CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

RAÇA, TRABALHO E RESSIGNIFICAÇÃO DIASPÓRICA: A SOCIEDADE DOS ARTISTAS DE NAZARÉ (BAHIA, SÉCULO XIX).

Luza Ribeiro da Costa Lima

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título/certificado em de Mestre em Relações Étnico Raciais.

Orientador(a): Prof.ª. Drª. Maria Renilda Nery Barreto

Rio de Janeiro
Dezembro, 2021

RAÇA, TRABALHO E RESSIGNIFICAÇÃO DIASPÓRICA: A SOCIEDADE DOS ARTISTAS DE NAZARÉ (BAHIA, SÉCULO XIX).

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título/certificado em de Mestre em Relações Étnico Raciais.

Luza Ribeiro da Costa Lima

Banca Examinadora:

_____

Presidente, Professor/a Dr./ Prof.ª. Drª. Maria Renilda Nery Barreto

(Orientadora)

_____

Professor Dr. Wallace Lopes Silva (Colégio Pedro II)

_____

Professor Dr. Samuel Oliveira (CEFET/RJ)

_____

Professora Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)

SUPLENTES

Professora Dra. Gisele Sanglard (FIOCRUZ)

Professor Dr. Roberto Borges (CEFET/RJ)

Rio de Janeiro

Dezembro, 2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

L732 Lima, Luza Ribeiro da Costa
Raça, trabalho e ressignificação diaspórica: a Sociedade dos Artistas de Nazaré (Bahia, século XIX) / Luza Ribeiro da Costa Lima – 2021.
156f : il.color. + anexo , enc.

Dissertação (Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2021.
Bibliografia : f. 155-156
Orientadora: Maria Renilda Nery Barreto

1. Artesãos – Bahia – História – Séc. XIX. 2. Artesãos – Bahia – História – Condições sociais. 3. Trabalho escravo. 4. Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. 5. Relações étnicorraciais. I. Barreto, Maria Renilda Nery (Orient.). II Título.

CDD 981.42

Elaborada pelo bibliotecário Leandro Mota de Menezes – CRB/7 nº 5281

DEDICATÓRIA

À memória da minha mãe Maria da Fonseca Barros, que muito me ensinou com suas histórias e benzimentos.

À memória de minha irmã Apolinária Ribeiro de Souza, cuja alegria, em tempos difíceis, me motiva ainda hoje.

Em memória dos meus avós maternos e paternos que estão sempre me inquietando e inspirando.

Aos meus irmãos pela vida. Sobrevivemos à mazela do abandono e estamos vencendo o racismo.

Em luto a tantos amigos(as) vítimas da COVID 19, que muito me entristeceu e tirou minhas forças.

Ao meu esposo, Sílvio Costa, e ao meu filho, Marcos José, juntos sempre.

À minha pessoa, luz introjetada neste corpo físico. Gratidão por minha perseverança diante de tantos “nãos”, vindo de pessoas das quais eu esperava apenas, o “sim”. Estou vencendo obstáculos. Graças a Deus!

AGRADECIMENTOS

As dificuldades para chegar até aqui foram imensas, não se passou um dia sem que o medo me acometesse e eu lhe dissesse que não era o momento de se fazer presente, que eu precisava traçar planos e seguir. O primeiro medo foi o de olhar para as atas e perceber que teria que ler, transcrever e pesquisar a história envolvida naquelas linhas. Parecia algo de outro mundo, pois ainda não havia realizado pesquisas com fontes documentais e, principalmente, na linguagem do século XVIII e XIX. Enfim, cheguei ao lugar desejado durante todo este tempo. Agradeço ao CEFET-RJ, pelo mestrado em Relações étnico –raciais, que tanto vem nos proporcionando o encontro com nossa história de conjurações e diásporas. À coordenação do PPRER, por nos ajudar em vários momentos. A todos os professores e professoras do programa, pela dedicação e o respeito para conosco. Não consegui fazer todas as disciplinas e passar pelas mãos sábias dos docentes desta instituição, mas sei que oportunidades virão. Aos amigos de outros cursos que acabei conhecendo durante este percurso. Muito agradecida à Juliana (artes) e Felipe (filosofia) que me ajudaram nas primeiras transcrições das atas, com as quais me encontrava ansiosa e medrosa.

À minha orientadora Professora Doutora Renilda Barreto, pela companhia nestes dois anos, por me confiar esta fonte primária para pesquisa e pela contribuição teórica que tanto me trouxe saber.Ao Instituto HOJU, na pessoa da presidente e da coordenação pedagógica, por tudo que me fizeram. Os cursos que ora me presenteei de realizar com vocês me trouxeram fortaleza e conhecimento. Ao Instituto, agradeço por conhecer o Rio de Janeiro, as linhas de ônibus que aprendi a usar, o metrô, brt, pois não sabia como transitar por entre esta metrópole. A cada curso eu ia me deparando com um lugar diferente e isto foi essencial para alcançar meus desejos.

Agradeço, em especial, aos meus familiares, irmãos, sobrinhos (netos, bisnetos) que me fazem olhar para frente e contribuir para uma nova sociedade que os venham abrigar com mais respeito e direitos.

Aos meus ancestrais avós, tios(as) paternos e maternos, agradecida pela vida e morte de vocês e por estarem tão perto de mim em várias situações. Ao meu pai, pela sua ausência em corpo e em vivências, o que me trouxe esperança e sabedoria para entender

que a vida não é sempre como queremos, já que existem troncos que temos de retirar do nosso caminho. À minha mãe, sem palavras. Deixou, em mim, marcas profundas: saberes, calma, foco e resistência. Amo-te muito, mãe, e sou agradecida por tudo, principalmente, por me deixar curiosa em busca de respostas. Agradeço, também, ao meu esposo, Sílvio Costa e ao meu filho, Marcos José, que souberam entender a minha ausência, mesmo em casa, com isto, pude me dedicar aos estudos. Este esforço é nosso.

Agradeço imensamente aos grandes amigos e amigas que deixei no DF, mas que foram fundamentais na minha decisão e persistência em minha graduação. Tereza Cristina, Américo Corrêa e Jacquilene Pereira, obrigada pelo apoio. A todos os colegas discentes do programa, pela acolhida e respeito.

Agradecida ao Pe. Antonio Gruyters (in memorium), por me fazer olhar a minha negritude como luz e sabedoria. Aos Agentes de Pastoral Negros (APN's), por ser este porto seguro onde vivo e luto pela nossa comunidade negra.

Agradeço ao universo e ao Deus que acredito, o que me faz forte enquanto caminho, à Nossa Senhora Aparecida que sempre me leva a algum lugar onde aprendo e ensino muito. Obrigada pelo olhar de luz e proteção que sempre me acompanha.

RESUMO

RAÇA, TRABALHO E RESSIGNIFICAÇÃO DIASPÓRICA: A SOCIEDADE DOS ARTISTAS DE NAZARÉ (BAHIA, SÉCULO XIX)

A pesquisa apresentada tem o propósito de investigar a irmandade denominada Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, na cidade de Nazaré, na província da Bahia, durante a segunda metade do século XIX. Deseja-se saber qual a especificidade dessa confraria, se devocional ou de ofício; qual o perfil profissional, racial e de gênero dos integrantes; como divulgavam e protegiam os seus saberes. Para a construção desse trabalho, vamos utilizar a bibliografia que trata das irmandades, em particular as de ofício, bem como o livro de Atas da irmandade em questão. O problema de fundo que norteia essa pesquisa é a problemática de como se deu a ressignificação da existência negra, em território de escravidão moderna, dialogando com Paul Gilroy, em perspectiva decolonial. Acreditamos que estudar as particularidades da diáspora africana no Brasil ressignifica e fortalece a luta antirracista.

Palavras-chave: Negros, Nazaré, Bahia, Sociedades de Artífices, Século XIX.

ABSTRACT

RACE, WORK AND DIASPORIC RESIGNIFICATION: NAZARÉ ARTISTS' SOCIETY (BAHIA, 19TH CENTURY)

This research has the purpose of investigating the brotherhood called Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, in the city of Nazaré, in the province of Bahia, during the second half of the 19th century. We aim to discuss what kind of confraternity it is; what the members' professional, racial and gender profiles are; how they disseminated and protected their knowledge. For the construction of this work, we are going to rely on material about brotherhoods, in particular the official ones, as well as the book of Proceedings of this specific brotherhood. The underlying problem that guides this research is how the resignification of black existence took place in the territory of modern slavery, in dialogue with Paul Gilroy, from a decolonial perspective. We believe that studying the particularities of the African diaspora in Brazil gives new meaning to and strengthens the anti-racist struggle.

Keywords: Afro-Brazilian, Nazaré, Bahia, Societies of Craftsmen, 19th century.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa dos Municípios do Recôncavo Sul Baiano. 32

FIGURA 2: Mapa da Potência Pluvial do Recôncavo Sul Baiano.....33

FIGURA 3: Gráfico de Níveis de riqueza da Comarca de Nazaré-BA (1850-1888) 35

FIGURA 4: Gráfico de Evolução da produção agrícola na Comarca de Nazaré-BA (1850-1888)..... 36

FIGURA 5: Foto da ata 001 da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos... 55

FIGURA 6: Levantamento de dados pós-leitura das atas de 1861 a início de 1864 137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Preço médio de escravos em Salvador..... 36

Tabela 2 – Escravos inventariado em Nazareth (1850-1880)..... 37

Tabela 3 - Censo Judiciário da província da Bahia 1872. Município de Nazareth 37

Tabela 4 – Município de Nazareth Censo 1872.Extensão, jurisdição, arrecadação, eleitores, votantes 38

Tabela 5 – População de Nazareth e Jaguaribe 39

Tabela 6 – Instituições e Clubes sociais 39

Tabela 7 – Transcrição 1 54

LISTA DE SIGLAS

CEFET/RJ - Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

PPRER – Programa de Pós-Graduação em Relações étnico-raciais

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

APEB- Arquivo Público da Bahia

SMAPN – Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos

LISTA DE CÓDIGOS DE LEITURA

(…) – Representa a palavra escrita na ata que não foi possível entender.

[?] - Significa que não há certeza de que esta é a palavra correta.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 20

Objetivos 21

Justificativa 23

Hipóteses 26

Recorte temporal 26

Metodologia 27

Revisão da literatura 28

1 Recôncavo Sul da Bahia: Município de Nazaré das Farinhas Século XIX 31

1.1 Nazaré das Farinhas 31

1.1.1 Sociedades ou corporações: outro olhar sobre o negro escravizado, liberto e livre na segunda metade do século XIX 41

1.1.2 – Artistas e Artífices 44

1.2 – Montepio na Bahia- Segunda metade do século XIX 51

1.2.1 - A criação da Sociedade Montepio dos artistas nazarenos 53

2 Livro ata da Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos 56

2.1 Relatando o movimento da Sociedade Montepio dos Artistas, por meio dos dados expostos nas atas - Entre 1861 ao início de 1864 59

2.1.1 Ata 1 59

2.1.2 Ata 2 60

2.1.3 Ata 3 60

2.1.4 Ata 4 61

2.1.5 Ata 5 62

2.1.6 Ata 6 63

2.1.7 Ata 7 63

2.1.8 Ata 8 64

2.1.9 Ata 9 65

2.1.10 Ata 10 65

2.1.11 Ata 11 66

2.1.12 Ata 12 67

2.1.13 Ata 13 68

2.1.14 Ata 14 69

2.1.15 Ata 15 70

2.1.16 Ata 16 70

2.1.17 Ata 17 71

2.1.18 Ata 18 72

2.1.19 Ata 19 73

2.1.20 Ata 20 74

2.1.21 Ata 21 74

2.1.22 Ata 22 75

2.1.23 Ata 23 76

2.1.24 Ata 24 77

2.1.25 Ata 25 78

2.1.26 Ata 26 79

2.1.27 Ata 27 79

2.1.28 Ata 28 80

2.1.29 Ata 29 81

2.1.30 Ata 30 82

2.1.31 Ata 31 83

2.1.32 Ata 32 83

2.1.33 Ata 33 84

2.1.34 Ata 34 85

2.1.35 Ata 35 86

2.1.36 Ata 36 87

2.1.37 Ata 37 88

2.1.38 Ata 38 88

2.1.39 Ata 39 89

2.1.40 Ata 40 90

2.1.41 Ata 41 91

2.1.42 Ata 42 91

2.1.43 Ata 43 92

2.1.44 Ata 44 93

2.1.45 Ata 45 93

2.1.46 Ata 46 94

2.1.47 Ata 47 94

2.1.48 Ata 48 95

2.1.49 Ata 49 96

2.1.50 Ata 50 96

2.1.51 Ata 51 97

2.1.52 Ata 52 98

2.1.53 Ata 53 98

2.1.54 Ata 54 99

2.1.55 Ata 55 100

2.1.56 Ata 56 100

2.1.57 Ata 57 101

2.1.58 Ata 58 102

2.1.59 Ata 59 102

2.1.60 Ata 60 103

2.1.61 Ata 61 104

2.1.62 Ata 62 104

2.1.63 Ata 63 105

2.1.64 Ata 64 106

2.1.65 Ata 65 107

2.1.66 Ata 66 107

2.1.67 Ata 67 108

2.1.68 Ata 68 109

2.1.69 Ata 69 110

2.1.70 Ata 70 110

2.1.72 Ata 71 111

2.1.72 Ata 72 112

2.1.73 Ata 73 112

2.1.74 Ata 74 113

2.1.75 Ata 75 114

2.1.76 Ata 76 115

2.1.77 Ata 77 116

2.1.78 Ata 78 116

2.1.79 Ata 79 117

2.1.80 Ata 80 118

2.1.81 Ata 81 119

2.1.82 Ata 82 120

2.1.83 Ata 83 121

2.1.84 Ata 84 122

2.1.85 Ata 85 122

2.1.86 Ata 86 123

2.1.87 Ata 87 124

2.1.88 Ata 88 125

2.1.89 Ata 89 126

2.1.90 Ata 90 127

2.1.91 Ata 91 128

2.1.92 Ata 92 129

2.1.93 Ata 93 129

2.1.94 Ata 94 131

2.1.95 Ata 95 132

2.1.96 Ata 96 133

2.1.97 Ata 97 133

2.1.98 Ata 98 134

2.1.99 Ata 99 135

2.1.100 Ata 100 136

2.2 Entendendo o livro ata da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos-1861-1863 136

3 Quilombo técnico. Uma experiência diaspórica em meio à urbanidade..... 142

Considerações finais 150

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 154

ANEXOS 156

INTRODUÇÃO

De acordo com Paul Gilroy (2001, p. 19), “uma vez que a simples sequência dos laços explicativos entre lugar, posição e consciência é quebrada, o poder fundamental do território para determinar a identidade pode também ser rompido”. Devido a este rompimento identitário, o coletivo negro se reinventou dentro de suas possibilidades na diáspora. Este movimento das irmandades, reconhecido como de leigos, devocionais e de ofícios , ou de devocionais e de ofícios, soube fazer uma interlocução e intervenção que os direcionou às mudanças que ocorreram na sociedade escravagista com a abolição, a pós-abolição e a república, e como isto atravessou e ressignificou os negros, mulatos, escravos, libertos e livres.

A partir do século XVII, houve notícias destas irmandades no Brasil. De acordo com pesquisas relacionadas a essas organizações, estas foram fortalecidas no século XVIII e se ressignificaram a partir do contato com a situação vigente da população negra escravizada em território brasileiro. Estas entidades, vindas da Europa, não atendiam a esta demanda de escravização especificamente. Vale salientar que esta ressignificação se deu pela organização dos escravizados, libertos e livres que precisavam sobreviver em terras estranhas. Assim, tornaram-se irmandades de pretos e pardos, pensados a partir de suas necessidades e demandas, sob o olhar da coroa e da igreja.

Pela descrição do autor Serafim Leite (1953, p.27), os ofícios mecânicos chegaram ao Brasil pelos portugueses, primeiro na vila dos Donatários e, depois, vieram na armada que trouxe Tomé de Souza e Nóbrega, diversos pedreiros, carpinteiros, serradores, tanoeiros (fabricantes de cal), oleiros, carreiros, pescadores construtores de bergantins, carroceiros, até um barbeiro e um encanador fizeram-se presentes. Com essa informação, entendemos a presença destes ofícios na colônia e como o escravizado aprende ou a ressignifica. Segundo o autor, os jesuítas foram os precursores deste ensinamento aos indígenas e negros.

A sociedade de ajuda mútua de Nazareth que estamos pesquisando, segundo Maria Conceição Silva (1981, p.39), nasce a partir do século XIX, impulsionada pelo avanço de numerosas sociedades mutualistas na Cidade de Salvador, que buscavam assistir os desafortunados por doenças temporárias, invalidez, prisão e ainda na ajuda por pensão

aos familiares sobreviventes. Além disso, a autora afirma que o mutualismo é uma forma de associação, em que todos os sócios contribuem mensalmente com um determinado valor e que essa contribuição transforma, em atendimento, as necessidades dos associados. Essa associação surge fortemente no século XIX, frente à discussão concreta da abolição da escravatura e da imigração. Uma nova ordem econômica estava se desenhando.

Conforme registro em ata, no ano de 1861, nasce em, Nazaré das Farinhas, no recôncavo sul da Bahia, a Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, com o mesmo direcionamento da Sociedade MontePio dos artistas da Cidade de Salvador, a ajuda mútua. A história da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos não foi objeto de muitos estudos acadêmicos, que, com profundidade, lhe daria visibilidade merecida. Essa pesquisa busca por meio de análises das atas da irmandade, apresentar o protagonismo da população negra no seu processo de existência/resistência, contrariando o "modus" operandi, o escravismo, que não se comprometia com as necessidades sociais, econômica e culturais dos negros, mestiços, escravizados, libertos e livres.

Nesse sentido, reconhecimento do trabalho do negro escravizado, liberto e livre seus saberes e aprimoramento se deu a partir nas irmandades. Espaço onde se reuniam e executavam os seus pensamentos e aprendizados, os artistas e artífices podiam, neste grupo, desenvolver, aperfeiçoar e divulgar a sua técnica. Em alguns periódicos do século XVIII e XIX, podiam se ver anúncios de oferecimento de serviços destes profissionais artistas, isto ainda no período da escravização e no pós-abolição.

Estamos adentrando em um espaço organizativo do povo que era reconhecido como subserviente e que ressignificou as organizações de socorro mútuo, pensadas pelos europeus, ao seu favor. Atitude deslumbrante, impetuosa e, acima de tudo, perigosa. Tratava-se não apenas de trabalho, mas sobrevivência em seu significado real. Reação, sem sair do meio em que está posto, não é um quilombo que sai do "espaço ocupado" para outro, é um quilombismo, é na urbanidade (sociedade) que se movimenta, constrói e organiza. Estar ali, era, sim, demarcação de território, busca de direitos, olho no olho, insistência, conhecimento, saber e incômodo para motivar mudanças e inclusões.

Objetivos

Os estudos sobre a população negra realizada no Brasil, em conjunto com o racismo científico, pactuavam com a ideologia de que o negro africano e seus descendentes aceitavam a condição de inferioridade intelectual e, assim, de sua subalternização. Desse modo, há disponível poucos estudos sobre organizações com o olhar sob a profissionalização do povo negro e seus descendentes antes mesmo da abolição da escravatura.

Pretende-se, com este estudo, conhecer a entidade, a sua organização, a raça, etnia, seus saberes, o gênero, a situação econômica que os levavam à subalternidade e entender os modos de enfrentamento trilhados pela comunidade negra em busca de uma posição, por eles, merecida, motivada pelos seus conhecimentos, não só no ofício, mas, especialmente, entender o porquê deste ajuntamento. Entrar no mundo do trabalho e da organização coletiva do negro na metade do século XIX, por meio da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, nos permitirá compreender a movimentação atual do negro e de seus descendentes na sociedade e no mercado de trabalho. O desenvolvimento da pesquisa tem como pressuposto responder os objetivos específicos, que serão apresentados nos primeiros capítulos deste estudo, que são:

a) Identificar quem eram os sócios efetivos da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, isto durante a leitura das atas.

b) Destacar quais eram as principais necessidades que levavam os sócios efetivos a solicitar ajuda da sociedade.

c) Apontar o perfil dos sócios efetivos por meio das chaves analisadoras: gênero, idade, ofício e, a etnia.

Justificativa

O ano é 1987, no qual tive o meu primeiro contato com a Folia do Espírito Santo, na então Paróquia da Ressurreição em Ceilândia — DF. Aquela cantoria me levou para outro lugar, não entendi exatamente o que era. Minha mãe, muito emocionada, no caminho para casa, contou-me a que se referia aquela devoção, pronunciando a experiência do seu corpo que foi atravessado pela fé ancestral, e relembrando que tanto meus avós quanto meus pais foram devotos de Santo Reis e do Divino Espírito Santo, sendo, estes, festejos cotidianos. Ao mudar-se para o Distrito Federal, este entrelaçamento ficou para trás e reencontrar essas memórias trouxeram certa melancolia a ela, e curiosidade, a mim, acompanhada de indagações e inquietações que ficaram guardadas no meu íntimo.

Dois momentos nessa travessia me chamaram atenção: a emoção incutida naquela cantoria devocional e a organização apresentada na escolha da comunidade foliã do ano seguinte, com seus representantes, apresentados como reis e rainhas, títulos estes que lembrava a realeza e seu poder sobre os comandados que conduziam toda a ordem do evento. Desde o engajamento do grupo até as finanças, compreendi que não era apenas devoção, mas poder, orgulho, força e luta, manifestos em um compromisso que transcendia o ato.

Em 2018, já residindo no Rio de Janeiro, fui apresentada a um curso popular de preparação para mestrado e doutorado. Decidi fazer inglês afro-centrado e ali me encontrei. Fiquei um ano fazendo todos os cursos que podia pagar, até que me apresentaram o curso do Professor Arthur Batista (NEABI — Pedro II), que tinha como mote as irmandades de pretos e pardos. Fui novamente provocada a entender este momento da história do Brasil, para isto, iniciei algumas leituras com foco nas irmandades embandeiradas, o que me fez deparar com uma imensa organização vinculada, ainda, aos métodos de Portugal, contudo, com algumas adaptações, já que seguiam as ordens da coroa. Vi, à frente, uma organização devocional imensa, com um arranjo estrutural que lembrava um quilombo (um aquilombamento de saberes), algo pensado para atender e resolver problemas adquiridos na escravidão e na diáspora.

Por meio das bibliografias lidas e entendendo um pouco de sua estruturação, ficou evidente que os nossos ancestrais não foram subservientes à escravidão. De alguma forma, foram se organizando, e a devoção foi apenas um jeito de comunicação com a sociedade e uma busca por um pouco de conforto àqueles corpos submetidos à violência. Tive, assim, a certeza de qual caminho seguir em um possível projeto de pesquisa, visto que ainda não tinha uma perspectiva de fazer uma pós-graduação.

Em 2019, iniciei o preparatório para o mestrado em Relações Étnico-Raciais do CEFET-RJ. O momento chegou e tinha que escolher um projeto de pesquisa. Já estava inclinada a estudar as irmandades, apesar do pouco conhecimento sobre tudo que lhes envolvia. Por isso, a irmandade de São Benedito, no estado de Goiás, foi o ponto de partida para o entendimento da devoção e de sua capacidade de arrebatamento e organização — além de lançar luzes sobre a região Centro-oeste e o estado goiano com suas diversidades.

Aprovada no certame, iniciei as conversas com a professora Maria Renilda Nery Barreto, escolhida como minha orientadora, a partir das quais os limites da pesquisa foram sendo estabelecidos na busca pela compreensão do rumo dessa caminhada e na solução de algumas dificuldades, como não ter bolsa de estudo, além de ter que ir a Goiás inúmeras vezes e ficar por tempo maior para desenvolver a pesquisa in loco, Estas foram razões importantes para definir escolhas.

Em seguida, fomos atravessadas pela pandemia, o que redirecionou nossos objetivos, mas, ainda, no campo das irmandades. Iniciamos o objetivo de estudar as sociedades de artistas ou artifices, como também são conhecidas, mais precisamente, a Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, a partir de uma documentação que foi partilhada pela minha orientadora. Assim, introduzi os meus estudos, fazendo leituras de variados autores (as), dentre eles Atallah, 2019; Mari Karasch, 2010; Mac Cord, 2010, Lucilene Reginaldo, 2005, Reis, Cleidivaldo Sacramento 2007, Maria Conceição Silva, 1981, Edinelia Souza 2012, Rita Almico, 2012, Lysie Reis, 2010, que caminharam na direção de estabelecer o reconhecimento e o diálogo com essas sociedades de ajuda mútua.Assim, fui em busca de escritos sobre a Sociedade MontePio dos Artistas em outras cidades da Bahia, até encontrar a pesquisa de Maria da Conceição Barbosa da Costa Silva (1981) — *Sociedade Monte Pio dos Artistas: um momento do mutualismo em Salvador*. Neste trabalho, tive acesso ao estatuto desta entidade, o qual apresentava uma parte da

organização social pautada nas leis vigentes da época, assim como as necessidades dos trabalhadores livres, libertos ou ainda em situação de escravização. Trouxe também informações importantes sobre o cuidado com as viúvas, órfãos, presos e doentes, além da proteção e do respeito aos corpos, demonstrando ainda preocupação com o sepultamento.

Dessa maneira, a autora Maria Conceição Silva (1988) apontou várias profissões desenvolvidas em Salvador no Século XIX, como pedreiro, carpinteiro, funilador, ourives, sapateiro, professor público, alfaiate, ferreiro e tantos outros, dando a dimensão de que a defesa destes saberes tinha o intuito de sobrevivência de um povo que, outrora escravizado, depois liberto e livre, não tinha como se proteger e sustentar. Nas atas lidas da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, no Recôncavo Sul da Bahia, evidenciaram-se ofícios de pedreiro, professor público e também artista. Por meio deste documento foi possível fazer uma comparação entre o estatuto MontePio dos Artistas da Cidade de Salvador e a organização da sociedade nazareno, no que dizia respeito à eleição da direção; apresentação dos novos membros, após indicação de um sócio, à realização de eleição secreta para sua aprovação ou não; às punições; à presença dos sócios protetores e beneméritos; à bolsa de caridade; à parte da tesouraria com as mensalidades, jóias, e entradas; ao serviço prestado pelo empréstimo aos associados e à contrapartida dos associados ao contrair um empréstimo. Ainda conforme essas fontes, esses sócios ofereciam, como garantia de empréstimo, o seu imóvel como hipoteca, indicando que estes possuíam moradia. Estas informações, em suas entrelinhas, nos farão entender este momento histórico. Até aqui, ainda não havia se estabelecido o contato com o estatuto desta sociedade em particular.

Hipóteses

A questão de fundo que norteia esta pesquisa é a problemática de como se deu a ressignificação da existência negra em território de escravidão moderna, dialogando com Paul Gilroy, inserida na perspectiva decolonial. Acreditamos que a criação da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, na cidade de Nazaré das Farinhas, província da Bahia, durante a segunda metade do século XIX, foi mais uma forma de reafirmação social por meio do trabalho e da formação profissional. Buscamos, nas atas, esta confirmação de se tratar, realmente, de um movimento que buscava a interação entre esses grupos e o respeito o povo negro em situação de escravização, libertos e livres.Nesse sentido, o levantamento e a resposta para estas hipóteses são necessários para a desconstrução do racismo estrutural, que permeia a história do trabalhador negro.

Recorte temporal

A pesquisa terá como foco a metade do século XIX, e seguirá a datação do livro ata da sociedade que inicia em 1861, o que facilitará a reconstrução histórica e a organização cronológica desta época. Segundo Bloch (2002, p.65), "A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente". O passado que transpassa a história da população negra em situação de escravizado deixou lacunas que comprometem o presente de seus descendentes. Interagir com a segunda metade do século XIX é re(visitar) fraturas abertas que necessitam ser observadas, tratadas e curadas. O meado deste século ainda é atravessado pela escravidão, mas tendo como diferencial a presença do negro e sua rebeldia.

Conforme Célia Maria Azevedo (1987), a historiografia deste complexo recorte temporal, no qual as mudanças consubstanciais alteraram o olhar a respeito da servidão e o trabalho livre, faz desta pesquisa algo necessário para a construção de uma nova visão sobre a importância dos trabalhadores negros e suas especificidades, dentre elas, a luta

pela sua representatividade nos movimentos de apoio aos artistas ou artífices. O objetivo desta irmandade, denominada Sociedade MontePio, era garantir, aos seus, proteção e cuidado, e reivindicar, ao Estado, o respeito aos mesmos. O fortalecimento deste espaço de luta anterior e pós-abolição foi o que gerou esta pesquisa.

O engendramento organizativo do mutualismo chama atenção por ser algo grandioso e trouxe, ao povo negro silenciado, violentado de todos os tempos e maneiras, a credibilidade do quilombismo de Abdias Nascimento. Traçar meios de entrelaçamento, de zelo, de confiança, de mutualismo, complementar e comprometer as lutas do povo negro, desde sempre, é um mecanismo de estabelecer diálogo claro, proveitoso e com resultados em qualquer século. Estas sociedades de artistas e artífices marcaram este papel durante o tempo que estiveram inseridos e comprometidos com a execução de todos os direitos previstos pelo Estado ao povo, marcaram história com seus feitos e trouxeram, até aqui, uma organização de superação e respeito.

Metodologia

Este estudo será desenvolvido buscando atender os objetivos propostos, em que se observam dois caminhos listados a seguir: a revisão bibliográfica, apreciando o que já foi produzido sobre esta Sociedade e outras que se debruçaram sobre a formação das irmandades em nosso território, e a coleta de dados realizada por meio do livro ata, como análise documental primária. Conforme Marc Bloch (2002, p.8)**, "**mesmo o mais claro e complacente dos documentos não fala senão quando se sabe interrogá-lo". Assim, interrogar a estrutura da fonte, o que ela traz, o suporte em que está escrito, as informações que possui e o seu tempo é ter mais um documento capaz de retratar a história da população negra brasileira.

Dessa forma, as hipóteses irão se confirmar a partir dos dados disponíveis no Livro Ata da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos-BA, data de abertura em 1861, o qual se encontra sob guarda da referida irmandade e que foi, gentilmente, cedido à professora Maria Renilda Nery Barreto, orientadora dessa pesquisa. A leitura dessa

fonte primária e das informações advindas dessa documentação estará em diálogo permanente com a literatura explorada acima e outras que virão.

O Livro Ata é a ferramenta que norteará a pesquisa, e, nele, é possível encontrar algumas respostas de como era a organização desta sociedade. A abordagem da pesquisa será qualitativa exploratória, pois coletaremos dados sobre a quantidade de confrades e ofícios (profissões) que são pertinentes a essa sociedade, além de entender o perfil dos mesmos (homens, mulheres, pardo, pretos, libertos, escravos, livres).

Entendemos que os "documentos são vestígios" (Bloch, 2001, p. 7 – 8), nesse sentido, as fontes representam estes indícios do passado, por isso, são divididas entre primárias e secundárias. O livro Ata da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, datado no Século XIX, é o vestígio primário que fundamentará a pesquisa. Atuaremos, também, a partir da intersecção entre as informações de Nazaré e as do estatuto da Sociedade MontePio dos Artistas da Cidade de Salvador, já que ainda não conseguimos o estatuto referente a essa Sociedade dos artistas nazarenos.

Segundo Maria Conceição Silva (1981), o estatuto da Sociedade MontePio dos Artistas de Salvador foi um documento que norteou várias outras sociedades: "Em 1862 a reforma de seus estatutos atinge também a denominação que perdura até hoje: Sociedade MontePio dos artífices, com sede à rua do Liceu. "Suas iniciativas serviram de modelo a todas a congêneres." Grifo nosso (Silva, 181, p.36).

A coleta de dados se faz importante, pois por meio de variadas bibliografias teremos uma ideia geral quanto à organização desta sociedade. A fonte primária, a qual estamos analisando, está desgastada pelo tempo, apresentando dificuldades em entender e entrelaçar as informações contidas. Temos em torno de 150 atas para serem lidas e transcritas e entendemos que as informações, que ali constam, vão nos esclarecer pontos importantes das hipóteses traçadas até o momento.

Revisão da literatura

Este trabalho concernente à historiografia, nos leva a um novo olhar sobre o negro em situação de escravização, distanciando-se do retrato habitual transmitido por livros e mídias eurocentrista que reforçam narrativas racistas submetendo-os apenas à violência, ao analfabetismo, à infantilização e à condição mendigos, subservientes e animalizados.

As irmandades de ajuda mútua, por meio de sua organização, demonstram que os negros, em sua situação adversa, movimentavam-se, buscando atender os seus irmanados nos anseios e necessidades, fossem eles relacionados à saúde, fé ou ao trabalho. Essa perspectiva analítica está na contramão da história dita oficial, visto haver negros que, apesar das condições desumanas , reordenaram-nas e reinventaram formas do bem-viver e servir.

Essas agremiações já eram conhecidas principalmente na África Central (Reginaldo,2005, p.35-36), onde os cristãos católicos, a serviço da colonização,apresentaram a irmandade de Nossa Senhora do Rosário aos habitantes, que, na diáspora, chega como a devoção à Nossa senhora do Rosário dos Pretos, vindo de Angola. Portanto, estudar as irmandades de ajuda mútua, a partir das quais os negros ressignificaram sua existência na diáspora, nos possibilita entender a realidade protagonizada por este povo durante o tão longo período de escravização, tendo como base a sua própria escrita, por meio das atas que estamos pesquisando, o que traz uma maior credibilidade às narrativas de organização e aos movimentação dos negros em várias frentes.

As irmandades dividiam-se entre devocional e de ofício. A devocional era aquela que chamam de embandeiradas, e que traziam, como referência, um santo padroeiro, como Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, São Benedito ou Nossa Senhora da Boa Morte. A irmandade de ofício, segundo Beatriz Catão (2010), era forma de organizar os saberes dos escravizados, dos libertos e livres. Podiam ser embandeiradas ou não, desenvolviam ofícios mecânicos, pedreiros, tanoeiros, funilador ou marceneiros. No Recife-PE, segundo Mac Cord (2010, p.3) a presidência da mesa regedora de uma irmandade de ofício (artistas ou artífices) se dava em rodízio entre pedreiros, carpinteiros, marceneiros e tanoeiros. As irmandades de ofício no século XVIII passaram por algumas reformulações, a partir do artigo que viabilizou a criação do Liceu das Artes. Este passo do Estado em profissionalizar os artistas levou as irmandades negras a buscar uma nova forma de participação.

Com a novidade da constituição de 1824 (Mac Cord,2010), essas sociedades mudaram os seus compromissos (estatutos) para adentrar oficialmente nos parâmetros pretendidos para a profissionalização de serviços, tais como pedreiro, marceneiro, ourives, tanoeiros, alfaiates, funilador, sapateiros, barbeiros, ferreiros e outras profissões

oficialmente reconhecidas No Recife, os irmanados da Irmandade de Ofícios de São José de Ribamar tornam-se formadores e até diretores do Liceu das Artes (Cord, 2010). As mudanças os amedrontaram, mas não foram desencorajados, pelo contrário, foram fortalecidos e decididos na defesa de seus saberes ancestrais, que reforçavam a ideia de que a mão de obra negra tinha corpo, poder e valoração. Dessa maneira, era necessário mostrar, naquele momento, de forma diferenciada, qual o lugar do negro (quilombismo).

Essas sociedades de artistas ou artífices, por meio dos documentos já estudados, confirmam a importância do negro no redimensionamento dos ofícios (profissões). sta nova delineação dada pelos negros a estas organizações carregadas de eurocentrismo nos sugerem perspectivas de que a influência profissional, nos quase quatrocentos anos de escravidão, trouxe-lhes experiências e notoriedades.

Os autores Sacramento (2007), com recorte entre 1879 – 1910, e Edinelia Souza (2012), 1888 – 1930, pesquisaram o negro em situação de escravização, liberto e livre do Recôncavo Sul da Bahia, na perspectiva do trabalho antes e pós - abolição. Os mesmos olham em direção ao ofício, buscando estabelecer um diálogo com a organização coletiva dos trabalhadores em busca de direitos e garantias. Edinelia Souza (2012), destacou a região de Nazaré das Farinhas e Santo Antônio de Jesus, observando a organização dos trabalhadores, o acesso à terra, os conflitos e tensões no campo e na cidade.

Essas duas pesquisas trazem informações necessárias para o desenvolvimento de nosso estudo sobre a Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos, pois acabam entrelaçando os caminhos. Os dois passam pela região de Nazaré para entender o mundo do trabalho pesquisado por ambos, isto traz concretude ao nosso percurso, pois perpassam pelas Sociedades MontePio dos Artistas, encontradas neste perímetro do Recôncavo Sul Baiano. Todas essas pesquisas nos instigam a investigar a relação deste negro diaspórico com a categoria do trabalho e a organização em busca de garantias de sobrevivência.

1 Recôncavo Sul da Bahia: Município de Nazaré das Farinhas Século XIX

A imagem do Recôncavo Sul da Bahia, principalmente em Nazareth, é a de um lugar produtivo e com concentração de classes trabalhadoras (Sacramento 2007, p.15) atraídas pelas pequenas indústrias, pela ferrovia e por serem responsáveis por quase a metade da produção agrícola que abastecia o mercado baiano. Descreve o autor que estes fatores deram à Cidade de Nazareth uma falsa ideia de crescimento econômico e social que persistiu até o século XX.

1.1 Nazaré das Farinhas

Nazaré é uma importante cidade do Recôncavo Sul Baiano, nasceu como comarca entre os séculos XVIII e XIX. Na segunda metade do século XIX, estendia-se da Ilha de Itaparica até a fronteira com o Sertão. O seu clima era propício à agricultura por ter uma vasta potência hidrográfica e geográfica e o seus cultivos, de primeira linha de alimentos para dieta básica da população, abastecia a região do Recôncavo e Salvador, dando a ela uma importância para o desenvolvimento da região. Nazaré é uma cidade de Estado do Bahia. Os habitantes se chamam nazarenos.
O município se estende por 253,8 km² e contava com 28 525 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 112,4 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Muniz Ferreira, Aratuípe e Maragogipe,Nazaré se situa a 30 km a Sul-Oeste de Maragogipe a maior cidade nos arredores, ás margens do Rio Jaguaripe, com distância de 60 km via Ferry Boat e 216 km via terrestre. (atual). www.cidade.brasil.com.br O mapa 1, abaixo, demonstra os municípios que fazem parte da região do Recôncavo baiano.



FIGURA 1: Mapa dos Municípios do Recôncavo Sul Baiano.

Disponível em: https://desbravadoresreconcavo.blogspot.com/2018/05/nazare-geografia.html. **V**isitado em 07/10/2021.

Em seguida, o mapa 2, adaptado pela pesquisadora Ritta Maria Matos-UFBA (2020, p.58), mostra a potência fluvial do Recôncavo Sul Baiano, banhado por vários rios que se comunicam com Salvador e outras regiões.



FIGURA 2: Mapa da Potência Pluvial do Recôncavo Sul Baiano

Localização de Nazaré no Google Maps, adaptado pela autora as seguintes identificações: 1. Nazaré, 2. Jaguaribe, 3.Maragogipinho, 4. Barra do Paraguaçu, 5 Ilha de Itaparica, 6 Salvador.

Demarcando uma imprescindível rota de escoamento das produções das cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Nazaré na rota Jaguaribe-Salvador, Nazaré era apenas uma rua comprida, sua economia baseava-se em cana-de-açúcar e na fabricação de aguardente e melaço, tudo isto trafegado pelo porto (Matos 2020, 61). A farinha de mandioca era um produto apreciado tanto por pobres, como por ricos e, dessa forma, escoava bem pela via pluvial e pela terra. O manejo desse produto era de conhecimento dos indígenas, e, com o tempo, tornou-se algo para todos cultivarem a partir dos seus ensinamentos.

Além dos produtos agrícolas, de lá também saíam objetos cerâmicos, café, cacau e a mão de obra dos escravizados dos engenhos e das plantações da região do Recôncavo. Era neste atlântico negro que se desenvolviam os conflitos com os portugueses que buscavam enfraquecer a cultura dos povos indígenas e negros no local e no comércio no porto. Foi neste espaço que Nazaré ficou conhecida como terra das farinhas, terra da produção das olarias, uma construção documental pós domínio colonial (Matos, 2020, p.59).

A outra economia que movimentava o recôncavo e, principalmente, Nazaré, era a cerâmica. Matos (2020, P.65) apresenta um olhar sobre o solo do Recôncavo, que, segundo os seus estudos, eram 1) argilosos (densos e pesados), capaz de reter água, com maior ou menor presença de massapé; 2) com menor teor de argila (mais leve), consequentemente, mais arenoso; e 3) o solo misto (massapé e arenoso). Os objetos produzidos destas cerâmicas eram muito usados tanto para acondicionar os alimentos e água que iam para o porto, quanto para embelezamento de altares, cemitérios de diferentes povos e com as mais distintas crenças.

Por isso, Nazaré trouxe o choque cultural. Ali se movimentavam negros e indígenas, mulheres e homens com suas variadas crenças, e continha um comércio atrativo. A olaria tinha a sua importância nessa diversidade, há relatos históricos de que a cerâmica do Recôncavo ganhou importância depois da chegada dos jesuítas que iniciaram a exploração da mão de obra indígena, e levaram estes produtos para a construção de tijolos, telhas e louça (Matos 2020, 66). Como uma cidade portuária que abria possibilidades para a região de transações comerciais nas feiras livres, nas lojas comerciais e nas embarcações que saiam abastecidas com farinha, telhas e louça de barro, Nazaré era um lugar bom para os negócios.

Contudo, nem tudo é perfeito. Com o avanço na produção do café, que acabou ocupando boa parte das terras onde, antes, havia lavouras de mandioca e de cana, houve um desequilíbrio para o cultivo da raiz, que não chegou a ser ampla a ponto de transformar a região num imenso cafezal, mas trouxe uma crise de abastecimento (Matos,2020, p.34). A importância dada a uma determinada pessoa ou família era baseada no tipo de produção cultivada e na posse de escravizados. Daí, a busca de um produto que mantivesse o status quo, e os escravizados eram um destes "produtos".

Com o fim do "tráfico de negros", o mercado em Nazaré inflacionou e vários proprietários que estavam tendo problemas financeiros por conta das epidemias, da seca e do avanço do café, negociaram os seus escravizados para o tráfico intraprovincial, pois tinham um bom preço. Alguns escravizados cultivavam as roças escravas, que eram pequenos terrenos que eles tomavam posse dentro da propriedade do senhorio (quase sempre os senhorios não sabiam desta conjuração), de onde tiravam o seu sustento e vendiam o excedente nas feiras.

O pecúlio era para a compra de sua liberdade, não havia direito sobre este pequeno espaço, mas houve alguns que requereram esse direito. (Costa, 2020, p.31). Essas roças escravas existentes neste contexto do recôncavo nos levam a uma diáspora negra, a uma reinvenção de sobrevivência e liberdade, ressignificação histórica. Segundo Edilineia Souza (2012, 16), a historiografia da escravidão e da liberdade vem sendo redimensionada, até porque precisamos entender as experiências de vida destes escravizados, libertos e livres, e as suas motivações constantes, principalmente, na busca pela liberdade.

A conjuntura econômica da Bahia, aumentou o número de pobres. De acordo com o gráfico abaixo, do ano de 1850 a 1888, em Nazaré, a pobreza teve alta de 52% para 55% em 1880. Além disso, houve também uma baixa dos médios proprietários e queda do percentual dos mais ricos, isto com base no cultivo da mandioca, da terra e por meio da escravização. Aqueles eram tempos de instabilidade, então, a situação econômica das pessoas se alterava rapidamente (Costa, 2020, p.22).

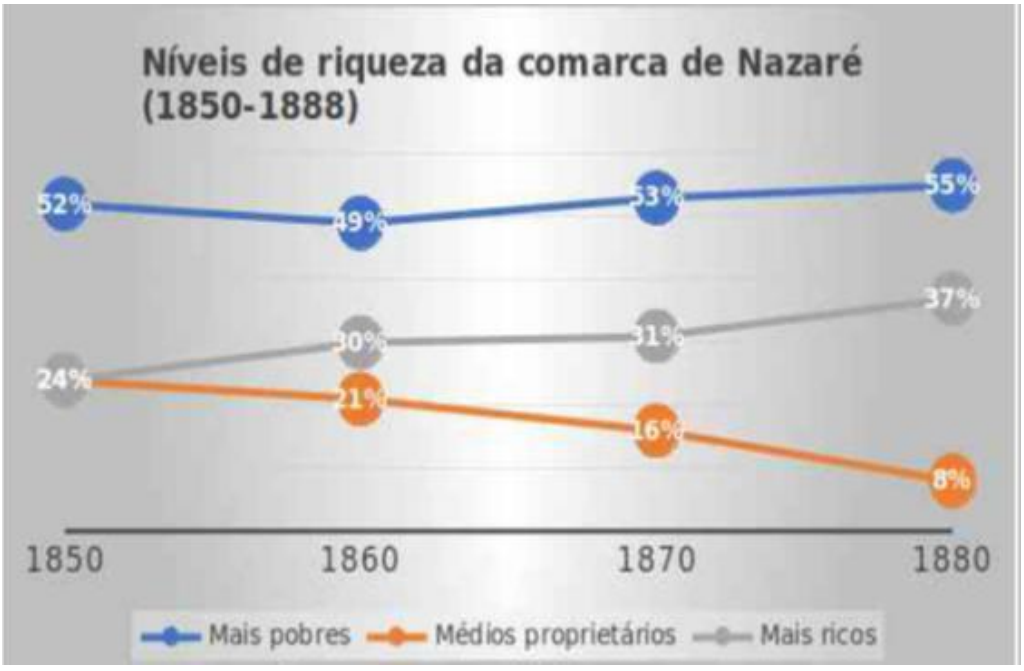


FIGURA 3: Gráfico de Níveis de riqueza da Comarca de Nazaré-BA (1850-1888)

Este gráfico faz parte da pesquisa do autor *Alex Andrade Costa-UFBA (2020, p.23)* Fonte: APEB: dados recolhidos de 400 inventários da Comarca Nazaré entre 1850 e 1888

O gráfico 2 demonstra a evolução da produção agrícola em Nazaré de 1850-1880. Percebe-se que a mandioca e cana, no auge dos anos de 1850-1860, iniciam uma queda a partir de 1860 até 1880. O cultivo do café foi promissor, saindo de 9,50% em 1850 a 34,40% em 1880. Os três produtos juntos alcançaram a marca de 50% em 1880, sendo que, em 1860, ocorreram altos e baixos significativos. Estes parâmetros são importantes para estabelecer como Nazaré se moveu no século XIX.

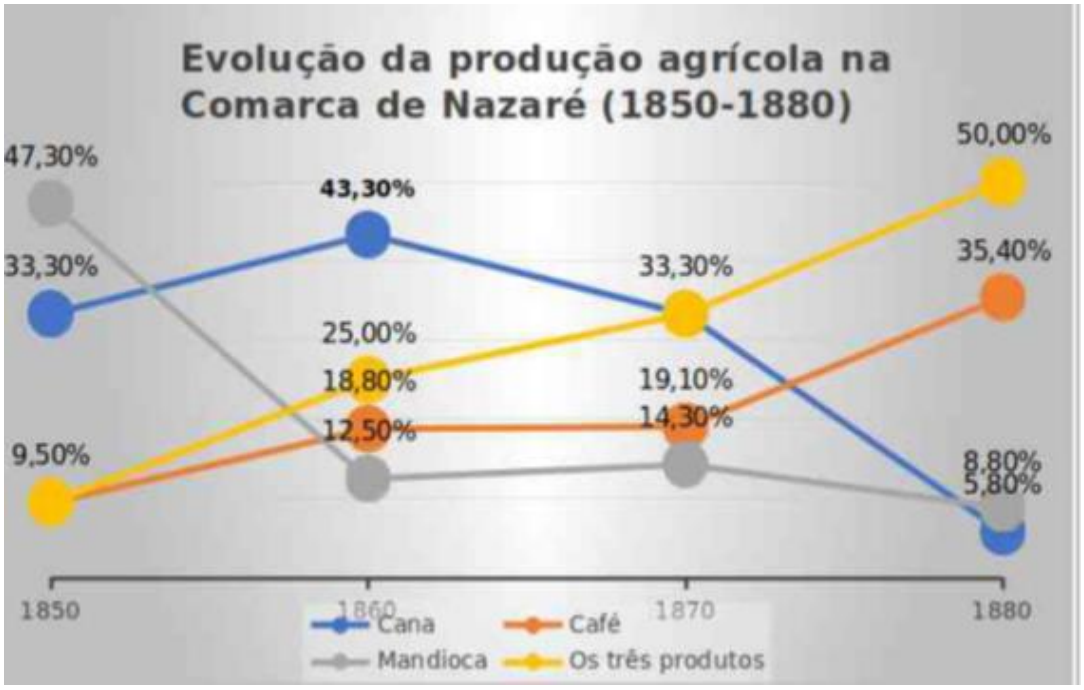


FIGURA 4: Gráfico de Evolução da produção agrícola na Comarca de Nazaré-BA (1850-1888)

Este gráfico faz parte da pesquisa do autor Alex Andrade Costa-UFBA *(*2020, p.24) Fonte: APEB: dados recolhidos de 400 inventários da Comarca Nazaré entre 1850 e 1888.

Costa (2020, p.26), de conformidade com Mattoso (1990, p. 95), traz dados importantes sobre os preços dos escravizados neste período de crise econômica, que, constantemente, eram negociados pelo senhorio para o tráfico interprovincial.

Tabela 1 – Preço médio de escravos em Salvador

Ano	Preço (médio)
1840	450$000
1850	500$000
1860	650$000
1870	650$000
1880	450$000
1888	400$000

Esta tabela faz parte da pesquisa do autor Alex Andrade Costa-UFBA (2020, p.28*).* Fonte: Mattoso (1990, p. 95)

O preço que os escravos alcançaram no mercado no auge do tráfico interno, entre as décadas de 1850 e 1870, era promissor. Acredita-se que, por isso, ocorreu uma diminuição expressiva de negros em situação de escravização nas propriedades da Comarca de Nazaré entre 1870-1880.

Tabela 2 – Escravos inventariado em Nazareth (1850-1880)

Década	**Cidade**	**Quantidade de escravos**
1850	Nazaré	524
1860	Nazaré	388
1870	Nazaré	377
1880	Nazaré	303

Sacramento (2007, p.18), na tabela abaixo, traz informações sobre o censo judiciário da província da Bahia em 1872, no qual demonstra a organização da Comarca de Nazareth, sua extensão, seus municípios e sua renda.

Tabela 3 - Censo Judiciário da província da Bahia 1872. Município de Nazareth

Vilas	02
Freguesias	10
Distritos de Paz	16
Eleitores	186
Votantes	10.965
Jurisdições Municipais	Nazareth, Jaguaribe e Itaparica
Arrecadação em 1871	32:546$391

Sacramento (2007, p.18), na tabela abaixo, traz informações sobre o censo judiciário da província da Bahia em 1872, em que demonstra a organização da Comarca de Nazareth, sua extensão, seus municípios e sua renda.

Tabela 4 – Município de Nazareth Censo 1872.Extensão, jurisdição, arrecadação, eleitores, votantes

Extensão	90 léguas quadradas, distante da capital 18 léguas
Vilas	02
Freguesias	10
Distritos de Paz	16
Eleitores	186
Votantes	10.965
Jurisdições Municipais	Nazareth, Jaguaribe e Itaparica
Arrecadação em 1871	32:546$391

Em seguida, é possível observar a tabela 5, em que constam dados da população de Nazaré e Jaguaribe juntas. Censo realizado pela Repartição de Polícia da Bahia. 1870-1872 que traz informações precisas sobre a população livre e escravizada nestes municípios. Sacramento, (2007, p.18)

Tabela 5 – População de Nazareth e Jaguaribe

Delegacia	**População livre**	**População escrava**	**Total de habitantes**	**% de cativos**
Nazareth	24.927	7.683	32.610	25%
Jaguaripe	10.090	780	10.870	8%

Na próxima tabela, o autor Sacramento (2007, p.54) demonstra as várias instituições de classe, com fins recreativos e mutualistas, criadas em Nazareth desde a segunda metade do século XIX. De acordo com o autor, a maioria destas organizações foram criadas por trabalhadores da ferrovia Tram Road (1869) de Nazareth e artistas nazarenos.

Tabela 6 – Instituições e Clubes sociais

Instituição	**Fundadores**	**Data de fundação**
Filarmônica dos Artistas Nazarenos	Trabalhadores diversos, dentre eles, escravos e forros.	04 de março de 1851
Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos	José Patrício de Figueredo Nazareth(artista) e outros	14 de julho de 1861
Erato Nazarena	Tenente Francisco Florindo de Souza Noya	29 de agosto de 1863

Filarmônica 2 de Julho	Pânfilo Luis, Ernesto Alves Leite, Lídio Pereira de Mesquita, Manoel da Silva Miranda e João Cecílio Barreto.	06 de julho de 1873
Filarmônica Ceciliana	Caixeiros da Cidade de Nazareth	07 de setembro de 1884
Sociedade Recreio Musical e Benefício Mútuo da Tram-Road	Ferroviários reunidos na casa de Leôncio Tolentino de Souza	21 de agosto de 1877
Sociedade Filarmônica Euterpe Nazarena	Ferroviários e o contador da ferrovia, João Pimentel Bittencourt. Dissidentes da sociedade Tram-Road.	08 de setembro de 1904
Filarmônica São João	Negociantes e o tabelião Miguel Querino Bastos	27 de julho de 1908
Terno Popular	Carregadores, e o músico Benvenuto Rosa	22 de setembro de 1909

Jornal *O Conservador*, de 23 de agosto de 1936, no qual consta a reportagem de Anísio Melhor sobre essa instituição. Pesquisa no livro Mundos do trabalho no Recôncavo Sul: Cotidiano, trabalhadores, costumes, conflitos e solidariedade. 1879-1910. Autor: Cleidivaldo de Almeida Sacramento.

1.1.1 Sociedades ou corporações: outro olhar sobre o negro escravizado, liberto e livre na segunda metade do século XIX

O que são sociedades e corporações de ofícios no século XIX? As corporações de ofícios podem ser entendidas como associação de proteção de artesãos, formadas por homens livres, criadas com o objetivo de ajuda mútua entre os envolvidos. Defendiam os interesses profissionais e a regulamentação do exercício dos mesmos; requeriam, dos agremiados, exame de suficiência preparado por uma longa aprendizagem, o qual os tornava trabalhadores assalariados, segundo Conceição Silva (1988, p.13).

As sociedades de ajuda mútua ou socorro mútuo, segundo artigo 31, do capítulo VIII, do decreto n. º 2.711/1860, visava prestar auxílios temporários aos respectivos sócios efetivos nos casos de enfermidade ou inutilização de serviço, e auxiliar, no caso do falecimento do sócio, nas despesas de seu funeral. No artigo 32, define-se o que deve constar no Estatuto da sociedade: as condições de admissão e exclusão do sócio, e o seu número; o modo de prestação de socorro prestado pela sociedade, a quantidade e a fiscalização, a contribuição mensal, ou cotização e as penas que devem incorrer os remissos e morosos. Decreto 2.711/1860. (http://www.planalto.gov.br/ccivil).

De acordo com Saraiva e Rita Almico (2008, p.13), a partir da elaboração do estatuto, a ata de fundação das mesmas deveria ser enviada ao Conselho do Estado para ser analisada. Caso houvesse aprovação, seria encaminhada aos sócios e, em alguma situação, divulgada para o público geral. Esta regra atingia a todos os trabalhadores, fossem eles escravos, libertos, idosos, comerciantes, empresários, religiosos ou artistas.

Os autores acima citados afirmam que os estudos sobre caixas econômicas, montes de socorro, auxílios mútuos e montepios, no Brasil, diferentemente da historiografia europeia, são escassos. Isso indica que poucos pesquisadores se debruçaram sobre este tema fundamental para a compreensão da organização social e formas de convivência de uma parcela significativa da população brasileira ao longo do século XIX. Os indivíduos reunidos nestas organizações tinham um objetivo comum, o cuidado. Neste espaço, fosse ele de natureza devocional, de ofícios ou leiga, as demandas diárias eram apresentadas e resolvidas e, ali, tinha-se a dimensão do quão importante era estarem juntos. Lá (co)existia um grupo organizado, que emanava poder e respeito.

Autores como Mary Karasch, Mac Cord, JJ Reis, Joseph Levi, Rita de Cássia Moraes nos oferecem pistas de como se organizavam as irmandades de ofício, leigas ou devocionais, em cada região onde se encontravam. As diferenças eram poucas, já que seguiam quase sempre o mesmo modelo de organização já indicado pela Coroa, pois precisavam ser, por ela e pela igreja, avaliadas para a sua formação e funcionamento. A pesquisa nos leva a fazer o caminho de luta e inclusão, traçado por estes sobreviventes da diáspora.

Estar em uma irmandade dava-lhes a sensação de relevância, imponência, notoriedade, direito e garantia, principalmente, se fizessem parte da mesa regedora (Levi 2006). A estas pessoas, algumas vezes, era conferida a liberdade, por meio da corporação em que estavam vinculadas ou mesmo pelo seus donos, que viam vantagens nas irmandades. Mary Karasch (2010) sustenta este diálogo, ao dizer que o dono do escravizado lucrava com a posição do negro neste lugar, pois, de certa maneira, controlava os demais escravizados. Para o negro, esta posição de liderança trazia o sinal dos reinos africanos com seus reis, rainhas, príncipes, territórios e espaços regionalizados. A diáspora os fez ressignificar o poder, já que estar neste lugar conferia, aos mesmos, credibilidade e responsabilidades com os demais irmanados. Cabia, assim, a eles, comprometer-se com este reino conquistado.

Mary Karasch (2010, p.26) relata como os negros, em situação de escravização,organizavam as festas do padroeiro de sua irmandade, como cada detalhe reforçava o cuidado, que ia desde a confecção das roupas, das comidas até as caminhadas aos veios (minas) de ouro em Goiás em busca da ajuda daqueles “trabalhadores” (escravizados) para a quermesse. No que diz respeito a organização festiva, o sopro da liberdade, segundo a mesma, era bem provável que, nestes dias de festas, houvesse um maior número de fugas. Como o senhor acreditava imensamente que, enquanto os seus escravizados estavam cuidando da irmandade estariam longe das rebeliões, este movimento libertário ocorria por conta da distração de todos.

Mac Cord (2010, p. 113), nos leva ao Recife-PE, nos auxiliando a entender as corporações de ofícios como um grande aglomerado de variados profissionais dispostos em uma bandeira, que direcionava as suas ações em conjunto.Essa organização nos leva a uma sociedade pensada para atender, cuidar e defender esses profissionais: […] como teciam suas redes sociais, as quais podiam determinar sua sobrevivência e de seu grupo,

(Sacramento, 2007, p.14). Sobreviver, neste espaço de escravidão, era tomar, pelas mãos, sua vida, e um sopro de oportunidade transformaria-se em algo que mudaria a situação de todos(as). As irmandades, em suas variadas denominações, sejam corporações, sociedades, devocionais ou leigas, eram a oportunidade de vida para estes negros(as) irmanados, era um espaço de poder.

Maria Conceição Silva (1988, p.2), leva-nos à Sociedade Montepio da Cidade de Salvador, ajudando a entender onde estavam estes artistas, qual sua cor, raça e situação vigente, além de enumerar os ofícios de cada sócio. Essa leitura abriu o caminho para concretizar o objetivo de nossa pesquisa. Assim, a leitura das atas está nos possibilitando nomear algumas profissões dos associados da Sociedade dos nazarenos, não é constante em aparecer esse dado na fonte, talvez ficará um vácuo de informações.

A questão de cor e raça não aparece nos documentos, contudo, sabemos que se trata de homens negros a partir da iconografia dos fundadores. Sacramento (2007, p.49) aponta um músico branco como integrante da sociedade dos artistas nazarenos: o Senhor Joaquim Embirussu. Isto não era novidade nestas organizações, muitos autores indicam este mesclamento de cor, raças, gênero e região nas irmandades, dentre eles, Mary Karasch (2010, p.), que aponta, em Goiás, algumas irmandades as quais aceitavam brancos e indígenas em seus quadros de associados, contudo, com ressalvas no caso de fazerem parte da mesa regedora. JJ Reis demonstra o quão era importante a escolha dos membros destas, que variavam em relação aos seus critérios: iam desde a região africana da qual o negro descendia, à sua condição racial, se crioulo ou pardo.

No âmbito dessa pesquisa, podemos levantar a hipótese de que as irmandades eram lidas como um "quilombo urbano técnico de artesãos" não por conta da liberdade de estar em outro lugar, longe dos maus-tratos e, sim, pela afronta de usar a diáspora para empreender a partir dos seus lugares de fala (Djamila Ribeiro,2017), indo de encontro ao racista que os colocavam abaixo da sociedade. Estes grupos foram importantes para a organização do negro, coube-lhes o movimento de abrir espaços para os, ainda, em situação de escravização, para socorrer libertos e livres e, por fim, abrir um espaço de luta pela preservação dos saberes nos momentos mais críticos, antes e pós-abolição.

Nesta luta de saberes e afirmações, fica a pergunta, onde estavam as mulheres? Mary Karasch (2010) afirma que algumas destas irmandades tinham, entre seus associados, mulheres, e que as mesmas faziam parte da mesa regedora, como nas

irmandades de Goiás, inclusive, com cargos. Lysie Reis (2012) chama atenção para vestígios de mulheres nestas sociedades de ofício na Bahia:

> [...] Há ainda, em 1793, a presença de Anna Ma de Santa Rita, em 1809, de Maria da Trindade e, em 1812, de Izidora Pereira da Conceição na lista de marceneiros e, em 1811, Antonia Maria da Ora consta na lista de serralheiros.24 Quanto a elas, nenhum espanto, já que a lei permitia que as viúvas continuassem na liderança das oficinas de seus maridos. (p. 47)

Nas atas da Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos, lidas até o momento, há presença de duas mulheres em uma negociação de empréstimo: uma acompanhando o esposo (aparenta uma convivência de direitos iguais ou solidez no negócio) e outra que está sozinha, solicitando um empréstimo. Ambas colocaram o imóvel como hipotecado. Será que a presença de mulheres na Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos só aparece nesta situação? Teriam direito sobre o empreendimento do seu cônjuge? São apenas hipóteses levantadas após este fato apresentado pela autora Lysie Reis (2010).

Esperamos que, até o término da leitura e transcrição das atas desta sociedade, haja mais mulheres em interação com a organização.

1.1.2 – Artistas e Artífices

Em Salvador do último quartel do século XIX não é mais o escravizado e, sim, o trabalhador livre, já com relações socioeconômicas, [...] O trabalhador livre torna-se a categoria social característica da nova realidade, sob influxo direto da produção que se expande diversificadamente.

Segundo Lysie Reis (2012, p.23 – 24), a figura dos artífices ou artistas, na Bahia, aparece em 1549 com a chegada do português Luís Dias que tinha a missão de construir a cidade. Enquanto artista e artífices, Maria Conceição Silva (1988) entende que estes são os que exercem os ofícios mecânicos, movidos por regras e pela experiência e se tem em vista uma utilidade prática. Já aqueles, são os que têm uma educação geral, cujo trabalho depende da criação e que reflete a sua individualidade. A autora credita esta diferenciação à revolução industrial, pois por meio dela ficou acentuada a diferença. Ainda afirma que a Sociedade Montepio dos Artista da Cidade de Salvador e, não, de artífices tinha o

intuito de receber apenas associados da área artística. Essa síntese é revelada a partir do estudo de caso de um padeiro que tentou se associar e foi interditado por não ser um artista.

Se a distinção entre artista e artífice for pela norma do Ensino formal, no século XIX, poucos poderiam receber a qualificação de artista, pois havia escassez de instituições de ensino destinadas às artes (Lysie Reis 2012,27). Além disto, os currículos de instituições educacionais voltadas para a formação do artífice evidenciam, no conjunto das disciplinas oferecidas, a intenção de dotá-lo de uma capacidade tanto técnica quanto artística.

Lysie Reis, para definir estes adjetivos, busca vários dicionaristas do século XVIII e XIX, dentre eles traz Raphael Bluteau (1712 – 1728), Antônio de Moraes Silva (1789) e Domingos Vieira (1871 – 1874,). As definições dadas por estes acrescentam outra nomenclatura - operário- que é um artista ou artífice obreiro sobre o qual é cobrado o conhecimento prático de regras, preceitos e perícia apreendida com a experiência. Em uma clara intenção de associar o labor intelectual ao trabalho do artista, alerta que este, para o "bom desempenho de sua arte, devia ser instruído em todas as matérias históricas e filosóficas" (2012). O operário demarca um novo conceito de trabalhador já no prisma da revolução industrial, um mercado emergente que substituiu a mão de obra escravizada.

De acordo com Lysie Reis (2012), o trabalho artesanal (ofícios mecânicos) era questionado, pois, neste exato limiar do conhecimento, tudo estava mais rápido, no entanto, o trabalho artesanal era minucioso e exigia tempo para a sua concretização. Esta nova realidade ocasionou a várias mudanças na relação do estado com estas figuras que impulsionaram o mercado e que, de alguma forma, fizeram a inclusão de diversas raças e etnias, em um contexto ainda escravocrata e em libertação.

Mac Cord (2010) estuda os ofícios artesanais tais como de pedreiros, marceneiros, carpinteiros, tanoeiros entre outros que movimentavam a economia no Recife - PE no século XIX. Isto nos dá dimensão do quanto era imensa a presença do negro escravizado na economia desta sociedade. Em outros Estados, a figura destes artistas também movimentou o mercado.

De acordo com vários autores (as), entre eles Lysie Reis, Mary Karasch, JJ Reis, Marcelo Mac Cord, Maria da Conceição Silva e Lucilene Reginaldo, a organização destas sociedades se dava a partir da escolha de uma mesa regedora que era composta na Bahia

e em outros estados, como Mina Gerais, Goiás, Pernambuco e Rio de Janeiro, por doze sócios efetivos de variados ofícios ou afins. Esta configuração é diferente de Portugal, pois se compunha de vinte quatro sócios efetivos.

No Brasil, segundo Lysie Reis (2012,43), a Câmara de Salvador na Ata da Sessão de 21 de março de 1641 definiu o número de doze mestres, um juiz do povo e um escrivão. Houve manifestação contrária a esta decisão. Em 1704, e oficiais mecânicos recorrem ao Rei para que, na Cidade de Salvador, fossem seguidos os estilos da corte, referindo-se ao modo de eleição dos seus juízes em semelhança da Casa dos vinte e quatro. Coube a Câmara do Estado esclarecer as dessemelhanças no cumprimento dos regimentos na colônia e no reino.

Nesse sentido, em solo brasileiro, essa organização se deu tendo como objeto a ajuda mútua aos desvalidos. Havia uma ampla conexão com a igreja que, assim como as irmandades, traziam, em sua organização, um santo padroeiro e a proteção da Coroa. Na maioria destas sociedades, existia a figura do sócio benemérito, que eram importantes cidadãos da província, os quais tinham o objetivo de acompanhar e proteger a entidade. Em alguns casos, era o Governador da Província ou até o Imperador. Essa estratégia poderia garantir algum privilégio no encaminhamento de pedidos. As sociedades de Artífices eram regidas por um compromisso (estatuto) que regia os seus negócios e decisões, tais como: a inclusão de novos membros, os empréstimos de valores em dinheiro, advertências, punição, auxílios aos doentes, funerais, auxílio às viúvas, órfãos e aos presos, além de medicamentos. Podiam ser sócios os oficiais mecânicos, artesãos e artistas. Cabiam-lhes o pagamento de mensalidades, a jóia de entrada, a bolsa de caridade (contribuição extra arrecadada nas sessões ordinárias e extraordinárias, objetivando ajuda para os órfãos, principalmente mulheres, para o pagamento de dotes e a viúvas), a boa conduta, que se resumia em ser honesto e casado, a fé em Deus, o juramento e diplomação de ofício anual. Estes valores vinham de sua força de trabalho.

Segundo Mac Cord, vários sócios tinham suas barracas espalhadas pela cidade, inclusive com ajudantes, nas quais eles repassavam o ofício, isto até 1823. A Constituição de 1824, artigo 179, inciso XXV, do título 8.º diz que: “Ficam abolidas as Corporações de Officios, seus Juizes, Escrivães e Mestres". Com essa mudança, foi exigido, das corporações, que para continuar executando o saber, era necessário o diploma e desenhos dos trabalhos realizados pelos confrades. Até então, eram diplomados por notório saber.

Conforme o autor, o artigo desestabilizou a continuação das agremiações (irmandades devocionais, leigas, confrarias, associações, sociedades e corporações), em que os negros protegiam-se e aquilombavam seus saberes técnicos, fé e costumes diasporicamente, construídos sob a égide do conhecimento próprio e do adquirido em terras estranhas.

Nessa conjuntura, os trabalhadores se articularam para socorrer e defender o pouco que haviam conseguido até então, tendo, como objeto, a sua arte, e se fez um novo ajuntamento, agora, pautado em responder o artigo que os tiraram da competição de ascensão social. Esta nova lei impactou as irmandades em todas as regiões brasileiras. No estado imperial brasileiro, ocorreram mudanças substanciais nos estatutos (compromisso) dos aquilombados artistas ou artífices. Estes precisavam de afinação com a lei do Estado para continuar exercendo o ofício, não permitindo que conhecimentos necessários à sua sobrevivência e do seu grupo fossem direcionados à parcela da população letrada desta sociedade.

A construção dos Liceus de Artes, que vinha atender os cidadãos incluídos no artigo 179/1824, objetivava o ensino técnico, ou seja, um ofício artesanal que ali se tornaria um trabalho reconhecido pelo estado. O Liceu das Artes tornou-se um grande problema para estes "quilombos de ofícios", uma vez que a legislação significava e estimulava que só os letrados poderiam se inserir. E quem só tinha as artes e o notório saber?

Na organização destes grupos de ofícios, havia a figura do sócio benemérito. Este indivíduo figurava como alguém reconhecido e bem-sucedido na sociedade, tinha cargos importantes e estratégicos e poderia, em algum momento, solucionar dificuldades do grupo de ofícios que representava. Neste momento de mudanças radicais e rápidas no cenário do aperfeiçoamento e profissionalização do trabalho no Brasil, este indivíduo vem a pedido dos sócios trazer socorro a estas associações, estabelecendo um diálogo com o Estado para a inclusão destes grupos que, a partir da Constituição, tornaram-se à margem na formação profissional.

Os profissionais de áreas como engenharia, arquitetura, educação e outras profissões eram filhos da aristocracia que estudaram fora do país e, ao retornarem, exerciam funções burocráticas nas repartições públicas, ou seja, não exerciam a sua profissão de formação. Estes teóricos tinham a missão de ensinar aos alunos(as) do Liceu de Artes a escrita e a técnica de cada ofício.

Conforme Mac Cord (2010), a parte técnica, como era do conhecimento e da habilidade dos sócios das corporações de ofícios, não mudaram com a nova lei, mas, a partir dela, tinham que ser diplomados no ofício, feito parte, em algum momento, da direção da entidade, ter trabalhos reconhecidos e aprovados pela comunidade, ter desenhos das obras desenvolvidas, ter ensinado o ofício a outrem e, em alguns casos, ter um lugar onde exercesse a função. Como exigir desenhos da arte dos associados? Não eram os mesmos reconhecidos, pela sociedade, como não alfabetizados?

Lisye Reis (2012) traz um caso de um exame para diplomação de Izidoro de S. Anna, carpinteiro de edifícios em Salvador,

> […] O exame avaliou, a princípio, o conhecimento de Izidoro sobre proporção. Para tanto, foi-lhe perguntado qual era a forma de se cobrir qualquer edifício e quais eram as peças principais dessa composição. Izidoro não titubeou, "[...] demonstrou em hum papel as traves tanto aprumo, como obliquas, as pernas dãs ne [sic], escarvas fixas, e Contrafixas [...]". Depois de ter desenhado, continuou respondendo sobre como se compõem os "[...] Cobrimentos de duas goteiras de pavilhão truncados de ancas de golpe, inverso imperial a mansarda em ângulo Recto e emponto agudo", sobre a forma de escadas de rampas paralelas, opostas, de peristilo reto e circular. Já sobre as portase as janelas, respondeu acerca das denominações das madeiras, bem quanto ao método de prepará-las e guardá-las na posição correta para uso posterior…, (p.47)

Aqui, nos deparamos com um exame para diplomação de um artífice ou artista de ofícios, que era cauteloso e preciso, mostrando que o saber adquirido pela experiência lhes dava notoriedade. Neste caso, não houve informação se alfabetizado, da cor e raça do diplomado.

Essas sociedades de corporações tinham, também, suas estratégias, dentre elas a alfabetização dos associados. Com a nova legislação puderam em algum momento, concorrer a vagas no Liceu, para não perderem o seu lugar neste desenvolvimento. Segundo o autor Mac Cord (2010), a Irmandade de artistas do padroado de São José de Ribamar, no Recife-PE, criou o seu próprio Liceu das Artes, dando ênfase à educação (letramento) e a técnica (profissionalização). Assim, muitos sócios foram lecionar a técnica neste estabelecimento. Isto é, de um jeito torto, o reconhecimento do saber notório destes negros, que, há muito, desenvolviam os seus saberes em conjunto para um atendimento mútuo de suas necessidades temporais e atemporais, foi, sim, uma vitória sobre o estado.

No que diz respeito aos “quilombos técnicos”, ainda não há definição para este termo. Poderíamos, contudo, defini-lo como um ajuntamento de negros, pardos, mulatos escravizados, libertos e livres os quais possuíam saberes técnicos, letrados ou não, desenvolviam tarefas profissionalmente e conheciam bem as artes e ofícios desenvolvidos na sociedade. Sabe-se, por exemplo, que quem dominava a arte do ferro eram os angolanos escravizados, libertos e livres e, por este motivo, não precisavam passar por sabatinas, já que eram qualificados e podiam exercer a sua arte profissional.

O quilombo é o ato da população negra escravizada de lutar contra a violência do seu senhorio, daí as queimas de engenhos, a subversão e a fuga para outro espaço em busca do bem viver. O termo “quilombismo”, inicialmente, significa usar meios de sair dos maus-tratos, mas, neste trabalho, o viés é outro. Entende-se como criar mecanismos de inserção e inclusão por meio de saberes notórios, necessários para o desenvolvimento cultural, urbanístico e arquitetônico na sociedade que a oprime. Este momento é de se firmar como negros que atravessaram o atlântico de forma brusca, violenta, injusta e criminosa são empreendedores dos saberes diaspóricos, trazem o objetivo da ajuda mútua de cuidar dos seus, por meio também do bem viver, buscando atender as demandas de urgência, tais como, cuidar dos enfermos, das viúvas, órfãos, presos e do corpo morto que precisa de atenção e cuidado ancestral.

Nas ruas, seja de Salvador ou Nazaré, estavam os sapateiros, barbeiros, as quituteiras, os ourives, pedreiros, marceneiros, tanoeiros, ora trabalhando como ganhador, ganhadora, ou dono do seu próprio negócio com pequenos serviços executados ali mesmo na calçada. Entendo, hoje, as falas de tantos que diziam: “aquela igreja de pedras foi construída por mãos de negros escravizados. Sua construção demorou muito, pois faziam quando o seu senhorio permitia”.

Para além da mão negra estavam, ali, um exímio pintor, marceneiro, pedreiro, ornamentador que não eram, em grande maioria, alfabetizados em português, mas que sabiam exatamente onde colocar o material usado. Foram a mão dos nossos artífices e artistas que executaram os detalhes do barroco e do rococó, o piso de mármore de cores variadas, tetos com entalhes e pinturas, portas de jacarandá esculpidas. Foram os responsáveis pela produção da arquitetura, dos mobiliários e dos artefatos das edificações destinadas à habitação, ao comércio e outros usos (Lisye Reis, p.30).

Este quilombismo organizado no século XIX era o ouro extraído esperando por cuidado. Isto foi o que fizeram: cuidaram do ouro que demoraram a achar, e, quando estavam em sua presença, entenderam, por meio do esforço de luta, de sobrevivência, de amor pelos saberes ancestrais ou de enfrentamento à diáspora, que era necessário o "ajuntamento" (aquilombamento, quilombismo) de variadas profissões desenvolvidos pelos negros e afro-brasileiros, em situação de escravização, libertos e livres. É notória a importância deste movimento diaspórico para o fortalecimento de defesa dos seus sócios nestas organizações. Foi salutar este engendramento de pessoas que se encontraram e decidiram o rumo de sua sobrevivência juntos. O negro é coletividade, coletivizar este "quilombo técnico" foi um passo importante para não se dispersarem e perderem a sua cultura, já neste momento aculturada.

Este movimento diaspórico, no momento em que a abolição era um fato e em que o abandono à própria sorte era o sinal claro da vida que este povo enfrentaria, a coletividade foi a certeza de apoio e ajuda. Para Lysie Reis (p.212-213), os artífices dessas sociedades têm herança africana, daí a importância do trabalho coletivo para o africano, pois o olhar do branco sob o operário padrão solitário não era de valor cultural para os mesmos. O fato de estarem coletivizados (aquilombado, quilombismo) lhes trazia status social, os diferenciando dos restantes dos trabalhadores que exerciam serviços semelhantes, também coletivizados, mas como ganhadores de um senhor. Este cuidado com a mulher, com a criança, com o idosos e preso, transfigurado em ajuda mútua, sendo os próprios contribuintes e assegurados desta ação, foi ressignificador da existência.

Aquilombar atos, atitudes e pensamento é premente, não dá para pensar o povo negro, isolado (Abdias Nascimento, 2002). Ao suscitar a história do povo negro no Brasil, observamos que só se separaram quando foram caçados na África, e mesmo com línguas diferenciadas, chegando ao lugar destinado, conseguiram se agrupar.

Rememoremos aqui o que João José Reis (1996, p. 1) salienta em sua pesquisa sobre as irmandades. No momento em que inicia a escrita, descreve a organização de uma festa realizada no dia de Natal na cidade de Salvador, apontando que, logo após esta comemoração, os negros em situação de cativeiro, se reuniram de acordo com cada cultura ou a mais próxima possível, em um terreno, ali dividiram o espaço igualmente, cada etnia se reunia em um pedaço e realizavam os seus rituais regionais. Bem coloca o autor que as rixas entre as etnias africanas ainda perduravam. Estavam juntos em alguns

momentos cruciais, separados, em outros, mas, quando precisavam se defender, permaneciam aquilombados.

1.2 – Montepio na Bahia- Segunda metade do século XIX

Estudos sobre Montepio na Bahia ainda são raros. Em concordância com a jurisprudência trabalhista, os Montepios são instituições em que, mediante o pagamento de cotas, cada membro adquire o direito de, por morte, deixar pensão pagável a alguém de sua escolha. São essas as manifestações mais antigas de previdência social, tendo como finalidade o pagamento de pensões aos dependentes habilitados dos sócios. As sociedades mutualistas despontam para atender aos desvalidos pelo mundo, como sobreviventes de guerras, pandemias e combater a pobreza extrema gerada por estas ou outras situações.

No Brasil, a presença destas sociedades-corporações-irmandades deparou-se com a realidade da população negra, que era reduzida à escravização. Sua mão de obra não era assalariada e não tinha garantia de acesso fosse ele, à saúde, educação, cultura, sepultamento digno e nem qualquer ajuda material, tendo, como fim, a invalidez e a morte. Na engrenagem desse sistema, este ser não era humanizado, por conseguinte, não havia direitos nem amparo ou quaisquer reparações.

Como a finalidade aqui é definir a Montepio e sua contribuição na metade do século XIX, de acordo com Saraiva e Rita Almico (2008, p. 6), o contexto histórico de inserção desta instituição dá-se a partir de um momento conturbado no final da década de 1820 e durante 1830, mas não inviabilizou as reformas estruturais para a construção do Estado brasileiro. Acreditam, os autores, que por conta destes conflitos, iniciou-se a criação das associações mutualistas e autogeridas, que diferem das Santas Casas de Misericórdias e das Irmandades Leigas. Os Montepios tinham o significado de “monte santo”, aquele pecúlio da poupança era para pagamento das pensões e cuidado do trabalhador e familiares; os trabalhadores escravos, libertos e livres buscavam, nesta associação, uma forma de se resguardar de imprevistos.

Para o escravizado era o sonho da compra de liberdade (alforria) e de uma boa morte (Saraiva e Rita Almico, 2008, p.12). A existência destas associações de ajuda

mútua, buscava atender os anseios da parcela deste corpo social que movimentava a economia, e que, mesmo assim, não gozava de direito necessário para o seu bem-estar.

Lysie Reis (p.216-217) esclarece que a Sociedade Montepio dos Artistas era um organismo que agregava os artesãos e demais ofícios. Estes profissionais delimitavam suas respectivas sociedades mutuárias de acordo com as especificidades de cada grupo, de acordo com as leituras realizadas. Existiam quatro categorias de montepios: os dos inválidos da guerra da Independência do Paraguai; os de apoio a imigrantes estrangeiros e nacionais; os abolicionistas e os de cunho profissional que aglutinavam artífices, artistas e operários. A Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos é considerada profissional.

Maria Conceição Silva (1987, p.2) pesquisou a sociedade Montepio dos Artistas de Salvador e pontua que a cidade, neste período, como tantas outras, era escravagista, comercial e burocrática, sendo o braço escravo responsável pelas atividades produtivas. Sendo os escravizados quem produzia para o sustento da nação, foram eles também que cuidaram das necessidades do seu povo em vulnerabilidade, já que o Estado não dava a atenção precisa e necessária a esta parcela da sociedade.

Fundamentada em sua pesquisa sobre o mutualismo, em particular os ofícios desenvolvidos por negros, mulatos, escravos, libertos e livres, Conceição Silva (1988) destaca que, na Cidade de Salvador, surge a primeira de muitas entidades de ajuda mútua de proteção aos ofícios, que decorre de uma nova ordem econômica, já sendo encaminhada pela imigração e a abolição. Desencadeia a explosão de sociedades de profissionais de vários ofícios, como a sociedade dos artífices, dos choferes, mecânicos, dos artistas, dos desvalidos, da bolsa de caridade.

Em 16 de dezembro de 1832, na antiga rua do Arcebispo, nasce a Sociedade dos Artífices, posta sob a proteção de Senhora de Sant'Anna, instituída depois da cisão entre membros da primeira associação de socorro mútuo. Após a fundação desta primeira sociedade, a Cidade de Salvador do século XIX assiste à criação de numerosas sociedades mutualistas, até mesmo em alguns centros interioranos, como Nazaré e Cachoeira, as quais tinham como objetivo assistir nas doenças temporárias, na invalidez e até na prisão, em que pesem os limites impostos a este último caso.

Saraiva e Rita Almico (2008, p. 29) pesquisam a Montepio de Cachoeira, no Recôncavo Sul da Bahia, uma das formas de associação dos trabalhadores especializados, residentes na cidade de Cachoeira e adjacências. Foi fundada em 19 de fevereiro de 1874,

tendo como objetivo a instalação de uma associação beneficente de socorros. Iniciou com dezoito sócios, e, entre 1874 a 1900, chegou a 519 associados. Na Assembleia de abertura, nas dependências da Irmandade do Senhor São Benedito na cidade de Cachoeira, foi escolhido ainda como protetor da entidade, o "Divino Mestre Nosso Senhor Jesus Cristo". O artista José Clarião Lopes, um dos sócios fundadores, tomando a palavra, fez um pequeno discurso, demonstrando a utilidade e importância de tal instituição, em que o artista tinha um "abrigo seguro" para as adversidades da sorte, a viuvez e a orfandade.

Esta sociedade Montepio da cidade de Cachoeira tinha tendências abolicionistas. Com a proximidade da libertação dos escravizados, buscaram formas de aumentar o patrimônio e ampliar o número de associados. O cenário de fim do Império e da abolição certamente proporcionaram mudanças na regulamentação e na economia dos Montepios que geraram a busca de negócios mais seguros. Esta insegurança também se apresentou no Montepio de Salvador. Não existe, segundo os autores citados, uma lista completa das profissões dos associados.

As atas lidas e transcritas confirmam o perfil de artífices de profissões variadas, como no caso sociedade da Cidade de Salvador e do Montepio de Nazaré. Eram carpinteiros, mestres, pedreiros, pintores, operários da ferrovia ou, como chamavam, os que "vivem da arte liberal". Os documentos são escassos por conta das enchentes e do tempo. Ainda assim, Saraiva e Rita Almico (2008) encontraram uma "Relação de Sócios do Montepio Casa dos Artistas Cachoeiranos", de 1902. Ali estava a escrituração dos sócios, sua situação na instituição (remidos, eliminados, benfeitores e pagantes), (p.29).

O patrimônio do Montepio Casa dos Artistas de Cachoeira pode ser conhecido, por meio de suas atas, nas quais o tesoureiro prestava contas trimestralmente do estado das finanças que lhe cabia cuidar, com sua capacidade de acumulação e de diversificação de bens, tais como prédio, mobiliário, joias e imóveis. Havia as formas de renda que também eram variadas: aluguéis dos imóveis pertencentes ao Montepio, doações dos sócios, caixa de beneficência (também eram doações) e juros das hipotecas e penhores.

1.2.1 - A criação da Sociedade Montepio dos artistas nazarenos

Em 14 de julho de 1861 ocorreu uma reunião da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos para a votação da mesa administradora desta sociedade. A ata discriminou nome, posição e número de votos de cada escolhido para o cargo, ficando assim: presidente Braz José de Souza, Vice-presidente José de Araújo Castro, primeiro secretário Joaquim Rufino Pereira, segundo secretário Ernesto Alves Leite, José Patrício Figueredo Nazareth, Sr. José Laurindo Mangueira Nogueira como visitadores; para cobradores, João Batista de Sant'Anna e Francisco Roberto de Sá Carmo. Neste dia, foi criada uma comissão para ir até à capital da Província apresentar a sociedade.

A reescrita das atas requer muito cuidado, pois podemos confundir letras devido à caligrafia do século XIX e afins. Por isto, me ancorei na escrita de Maria das Graças Telles Sobral, em sua escrita Abreviaturas: uso e função nos manuscritos (2007). As primeiras atas transcritas foram de uma dificuldade extrema, já que ainda não havia trabalhado com pesquisa documental como fonte primária.

Tabela 7 – Transcrição 1

Transcrição ata 001, folha 02 frente.
Aos [?] dias de julho 1861. A Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos reunidos(...) casa da câmara Municipal, Bráz José de Souza abriu a sessão (...) do dia (sic) passado a eleição dos mais membros da direção que vão ocupar os cargos que determinado no estatuto o que feito[?] recaiu eu [?] vice-presidente José de Araújo Castro, para primeiro secretário senhor Joaquim [...], segundo secretario [?] Alves Leite com seis votos[?], tesoureiro Manoel Franco de Assis[?] com sete votos para visitador José Patricio Figueredo Nazareth [...] Sr José Laurindo(...) Nogueira[?] com seis votos pa cobradores[...] João Batista [?] de Souza digo de Santa Anna e Francisco Roberto de Sá Carmo [?]com oito votos. Concluída a eleição eu [?]Presidente ordenou que os novos empregados [?] seus lugares que se há proceder: a leitura do officios regido a Sociedade pela Sociedade Portuguesa dos artistas da Cidade da Bahia. Finda a leitura do referido officio todos segundo Secretaria nomeou o Presidente huma comissão compostas dos seguintes Manoel Francisco Roberto de Sá, José de Araújo Castro, Manoel Joaquim Borges

para dirigirem-se a capital convidar o Exmº Presidente da Província para instalar a Sociedade sendo estes (...) Membros do Conselho se dirigindo ao Sr. Comendador dar [...] a fins de prestar sua graça [?] Braz José de Souza, Joaquim [?], Ernesto [?] Leite, Manoel [?] dos Assis, José Patrício [?], João Baptista [?] José de Araujo [?] (...)

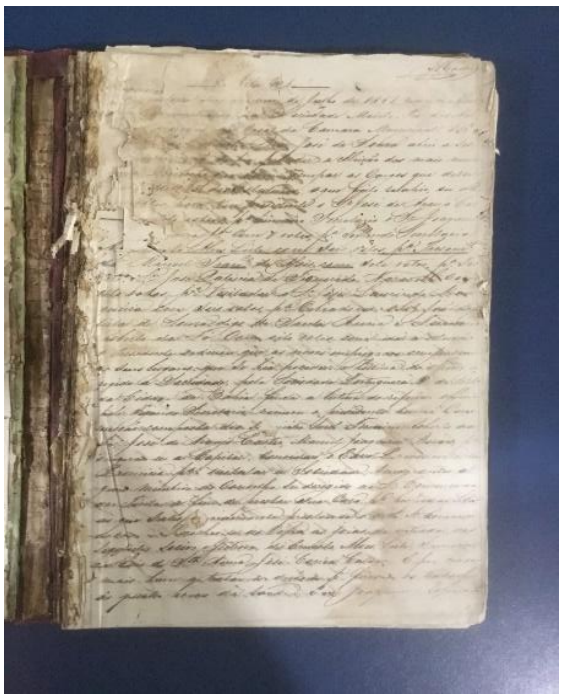


FIGURA 5: Foto da ata 001 da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos

Sacramento (2007, p.55) aponta ser esta instituição com tendências conservadoras, tendo, comosócio benemérito, o Imperador, Dom Pedro II. Na sala de reuniões está o escudo imperial, com adornos de símbolos maçônicos e uma pintura à óleo do rosto do imperador. Nas atas da década de 1861 constam que as reuniões de membros ocorriam na sala da Câmara Municipal. A data de fundação desta sociedade foi julho de 1861. Nas fontes que trabalhamos, as Atas vão de 1862 a 1865. Na abertura do livro, está registrado 21 de dezembro de 1862, assinado por José Araújo Castro, já nomeado presidente da Sociedade.

Acreditamos que essa primeira escrita no livro ata, pode ser o termo de abertura. As próximas atas encontram-se em situação crítica, não muito legíveis, pois foram desgastadas pelo tempo e enchentes, algumas não têm as folhas enumeradas. Nelas,

constam a eleição da primeira diretoria, nomeando os integrantes de cada cargo (Presidente, vice-presidente, tesoureiro, secretário, visitadores e cobradores), alguns novos sócios efetivos, a efetivação de empréstimos aos sócios, hipoteca de imóveis como garantia, pagamento das mensalidades, bolsa de caridade e pagamentos das mensalidades contraídas pelo empréstimo dado aos associados. São cento e setenta e sete atas ao todo, optamos por iniciar o desenvolvimento da pesquisa, da Ata um à cem.

De acordo com Sacramento (2007) e Edinelia Souza (2012), em suas pesquisas sobre o trabalho no Recôncavo Sul da Bahia, transparece que essa sociedade tem um estatuto, mas ainda não tivemos acesso ao mesmo. Acreditamos que seja mais de um, pois passavam por reformulações, dependendo da situação em que fosse necessária a mudança.

Nos próximos capítulos, faremos relatos das reuniões deliberativas, as regularidades das reuniões, novos sócios, prestação de contas, serviços prestados aos associados e outras dinâmicas percebidas durante a leitura e reescrita da mesma. No capítulo III, estaremos buscando definir o termo quilombo técnico, as considerações gerais da pesquisa e as percepções marcantes desta fonte primária. Não chegaremos a resultados finais e, sim, há várias indagações decorrentes da importância desta pesquisa.

2 Livro ata da Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos

A fonte primária que estamos pesquisando são as atas da Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos, Nazaré Bahia, metade do século XIX. O livro tem datação de 1862 a 1865, possui duzentas páginas, contando com o fim da mesma. Inicia com a rubrica do sócio efetivo José Araújo de Castro, em 21 de dezembro de 1862, que, neste período, era o presidente desta sociedade. A última ata deste livro foi escrita em 13 de novembro de 1865, assinada por João da Matta Teixeira, presidente naquele momento. A numeração das mesmas é crescente e contínua, algumas páginas estão bem apagadas, não tendo como fazer a leitura na íntegra, e as datas das sessões e horários são diversos. Em alguns momentos, tem-se mais de uma sessão ao mês, com turnos variados entre manhã e tarde.

O Conselho diretório é aquele que conduz as atividades e as resoluções, é formado por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, primeiro e segundo secretário, dois cobradores e dois visitadores. Ainda conta com a contribuição de sócio protetor e benemérito, e presença marcante de um médico e um botica para o atendimento aos enfermos.

Além disso, conta com ajuda de custo aos enfermos associados que, durante a moléstia, recebem uma quantia em dinheiro, ajuda médica e boticário, além do o auxílio funeral e da ajuda constante aos familiares, após o falecimento do sócio. Isto se estava adimplente com suas mensalidades. Uma das punições aplicadas e sempre apresentadas nas atas é a suspensão dos sócios inadimplentes até solucionarem o seu problema, daí os cobradores em sessão requeriam o retorno dos mesmos.

O visitador estava sempre ciente da situação do enfermo durante o recebimento do socorro. Caso o mesmo tivesse melhora e retornasse ao trabalho, o benefício seria suspenso. O empréstimo aos sócios efetivos era outro serviço prestado pela sociedade. Em todas as solicitações era hipotecado ou penhorado algum bem do associado que ia desde moradia, a jóias, e tinham juros de um por cento em cima do valor solicitado, sendo a primeira cobrada no ato da entrega da quantia. Há inúmeros casos em que as hipotecas eram reformadas, ou seja, o sócio solicitava outro empréstimo após o pagamento e usava o mesmo bem para um outro novo valor. Quando encerravam o empréstimo, recebiam de volta a hipoteca e um título de quitação do empréstimo.

O estado tinha controle de todas essas negociações que eram descritas em um livro de penhora e hipoteca e que, em determinado período do ano, era enviado ao Tribunal do Comércio, que analisava todos os serviços prestados pela Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. O Presidente da Província e o Imperador eram sócios beneméritos, dentre médicos, boticários e outras figuras expoentes da sociedade baiana. A Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos fazia o papel do estado na proteção da saúde, das necessidades básicas, nos funerais e no cuidado da família do falecido, órfãos e presos quando estavam dentro do contexto. Neste caso, não poderia, por exemplo, ter cometido homicídio.

Assim, para melhor conhecimento destas atividades, faremos, a partir deste momento, uma exposição escrita de cada ata individualmente, procurando atender a

todas as nuances apresentadas nelas, desde a datação, a pauta do dia, que não era delimitada antes e, sim, durante a sessão, os horários, os participantes diários, a presença de requerimento para novos sócios, a aceitação destes sócios, o seu juramento, diploma, e jóias. Foram transcritas cem atas, que vão da página de abertura sem numeração até a ata cem. As atas de um a cinco não contêm a numeração no início da página, apenas as rubricas. A partir da sexta em diante, é possível decifrar a numeração, sendo todas elas rubricadas.

Em seu início conta uma página avulsa, sem numeração, rubricada e assinada pelo presidente José de Araújo Castro, datada em 21 de dezembro de 1882, por essa datação é provável que a ata foi registrada depois da criação da sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. A fundação da Sociedade foi em 1861, de acordo com dados apresentados na escrita do pesquisador da UFRB, Cleidivaldo Sacramento. De acordo com a transcrição da Ata 01, data do mês de julho de 1861, o presidente é o senhor Braz José de Souza. Ainda não tivemos contato com os estatutos e regimento interno da sociedade.

2.1 Relatando o movimento da Sociedade Montepio dos Artistas, por meio dos dados expostos nas atas - Entre 1861 ao início de 1864

A escrita de algumas atas encontram-se bem apagadas, o que gerou muita dificuldade de leitura, então, buscamos estabelecer dois sinais que venham a nos indicar como o texto se encontra: colchete com ponto de interrogação[?] corresponde à escrita de uma palavra em que não há certeza sobre a mesma, parêntese com três pontos (...) indica que não conseguimos ler a palavra ou a frase.

2.1.1 Ata 1

Encontra-se na página um e início da página dois, sem data completa da sessão, apenas o mês de julho e ano de um mil oitocentos e sessenta e um, além do local da reunião, a Câmara Municipal de Nazaré-Bahia. Quem abriu a sessão foi Braz José de Souza, então presidente da sociedade e, assim, passam a nomear os cargos e seus novos integrantes, seguidos dos votos adquiridos por cada um, durante a eleição, assim descritos: para primeiro secretário senhor Joaquim Rufino Pereira, segundo secretário Ernesto Alves Leite, ambos com seis votos, para tesoureiro Manoel Joaquim de Assis, com sete votos, para visitador com oito votos, José Patrício Figueredo Nazareth, para segundo visitador Sr. José Laurindo Mangueira com seis votos para cobradores[...] João Batista Sant'Anna - houve um erro no sobrenome deste sócio, mas foi corrigido em seguida - e Firmino Roberto da Fé, com oito votos. Concluída a eleição, o senhor Presidente ordenou que os novos empregados comparecessem aos seus lugares para a leitura de um ofício dirigido à Sociedade, pela Sociedade Portuguesa da Cidade da Bahia. Não é apresentada, no texto da ata, qual seria o teor deste documento.

Em seguida, o senhor presidente nomeou uma Comissão composta pelos sócios efetivos: Firmino Roberto da Fé, José de Araújo Castro, Manoel Joaquim Borges para irem à Capital convidar o Excelentíssimo Presidente da Província para instalar a Sociedade. Houve o recolhimento das jóias de três sócios efetivos aos

cofres, Ernesto Alves Leite, João Batista de Sant'Anna e José Corrêa Caldas. Essa ata foi assinada pelos sócios efetivos integrantes do Conselho Diretório: Braz José de Souza, Joaquim Rufino de Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Baptista de Sant'Anna e José de Araújo Castro.

2.1.2 Ata 2

Foi escrita no dia vinte e dois dias do mês de setembro de um mil oitocentos e sessenta e um. Nesta data, aconteceu a segunda reunião com os membros do conselho diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, enumerada como ata dois, com início na página dois e término na três, estando ausente o senhor membro José Laurindo Mangueira. A reunião se deu na Câmara Municipal. O presidente senhor Braz José de Souza abriu a sessão, seguindo o estatuto e o regimento da sociedade, solicitando ao tesoureiro, Manoel Francisco Assis, a apresentação da receita e despesa da sociedade até aquela data. O tesoureiro informou que não poderia apresentá-las naquela sessão, pois ainda não se encontrava totalizada e pediu adiamento para a reunião seguinte. O presidente e os membros acataram a sugestão.

O senhor Bráz José de Souza, presidente, ordenou ao secretário, para que oficiasse, ao Presidente da Província, a instalação da sociedade no dia 08 do corrente mês. Ainda nesta reunião, deliberou uma comissão para ir até à capital em busca de alguns sócios protetores, composta pelos senhores Braz José de Souza - Presidente, Manoel Francisco de Assis - Tesoureiro, José Patrício Figueredo Nazareth, Joaquim Pereira - Vice-Presidente, Firmino Roberto da Fé, João Batista de Sant'Anna, Ernesto Alves Leite e José de Araújo Castro.

2.1.3 Ata 3

Escrita no dia vinte e quatro dias do mês de setembro de mil oitocentos e sessenta e um. Reuniu o conselho diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos em caráter extraordinário na sala da Casa da Câmara Municipal. Inicia na página três e tem término na seis. A pauta apresentada pelo presidente Braz José de Souza era a prestação de contas do tesoureiro que não ocorreu na reunião anterior constatada em ata. Foi também solicitado um empréstimo neste dia para o sócio Policarpo José da Costa Jambeiro, acompanhado de sua mulher D. Emília M. de Souza Jambeiro. A quantia pedida era de setecentos mil réis, dando, como garantia, a hipoteca de uma casa situada na rua da cacimba. O sócio Cláudio da Silva também solicitou um empréstimo na quantia de seiscentos mil réis, dando algo como hipoteca. A escrita seguinte estava manchada e apagada, não sendo possível saber a decisão da mesa sobre a solicitação feita.

O tesoureiro fez a apresentação da receita e despesa da sociedade, determinou o valor de cinquenta mil e setecentos e sessenta réis no cofre, bem como a quantia de cento e cinquenta e cinco mil réis que fora entregue pelo cobrador João Baptista de Sant'Anna ao tesoureiro, advindo dos sócios protetores, além de trinta e cinco mil réis de sócios efetivos. Neste dia, iniciaram a sessão às quatro horas e, o encerramento, às vinte horas.

Esta ata foi assinada pelo secretário e os demais membros presentes, presidente Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira, Manoel Francisco de Assis-Tesoureiro, José Patrício Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Batista de Sant'Anna, Ernesto Alves Leite e José de Araújo Castro. Há outra assinatura, mas não foi possível realizar a sua leitura pelo estado do documento. A ata se inicia na folha três vai até a seis, contudo, pouco pode se ler por conta da ação do tempo.

2.1.4 Ata 4

Inicia na folha seis, sendo datada no dia nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um e termina na página sete. Teve início às três horas da tarde, em sessão

extraordinária, dirigida pelo senhor José de Araújo Castro. A pauta foi o empréstimo solicitado pelo senhor Policarpo José da Costa Jambeiro, acompanhado de sua mulher D. Emília Hortência de Souza Jambeiro. A hipoteca foi avaliada pelo perito Felipe Dias de São Pedro. A partir daqui, foi impossível ler uma frase completa neste documento. Foi assinada pelos sócios José de Araújo Castro, Joaquim Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Tesoureiro, José Patrício Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Batista de Sant'Anna.

2.1.5 Ata 5

Inicia na página sete e termina na oito. Foi escrita no dia vinte do mês de outubro de mil oitocentos e sessenta e um. A sessão iniciou ao meio-dia, presidindo o senhor Braz José de Souza, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores apresentaram o pagamento de mensalidades dos sócios efetivos de setenta e um mil réis, contribuição dos sócios protetores, no valor de cento e quarenta mil réis, de diplomas, sete mil réis. O senhor presidente ordenou que o sócio entregasse, ao tesoureiro, a quantia recebida do cofre de cinco mil setecentos e sessenta e três mil réis. Parece que este foi o valor da bolsa de caridade recolhido na sessão.

O tesoureiro apresentou a quantia de sessenta e três mil réis referente a um por cento de juro do empréstimo do Senhor Policarpo José da Costa e de sua mulher D. Emília Ortência de Souza Jambeiro. Nesta ata, está esclarecido como foi realizada a negociação do empréstimo e da hipoteca com mais detalhes. A quantia de setecentos mil réis foi o empréstimo solicitado, no prazo de seis meses para quitação, com juros a um por cento ao mês. Deram a casa na Rua da Cacimba como hipoteca da dívida. O presidente ordenou que fosse igualmente recolhido ao cofre a referida quantia de sessenta e três mil réis. A reunião encerrou às três horas da tarde e a ata foi assinada pelo secretário e os demais membros. Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Batista de Sant'Anna, José Patrício Figueredo Nazareth e José Laurindo Mangueira.

2.1.6 Ata 6

Inicia na página oito e encerra na nove. Esta sessão se deu no dia vinte e três de outubro de mil oitocentos e sessenta e um. Reuniu o Conselho Administrativo da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, e foi uma reunião extraordinária, tendo como pauta a proposta de solicitação de empréstimo do senhor Elisario[?] Joaquim do Amparo, na quantia de quatrocentos mil réis, dando, como hipoteca, uma casa na Rua do Pe. Antunes. Diante da solicitação, o presidente da sociedade ordenou, ao primeiro secretário, que lesse a proposta, e, após a leitura, colocou-a em votação Foi aprovada, pois a documentação da propriedade estava em ordem. Entre palavras obscuras, deu para entender que o presidente ordenou ao tesoureiro a liberação deste valor ao sócio, deixando claro que haveria um juros de um por cento ao mês sobre a quantia. A ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os diversos membros presentes, Braz José de Souza - Presidente, Joaquim Rufino Pereira - 1.º secretário, Ernesto Alves Leite - 2.º secretário, José de Araújo Castro - Vice-presidente, Firmino Roberto da Fé-Cobrador, José Patrício de Figueredo Nazareth - Visitador, João Laurindo Mangueira - Visitador. Não há indicação de horário de início e fim desta reunião.

2.1.7 Ata 7

Tem início na página oito e termina na nove. Ainda no mês de outubro, no dia vinte sete, ocorreu outra reunião do Conselho Administrativo da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Foi apresentado, na proposta do sócio Manoel Antônio de Jesus, o nome de Manoel Martins do Nascimento, como novo sócio efetivo da sociedade. O mesmo foi aprovado pelos membros do Conselho, assim, prestou o juramento exigido pela

entidade, fez entrega da jóia e a mensalidade deveria ser paga até o dia trinta e um, do corrente mês. O secretário apresentou as atas dos dias vinte e vinte três do mês de outubro para serem aprovadas. Foi feita a leitura das mesmas, sendo aprovadas e assinadas pelos membros do conselho presente neste dia. O fiscal da sociedade requereu a deliberação dos nomes dos avaliadores de hipoteca, de ouro e prata, que ficaram assim aprovados: Antônio Pereira Pirajá, Fellipe Dias de S. Pedro e Domingos José de Freitas, Leonor José de (...) Franco para as de ouro e prata. Não está explícito na ata, pois se encontram desgastadas pelo tempo, exatamente qual seriam as atribuições dos avaliadores Antônio Pereira Pirajá e Fellipe Dias de São Pedro. Pode-se deduzir que seria a perícia das propriedades dadas como garantia de empréstimo, as nomeações foram lavradas e assinadas pelos membros do conselho.

A bolsa de caridade rendeu, neste dia, a quantia de trezentos e sessenta réis. A sessão encerrou às quatro horas da tarde, não consta o horário do início da mesma, foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros do conselho, presentes nesta sessão: José de Araújo Castro - V.P., Joaquim Rufino Pereira- 1.º secretário, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis- Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna e José Patrício de Figueredo Nazareth.

2.1.8 Ata 8

Encontra-se na página nove e termina na dez. A primeira sessão de novembro deu-se no dia dezessete do ano de mil oitocentos e sessenta e um, na Casa da Câmara Municipal. Ao meio-dia, a sessão foi aberta pelo presidente Braz José de Souza, estavam ausentes os sócios José Patrício de Figueredo Nazareth, João Baptista de Sant'Anna. Foi realizada a leitura da ata do dia vinte e sete de outubro do corrente ano, aprovada. Esta ata está bem apagada, por isso, há poucas informações retiradas dela. Já no início, apresentaram o valor de trezentos e vinte réis, quantia da bolsa de caridade. O presidente solicitou a leitura de um ofício que tinha como teor a segurança do estabelecimento. Pelo entendido, seria a proteção das hipotecas de Policarpo José da Costa Jambeiro, e Elpidio Joaquim (...), percebe-se que há uma solicitação de um livro em que fossem registradas as hipotecas. Houve aprovação.

O secretário lavrou e assinou a ata com os demais membros do Conselho. No início da ata, não constam os nomes dos que participaram, só os faltosos. Assinaram: José De Araújo Castro, João Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth e José Laurindo Mangueira.

2.1.9 Ata 9

Tem início na página dez e término na onze. A sessão ocorreu no dia vinte de novembro de mil oitocentos e sessenta e um, às onze horas, na Casa da Câmara, sem a presença do senhor presidente Braz José de Souza, assim sendo aberta pelo presidente desta reunião o senhor vice-presidente José Araújo de Castro. Foi feita a leitura da ata anterior que foi aprovada. Procedeu-se com a leitura do ofício do Tenente Coronel Francisco Pereira[?] dos Santos Ribeiro, que declarou não lhe ser dado o título de sócio protetor da sociedade. O senhor Nazareth pediu que fosse oficializado o caso à Comissão do Conselho que tratou de integrar novos sócios protetores. Nesta ata, mesmo com filtro, correção de manchas e ampliação não foi possível preencher lacunas e completar a mesma. A sessão foi encerrada às duas horas da tarde, sendo lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros presentes. José De Araújo Castro, João Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth e José Laurindo Mangueira.

2.1.10 Ata 10

Foi escrita no dia três de dezembro, reuniu-se, na sala da Câmara Municipal, o Conselho administrativo da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, não foi informado o horário. Acusada a ausência do Presidente Braz José de Souza, quem presidiu foi o vice-presidente José Araújo de Castro, que apresentou a proposta de solicitação de empréstimo de Silveria Carolina de Santa Roza, na quantia de cento e trinta mil réis. Como garantia, deu a hipoteca de uma propriedade na Rua do Tanque, livre e desembargada. Foi submetida à aprovação dos demais membros do Conselho. Sendo aprovada, foi determinado, pelo vice-presidente, que o tesoureiro liberasse a quantia referida, observando os juros de um por cento ao mês.

Assim foi encerrada a sessão, com a assinatura da ata pelo secretário e os membros do conselho presentes. José de Araújo Castro - Vice-Presidente, Ernesto Alves Leite — 2.º Secretário, Manoel Francisco de Assis- Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth e Jose Laurindo Mangueira. A numeração desta ata está na página onze, até a metade da doze.

2.1.11 Ata 11

Foi escrita no dia onze de dezembro de mil oitocentos e sessenta e um, estando reunidos na Casa Câmara Municipal, às onze horas, os membros do conselho da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. Encontravam-se presentes os senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Baptista de Sant' Anna, José Laurindo Mangueira e Firmino Roberto da Fé. O senhor presidente abriu a sessão e ordenou a leitura das atas dos dias vinte e oito de novembro e três de dezembro do corrente ano, que foram aprovadas. Dando sequência aos outros assuntos, apresentaram a proposta de Francisco Xavier da Rocha, solicitando a sua admissão como sócio efetivo da sociedade, pois possuía os quesitos necessários para o ingresso. O presidente da sessão submeteu o requerimento à aprovação dos demais membros do conselho, o qual foi deferido. Foi apresentada, também nesta sessão, a proposta do senhor Ângelo Custódio de

Oliveira, em que solicitava um empréstimo de duzentos mil réis, dando como hipoteca duas casas calas[?], na Rua do Jacaré.

Há diversas informações nesta ata. É uma escrita de, praticamente, três páginas, quase toda ilegível, não apresentando coesão, por isso, ficam nas entrelinhas alguns vestígios. Suspeita-se que as casas do senhor Ângelo já haviam sido hipotecadas ou eram propriedades que vieram de uma hipoteca. No final, após, colocada em apreciação, foi aprovado o empréstimo, com juros de um por cento ao mês, parecendo que a primeira parcela seria cobrada no dia vinte e dois do corrente mês. Há um indício sobre o balancete trimestral da sociedade e marcam a data da Assembleia Geral para o dia vinte e nove do corrente. Em conformidade com o artigo dezoito dos estatutos da sociedade, foram suspensos os sócios Manoel Ignácio de Senna e Souza e, o senhor Getúlio[?] Adolfo[?] dos Passos[?] que reclamaram, não estando claro se reclamaram da suspensão ou se foram suspendidos porque reivindicaram.

Como não estamos em posse do estatuto, não se sabe a que se refere o artigo dezoito. Encerraram a sessão sem informar o horário, e com a assinatura dos membros presentes e do secretário. A numeração desta página é a doze, até início da catorze.

2.1.12 Ata 12

No dia treze de janeiro de mil oitocentos e sessenta e dois, foi iniciada a primeira sessão dos membros do Conselho diretório da Sociedad Montepio e dos Artistas nazarenos. Não indicaram o horário de início da mesma. Neste dia, faltaram os sócios pertencentes ao conselho, senhor Nazareth, Joaquim Rufino Pereira e João Baptista de Sant'Anna. O presidente abriu a sessão apresentando uma proposta de empréstimo do senhor Lino Justino das Mercês, o qual dava a casa como hipoteca. Devido à má conservação da ata, não temos como precisar o modelo da construção e a localidade do imóvel, parece que a proposta foi aprovada. Em seguida, o senhor José Laurindo Mangueira entregou uma quantia em joias, seu valor estava borrado,

e o seu pagamento poderia ser de mensalidade ou entrada de um sócio protetor. Não tivemos condições de saber quem era a pessoa, estava apagado.

O tesoureiro apresenta um valor de duzentos e quarenta réis, que, na ata não, temos como precisar se ele retirou ou se estava colocando na bolsa de caridade. A sessão encerrou sem o horário, assinada pelo secretário e os membros: Braz José de Souza — presidente, José Araújo de Castro — vice-presidente, Ernesto Alves Leite — segundo secretário, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé e José Laurindo Mangueira.

2.1.13 Ata 13

Em quatro de fevereiro de um mil oitocentos e sessenta e dois, estiveram reunidos, no salão do Paço Municipal, os membros do conselho diretório da Sociedad Montepio e dos Artistas Nazarenos, os senhores Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira José, Mangueira, Firmino, Nazareth e João Baptista, com ausência dos senhores José Araújo de Castro, Manoel Francisco de Assis e Ernesto Alves Leite. Neste dia, foi lido o ofício do Presidente da Província que cobrava a documentação da criação da sociedade e sua incorporação. O senhor presidente determinou que fossem enviados os relatórios que foram lidos na Assembleia Geral e dois estatutos, a carta de registro de aprovação dos estatutos, para responder ao ofício do Excelentíssimo Presidente. O presidente Braz José de Souza criou uma Comissão cujo objetivo era atender à solicitação do ofício, felicitar o Excelentíssimo Presidente da Província e convidá-lo a se tornar um sócio protetor da sociedade. Ficou, assim, formada a comissão, pelos senhores, Firmino Roberto da Fé e Joaquim Rufino Pereira.

O fiscal da sociedade solicitou a compra de livros que faltavam para compor o arquivo. Não foi especificado que livros eram e sua utilidade, mas o presidente deu a ordem para a compra dos mesmos. A sessão foi encerrada pelo presidente e marcada a próxima reunião para o dia nove do corrente O secretário lavrou e assinou com os demais membros presentes.

2.1.14 Ata 14

Foi redigida no dia nove de fevereiro de um mil oitocentos e sessenta e dois, e como ficou acordado na ata treze, tratava-se de uma sessão extraordinária. Não descreveram o local onde foi realizada a mesma e nem o horário. Estavam reunidos os membros do conselho diretório, os senhores Bráz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira, José Araújo de Castro, José Patrício Nazareth, João Baptista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira e Firmino Roberto da Fé, faltando os senhores Manoel Francisco de Assis e Ernesto Alves Leite. O senhor Theófilo Adolpho dos Passos, sócio da sociedade, apresentou um requerimento solicitando a sua admissão novamente nos direitos previstos pela sociedade, pois havia sido suspenso por falta de pagamento das mensalidades, por três meses, como previa o artigo dezoito do artigo da corporação. O presidente deferiu o documento, solicitando o pagamento das parcelas atrasadas.

Houve saída de quinze mil réis para a Sua Majestade Imperial. Não houve como saber do que seria, pois, este trecho estava apagado. Há uma parte da ata que é impossível de ler, aparece objeto e nome de Joaquim do Amparo, em que não é possível dá entender o que realmente ocorreu. Neste dia, os cobradores entregaram o valor de quarenta e nove mil réis referentes a mensalidades pagas, e três mil e novecentos réis da reforma da hipoteca de Silveria Carolina de Santa Rosa e um valor que está apagado, aparecendo apenas três mil réis. Pagamento de diplomas de três sócios efetivos, que perfaz a quantia de cinquenta e cinco mil e novecentos réis, este valor inclui também quantias que estavam ilegivel, não sabendo a procedência. A bolsa da caridade rendeu trezentos e vinte réis da que somaria o total de cinquenta e seis mil e duzentos réis. Abateram quinze mil e duzentos réis de despesas, ficando líquido a quantia de quarenta e um mil e vinte réis que foi recolhida ao cofre. Esta foi a prestação de contas da sessão.

O secretário lavrou a presente ata e assinou com os demais membros do conselho diretório. Esta ata encontra-se na página quinze e início da dezesseis, estava com algumas palavras totalmente apagadas, deixando a leitura prejudicada.

2.1.15 Ata 15

Esta ata foi escrita no dia dezessete de fevereiro de um mil oitocentos e sessenta dois. Estavam reunidos no Paço Municipal a Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos. Os membros presentes foram os senhores José Araújo de Castro, Joaquim Rofino Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueredo Nazareth, e ausentes os senhores Braz José de Souza, José Laurindo Mangueira e João Baptista de Sant'Anna. O senhor vice-presidente José de Araújo Castro presidiu esta sessão, e, de início requereu, ao Fiscal das contas, que oficiasse, no dia vinte e três do corrente mês, a comissão de contas, para apresentar o balanço do segundo trimestre. O membro do conselho, o cobrador Firmino Roberto da Fé, recolheu, das mensalidades do mês janeiro, o valor de vinte e cinco mil réis, e, da bolsa de caridade, a quantia de duzentos e quarenta réis. A sessão foi encerrada e o secretário lavrou a presente ata e assinou com os demais membros. A escrita iniciou na página dezesseis e encerrou no início da página dezessete.

2.1.16 Ata 16

A primeira sessão do mês de março de um mil oitocentos e sessenta e dois deu-se no dia oito. A ata aponta que foi no mesmo lugar de sempre, não descrevendo o nome do Paço Imperial. Também não há horário de início da mesma. Achavam-se, no local, os senhores, José Araújo de Castro, Joaquim Rofino Pereira, Ernesto Alves de Leite, Manoel Francisco de Assis, José Laurindo Mangueira, José Patrício

de Figueredo Nazareth, João Baptista de Sant'Anna, sendo ausente o senhor Presidente Braz José de Souza. O senhor vice-presidente José de Araújo Castro presidiu a sessão. Foi requerido por Manoel Assis do Nascimento um empréstimo na quantia de trezentos mil réis, hipotecando sua única casa, um sobrado ou assobradada, como escrita da ata, na rua de cima da pedra e cal, livre e desembargada, e foi avaliada por seiscentos mil. O senhor presidente da sessão ordenou que fosse realizado o procedimento. Aprovado pelos membros reunidos, o tesoureiro procedeu, como de costume, retirando a parte do juros e fazendo a transação legalmente.

Neste dia, prestou juramento o sócio efetivo Honorato Feliz Barbosa [?]. A mensalidade recebida rendeu a quantia de sessenta mil réis, não informado se foi a arrecadação de fevereiro dos sócios. A contribuição dos sócios protetores em jóias, rendeu o valor de noventa e cinco mil réis, e a bolsa de caridade teve rendimentos de quatrocentos réis. As transações realizadas por quantia pedida rendeu trezentos réis de juros, descontados de seis meses a razão de um e meio por cento, de vinte e sete mil réis. O presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou com os demais membros.

2.1.17 Ata 17

A sessão seguinte foi realizada no dia trinta de março de um mil e oitocentos e sessenta e dois. A reunião do Conselho diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos teve início ao meio-dia, na Casa da Câmara. Os membros presentes foram os senhores Braz José de Souza, José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, José Baptista Sant'Anna, faltando, nesta sessão, os senhores Joaquim Rofino Pereira e José Laurindo Mangueira. O presidente abriu a sessão. Foi apresentada, pelo senhor José Patrício de Figueredo Nazareth, uma proposta de admissão de novo sócio efetivo da sociedade, o artista Aprígio Pereira da Fonseca. O requerimento foi lido e colocado em discussão, sendo aprovado por todos os

conselheiros, e marcado, para o dia seis de abril do corrente mês, a prestação do devido juramento. Não há descrição do que ocorreu neste juramento.

O senhor Nazareth continuou com a palavra e informou que o primeiro secretário, Joaquim Rofino Pereira, se ausentaria das sessões por assumir um cargo de professor público na Freguesia da Aldeia, fazendo-se, portanto, fundamental nomear outro interino para a vaga, para que o expediente da sociedade não fosse prejudicada. Assim, o senhor presidente deliberou que passasse a ocupar a vaga, no lugar do primeiro secretário, o segundo secretário Ernesto Alves Leite e, para substituir este, fosse interinamente chamado, dentre os sócios, aquele que tivesse imediato em votos dentre os nove, estando neste caso, o sócio João da Matta Teixeira que era membro da comissão de conta, parece que ele foi escolhido para a vaga, não está muito claro. Para substituí-lo na comissão, chamou o sócio efetivo, o senhor Clarindo Lyro [?] do Valle e os dois seriam oficializados com posse, no dia seis do próximo mês.

Os senhores cobradores Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna entregaram, ao tesoureiro, a quantia de vinte e oito mil réis referentes à mensalidades de diversos sócios. Dezoito mil réis rendeu a bolsa de caridade, trezentos e vinte réis de joias do Conselheiro Presidente da Província, e dez mil que não consta a que se refere, o que formou vinte e oito mil e trezentos e vinte réis, cuja quantia foi recolhida ao cofre, após feito os devidos lançamentos. O presidente encerrou a sessão às sete e meia, e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros conselheiros presentes.

2.1.18 Ata 18

A sessão seguinte do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos foi realizada no dia seis de abril de um mil oitocentos e sessenta e dois, iniciada ao meio-dia, na sala da Câmara Municipal. Estavam reunidos os conselheiros senhores Braz José de Souza, José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino

Roberto da Fé, João Batista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira e João da Matta Teixeira, este sendo empossado como secretário interino na última sessão. Foi aberta a sessão pelo Presidente Braz José de Souza, lida e aprovada a ata anterior. Em seguida, foram apresentados dois ofícios postos à leitura, um advindo do senhor Clarindo Silva do Valle, recusando ser um dos membros da Comissão de Contas, cargo o qual fora indicado na sessão anterior, e o outro, do Senhor Joaquim Rufino Pereira Junior, informando de sua mudança para a Freguesia de Aldeã[?] por ser nomeado ao cargo de professor público desta localização citada acima e solicitando a não participação nas reuniões do Conselho. Após a leitura dos ofícios, o senhor presidente ordenou o arquivamento e nomeou, para membro da Comissão de Contas, o senhor em substituição ao Senhor Matta, o Senhor Domingos José de Freitas, sócio efetivo, o qual aceitou a indicação para o cargo com satisfação. Em seguida, foi apresentado um pedido de empréstimo pelo Senhor Claudio da Silva Pinheiro e de sua mulher, de quatrocentos mil réis, dando, como hipoteca, uma casa na Rua de Padre Antunes, foi submetido à aprovação do conselho, sendo o pedido recusado. Não é descrita a causa da recusa.

A bolsa de caridade, neste dia, rendeu a quantia de quatrocentos réis que foi entregue ao tesoureiro. A sessão foi encerrada às quatro horas da tarde, em que o senhor presidente informou que a próxima reunião seria no dia vinte sete de abril, devido às festas da semana santa. O secretário lavrou a ata e assinou com os demais conselheiros presentes.

2.1.19 Ata 19

O Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos reuniu-se no dia vinte e sete de abril de um mil oitocentos e sessenta e dois. Nesta ata, não descreveram a localidade, apenas informaram ser no lugar de costume. O horário não foi apresentado. Compareceram os conselheiros Braz José de Souza, José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis e João Baptista de Sant'Anna,

faltando os senhores Ernesto Alves Leite e José Laurindo Mangueira. O presidente abriu a sessão e os cobradores entregaram a quantia de setenta mil réis ao tesoureiro, vindo das mensalidades dos sócios efetivos. Em seguida, foram recebidos mais sessenta e três mil réis, provenientes dos juros do senhor Policarpo José da Costa Jambeiro, por mais seis meses de prazo da hipoteca, dezoito mil réis de Elisiares Joaquim do Amparo, também por aumento de prazo de hipoteca de três meses, mais dez mil réis de Silveria Carolina de Santa Rosa, por conta da hipoteca de cento e trinta mil réis e mais novecentos réis recebidos da mesma por juros de dois meses, com juros a um por cento e meio por cento em trinta mil réis.

A reunião foi encerrada pelo presidente. A ata em questão foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais conselheiros presentes.

2.1.20 Ata 20

Foi escrita no dia onze maio de um mil oitocentos e sessenta e dois em reunião do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, na sala da Câmara Municipal, ao meio-dia, com os seguintes membros presentes: senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira, e ausente o senhor Braz José de Souza. Quem presidiu, neste dia, foi o Senhor José de Araújo Castro, vice-presidente. O secretário fez a leitura das atas de seis a vinte sete de abril, que foram aprovadas. Não tendo mais nada a tratar, o senhor presidente da sessão ordenou que corresse a bolsa de caridade entre os membros presentes, a qual rendeu duzentos e quarenta réis. O senhor presidente, encerrou a sessão às três horas da tarde, e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros conselheiros.

2.1.21 Ata 21

Inicia na página vinte e quatro e encerra na vinte e cinco. Esta sessão do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos ocorreu no dia vinte e cinco de maio de um mil novecentos e sessenta e dois, ao meio-dia, não constando o local da reunião. Os membros presentes foram os senhores: Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, e ausentes os senhores José Laurindo Mangueira e João Baptista de Sant'Anna. O secretário fez a leitura da ata anterior que foi aprovada. O senhor Nazareth apresentou um requerimento do senhor Augusto Garcia Pacheco, o qual solicitou a admissão como sócio efetivo. Estando o mesmo em conformidade com o artigo terceiro do parágrafo primeiro dos Estatutos da sociedade, foi admitido, e marcado, pelo presidente, o dia primeiro de junho do corrente ano para a sua posse. Também no mesmo dia foi aprovado o requerimento de admissão do senhor Antônio Francisco de Souza.O cobrador Firmino entregou, ao tesoureiro, a quantia de trinta mil réis por saldo da hipoteca de Silveria Carolina Santa Rosa, onze mil réis da jóia, diploma do sócio efetivo senhor José Antônio Miralles e mais vinte e dois mil réis de mensalidades dos sócios, e cento e sessenta réis da bolsa de caridade. A sessão foi encerrada pelo presidente, não constando o horário em que foi finalizada, a ata foi lavrada e assinada pelos conselheiros presentes.

2.1.22 Ata 22

Inicia na página vinte e seis. No dia primeiro de junho de mil oitocentos e sessenta e dois, informaram que a mesma foi realizada no mesmo lugar de costume, reuniu os membros do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, presentes os senhores Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, José de Araújo Castro, Firmino Roberto da Fé, e ausentes os senhores Ernesto Alves Leite e José

Laurindo Mangueira. O presidente abriu a sessão e ordenou, ao segundo secretário, a leitura da ata anterior que foi aprovada. O senhor presidente informou haver publicado os editais, convidando os sócios efetivos para a Assembleia Geral, a ser realizada no dia quinze do corrente mês. Pela falta do primeiro secretário Ernesto Alves Leite, o balanço trimestral da sociedade ficou marcado para o dia dez do corrente mês e também que oficiasse a Comissão de Contas para este mesmo período.

Os cobradores Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna entregaram, ao tesoureiro, a quantia de noventa e nove mil réis de mensalidades e mais duzentos e oitenta réis, valor que rendeu a bolsa de caridade neste dia. A sessão foi encerrada pelo presidente às três horas da tarde. A ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais conselheiros.

2.1.23 Ata 23

Escrita no dia vinte e sete de junho de um mil oitocentos e sessenta e dois, na sessão do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, esta ata não informou o horário e o local desta reunião. Estavam presentes os senhores Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth, e João Maria de Figueiredo de Nazareth, e ausentes por impedimento, o senhor José Laurindo Mangueira, Ernesto Assis Leite e João Baptista de Sant Anna. O presidente abriu a sessão e apresentou um requerimento de Manoel Paulo (o restante de seu sobrenome está borrado) e de sua mulher que pediam um empréstimo de setecentos mil réis, hipotecando um sítio por nome Lagoa comprida, parece que reconhecida pelo nome de nova lagoa, e uma casa já hipoteca à Francisco Rabello Amaral. O requerimento foi discutido pelos membros do Conselho e, como despacho, pediram que apresentassem o título legal do sítio. Nesta mesma ocasião, foi apresentado outro requerimento do senhor João Francisco da Matta para ser aceito como novo sócio efetivo. Estando em conformidade com os Estatutos, o requerimento foi deferido. O senhor José Patrício

Figueredo Nazareth também apresentou um requerimento de solicitação de novo sócio efetivo, o senhor João Aureliano de Moraes, que possuía oficina de alfaiate, era solteiro, com trinta anos de ofício. Seu requerimento foi discutido e aprovado. O Senhor Presidente, por conta das festividades do dia dois de julho, marcou a próxima reunião para o dia treze do mês vindouro, e, neste dia, os novos sócios prestariam a proposta e o juramento.

O cobrador Firmino Roberto da Fé entregou, ao tesoureiro, a quantia de dez mil réis, a joia do sócio efetivo Bernardino de Sena Carvalho, um mil réis do diploma do mesmo, cinco mil réis de mensalidades de cinco sócios e joias do senhor sócio protetor José Carvalho de Mello. De dez mil foi o rendimento da Bolsa de Caridade, nessa ocasião, novecentos e vinte réis. O sócio José Patrício de Figueredo Nazareth requereu a quantia de novecentos e vinte réis, o qual, tendo perdido o diploma, estava solicitando outro, e essa quantia pagaria a importância da mesma. Foi deferido pelos conselheiros, ficando com a referida quantia, recolhida ao cofre pelo tesoureiro. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e conselheiros presentes.

2.1.24 Ata 24

Foi escrita na sessão do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, do dia treze de julho de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, não constando a localidade da reunião. Estiveram reunidos os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, e João Maria de Figueredo Nazareth, e ausentes os senhores Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite e João Baptista de Sant ‘Anna. O vice-presidente, José Araújo Castro, na falta do presidente Braz José de Souza, abriu a sessão. Foi apresentada pelo senhor Manoel Paulo Gonçalves[?] a escritura do sítio, em que evidenciava que o mesmo era proprietário desta localidade que estava oferecendo como garantia da solicitação de empréstimo à sociedade. Os conselheiros reviram a documentação. O senhor Nazareth solicitou que fosse

notificada, aos peritos Ernesto Pereira Pirajá e Felipe Dias de São Pedro, mais uma propriedade oferecida por Manoel Paulo na rua Jacaré, para deliberar o pedido do mesmo. O senhor Firmino Roberto da Fé fez a entrega, ao senhor tesoureiro, das mensalidades do mês de junho, no valor de oito mil réis, jóias dos sócios efetivos João Francisco da Matta e João Hurdiano de Moraes, no valor de vinte mil réis. Os diplomas dos mesmos foram avaliados em dois mil réis, e Bolsa de Caridade em trezentos e vinte réis. O senhor Nazareth requisitou que, para o aniversário da Sociedade, que todos os sócios protetores e efetivos fossem oficiados, o que foi discutido e aprovado. Estando presente o Sr. João Francisco da Matta, foi chamado para prestar, como de costume, o juramento. O vice-presidente encerrou a sessão. O secretário lavrou e assinou a presente ata com os membros conselheiros presentes.

2.1.25 Ata 25

Foi escrita na sessão do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, aos vinte dias de julho de um mil oitocentos e sessenta e dois, não constando a localidade e horário da reunião. Estiveram reunidos os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, e João Maria de Figueredo Nazareth e José Laurindo Mangueira, que estava restabelecido do impedimento e que veio ficar no lugar do segundo secretário, já que o mesmo teve que ficar no lugar do primeiro secretário que estava doente, e o senhor João Maria de Figueredo exercendo a função de visitador interino. Nesta sessão, faltaram os senhores Braz José de Souza e João Baptista de Sant Anna. O vice-presidente abriu a sessão com o requerimento do senhor Simplício da Silva Barbosa que pedia para ser efetivado como sócio, e sendo discutido, foi aprovado, e chamado para prestar o devido juramento, após preencher a jóia e o diploma. Os peritos Antônio Pereira Pirajá e Felipe Dias de São Pedro enviaram dois ofícios dando o valor das propriedades do senhor Manoel Paulo de duzentos mil réis à vista, o Conselho indeferiu a petição do supracitado Manoel Paulo.

O cobrador Firmino Roberto da Fé entregou, ao tesoureiro, a quantia de dez mil réis de mensalidades jóias do sócio efetivo Simplício da Silva Barbosa, no valor mil réis. O senhor vice-presidente encerrou a sessão e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e demais conselheiros.

2.1.26 Ata 26

Foi escrita na sessão do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, aos vinte e três dias do mês de julho de um mil oitocentos e sessenta e dois, em sessão extraordinária, para apresentação do requerimento do senhor Elisario Joaquim do Amparo. Tendo número suficiente de conselheiros, o presidente abriu a sessão, lendo o requerimento de Elisario, que informava querer fazer o pagamento da hipoteca que venceria no dia vinte e quatro de julho do corrente mês. O senhor presidente ordenou, ao tesoureiro, que recebesse a quantia relativa à hipoteca e lhe fossem entregues o recibo à vista e os títulos, desobrigando-o do caixa da sociedade. Foi realizado o pagamento de hipoteca e o tesoureiro recolheu, ao cofre, o valor de quatrocentos mil réis. O senhor Nazareth propôs, para sócio efetivo, o senhor Caetano Nonato da Silva, alfaiate, sendo discutido pelo Conselho e aprovado. O presidente encerrou a sessão e a ata foi assinada pelo secretário e demais conselheiros presentes na sessão.

2.1.27 Ata 27

Foi escrita no dia vinte e sete de julho de um mil oitocentos e sessenta e dois e quem presidiu foi o senhor José Araújo Castro vice-presidente. Estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício Nazareth, Firmino Roberto da Fé, José Laurindo Mangueira, e ausentes os senhores Brás José de Souza e João Baptista de

Sant'Anna. A sessão foi aberta, sendo lidas e aprovadas as atas dos dias vinte e vinte e três do mês corrente. O presidente da sessão, o senhor José Araújo Castro, ordenou que fosse oficiado o senhor João Maria de Figueredo Nazareth, visitador interino que estava desonerado do cargo, pois o visitador efetivo já estava em exercício. Foi-lhe feito um agradecimento pelo presidente da sessão, em que exaltou o seu zelo e dedicação com o cargo. Em seguida, foi apresentado o artista Caetano Nonato da Silva que foi aprovado como sócio efetivo da sociedade na reunião do dia vinte e três do corrente mês. Após prestar o juramento, o novo sócio entregou a importância de sua joia de dez mil réis e mais mil réis de seu diploma.

Foi entregue, pelo cobrador Firmino Roberto da Fé, a quantia de dezesseis mil e setecentos e vinte réis, provenientes de pagamento de mensalidades e sete mil réis de juros de um e meio por cento recebidos da hipoteca de Lino Justino das Neves, no valor de cem mil réis, a mesma foi reformada por mais seis meses. A bolsa de caridade rendeu a quantia de setecentos e vinte réis. A sessão foi encerrada sem a informação do horário, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais conselheiros.

2.1.28 Ata 28

Foi escrita no dia dois de agosto um mil oitocentos e sessenta e dois, às nove horas do dia, na reunião do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos artistas nazarenos, requerido por João Braz da Costa, estando presentes os senhores Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Laurindo Mangueira, Firmino Roberto da Fé e José Patrício de Figueredo Nazareth. Esta sessão teve como objetivo atender a demanda de empréstimo na quantia de duzentos mil réis, de João Ruiz[?] da Costa, dando, como garantia, sua casa na rua do jacaré, que fora avaliada pelo perito Antônio Pereira Pirajá e Fellipe Dias de São Pedro na quantia de trezentos não informam se são trezentos mil réis. Por ter a casa livre e desembargada, o conselho aprovou o empréstimo, e que, ao receber a quantia, fossem retirados os juros referentes à negociação. Isto foi ordenado pelo tesoureiro

Manoel Francisco de Assis. A sessão foi encerrada, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais conselheiros.

2.1.29 Ata 29

Foi escrita no dia três de agosto de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, na reunião do Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes os senhores Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Laurindo Mangueira, Firmino Roberto da Fé e José Patrício de Figueredo Nazareth. O senhor Ernesto Alves Leite estava ausente neste dia. Foi proposto pelo, segundo secretário, que o Presidente nomeasse uma comissão de modo a cuidar da festa de aniversário da sociedade e que permitisse aos mesmos subscrever para esses sócios efetivos que cuidariam do evento. Para essa comissão, o senhor Presidente nomeou os senhores Francisco Firmino de Jesus Metico, João Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos. O presidente ordenou, ao secretário, que oficiasse a comissão. O Senhor José de Araújo Castro requereu, ao conselho, um empréstimo na quantia de cinquenta mil réis, dando, como penhor, um adereço de ouro com quinze oitavas e um quarto, no valor de cinco mil réis, e um par de brincos de diamantes no valor de quarenta mil réis. Estes valores foram avaliados pelos peritos Domingos José de Freitas e Leonor José de Araújo Franco. Este empréstimo seria pelo prazo de três meses, que foi posto em discussão e os conselheiros aprovaram. O senhor Presidente ordenou que fosse dada a quantia requerida e recolhesse as prendas oferecidas pelo sócio. Foi apresentado, pelo senhor Marcos Christovão Soares, um requerimento, em que solicitava ser admitido como sócio efetivo, e, por estar na conformidade dos Estatutos que regem a sociedade, foi admitido e chamado para prestar o juramento.

Os cobradores Firmino Roberto da Fé e João Batpista de Sant’Anna repassaram, ao tesoureiro, a quantia de mensalidades recebidas de diversos sócios, a quantia de cinquenta e seis mil réis, joias do sócio efetivo Marcos Christovão Soares, no valor de dez mil réis, diploma de mil réis, além de dois mil duzentos e

cinquenta réis de juros de um e meio por cento ao mês sobre a quantia de cinquenta mil réis, dados sobre penhores de ouro e diamantes ao Senhor Castro, pelo prazo de três meses. A bolsa de caridade rendeu quatrocentos réis nesta sessão. O senhor Presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros.

2.1.30 Ata 30

Foi escrita no dia dez de agosto de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, na reunião do conselho diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, José de Araújo Castro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Manoel Francisco de Assis, João Baptista Sant'Anna, José Laurindo Mangueira. O senhor Ernesto Alves Leite, primeiro secretário, estava ausente neste dia por estar enfermo, o segundo secretário José Laurindo Mangueira ficou responsável pela secretaria nesta reunião. O senhor presidente abriu a sessão, e foi apresentado, pelo Senhor Manoel Claudino Brito, o requerimento para ser admitido como sócio efetivo desta Sociedade que, estando de conformidade com os Estatutos, foi aprovado, e chamado para prestar o juramento de costume. O primeiro secretário requereu, ao presidente, a admissão do senhor Paulo José de Sant'Anna, como sócio efetivo, que, sendo discutido, foi aprovado, e marcado, para o dia dezessete do corrente, o juramento.

Os cobradores Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna entregaram as mensalidades no valor de vinte e três mil réis, e dois mil réis das jóias dos sócios efetivos, Manuel Claudino de Brito e Paulo José de Sant'Anna. A bolsa de caridade rendeu a quantia de quinhentos e quarenta réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.31 Ata 31

Foi escrita no dia quinze de agosto de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião do conselho diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes os senhores, Brás José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José de Araújo Castro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, estando ausentes os senhores João Baptista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira. A sessão foi aberta e o senhor presidente ordenou que fossem lidas as atas dos dias dois, três e dez do corrente sendo submetida à aprovação, a qual foi acatada. O cobrador Firmino Roberto da Fé fez a entrega, ao senhor tesoureiro, de três mil réis, provenientes de mensalidades por ele recebidas Desta quantia, mil réis que o mesmo recebeu do sócio Alexandre da Silva Mangueira, referente à mensalidade do mês de junho do corrente e que foi lançada no livro caixa erradamente com a data do dia vinte de julho. O presidente ordenou que este fato constasse em ata para que não houvesse dúvida futura. Ainda foi entregue, ao senhor tesoureiro, a quantia de oitocentos e vinte réis, resultado da bolsa de caridade nesta sessão. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.32 Ata 32

Foi escrita no dia dezessete de agosto de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião do conselho diretório da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores Brás José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José de Araújo Castro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna, e ausentes os senhores José de Araújo Castro e José Laurindo Mangueira. O senhor presidente abriu a sessão, solicitando a leitura da ata anterior,

O secretário interino João da Matta Teixeira informou que a mesma ainda não estava pronta e que, na próxima sessão, seria apresentada. Em seguida, o senhor presidente apresentou o pedido do senhor José Pereira da Fonseca para sócio efetivo por ter a qualidade exigida no art. 03 § 1.º dos Estatutos. Foi aprovado, prestou o juramento de costume, pagou a sua joia no valor de dez mil réis pago até trinta e um do mês de agosto, tendo o valor total de doze mil réis que foram entregues ao tesoureiro. Os sócios cobradores entregaram, ao senhor tesoureiro, a quantia de vinte e nove mil réis provindos das mensalidades pagas por diversos sócios, mais mil réis referente ao pagamento do sócio efetivo Estevão Poltro Martyn do Nascimento por seu diploma, e resultado da bolsa de caridade nesta sessão foi de quatrocentos réis.

O senhor presidente declarou haver necessidade de preparar um docel (hoje se escreve dossel, e é uma cobertura ornamental alta) para ser colocada a efígie da Sua Majestade Imperial no dia do aniversário da sociedade, o mesmo se encarregou de comprar as fazendas (tecidos) necessárias para este fim e que seria oferecida à sociedade, já que não podia agora acumular mais uma despesa. Os sócios conselheiros agradeceram a generosidade. O presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros.

2.1.33 Ata 33

Foi escrita no dia vinte e quatro de agosto de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes os Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna, estando ausentes os senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite e José Laurindo Mangueira. O senhor presidente Braz José de Souza abriu a sessão, apresentando a proposta do segundo secretário João da Matta Teixeira para sócio efetivo os senhores Venceslau Pires Barbosa e Florentino Anacleto Pio. Estando em conformidade com o artigo 3.º do § 1.º dos estatutos, foram aprovados e convidados para fazer o juramento de praxe, já que se

encontravam no local da sessão. Foi requerido, do senhor David Gomes da Cruz, a quantia em empréstimo de cento e cinquenta mil, dando como hipoteca a sua casa térrea na rua da Conceição, avaliada, pelos peritos, na quantia de duzentos mil réis. A solicitação foi deferida.

Os cobradores entregaram, ao tesoureiro, a quantia de vinte um mil réis referentes às jóias dos sócios efetivos, Venceslau Pires Barbosa e Florentino Anacleto Pio. A bolsa de caridade nesta sessão rendeu o valor de quinhentos e sessenta, não dizem se foi mil réis ou apenas réis. Por último, o presidente ordenou, ao secretário, que fizesse os editais para publicação do dia da Assembleia Geral de aniversário da sociedade, que deveria ocorrer no dia catorze de setembro, pois, no dia oito do corrente mês, a Câmara estaria ocupada pela sessão dos juízes. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.34 Ata 34

Foi escrita no primeiro dia do mês de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueredo Nazareth e João Baptista de Sant'Anna, estando ausentes os senhores Braz José de Souza e José Laurindo Mangueira. O vice-presidente, senhor José de Araújo Castro, abriu a sessão, foram lidas e aprovadas as atas do dia quinze, dezessete e vinte e quatro de agosto do corrente ano. Em seguida, foram apresentados dois requerimentos dos sócios Antônio Dias dos Santos e Zacarias da Silva Mangueira, solicitando a admissão para sócio efetivo da sociedade, que foram aprovados e marcado, para o dia sete do mês corrente, a prestação do juramento. Também foi apresentado um requerimento assinado por vinte e dois sócios efetivos, tendo com protesto a não admissão de novos associados a partir desta data, só seriam aceitos após aprovação pela Assembleia Geral. Este requerimento foi colocado para

votação dos conselheiros. A maioria decidiu não estar a favor do referido protesto e solicitou, ao presidente da sessão, que se marcasse, para o dia sete do corrente mês, uma sessão extraordinária, em que seria discutido o referido protesto, e que oficiasse aos senhores sócios que assinaram o requerimento.

O cobrador Firmino Roberto da Fé entregou, ao senhor tesoureiro Manoel Francisco de Assis, a quantia de cinquenta e nove mil réis de mensalidades. A bolsa de caridade rendeu a quantia de duzentos e setenta réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.35 Ata 35

Foi escrita no dia sete de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, às nove horas, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna, estando ausentes os senhores Braz José de Souza e José Laurindo Mangueira. O Senhor vice-presidente abriu a sessão. Foi realizada a leitura da ata anterior pelo segundo secretário João da Matta Teixeira e, sendo discutida, foi aprovada. Foi apresentado um ofício do sócio efetivo, Manoel Joaquim Borges, solicitando que fosse retirado da Comissão de Contas, pois estava resolvendo assuntos pessoais em Santo Amaro-BA. O presidente da sessão nomeou o senhor Agostinho da Silva Nadal para exercer a função do supracitado enquanto estivesse ausente, e solicitou, ao segundo secretário, que desse ciência ao nomeado ao cargo e solicitasse a sua presença para uma reunião no dia oito do corrente mês, às quinze horas, com mais dois membros da comissão, para afinarem o balanço do semestre, e que fossem avisados os dois membros efetivos, para esta reunião.

Os cobradores entregaram, ao tesoureiro, a quantia de quarenta e três mil réis referentes a mensalidades dos sócios efetivos, jóias dos sócios efetivos, Zacarias da Silva Mangueira e Antônio Dias dos Santos, no valor de vinte mil réis, diplomas dos

mesmos dois mil réis, e dos sócios, Augusto de Castro Lima, Estevão José de Souza e Agostinho da Silva Nadal, três mil réis, e mais mil réis da mensalidade do mês de setembro pago pelo sócio Manuel Benedito Nepomuceno, lançado, por engano, no livro caixa no mês de junho. A bolsa de caridade não rendeu nada nesta sessão. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.36 Ata 36

Escrita no dia oito de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores Ernesto Alves Leite. João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth e Firmino Roberto da Fé, e ausentes os senhores Braz José de Souza, José de Araújo Castro, João Baptista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira. O Senhor Ernesto Alves Leite, primeiro secretário, por estarem ausentes o presidente e vice, presidiu a sessão neste dia em conformidade com o que determina o artigo 5.º do § 5.º do regimento interno. Assim, ordenou, ao segundo secretário, que fosse lida a ata anterior, aprovada pelos membros do conselho. Os artistas, Herculano de Sant'Anna Pinheiro e Valentim Antônio da Silva que foram aprovados sócios efetivos prestaram o juramento de praxe, e os artistas Benedicto Guilherme Borges, José Henrique dias e Francisco José de Brito pediram, em requerimento, que fossem admitidos como sócios efetivos, o que foi posto em votação. Foram aprovados, e prestaram o juramento. O cobrador Firmino Roberto da Fé entregou, ao tesoureiro, a quantia de cinquenta mil réis das jóias dos cincos sócios acima mencionados, mais cinco mil réis dos diplomas dos mesmos, e mil réis da mensalidade do mês de setembro paga pelo sócio Francisco José de Britto.

O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.37 Ata 37

Foi escrita no dia vinte de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores, Braz José de Souza, José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo de Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Baptista de Sant'Anna, estando ausente o senhor José Laurindo Mangueira. O presidente abriu a sessão, foi apresentado um ofício do visitador trazendo a notícia que o sócio efetivo Antônio Joaquim Segundo se encontrava molesto. O visitador informou que o mesmo não solicitou a ajuda da sociedade por hora, que agradecia muito o cuidado que tomava a presente administração e que já estava bem melhor. O senhor João José de Santos (...) apresentou requerimento, solicitando ser admitido como sócio efetivo, e, sendo posto em votação, foi aprovado. O mesmo foi requerido pelo artista Belmiro Pereira da Costa Royael e, sendo posto em votação, foi aprovado. O senhor Presidente também apresentou o requerimento do artista João Francisco dos Santos Andrade que foi aprovado. O cobrador Firmino Roberto Alves entregou, ao tesoureiro, a quantia de trinta e três mil réis das joias e diplomas dos sócios efetivos Augusto Garcia Pacheco, Aprígio Pereira da Fonseca e Belmiro Pereira Royael [?], e o cobrador, João Baptista de Sant'Ann, também entregou a quantia de seis mil réis de mensalidades.

A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de duzentos réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.38 Ata 38

Foi escrita no dia vinte e oito de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figuerêdo Nazareth e Firmino Roberto da Fé, e ausentes os senhores José Laurindo Mangueira e João Baptista de Sant'Anna. O presidente abriu a sessão, em que foi ordenada a leitura da ata, aprovada pelos conselheiros. O senhor João Francisco dos Santos Andrade prestou juramento, como de costume, para ser sócio efetivo. O fiscal senhor Nazareth requereu ao Presidente que desse ordem ao tesoureiro, para dar-lhe a quantia de cinquenta e um mil réis, para pagar um livro grande de matrícula e outro para lançamento de penhores e hipoteca, o que foi aprovado. O cobrador Firmino Roberto da Fé entregou, ao tesoureiro, a quantia de dez mil réis de jóias do sócio efetivo Francisco dos Santos Andrade e mais mil réis de seus diplomas. A bolsa de caridade rendeu duzentos réis neste dia. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.39 Ata 39

Foi escrita no dia cinco de outubro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os José Braz Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna e José Patrício de Figuerêdo Nazareth, estando ausente o senhor João da Matta Teixeira. O senhor presidente abriu a sessão. O senhor João José Santa Ritta prestou juramento, como de costume, para efetivar-se como sócio. O senhor presidente do Tribunal do Comércio solicitou a carta de aprovação do Estatuto e o original do mesmo para poder rubricar o livro das entradas e saídas dos penhores e hipotecas feitas pela sociedade. A documentação exigida pelo presidente do Tribunal foi entregue, pelo senhor presidente, ao fiscal para fazer a remessa para a capital a uma pessoa de sua

confiança Foi recolhida, ao cofre, a quantia de doze mil e duzentos réis, jóias do sócio Santa Ritta, dez mil réis de diploma do mesmo e mil réis de diploma do sócio Manoel Ignácio de Sena e dois réis. A bolsa de caridade rendeu duzentos réis. Com as despesas com o cornijamento do docel de Sua Majestade o Imperador foram gastos doze mil réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes.

2.1.40 Ata 40

Foi escrita no dia doze de outubro de um mil oitocentos e sessenta e dois, às quatro horas da tarde, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. A sessão foi aberta, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Em seguida, foi lido o ofício do excelentíssimo Presidente da Província, oficializando a nomeação do senhor José de Araújo Castro como presidente da sociedade e, assim, em seguida procedeu à eleição dos novos membros do conselho, ficando, para Vice-Presidente, o senhor Manoel Firmino de Assis, que obteve sete votos, o senhor Ernesto Alves Leite, com um voto. o senhor José Patrício de Figueredo Nazareth, também com um voto. Para primeiro secretário, o senhor Ernesto Alves Leite obteve sete votos; o senhor João da Matta Teixeira um voto; e teve uma cédula inutilizada. Para tesoureiro, o senhor Domingos José de Freitas obteve oito votos. Eleitos para cobradores, os senhores João Maria Figueredo Nazareth, com sete votos, Joaquim Caetano dos Santos, com seis votos, Firmino Roberto da Fé, com quatro votos e Manoel Francisco de Assis, um voto. Para fiscal, o senhor José Patrício de Figueredo Nazareth recebeu sete votos, e o senhor Manoel Francisco de Assis, um voto e o senhor Firmino Roberto da Fé, um voto. Eleito visitador, o senhor Firmino Roberto da Fé, obteve seis votos, enquanto Ernesto Alves Leite, três votos. Encerrada a eleição, ficou, assim, organizada a nova mesa de conselheiros: Vice-Presidente Sr. Manoel Francisco de Assis, primeiro secretário Ernesto Alves Leite, Tesoureiro o Senhor Domingo José de Freitas, cobradores, os Senhores José Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos, para

Fiscal o senhor José Patrício de Figueredo Nazareth e para visitador obteve seis votos o senhor Firmino Roberto da Fé. Ficou marcada uma Assembleia Geral extraordinária para o dia dezenove do corrente. Por ordem do senhor Presidente, recebeu-se, de mensalidade, a quantia de oito mil réis, o resultado da bolsa da caridade nesta sessão foi de mil setecentos e oitenta réis. O senhor Presidente ofereceu uma urna à sociedade para o recebimento das cédulas para os dias da eleição.

O presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais conselheiros presentes. Não consta o local desta sessão e não é informado o nome do Excelentíssimo Presidente da Província.

2.1.41 Ata 41

Escrita no dia vinte e seis de outubro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figuerêdo Nazareth, Domingo José de Freitas, Firmino Roberto da Fé e Joaquim Caetano dos Santos estando ausentes os senhores João Maria de Figueredo Nazareth e Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Foi recolhido, neste dia, ao cofre, o valor de trinta e oito mil réis de mensalidades, dez mil réis de joias do senhor Felicíssimo Cândido da Cunha, dez mil réis de jóias de Aniceto Alves da Silva, dois mil réis de diplomas dos sócios citados acima, dois mil réis de diploma do sócio José Joaquim de Andrade e mais mil réis de juros da hipoteca de João José Ruiz [?] reformada por mais dois meses. A bolsa de caridade rendeu seis mil réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.42 Ata 42

Escrita no dia dois de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos. O senhor presidente abriu a sessão, ordenando a leitura da ata anterior, aprovada. Os cobradores de mensalidades entregaram, ao tesoureiro, a quantia de quinze mil réis de juros, recebidos por mais três meses, sobre as penhoras do senhor José de Araújo Castro, com razão de um por cento ao mês, mil e quinhentos réis. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de quatrocentos réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.43 Ata 43

Foi escrita no dia seis de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazaré, Firmino Roberto da Fé e Joaquim Caetano dos Santos, estando ausentes os senhores Domingos José Freitas e João da Matta Teixeira. O senhor presidente abriu a sessão. Foi apresentada uma escritura de hipoteca de uma propriedade na rua da Fontinha de Baixo, pertencente a Hermina [?] Maria da Glória, parece que a mesma deixou a hipoteca por um empréstimo na quantia de duzentos mil réis. O valor lhe foi entregue, ficando recolhida, ao cofre, a quantia de doze mil réis, referente a seis meses de juros, a um por cento mês. Foi feita outra hipoteca no valor de um conto de réis, dadas ao senhor Majorgadio [?] Francisco Guilherme Sampaio e sua esposa Dona Maria Silveria de Sampaio, dando, como hipoteca, duas propriedades, uma à rua do Pe. Antunes e outra na Arial, distante da Cidade, um quarto de légua. Desta

quantia, ficou recolhido, no cofre, a quantia de sessenta mil réis, dos juros de seis meses a um por cento. A bolsa de caridade não teve renda nesta sessão. O senhor presidente encerrou a reunião e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.44 Ata 44

Escrita no dia nove de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Domingo José Freitas, Joaquim Caetano dos Santos, João Maria de Figueredo Nazareth e Firmino Roberto da Fé, estando ausente Ernesto Alves Leite. O presidente abriu a sessão, ordenando a leitura da ata, que foi aprovada. O cobrador Joaquim Caetano dos Santos entregou, ao tesoureiro, a quantia de onze mil e trezentos e sessenta réis, sendo dez mil réis jóias do sócio protetor, o Excelentíssimo Presidente da Província, e mil réis de mensalidades de sócios efetivos. A bolsa de caridade rendeu sessenta réis neste dia. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.45 Ata 45

Foi escrita no dia nove de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Domingo José Freitas, Joaquim Caetano dos Santos e Firmino Roberto da Fé. O presidente abriu a sessão

ordenando a leitura da ata, que foi aprovada. Foi recolhido, ao cofre, a quantia de trinta e cinco mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios. Ao sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, a quantia de quinze mil réis, pelo socorro disposto no artigo sete dos Estatutos. A bolsa de caridade não teve renda nesta reunião. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.46 Ata 46

Foi escrita no dia vinte e três de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José Araújo Castro, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Ernesto Alves Leite, Firmino Roberto da Fé e Joaquim Caetano dos Santos, estando ausentes os senhores João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis e Domingo José Freitas. O presidente abriu a sessão ordenando a leitura da ata, que foi aprovada. Os cobradores entregaram a quantia de quarenta e três mil réis de mensalidades. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de duzentos réis. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.47 Ata 47

Foi escrita no dia trinta de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingo José Freitas, José Patrício de

Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos e João Maria de Figueredo Nazareth, estando ausentes os senhores José Araújo Castro e Firmino Roberto da Fé. O senhor Vice-Presidente, Manoel Francisco de Assis, abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram quarenta mil réis de mensalidades, e saldos de juros da hipotecas do senhor Policarpo José da Costa de um mês e onze dias, por um e meio por cento, a quantia de catorze mil trezentos e cinquenta réis, recebido do valor principal de setecentos mil réis. Do empréstimo contraído pelo senhor Braz José de Souza e sua mulher, sobre a hipoteca de uma casa, na rua da quitanda, a quantia de quarenta e oito mil réis. A bolsa de caridade, nesta sessão, rendeu o valor de duzentos réis. Nesta sessão, foram eliminados os sócios efetivos da sociedade, os senhores Januário Francisco de Medinas, Rosendo Sérgio de Cerqueira, em conformidade com o parágrafo 2.º do Artigo 21. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata, com os demais conselheiros presentes.

2.1.48 Ata 48

Foi escrita no dia primeiro de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Domingo José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos, faltando, com causa, o senhor Firmino Roberto da Fé. O presidente abriu a sessão, ordenando a leitura da ata, que foi aprovada. Os cobradores entregaram a quantia de trinta e oito mil cento e vinte réis, sendo trinta e sete mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e cento e sete réis o que rendeu da bolsa de caridade nesta sessão. O tesoureiro recolheu os valores no cofre. Estava presente o militar Aprígio Pereira da Fonseca para prestar o juramento como sócio efetivo. Parece que, nesta sessão, não compareceram todos os membros da Comissão de Conta, o Presidente declarou que

a comissão estava incompleta. Não teve como saber se foi esta a sua reação, a ata está bem embaçada, apagada e manchada, ficou impossível de terminar a leitura. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata juntamente com os demais membros do conselho.

2.1.49 Ata 49

A ata quarenta e nove foi escrita no dia catorze de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, às quatro horas da tarde, após encerrada a Assembleia Geral dos membros da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. O senhor presidente abriu a sessão do Conselho da Sociedade, achando-se presentes os nove conselheiros. Foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram a quantia de vinte e quatro mil réis, sendo dez mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, dez mil réis de juros pela reforma da hipoteca do senhor Ângelo Custódio de Oliveira e mil setecentos e vinte réis do que rendeu da bolsa de caridade na sessão da Assembleia Geral. Foi retirado do cofre o valor de quinze mil réis para o socorro do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, que iria vencer no dia dezesseis do corrente mês. Foi também retirado do cofre mais quinze mil réis para o pagamento das diversas publicações no jornal local desde dezembro de mil oitocentos e sessenta e um, até dezembro do corrente ano. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais membros do conselho.

2.1.50 Ata 50

A ata cinquenta foi escrita no dia vinte e um de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estavam

presentes os senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, João da Matta Teixeira e Domingos José de Freitas, estando ausentes os membros, Firmino Roberto da Fé, Manoel Francisco de Assis, Joaquim Caetano dos Santos e João Maria de Figueredo Nazareth. Com a ausência dos senhores cobradores Joaquim Caetano dos Santos e João Maria de Figueredo Nazareth, a sessão foi inviabilizada, segundo o presidente sem a presença dos mesmos a reunião não poderia acontecer. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata juntamente com os demais membros do conselho.

2.1.51 Ata 51

Foi escrita no dia dezoito de janeiro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Maria de Figueredo Nazareth, estando ausente o senhor Joaquim Caetano dos Santos. O senhor vice-presidente abriu a sessão, foi lida e aprovada a ata anterior, em seguida, nomeou o visitador senhor Firmino Roberto da Fé, em substituição ao Sr. Joaquim Caetano dos Santos, como cobrador. O cobrador João Maria de Figueredo Nazareth entregou a quantia de vinte e três mil e quatrocentos réis, sendo vinte e três mil e quatrocentos réis de mensalidades de diversos sócios. A bolsa de caridade teve como produto a quantia de quatrocentos réis e o foi entregue, pelo cobrador ínterim, a quantia de quatro mil réis de juros pela reforma da hipoteca de João José Ruiz[?] a vencer em dois de fevereiro. Foi dado, ao senhor Policarpo José da Costa Jambeiro, o socorro, que venceria no dia dezesseis de fevereiro, de quinze mil réis. O senhor Braz José de Souza, sogro do sócio Policarpo José da Costa Jambeiro, requereu para que o senhor Presidente ordenasse que o médico da casa fosse visitá-lo, de modo fosse aplicar- lhe os remédios necessários para cura de seus procedimentos. A solicitação foi deferida e o senhor Presidente

ordenou que o secretário oficiasse ao Doutor Joaquim Gonçalves de Anos[?] para o fim declarado, e que a receita, por ele feita, fosse enviada na Botica do Farmacêutico Joaquim Tito Lino [?] Armando[?]. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais membros do conselho.

2.1.52 Ata 52

Foi escrita no dia vinte e cinco de janeiro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Maria de Figueredo Nazareth, ausente o senhor Joaquim Caetano dos Santos. O senhor Presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram a quantia de vinte e um mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios. A bolsa de caridade rendeu mil seiscentos réis nesta sessão. O senhor presidente encerrou a sessão e o secretário lavrou e assinou a ata com os demais membros do conselho.

2.1.53 Ata 53

Foi escrita no dia oito de fevereiro um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes Manoel Francisco de

Assis, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Maria de Figueredo Nazareth, estando ausentes José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira e Joaquim Caetano dos Santos. O senhor vice-presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O senhor artista Christovão José de S. Tiago [?], esteve presente para prestar o juramento como sócio efetivo, e repassou, ao tesoureiro, os valores de dez mil réis de sua joia, e mil réis de seu diploma. João Maria de Figueredo Nazareth, o cobrador, entregou, ao tesoureiro, a quantia de cinco mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, e o cobrador interino, Firmino Roberto da Fé, repassou a quantia de quatro mil réis que foi recebida de mensalidades de diversos sócio. A bolsa de caridade, nesta sessão, rendeu a quantia de quatrocentos réis. O senhor Presidente encerrou a sessão e ata foi lavrada e assinada pelo secretário e pelos demais conselheiros.

2.1.54 Ata 54

Foi **e**scrita no dia dez de fevereiro um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes Manoel Francisco de Assis, José Araújo de Castro, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth e Firmino Roberto da Fé, e ausentes os conselheiros Ernesto, Matta, Joaquim Caetano dos Santos e João Maria de Figueredo Nazareth. A sessão foi aberta e presidida pelo vice-presidente, senhor Assis. Neste dia, o presidente não se encontrava presente Como ia solicitar um serviço da sociedade, não pode presidir a reunião. O senhor José de Araújo Castro requereu um empréstimo no valor de cem mil réis, dando, para penhora, diversas peças de ouro lavrado Por um prazo de trinta dias, a proposta foi aprovada e o senhor tesoureiro foi ordenado a retirar, do cofre, a quantia solicitada. Desta quantia, foi retirada um mil réis de juros de um por cento ao mês e ainda retirou uns mil e quinhentos réis de juros de três meses da quantia de quinhentos réis dados ao mesmo senhor sobre os penhores das peças de ouros a

vencer no dia quatro de março do corrente ano. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e pelos demais conselheiros presentes.

2.1.55 Ata 55

Foi escrita no dia vinte e dois de fevereiro um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, João Matta Teixeira, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos, tendo faltado, neste dia, o senhor Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão. Não houve leitura da ata anterior. Assim, foi recolhido, ao cofre, o valor de cem mil réis que havia sido dado de empréstimo ao senhor sócio efetivo e presidente do conselho, José de Araújo Castro, sobre penhora no dia dez do mês corrente. Ainda foi recolhida, ao cofre, a quantia de quarenta e um mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, dando mais a quantia de seis mil de juros pela reforma da hipoteca de Lino Justino das Mercez. A bolsa de caridade, nesta sessão, rendeu oitocentos e quarenta réis. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.56 Ata 56

Foi escrita no dia oito de março um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, João Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José

Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Joaquim Caetano dos Santos e João Maria de Figueredo Nazareth, ausentando-se Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão e marcou para o dia vinte e dois de março do corrente ano a Assembleia Geral da sociedade, ordenou a publicação dos editais e anúncios e que oficiasse a Comissão de Contas para o dia dezessete do corrente mês. Os cobradores entregaram, ao tesoureiro, a quantia de vinte sete mil réis recebida de mensalidades de diversos sócios. A bolsa de caridade rendeu a quantia de mil e trezentos réis. Ainda entregou as quantias de nove mil réis de juros da hipoteca do senhor David Gomes da Cruz, e a quantia de quatro mil réis pela reforma da hipoteca de João José Ruiz[?] que iria vencer no dia dois de abril do corrente ano. Foi retirado, do cofre, para o conserto da fratura do armário e pintura, quarenta e dois mil e seiscentos de réis, e, para água, duzentos e quarenta réis. A oficialização da Comissão de Contas que o presidente pede ao secretário pode ser para reunir e organizar o balanço da sociedade, antes da Assembleia Geral. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.57 Ata 57

Foi escrita no dia oito de março um mil oitocentos e sessenta e três, às quatro horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figueredo de Nazareth, Domingos José de Freitas, Firmino Roberto da Fé e Joaquim Caetano dos Santos. O senhor presidente abriu a sessão com a presença de seis conselheiros, não foi lida a ata anterior. O sócio, Fellipe Dias de São Pedro, apresentou um requerimento solicitando o socorro do artigo 7.º dos estatutos, por estar gravemente enfermo, não podendo exercer a sua arte. O Conselho deliberou que fosse deferido o requerimento e autorizou, ao tesoureiro, que desse a quantia, de acordo com que o artigo 7.º determinava ao socorro. Não tivemos acesso aos estatutos desta sociedade, não

sabemos o que está determinado no artigo 7º. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.58 Ata 58

Foi escrita no dia quinze de março um mil oitocentos e sessenta e três, na sessão dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estavam presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos, estando ausentes os senhores Ernesto Alves Leite Firmino Roberto da Fé e Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, foram lidas e aprovadas as atas do dia oito e treze do corrente mês. Os cobradores entregaram, ao tesoureiro, a quantia de cinquenta e nove mil e duzentos e quarenta réis, sendo cinquenta e nove mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e duzentos e quarenta réis de produto da bolsa de caridade nesta sessão. Foi retirada a quantia de trinta mil réis para atender aos sócios enfermos no socorro dos sócios Policarpo José da Costa Jambeiro e Felipe Dias de São Pedro. Para a compra do livro das atas gerais, foi retirada a quantia de sete mil réis e, para a compra de porrão e quartinhas para água, foi retirada do cofre a quantia de mil e seiscentos e vinte réis, que, por engano, esta informação deixou de ser mencionada no balanço anterior. Não foi informado local e horário desta sessão. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.59 Ata 59

Foi escrita no dia dezessete de março um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas

Nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e João Maria de Figueredo Nazareth. A ata atesta que a sessão foi aberta pelo presidente com apenas seis membros. O presidente informa que a Comissão de Contas não estava completa neste dia, faltando o senhor Manoel de Sant'Anna Costa, assim os dois membros não poderiam examinarem o balanço, ficando deliberado, pelo presidente José de Araújo Castro, que marcaria para o dia dezenove uma nova reunião da comissão para examinar o balanço final, não deixando claro se era o balanço do mês ou do ano. O fiscal, senhor José Patrício de Figueredo Nazareth, entregou a quantia de vinte e três mil réis de mensalidades de diversos sócios. Neste dia, a bolsa de caridade não teve rendimento. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.60 Ata 60

Foi escrita no dia vinte e dois de março um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Neste dia, ocorreu a Assembleia Geral da Sociedade. Estando todos os membros do Conselho presentes, o senhor presidente abriu a sessão, em que o cobrador, o senhor João Maria de Figueredo Nazareth, entregou a quantia de vinte e um mil e seiscentos e quarenta réis ao tesoureiro, sendo dezesseis mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios efetivos e cinco mil seiscentos e quarenta réis produto da bolsa de caridade na reunião geral. Também foi entregue, pelo fiscal José Patrício de Figueredo Nazareth, a quantia de vinte e três mil réis de diversos sócios. A bolsa de caridade rendeu, neste dia, seiscentos e quarenta réis. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.61 Ata 61

Foi escrita no dia vinte e nove de março, de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos e Firmino Roberto da Fé. O senhor presidente abriu a sessão e recebeu o requerimento do fiscal José Patrício de Figueredo Nazareth, tendo sido o responsável por juntar o livro de penhores no Tribunal do Comércio exigido pelo presidente deste órgão. Este apresentou todos os documentos que provavam que a sociedade havia cumprido com o disposto no Artigo 22[1], do decreto-lei n. º 2711[2] de dezenove de setembro de mil oitocentos e sessenta, juntando, assim, todos os ofícios e cartas de aprovação do Estatuto que seriam remetidos ao Presidente do Tribunal do Comércio. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.62 Ata 62

[1] O artigo 22 diz "Os Montes de Soccorro creados em virtude da referida Lei n. º 1.083 de 22 de agosto de 1860 poderão aceitar doações e legados. .Decreto nº 2.686, de 10 de Novembro de 1860.

[2] O decreto-lei n. º 2711, apresentado na ata diz sobre: "Contém diversas disposições sobre a creação e organisação dos Bancos, Companhias, Sociedades anonymas e outras, e prorroga por mais quartro mezes o prazo marcado pelo artigo 1.º do Decreto n. º 2.686 de 10 de novembro do corrente anno. "

Foi escrita no dia cinco de abril de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Roberto Firmino da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueiredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos. O presidente abriu a sessão. O cobrador Joaquim Caetano dos Santos pediu licença por alguns dias das reuniões do conselho para tratar de interesses pessoais, a qual foi concedida, e o presidente nomeou o sócio efetivo Julião dos Santos Pinheiro para substituí-lo durante sua ausência. O cobrador Joaquim Caetano dos Santos entregou cinquenta e oito[?] bilhetes, acompanhados por uma nota dos sócios atrasados nos pagamentos de mensalidades. Esses bilhetes foram entregues ao cobrador interim Julião dos Santos Pinheiros. O fiscal, senhor José Patrício de Figueredo Nazareth, requereu que o visitador declarasse o estado dos sócios doentes que estão sendo socorridos pela sociedade. O visitador informou que os sócios doentes Policarpo e Felipe Dias não haviam melhorado da enfermidade e declarou que o senhor Felicissimo Cândido da Costa, morador de Maragageguinho, achava-se doente, e foi visitado no dia vinte e um de março do corrente mês. No dia vinte e quatro de março, o mesmo agradeceu a visita e informou que se achava do mesmo estado de moléstia. João Maria de Figueredo Nazareth o cobrador, entregou a quantia de oito mil réis, proveniente de mensalidades recebidas de diversos sócios. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de duzentos e quarenta réis. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.63 Ata 63

A ata sessenta e três foi escrita nos oito de abril de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade

MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Manoel Firmino de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro. O presidente abriu a sessão, em que foram lidas as atas do dia vinte e dois, vinte e nove de março e cinco de abril, aprovadas. Foi apresentada, pelo senhor Claudino de Silva Pinheiro e sua mulher Leopoldina Maria da Silva Pinheiro, uma solicitação de quatrocentos mil réis por empréstimo, no período de seis meses, dando, como hipoteca, casas térreas na rua do Padre Antunes, sendo as mesmas uma edificação e a casa onde moravam. Sendo posta em discussão, a proposta foi aceita, solicitando aos mesmos que dessem a hipoteca livre de qualquer ônus, com juros de seis meses, a um por cento. Foi recolhida, ao cofre, a quantia de vinte e quatro mil réis, referente a este documento. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.64 Ata 64

Foi escrita nos doze de abril de um mil oitocentos, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro. José de Araújo Castro, o presidente, abriu a sessão, a ata foi lida e aprovada, e informou o falecimento do sócio efetivo Felipe Dias de São Pedro no dia onze do corrente Por não terem condições de arcar com as despesas do funeral, o presidente autorizou o tesoureiro a cumprir o artigo 12.º do capítulo 4.º dos estatutos, para fazer o sepultamento do falecido sócio. O tesoureiro, apresentou a quantia de catorze mil e duzentos réis para ao sepultamento, não estando presente, neste valor, os direitos da paróquia e a parte do sacristão que não quiseram receber, e também do supracitado vigário. Não constava a armação da casa que o artista João da Matta Teixeira doou,

e que, nesta ocasião, declarou que, para adiante, oferecia o seu trabalho de artista para este fim. Os cobradores entregaram a quantia de quarenta e três mil réis e três mil réis da bolsa de caridade para a despesa de funeral dos sócio Felipe Dias de São Pedro. O visitador, Roberto Firmino da Fé, informou haver visitado o sócio Manoel Joaquim de Senna e Souza que se encontrava melhor da moléstia. O senhor Presidente declarou que haveria de publicar nos anúncios no jornal desta cidade, agradecendo o senhor vigário e aos sócios protetores pelo acompanhamento no enterro do sócio efetivo. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.65 Ata 65

Foi escrita no dezenove de abril de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O presidente senhor José de Araújo Castro abriu a sessão, foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram a quantia de quinze mil réis recebidas de diversos sócios e, da bolsa de caridade, duzentos e quarenta réis. Declarou que, para o socorro do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, foram retirados quinze mil réis. Ainda foram apresentados os juros da reforma de hipoteca do senhor João Ruiz[?]da Costa, por mais dois meses, a quantia de quatro mil réis, e mais dez dias de juros de dois por cento por não pagar no vencimento a quantia que lhe foi emprestado, de trezentos e quarenta mil réis. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.66 Ata 66

Foi escrita nos vinte e seis de abril de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Roberto Firmino da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O presidente, senhor José de Araújo Castro, abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O novo sócio efetivo foi aprovado na Assembleia Geral no dia sete de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois. Antônio José de Carvalho, novo sócio, compareceu a esta sessão para fazer o juramento e pagar sua jóia com duplicata, em conformidade com o artigo 16.º do capítulo 4.º, de modo a ter a garantias de seus direitos expressas no mesmo artigo e sendo apresentado o requerimento com o respectivo despacho. O senhor Presidente prestou o seu juramento. Os cobradores entregaram o valor de seiscentos mil e duzentos réis, sendo vinte e sete mil réis de mensalidades e vinte e dois mil réis da jóia e diploma por duplicata do sócio acima. A bolsa de caridade rendeu a quantia de mil e duzentos réis. Foi declarado, pelo visitador, em ata do dia vinte do corrente, fez uma visita aos sócios Francisco Pereira dos Reis e Francisco José Piaba[?] e que ambos já estavam bem de saúde. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.67 Ata 67

Foi escrita no dia dez de maio de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Roberto Firmino da Fé, Domingos José de Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram a quantia de cinquenta e seis mil réis de mensalidades de

diversos sócios e mais sessenta mil réis de juros de seis meses de um por cento na reforma de hipoteca do senhor Major João Francisco Guilherme Sampaio, que venceria no dia seis de novembro do corrente, mais a quantia de dez mil réis, pela reforma da hipoteca de Armina Maria da Glória, por mais seis meses, e mais a quantia de mil e quinhentos réis, de juros sobre a reforma de penhores do senhor José de Araújo Castro, por mais três meses. Foi dado, para a compra de um livro em que os membros assinam sua presença em sessão da Assembleia Geral, a quantia de mil e oitocentos réis e mais a quantia de três mil réis para o pagamento de imposto de dois anúncios publicados no Regenerador. O visitador informou que, na data do dia dois do corrente, visitou o sócio Manoel Francisco de Souza, que se achava molesto de uma queda de andaimes. O presidente declarou que deixou de acontecer sessão em três do corrente porque a Casa da Câmara estava ocupada com os trabalhos do Conselho Municipal. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário tesoureiro e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.68 Ata 68

Foi escrita no dia onze de maio de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão, em que onde foi lida e aprovada a ata anterior. O artista senhor José Almeida Pacheco apresentou um requerimento em que solicitava ser admitido como sócio efetivo da sociedade. A votação do mesmo foi realizada por votação por escrutínio secreto, a partir da qual foi aprovado por unanimidade. Os cobradores entregaram, nesta sessão, a quantia de quinze mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios. A bolsa de caridade, nesta sessão, rendeu a quantia de duzentos réis. O visitador declarou que visitaria, no dia dez, os senhores sócios efetivos, Thomaz

de Aquino Ferreira nazareno e Antônio Joaquim Segundo, e que já estavam melhor de suas enfermidades. Para o socorro ao sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, que venceria no dia dezesseis de junho, foram retirados quinze mil réis. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.69 Ata 69

Foi escrita no dia dezoito de maio de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontraram-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão, e não foi lida a ata anterior. O senhor Aprígio Pereira da Fonseca apresentou à direção o seu oficial charuto que solicitava um empréstimo no valor de cem mil réis e, para isto, ofereceu variadas peças de ouro, prata e diamantes que foram avaliadas, pelos peritos Leonor José[?] de Araújo Franco e Domingos José de Freitas, na quantia de cento e vinte mil réis. Esta ata apresenta uma informação de um valor de cento e dez mil réis, mas não há a descrição do que seja. Este requerimento foi avaliado pelos membros do conselho, tendo como resposta que o mesmo receberia como empréstimo o valor de noventa mil réis, o qual o senhor Manoel Thomé do Sacramento, aceitou. O senhor presidente ordenou, ao tesoureiro, que desse, ao referido, a quantia decidida de noventa mil réis, tirando, dali, a quantia de cinco mil e quatro centavos a título de prêmio de um por cento de juros ao mês, no prazo de seis meses. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.70 Ata 70

Foi escrita no dia dezoito de maio de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O novo sócio, o artista senhor José de Almeida Pacheco, compareceu para prestar juramento e pagar as jóias e diploma de conformidade com o disposto no Artigo 4.º do capítulo 3.º dos Estatutos. Os cobradores entregaram mensalidades de diversos sócios na quantia de dezessete mil réis, e onze mil réis da jóia e diploma do novo sócio, o artista senhor José de Almeida Pacheco A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de mil trezentos e vinte réis. Com a soma, foi entregue o valor de vinte nove mil e trezentos e vinte réis. A sessão foi encerrada pelo presidente, a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.72 Ata 71

Foi escrita no dia trinta e um de maio de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Firmino Roberto da Fé, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, estavam ausentes neste dia os senhores, José Araújo de Castro, Manoel Firmino de Assis e Julião da Silva Pinheiro. O senhor primeiro secretário, Ernesto Alves Leite, ocupou o lugar do Presidente em conformidade com o artigo 5º, capítulo 4.º, § 5.º do regimento interno, e abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O artista Eugenio Assis[?] de Freitas apresentou um requerimento no qual pedia a admissão na sociedade. O mesmo foi aceito por unanimidade, sendo marcado o dia sete de junho para prestar o devido juramento. João Maria de Figueredo Nazareth, o cobrador, apresentou a

quantia de sete mil réis de mensalidades recebidos por diversos sócios. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de cento e sessenta réis, que fazem o total de sete mil cento e sessenta réis dados ao tesoureiro. A sessão foi encerrada pelo presidente às três horas da tarde e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.72 Ata 72

Foi escrita no dia quatro de junho de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro. Faltaram, neste dia, os senhores Domingos José de Freitas, Manoel Firmino de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram a quantia de oitenta e cinco mil e oitocentos réis ao tesoureiro, de mensalidades foram dezoito mil réis, e cinquenta e um mil e duzentos e quarenta réis de juros de reforma da hipoteca do senhor Brás José de Souza e também da reforma de hipoteca do sócio Ângelo Custódio de Oliveira[?] Assis na quantia de doze mil réis, além da reforma do senhor João Ruiz[?] da Costa, no valor de quatro mil réis. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de trezentos e sessenta réis. O senhor presidente solicitou a reunião com os membros da Comissão de Contas para o dia oito do corrente, para examinar o balanço do trimestre e para que fossem publicados os editais e anúncios no jornal da Cidade. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.73 Ata 73

Foi escrita no dia cinco de junho de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Firmino de Assis, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro. Faltaram, neste dia, os senhores Ernesto Alves Leite, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a Cândida de Souza sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. É apresentado o ofício de dona Emília Ortencia, no qual solicitava um socorro para o funeral de seu esposo, Policarpo José da Costa Jambeiro, sócio efetivo desta sociedade. Sendo discutido, o ofício foi aprovado pela maioria, e decidido que se desse a quantia de vinte mil réis, para ser utilizada no fim solicitado. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.74 Ata 74

Foi escrita no dia sete de junho de um mil oitocentos e sessenta e três, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Firmino de Assis, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausente o senhor Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Os cobradores entregaram a quantia de trinta e nove mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e mais a quantia de vinte e seis mil réis, referentes a reforma de hipoteca do Manoel Assis do Nascimento. Ainda, a quantia de um mil réis, pertencente a mensalidade do sócio Marcelino Galdino de Sant'Anna, referente ao mês de setembro que não foi incluída na ata de quatro do

corrente, como se comprova no livro caixa. A bolsa de caridade rendeu quatrocentos réis neste dia, e mais duzentos e quarenta réis da bolsa que não foi lançada no livro caixa na sessão do dia dez de maio, como atesta o livro caixa. Para as despesas do funeral do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, vinte mil réis, e para as despesas com o livro de Registro de Hipoteca no Tribunal do Comércio, a quantia de quinze mil e novecentos réis, e mil réis para compra de um livro de lançamento de mensalidades. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.75 Ata 75

Foi escrita no dia vinte de junho de um mil oitocentos e sessenta e três, às quatro horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausentes os senhores João da Matta Teixeira e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O sócio efetivo, José Laurindo Mangueira, solicitou um empréstimo na quantia de cem mil réis, no prazo de três meses, oferecendo, como a garantia, quantia de quarenta palmos de colares de ouro, pesando quarenta e oito oitavas. Os peritos Eugenio Martins de Freitas e Leonor José de Araújo Franco avaliaram o objeto na razão de três mil réis a oitava. Assinaram e arquivaram a avaliação. O senhor presidente, José de Araújo Nazareth, submeteu à aprovação dos membros do conselho, a partir da qual foi aceito o empréstimo do sócio acima. Ordenou, ao tesoureiro, que desse a referida quantia, descontando os juros de um por cento ao mês, o que foi feito. Assim, foi recolhida, ao cofre, a quantia de vinte mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e três de juros de penhores de José Laurindo Mangueira, acima declarados. A bolsa de caridade, neste dia, rendeu a quantia de catorze mil setecentos e sessenta réis. Na

Assembleia Geral do dia catorze do corrente, foi concedido à viúva do sócio efetivo, o finado Senhor Policarpo José da Costa Jambeiro, a quantia de quinze mil réis. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.76 Ata 76

Foi escrita no dia cinco de julho de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro e João Maria de Figueredo Nazareth, e ausentes os senhores João da Matta Teixeira e Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior e ordenou que o Senhor Firmino Roberto da Fé ocupasse o lugar do segundo secretário João da Matta Teixeira, pois o mesmo estava impedido de exercer a função. O sócio efetivo e fiscal da sociedade, senhor José Patrício de Figueredo Nazareth, apresentou um requerimento, solicitando à luz do § 1.º do artigo 6.º dos Estatutos, para que, no ato de prestação do juramento de qualquer sócio efetivo, fosse retirado da parede o quadro da Imaculada Conceição. Procedendo à leitura do artigo (4.º) e seus parágrafos, o senhor Presidente submeteu aos membros presente aprovação, sendo aprovado. João Ignácio da Silva e Oliveira, artista, agora, sócio efetivo, aprovado em sessão de Assembleia Geral no dia catorze de junho do corrente, prestou juramento e pagou a quantia de dez mil réis de joia, em conformidade com o artigo 4.º dos estatutos, como também a quantia de mil réis de seu diploma. O cobrador João Maria de Figueredo Nazareth entregou a quantia de dezoito mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e ainda dez mil réis da jóia do sócio protetor, doutor Fernando da Silva Deiró [?]. A bolsa de caridade rendeu a quantia de mil duzentos e duzentos e quarenta réis, nesta sessão. O total das quantias deste dia foram de quarenta mil duzentos e quarenta réis, recolhidos ao

cofre pelo senhor tesoureiro. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.77 Ata 77

Foi escrita no dia onze de julho de um mil oitocentos e sessenta e três, às quatro da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas Nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro, estando ausente o senhor e Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Neste dia, para fazer o juramento nos trâmites do artigo quarto dos estatutos, estava presente o novo sócio efetivo aprovado na Assembleia Geral do dia catorze de junho, o artista senhor Tibúrcio Pinheiro de Souza. O senhor Presidente, acompanhado do primeiro secretário, retirou o quadro da Imaculada Conceição da parede, e, após proceder à leitura dos artigos e parágrafos dos Estatutos, efetivou o juramento. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.78 Ata 78

Foi escrita no dia onze de julho de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Manoel Francisco de Assis,

João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, estando ausente o senhor Ernesto Assis Leite. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Neste dia, esteve presente na sessão, o tesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Matriz Francisco Firmino de Gonçalves[?] Metico[?] e o Procurador Geral e Juiz da Provedoria da mesma, o senhor Teófilo Adolfo dos Passos, para hipotecar uma propriedade da mesma Irmandade, a qual pertencia, pela quantia de (a quantia desejada está totalmente apagada na ata, não dando para saber qual seria o valor proposto), o valor foi submetido à aprovação dos membros do conselho e foi, por maioria, aprovado. O senhor presidente José de Araújo Castro autorizou o tesoureiro a realizar a referida transação, exigindo, dos superiores, a escritura da hipoteca. Nesta sessão, foi entregue, pelos cobradores, a quantia de vinte e nove mil e novecentos réis, assim divididos, vinte e nove mil de mensalidades diversos sócios e novecentos réis da bolsa de caridade. O senhor visitador Firmino Roberto da Fé fez uma visita no dia quinze do corrente aos senhores sócios efetivos Manoel Pedro Pereira Sousa e Domingos da Silva Ribeiro, que estavam enfermos, para saber se necessitavam do socorro da sociedade Os mesmos disseram que ainda não estavam necessitando de ajuda e que agradeciam a visita. O sócio efetivo Manoel Pedro Pereira de Sousa requereu, ao Conselho, para colocar mais para a frente os pagamentos de suas mensalidades, por se achar ainda sem poder trabalhar em sua arte. O Conselho deu como resposta que levaria o seu requerimento ao conhecimento da Assembleia. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.79 Ata 79

Foi escrita no dia vinte e seis de julho de um mil oitocentos e sessenta e três, às onze horas da manhã, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de

Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, estando ausente o senhor Ernesto Assis Leite. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Fez-se presente, nesta reunião, o senhor José Bernardino de Senna, artista, que prestou juramento na qualidade de sócio efetivo, que além de pagar a jóia de sua entrada no valor de dez mil réis e mil réis pelo de seu diploma, ainda pagou suas mensalidades por cinco meses adiantados. Os cobradores entregaram a quantia de quatro mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e mil e duzentos réis que obteve a bolsa de caridade nesta sessão, gerando o total de vinte e um mil e duzentos e quarenta réis que ficou em posse do senhor Tesoureiro, para recolher no cofre. O senhor Lino Justino das Mercez solicitou um empréstimo na quantia de duzentos mil réis, dando por garantia a hipoteca de uma propriedade. A proposta foi aprovada. O presidente orientou o tesoureiro que só desse a quantia solicitada quando o mesmo apresentasse, à sessão, a escritura e mais documentos legalizados da propriedade, e fosse avaliada pelos peritos da sociedade. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.80 Ata 80

Foi escrita no dia dois de agosto de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausente o senhor Ernesto Assis Leite. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Na sessão, foi discutida a hipoteca do senhor Lino Justino das Mercez da quantia emprestada, de cem mil réis, que havia vencido no dia dez de julho próximo passado. O mesmo pagou a quantia de seiscentos e trinta réis, referente aos vinte e um, dias de juros decorridos, depois do vencimento. A hipoteca de uma propriedade dada como garantia de empréstimo pela Irmandade de Nossa Senhora

do Rosário foi efetivada sob a quantia de duzentos mil réis, e passada no Cartório do Tabelião Guabiraba no dia vinte e um de julho próximo passado. Também foi efetuada a hipoteca da propriedade pertencente ao senhor Lino Justino Mercez, no dia primeiro do corrente, sob a quantia de vinte mil, a juros de seis meses. Nesta transação, foi recolhido, ao cofre da sociedade, a quantia de cento e sessenta mil réis, assim divididos: cem mil recebidos da dissolução da hipoteca de Lino Justino de Mercez, acima declarado, mais seiscentos e trinta réis de juros decorridos depois do vencimento, mais doze mil réis de juros de seis meses a razão de um por cento sobre a hipoteca da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, mais a quantia de quatro mil réis pela reforma de dois meses na caução do senhor João Ruiz[?] da Costa, e mil e quinhentos réis pela reforma de penhores do senhor José de Araújo Castro, por mais três meses. Ainda, dez mil réis do sócio protetor Tito Lívio Brandão e dezesseis mil réis, referentes a mensalidades recebidas de diversos sócios. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de quatrocentos e quarenta réis. Foi retirado do cofre, para a compra de tinta e ponta, a quantia de quatrocentos e sessenta réis, e para o pagamento dos medicamentos fornecidos ao finado sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, o valor de três mil seiscentos e oitenta réis, que consta no recibo. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.81 Ata 81

Foi escrita no dia dezesseis de agosto de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausentes os senhores Ernesto Alves Leite e Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Foi apresentado o requerimento do sócio efetivo senhor Bernardino

de Senna Carvalho, em que pedia, ao Conselho, para que, de conformidade com o Artigo 88 dos mesmos Estatutos, fosse levado, ao conhecimento da Assembleia Geral, o seu estado de saúde. Este requerimento foi indeferido, pois o conselho entendeu que o mesmo já estava sendo pelo artigo 18. Também foi apresentado o requerimento do senhor Maximiano Pereira de Santa Anna, pardo, casado, carapina, menos de cinquenta anos, que solicitava a admissão como sócio efetivo da sociedade. Foi posto em votação por escrutínio secreto, e aprovado pela maioria dos membros presentes, marcado, para o dia vinte e três, o seu juramento. Além disso, foi apresentado um requerimento do sócio efetivo Manoel Pedro Pereira de Souza, em que pedia que fosse prolongado o tempo para o pagamento das mensalidades a vencer. Para os festejos do aniversário da sociedade, foi formada uma Comissão de Festejos. Os sócios efetivos escolhidos foram: o senhor José de Araújo Francisco, Clarindo Cyro do Vale, e Gustavo José Affonso. Os cobradores entregaram a quantia de cinquenta dois mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, e trezentos e sessenta réis da bolsa de caridade. Foi retirada do cofre a quantia de quinze mil réis para socorro à viúva do sócio efetivo, Policarpo José da Costa Jambeiro. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.82 Ata 82

Foi escrita no dia trinta de agosto de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, em reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O cobrador Julião da Silva Pinheiro apresentou o requerimento solicitando o levantamento da suspensão do sócio efetivo Inocêncio Luiz de Santa Rosa, sendo deferido. O senhor Presidente

ordenou que se oficiasse a Comissão de Contas para uma reunião no dia sete de setembro próximo, procedendo ao exame do presente trimestre. Senhor Firmino Roberto da Fé, o visitador, declarou que visitaria, no dia vinte e cinco do corrente, o sócio efetivo Manoel Ignácio de Senna e Sousa, que se achava enfermo. Neste dia, foi recolhido, ao cofre da sociedade, a quantia de cinquenta mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, e, da bolsa de caridade, a quantia de quatrocentos e oitenta réis. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.83 Ata 83

Foi escrita no dia seis de setembro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão estiveram presentes os senhores, José Araújo Castro Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. O senhor Manoel Ignácio de Lima, sócio efetivo, apresentou um requerimento solicitando a aplicação do artigo sétimo, em que pedia socorro por estar gravemente enfermo e não poder, agora, se sustentar. Havendo o mesmo estando em atraso com suas mensalidades, comprovado no livro de lançamentos de mensalidades, o seu pedido foi indeferido. Os cobradores, Julião da Silva Pinheiro e João Maria de Figueredo Nazareth requereram, aos membros do conselho, que fossem levantadas as suspensões dos sócios efetivos Manoel Assis Nascimento, Augusto Garcia Pacheco [?], Geraldo Antunes Alves, os quais foram deferidos. Em seguida, os cobradores entregaram a quantia de setenta e três mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, além de dez mil réis das joias do sócio protetor Antônio José de Abreu, e nove mil quinhentos e oitenta réis pela reforma da hipoteca de David Gomes da Cruz, por mais seis meses. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de duzentos e

quarenta réis. Foi retirada a quantia de doze mil cento e vinte para comprar de um par de castiçais com mangas de vidro, um espanador e uma libra de vela de espermacete, como consta da conta e recibo passado pelo negociante Antônio José de Abreu. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.84 Ata 84

Foi escrita no dia dezesseis de setembro de um mil oitocentos e sessenta e três, às quatro horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam presentes os senhores, José Araújo Castro Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, estando ausentes os senhores, José Patrício de Figueredo Nazareth, Ernesto Alves Leite, Firmino Roberto da Fé e Domingos José de Freitas. O senhor presidente abriu a sessão, e não foi lida a ata anterior. Dona Libania Maria da Conceição apresentou requerimento, solicitando um empréstimo no valor de duzentos mil réis e oferecendo em hipoteca uma propriedade de casa térrea ainda nova na rua do Monte Bello. O documento foi posto em discussão e deferido, tendo em vista a avaliação dos peritos Luiz Gonzaga das Chagas que avaliou a propriedade na quantia de trezentos e cinquenta mil réis, e Manoel Francisco de Souza, em quatrocentos mil réis. Não há informação se esta mulher era sócia efetiva ou estava ali representando o esposo. Foi ordenado, ao tesoureiro, que desse a quantia pedida em empréstimo ao passar a hipoteca e descontando o primeiro de seis meses, prazo exigido pelo requerente. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.85 Ata 85

Foi escrita no dia dezoito de setembro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausente o primeiro secretário o senhor Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão, e não foi lida a ata anterior. Nesta sessão, foi recolhida, ao cofre, a quantia de quatrocentos e oito mil e oitocentos e sessenta réis, destes, duzentos mil réis se referiam à hipoteca de Ângelo Custódio de Oliveira e cem mil por saldo [?] dos penhores de José Laurindo Mangueira. Trinta e sete mil réis de mensalidades foram recebidas de diversos sócios, dezoito mil réis de juros pela reforma de hipoteca de Manoel Muniz[?] do Nascimento, que venceu no dia onze do corrente, além de doze mil réis de juros da hipoteca de Libania Maria Conceição. A bolsa de caridade, no dia da sessão do aniversário da sociedade, rendeu a quantia de quarenta e um mil e trezentos réis, e, ainda mais nesta sessão, a quantia de quinhentos e sessenta réis. Foi retirado do cofre o montante de quinze mil réis para auxílio à dona Emília Ortencia Cândida de Souza, viúva do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, que já havia vencido no dia dezesseis deste mês. Transparece na leitura destas atas que, após o falecimento do sócio Policarpo José da Costa Jambeiro, tornou-se mensalmente constante o auxílio a sua viúva. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.86 Ata 86

Foi escrita no dia vinte e dois de setembro de um mil oitocentos e sessenta e três, às cinco horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas,

Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausente, neste dia, o primeiro secretário, o senhor Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão, e não foi realizada a leitura da ata anterior. Manoel Ignácio de Senna e Sousa, sócio efetivo, apresentou um requerimento exigindo o socorro do artigo 7.º dos estatutos da sociedade, pois o mesmo, há quatro meses, estava gravemente enfermo. O visitador confirmou a declaração do sócio efetivo. O requerimento foi colocado em discussão, deferido por unanimidade, e, assim, foi determinado que recebesse a quantia de quinze mil réis, estipulada pelo mesmo artigo 7.º, bem como levariam ao conhecimento da Assembleia Geral a garantia do Artigo 38, também exigida no mesmo requerimento. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros. Por não termos acesso aos estatutos da sociedade, não sabemos o teor da obrigatoriedade dos artigos 7.º e 38.º.

2.1.87 Ata 87

Foi escrita no dia vinte e cinco de setembro de um mil oitocentos e sessenta e três, às três e meia da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, ausentes, neste dia, os senhores João da Matta Teixeira e Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão, e não foi realizada a leitura da ata anterior. Estava presente, nesta sessão, a senhora Constança Francisco de Jesus, a qual apresentou um requerimento em que solicitava um empréstimo baseado nos valores das diversas peças de ouro apresentadas por ela, que empenharia pela quantia de cinquenta mil réis. As peças foram pesadas e avaliadas em seu valor pelos peritos Leonor José de Araújo Franco e José Laurindo Mangueira. Ficaram assim dispostas: um colar de ouro com dez mil

oitavas, a dois mil réis, e todas em vinte e um, um par de pulseira com corais com dezesseis mil oitavas, a dois mil quinhentos e sessenta réis, um rosário com crucifixo também de ouro com catorze oitavas, a dois mil setecentos e vinte réis. O valor estipulado pelos peritos, depois da avaliação foi de cem mil e quarenta réis, e sendo posto em discussão, foi deferido pela maioria dos membros do conselho, e ordenado que fosse dada a quantia pedida, por um prazo de seis meses. Também neste dia o senhor Thomaz de Aquino Ferreira Nazareno solicitava um empréstimo no valor de vinte mil réis, pelo prazo de quatro meses, dando como penhora diversas peças de ouro, avaliadas pelos peritos acima e declarados no valor de vinte e sete mil seiscentos e quarenta réis, cujas peças são as seguintes: um cordão, um relicário, um par de botões para punhos, dois botões para peito, um anelão e um anelete. Nesta sessão, as duas solicitações foram deferidas e os mesmos receberam os seus empréstimos. A senhora Constança teria que pagar a quantia de três mil réis de juros dos penhores, pelo prazo de seis meses, a um por cento ao mês. O senhor pagaria de juros a quantia de oitocentos réis, pelo prazo de quatro meses. Foi recolhida, ao cofre, nesta sessão, a quantia de quatro mil réis recebidas de mensalidades Foi retirada, do cofre, a quantia de quinze mil réis, para o socorro do sócio efetivo Manoel Ignácio de Senna e Sousa, dado nos vinte e dois do corrente quinze mil réis. Nesta sessão, o sócio efetivo Belmiro Pereira da Costa Roya, conforme o 2.º § do Artigo 21, foi excluído. Por não termos acesso aos estatutos da sociedade, não sabemos a causa da eliminação do sócio Belmiro Pereira Roya. A presença da senhora Constança Francisco de Jesus deixou várias perguntas: seria ela sócia ou esposa de um sócio? A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.88 Ata 88

Foi escrita no dia dois de outubro de um mil oitocentos e sessenta e três, às quatro da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão estando presentes os senhores José

Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth e João Maria de Figueredo Nazareth, e estavam ausentes, neste dia, os senhores Ernesto Alves Leite, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão e não foi lida a ata anterior. O sócio efetivo Domingos da Silva Ribeiro apresentou requerimento, em que exigia o socorro do artigo sete dos Estatutos da sociedade, pois se encontrava gravemente enfermo não podendo exercer a sua arte. A solicitação foi posta em discussão e foi por, maioria dos membros, deferida, sendo foi retirada do cofre a quantia de quinze mil réis. O senhor Clarindo Lyro do Valle e sua mulher apresentaram requerimento em que pediram por empréstimo, a quantia solicitada não foi possível visualizar, nesta ata no prazo de seis meses, dando, como hipoteca, duas casas térreas na rua Jacaré em terreno próprio. As propriedades foram avaliadas pelos peritos Luiz Gonzaga das Chagas[?] e Manoel Francisco de Souza no valor de trezentos e cinquenta mil réis, e, sendo posto em discussão, foi aprovado pelos membros do conselho. Aos requerentes foram solicitadas as escrituras, e, a partir da entrega, o senhor tesoureiro daria a quantia pedida. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.89 Ata 89

Foi escrita no dia quatro de outubro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão achavam-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth e Firmino Roberto da Fé, e estavam ausentes, neste dia, os senhores Ernesto Alves Leite e Julião da Silva Pinheiro. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lidas e aprovadas as atas anteriores. O cobrador João Maria de Figueredo Nazareth entregou, ao tesoureiro, a quantia de catorze cento e sessenta réis, recolhida ao cofre.

Desta quantia, catorze mil e réis foram de mensalidades recebidas de diversos sócios, e cento e sessenta réis foram da bolsa de caridade recolhida nesta sessão. Antes de encerrar a sessão, o senhor presidente, solicitou que se publicassem os editais, convocando os sócios efetivos e protetores para posse da nova direção. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.90 Ata 90

Foi escrita no dia onze de outubro de um mil oitocentos e sessenta e três, às duas horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e ausentes os senhores sócios Ernesto Alves Leite e Firmino Roberto da Fé. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelo cobrador e recolhida ao cofre, a quantia de sessenta e quatro mil e quarenta réis. Deste valor, trinta e oito mil réis foram de mensalidades recebidas de diversos sócios, quantia de vinte e quatro réis, referentes aos juros pela reforma da hipoteca Claudino da Silva Pinheiro, a ata não estava legível por isto não há informação por quanto meses essa hipotecada foi reformada, o valor do empréstimo foi quatrocentos mil réis a um por cento ao mês. Além disso, foram recebidos mais dois mil[?]do diploma dos sócios efetivos José Laurindo Mangueira e Alexandre da Silva Mangueira. A bolsa de caridade rendeu a quantia de cento e quarenta réis nesta sessão. Foi entregue a quantia de doze mil de juros da hipoteca de Clarindo Lyro e sua mulher Dona Deolina Francisca do Valle, a quantia de duzentos mil, a prazo de seis meses, um por cento ao mês. Na hipoteca, acharam abrigadas duas casas térreas da Rua Jacaré. A frase seguinte ficou de difícil leitura, pois estava bem confusa e com a escrita apagada. que se entende é que a hipoteca já havia passado pelo cartório do Tabelião Guabiraba. Antes de encerrar a sessão,

o senhor presidente ordenou, novamente, que fossem publicados os editais, convocando os sócios efetivos para a Assembleia Geral no dia dezoito do corrente, que, por falta de número de associados, não pôde ser realizada neste dia. O secretário declarou que foi retirada do cofre a quantia de quatrocentos e oitenta réis para a compra de doze canetas. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.91 Ata 91

Foi escrita no dia dezoito de outubro de um mil oitocentos e sessenta e três, às três horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, achavam-se presentes os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Manoel Francisco de Assis e Gustavo José Affonso, não estando presente o senhor Alfredo Nicolet que, por não se achar nesta cidade, não compareceu para ser empossado no lugar do segundo secretário, o senhor João da Matta Teixeira. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. Os sócios efetivos cobradores entregaram a quantia de vinte e quatro mil e oitocentos réis. Destes, onze mil réis eram referentes às mensalidades recebidas por diversos sócios, jóias, diplomas do sócio efetivo Eugenio (...) de Freitas, e onze mil réis do diploma do sócio João Evangelista de Souza, mil réis e de bolsa de caridade que rendeu na Assembleia Geral, a quantia de mil oitocentos réis. De socorro à D. Emília Ortência Cândida de Souza, que já havia vencido no dia dezesseis do corrente, foi repassado, quinze mil réis. O mesmo valor também foi dado ao sócio Manoel Ignácio de Senna e Souza, a vencer no dia vinte e seis. Foi dado para a nova compra de dois banhos de folha, cinco mil e quinhentos réis. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.92 Ata 92

Foi escrita no dia primeiro de novembro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro e Gustavo José Affonso, não estando presente os senhores Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Alfredo Nicolet. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. A senhora Inácia Pereira de Andrade apresentou um requerimento em que pedia por empréstimo a quantia de quarenta mil réis, pelo prazo de quatro meses, dando, como garantia, um colar de ouro e uma cruz com o peso de vinte e quatro oitavas, tendo o colar (...) palmos e (...), avaliados pelos peritos Leonor José de Araújo Franco e José Laurindo Mangueira com valor de sessenta mil quatrocentos e quarenta réis. ista avaliação, o conselho ordenou, ao senhor tesoureiro, que liberasse a quantia pedida. Nesta sessão, foi recolhida ao cofre a quantia de dezesseis mil e quatrocentos e vinte réis, referentes a mensalidades recebidas de diversos sócios, mais doze mil réis de juros dos penhores da senhora Amália, e quatrocentos réis. A bolsa de caridade rendeu dois mil cento e vinte réis, isto na sessão da Assembleia Geral do dia vinte de outubro, e, nesta sessão, setecentos réis. Antes de terminar a sessão, foi declarada a retirada de quinze mil réis do cofre para o socorro do senhor sócio Domingos da Silva Ribeiro. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.93 Ata 93

Foi escrita no dia oito de novembro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio

dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araujo Castro, João da Matta Teixeira Alfredo Nicolet, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, Julião da Silva Pinheiro e Gustavo José Affonso, e ausentes Ernesto Alves Leite e José Patrício de Figueredo Nazareth. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. O senhor Alfredo Nicolet, membro do conselho, prestou juramento tendo sido empossado, em seguida, no lugar do segundo secretário. João da Matta Teixeira, sócio efetivo, apresentou um requerimento solicitando a quantia de trinta mil réis, pelo prazo de dois meses, oferecendo, como penhores, um par de rosetas de diamante e um anel todo de jelter. Estes objetos foram avaliados, pelos peritos Leonor José de Araújo Franco e José Laurindo Mangueira, no total de cinquenta mil réis, e tendo em vista a avaliação, o senhor presidente deliberou, com a maioria do conselho, que o senhor tesoureiro desse a quantia solicitada.

Os cobradores entregaram, nesta sessão, a quantia de noventa e três mil e trezentos e quarenta réis, recolhida ao cofre, de mensalidades recebidas de diversos sócios e juros de hipoteca de Armina Maria (...), da quantia de duzentos mil réis, por mais seis meses, a prêmio de juros de um por cento. Além disso, foram recolhidos doze mil réis, com o mesmo de juros dos penhores de José de Araújo Castro, da quantia de cinquenta mil réis, reformada por mais três meses, mais mil e quinhentos do mesmo de juros de hipoteca, do Major Francisco Guilherme Sampaio, reformada por mais seis meses, e sessenta mil réis de prêmios dos penhores de João da Matta Teixeira, da quantia de trinta mil réis, por dois meses.

A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, duzentos e quarenta réis. As mensalidades declaradas, recebidas dos diversos sócios, foram de dezenove mil réis, declarado pelos cobradores. O visitador comunicou ter visitado os sócios, Manoel Ignácio de Senna e Souza, Domingos da Silva Ribeiro e Antônio Gomes Segundo, e relatou que os primeiros se achavam no mesmo estado de saúde, e continuavam recebendo os socorros da sociedade, e o último declarou que, por hora, agradecia o socorro da Sociedade, o que faria em extrema necessidade. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.94 Ata 94

Foi escrita no dia vinte e nove de novembro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite e Julião da Silva Pinheiro, e ausentes, nesta sessão, Ernesto Alves Leite e Alfredo Nicolet. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. O cobrador Julião solicitou o levantamento da suspensão do sócio efetivo Francisco da Silva Mangueira, o qual foi atendido. O visitador declarou ter visitado os sócios efetivos que estão enfermos, Manoel Ignácio de Senna e Souza, Domingos Ribeiro, Antônio Joaquim Segundo, Estevão Prothomartyr do Nascimento, e relatou que os dois primeiros se acham no mesmo estado, e os dois últimos pediram para o Conselho levar, ao conhecimento da Assembleia Geral, os seus estados de saúde por desejarem usufruir das garantias do artigo 38 dos Estatutos. Os cobradores entregaram a quantia de noventa e dois e quinhentos mil réis, que foi recolhida ao cofre. Deste, trinta e sete mil réis foram de mensalidades recebidas de diversos sócios, também juros dos penhores do senhor Manoel Thomé do Sacramento, da quantia de noventa mil réis, reformando por mais seis meses, além de mais cinco mil e quatrocentos réis, da hipoteca de Braz José de Souza, da quantia de oitocentos mil réis, reformando por mais seis meses, quarenta e oito mil réis. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de dois mil e cem réis, quarenta e cinco mil réis para socorros aos sócios Manoel Ignácio de Senna e Souza, Domingos da Silva Ribeiro, à Dona Emília Ortência Cândida de Souza, viúva do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro e dezesseis mil réis por diversos anúncios publicados no Regenerador e impressões de balanços gerais deste ano.

A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.95 Ata 95

Foi escrita no dia seis de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e três, ao meio-dia, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, encontravam-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro e Ernesto Alves Leite, e ausentes os senhores Ernesto Alves Leite e Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. Senhor Marcolino Thomaz de Andrade, com corte de ourives, branco, com quarenta e quatro anos, casado e natural da Freguesia de Maragogipe, apresentou um requerimento em que solicitava a aprovação como sócio efetivo. O mesmo foi aprovado pelos conselheiros e marcado, para o dia vinte do corrente, para prestar o juramento. O primeiro secretário apresentou, ao sócio efetivo, o senhor Antônio Joaquim Dourado branco, casado, com arte de ourives, natural da Bahia, que também foi aprovado pelos conselheiros, e marcado para o dia treze corrente, para prestar o juramento. A Irmandade de São Benedito desta Matriz apresentou um requerimento, solicitando à Direção da sociedade, um empréstimo na quantia de trezentos e cinquenta mil réis, pelo prazo de seis meses, dando, como hipoteca, uma propriedade, na rua da Fontinha de Baixo, à vista. A direção da sociedade, ordenou que, após avaliada a propriedade, desse a quantia solicitada, com a entrega da hipoteca.

Foi entregue, pelos cobradores, a quantia de sessenta e nove mil e cem réis, sendo cinquenta e cinco mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, e, onze mil réis da jóia e diploma do sócio efetivo Silvestre José da Costa e Silva. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, três mil e cem réis. O presidente José de Araújo Castro ordenou que se oficiasse, com a Comissão de Contas, uma reunião para o dia treze corrente, para proceder ao exame no balanço do trimestre que se haveria de findar no dia oito. Solicitou, também, que fossem publicados os Editais,

convidando os sócios efetivos para a Assembleia Geral, no dia vinte, para ser apresentado o receptivo balanço.

2.1.96 Ata 96

Foi escrita no dia treze de dezembro de mil oitocentos e sessenta, com a presença dos senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e Manoel Francisco de Assis, sem participação dos senhores ausentes Ernesto Alves Leite e Julião da Silva Pinheiro. O senhor Presidente abriu a sessão, em que foi lida e aprovada a ata anterior. Estava presente o sócio artista Antônio Joaquim Dourado, aprovado sócio efetivo em sessão de seis de dezembro, para prestar o juramento, pagou em joia a quantia de dez mil réis e mil réis do seu diploma e mil réis correspondentes à mensalidade do mês de dezembro. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente mandou recolher a bolsa de caridade que deu resultado de mil e seiscentos e setenta réis, e, para constar, mandou lavrar a presente ata que foi assinada pelo secretário e pelos os membros conselheiros presentes.

2.1.97 Ata 97

Foi escrita no dia dezessete de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e três, às quatro horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os

senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo Nazareth e Manoel Francisco de Assis, e, ausentes os senhores, Julião da Silva Pinheiro, José Affonso, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. O senhor presidente José de Araújo Castro declarou que esta sessão seria para retirar, do cofre, a quantia de duzentos e cinquenta mil réis para serem entregues ao Irmão Manoel Martins do Nascimento, tesoureiro da Irmandade de São Benedito da Matriz desta Cidade, por hipoteca de uma casa térrea. Com a ausência do tesoureiro Domingo José de Freitas, a chave foi passada para o visitador Assis, que, com o Presidente e primeiro Secretário, abriram o cofre, trouxeram a quantia citada acima e entregaram ao tesoureiro da irmandade. Foi deixada a quantia de quinze mil réis de prêmios (...) meses, de um por cento ao mês, e consta da referida hipoteca. Não foi possível saber em qual prazo foi realizado o empréstimo. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.98 Ata 98

Foi escrita no dia vinte de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e três, às três horas da tarde, na reunião dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth e Gustavo José Affonso, e ausente o senhor Ernesto Alves Leite. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. Não havendo número de sócios para a reunião da Assembleia Geral, marcada para este dia, o senhor presidente ordenou que a mesma fosse remarcada para o dia dez de janeiro do ano vindouro, e, nesse sentido, sem publicação de editais. O cobrador Julião requereu que se levantasse a suspensão do sócio efetivo Valentim Antônio da Silva, o qual foi

atendido. O sócio visitador Assis, representando o sócio Antônio Pereira Pirajá, que está molesto, apresentou um requerimento em que o membro exigia parte do socorro do Artigo 7.º dos Estatutos, isto é, o médico e botica, e informou que o mesmo estava dispensando, por hora, a contribuição pecuniária, o que foi discutido e aprovado. Foi entregue, pelos cobradores, e recolhida ao cofre, a quantia de quinze mil réis, de mensalidades de diversos sócios. Foi retirada do cofre para o socorro da viúva Dona Emília Ortência Cândida de Souza, que havia vencido no dia dezesseis do corrente, a quantia de quinze mil réis. O artista, José Anastácio Sublipino, foi aprovado por maioria de votos como sócio efetivo, por ter as qualidades exigidas pelos Estatutos, marcado para o dia dez de janeiro próximo vindouro, para prestar o juramento. A bolsa de caridade, nesta sessão, não teve rendimento. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.99 Ata 99

Foi escrita no dia dez de janeiro de um mil oitocentos e sessenta e quatro, às quatro horas da tarde, na reunião extraordinária dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Encerrada a sessão da Assembleia Geral, e por estarem presentes todos os membros da Direção, menos o senhor Ernesto Alves Leite, o senhor Presidente abriu a sessão. Foi lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue, pelos cobradores, a quantia de cinquenta e quatro mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, onze mil réis da jóia e diploma do sócio efetivo José Anastácio Sublipimo, três mil e cem réis da bolsa de caridade que rendeu na Assembleia Geral, e a quantia de seiscentos réis de juros pela reforma dos penhores de João da Matta Teixeira, por mais dois meses. Da quantia de quarenta e cinco mil réis, que estava no cofre, foi direcionada , quinze mil réis para o socorro ao sócio Manoel Ignácio de Senna e Souza, vencidas no dia vinte e um de dezembro

próximo e o mesmo valor ao sócio Estevão Protomartyr do Nascimento, por ter requerido em vinte e quatro do mesmo mês. Veio a falecer o sócio Domingos da Silva Ribeiro, data de dois do corrente. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.1.100 Ata 100

Foi escrita no dia dezessete de um mil oitocentos e sessenta e quatro, ao meio-dia, na reunião extraordinária dos membros do conselho diretório da Sociedade MontePio dos Artistas nazarenos. Nesta sessão, estiveram presentes os sócios José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo Nazareth Domingos José de Freitas e Gustavo José Affonso e, ausentes o senhor Julião da Silva Pinheiro, e, por estarem suspensos de seus direitos, os senhores Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis. O senhor presidente abriu a sessão, sendo lida e aprovada a ata anterior. Foi retirada do Cofre a quantia de trinta mil réis, para socorro da viúva Dona Emília Ortência Cândida de Souza, que havia vencido no dia dezesseis do corrente mês, e ao sócio Antônio Joaquim Segundo, no dia catorze, por haver requerido. A bolsa de caridade rendeu, nesta sessão, a quantia de cento e sessenta réis. A sessão foi encerrada pelo presidente e a ata foi lavrada e assinada pelo secretário e os demais membros sócios conselheiros.

2.2 Entendendo o livro ata da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos-1861-1863

Foram cem atas lidas e transcritas. Destas, noventa e nove entre os anos de 1861 – 1863, além da ata cem que estava no início do ano de 1864. Assim, pudemos

entender como era a dinâmica da sociedade, seus sócios, a temporariedade das sessões, horários das sessões, presença de mulheres, além dos ofícios dos mesmos, das ajudas aos associados com funerais e pensões às famílias dos falecidos e os serviços de empréstimo. Era uma sociedade de homens em sua maioria negros, apesar de não haver descrição das maiorias, aparecendo apenas os brancos e pardos.

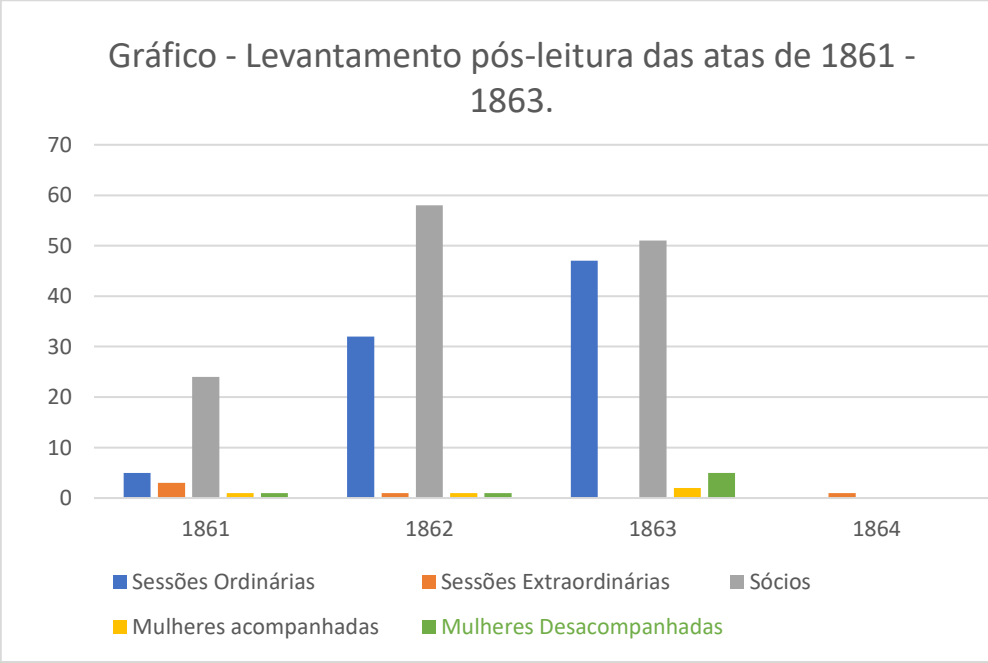


FIGURA 6: Levantamento de dados pós-leitura das atas de 1861 a início de 1864

Este gráfico demonstra a movimentação da sociedade com as sessões, números de sócios e mulheres que aparecem durante a leitura do livro. Irei relatar cada quesito para melhor entendimento. Descreveremos as sessões nomeadas como ordinárias e extraordinárias. A maioria das atas não aponta se a reunião é ordinária ou extra, o que gerou dificuldades na análise, já que aconteceram várias reuniões ao mês.

Em 1861, foram cinco reuniões ordinárias e duas extraordinárias no mês de outubro. Já em 1862, foram trinta e uma sessões ordinárias, sendo seis destas, em

agosto, e duas extraordinárias. No ano de 1863, reuniram ordinariamente quarenta e sete vezes. No mês de maio e agosto, ocorreram cinco reuniões, nenhuma registrada como extraordinária. Ou seja, não havia data prevista de reuniões ordinárias mensalmente, já que ocorriam conforme as demandas diárias.

No período de 1861 a 1863 foram mencionados, nas atas, cento e trinta e três sócios efetivos. Isto nos requerimentos que solicitavam admissão como sócio efetivo e nos empréstimos pleiteados pelos mesmos, não havendo uma lista nomeando todos os associados, por isso, estes dados são parciais. As atas não delimitaram o ofício de cada um, mas, com maior constância, contam o de artista, carpina, ourives, alfaiate, professor público, pedreiro, militar. Todos, abaixo, por linhas conclusivas, são membros, pois estão pleiteando algum serviço da sociedade ou sendo admitidos, já que entendemos que só os sócios têm acesso aos serviços de ajuda.

Estes são os sócios descritos nas atas entre 1861 a 1863: Braz José de Souza, José Laurindo Mangueira, Manoel Francisco de Assis, Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira, José Patrício Figueredo de Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José de Araújo Castro. Policarpo José da Costa Jambeiro, Claudio da Silva, Felipe Dias de S. Pedro, Elisario Joaquim do Amparo, Manoel Antônio [?] de Jesus, Manoel Martins do Nascimento, Antônio Pereira Pirajá, Domingos José de Freitas, Leonor José de (...) Franco, Elpidio Joaquim, Francisco Xavier da Rocha(sócio), Ângelo Custodio[?] de Oliveira, Manoel Ignácio de Senna e Souza e senhor Getúlio[?] Adolfo[?] dos Passos[?], Lino Justino das Mercês, Theófilo Adolpho dos Passos, Manoel Assis do Nascimento, Honorato Feliz[?] Barbosa, Aprígio Pereira da Fonseca, João da Matta Teixeira, Clarindo Silva do Valle, Claudio da Silva Pinheiro, Antônio Francisco de Souza, José Antonio Miralles, Manoel Paulo de Jesus, João Francisco da Matta, João Aureliano de Moraes, Bernardino de Sena Carvalho, João Maria de Figueredo Nazareth. Ernesto Pereira Pirajá, João Francisco da Matta, João Hurdiano de Moraes, Simplício da Silva Barbosa, Caetano Nonato da Silva, Marcos Christovão Soares, Manoel Claudino Brito, Paulo José de Sant'Anna, José Pereira da Fonseca, Estevão PoltroMartyr do Nascimento, David Gomes da Cruz, Venceslau Pires Barbosa , e Florentino Anacleto Pio, Antonio Dias dos Santos e Zacarias da Silva Mangueira, Manoel Joaquim Borges, Agostinho da Silva Nadal, Estevão José de Souza,

Augusto de Castro Lima, Herculano de Sant'Anna Pinheiro e Valentim Antônio da Silva, Benedicto Guilherme Borges , José Henrique dias ,Francisco José de Brito, Francisco José de Britto, João José Santos Brito, João Francisco dos Santos Andrade , Augusto Garcia Pacheco, Aprígio Pereira da Fonseca e Belmiro Pereira,João José Santa Ritta, Manoel Ignácio de Sena , Felicíssimo Cândido da Cunha, Aniceto Alves da Silva, João José Royz, Januário Francisco de Medinas , Rosendo Sérgio de Cerqueira, Roberto[?] Mangueira do Valle, Christovão José de S. Tiago, Manoel de Sant' Anna Costa, Julião Santos Pinheiro, Joaquim Caetano dos Santos, Claudino de Silva Pinheiro, Manoel Joaquim de Senna e Souza, Antônio José de Carvalho, Francisco Pereira dos Reis e Francisco José Piaba, Manoel Francisco de Souza; José Almeida Pacheco . Thomaz de Aquino Ferreira, Antônio Joaquim Segundo, Manoel Thomé do Sacramento, José de Almeida Pacheco, Eugenio (...) de Freitas, Marcelino Galdino de Sant'Anna, João Ignacio da Silva e Oliveira , Tibúrcio Pinheiro de Souza, Manoel Pedro Pereira Sousa , e Domingos da Silva Ribeiro , Manoel Pedro Pereira de Sousa, José Bernardino de Senna, Maximiano Pereira Santa Anna, José de Araujo Francisco, Clarindo Cyro do Vale , e Gustavo José Affonso, Luiz de Santa Rosa, Manoel Ignácio de Senna e Sousa, Manoel Assis Nascimento, Augusto Garcia(...) , Geraldo Antunes Alves, David Gomes da Cruz, Luiz Gonzaga das Chagas e Manoel Francisco de Souza, Manoel Ignácio de Senna e Sant'Anna[?],Thomaz de Aquino Ferreira Nazareno, Belmiro Pereira da Costa Roya Domingos da Silva Ribeiro, Claudino da Silva Pinheiro, José Laurindo Mangueira , e Alexandre da Silva Mangueira, Alfredo Nicolet, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, Eugenio (...) de Freitas, João Evangelista de Souza, Domingos da Silva Ribeiro, Francisco da Silva Mangueira, Marcolino Thomaz de Andrade, Antônio Joaquim Dourado , Antônio Joaquim Dourado, José Anastácio Sublipimo, Manoel Pedro Pereira, Venceslau Pires Barboza. Thomaz de Aquino Fernando Nazareno, Justino José de Andrade, Antônio Dias dos Santos, Honorato Pereira de Souza, Marcolino Thomaz de Andrade, Manoel Benedicto Nepomuceno, Fortunato José Roiz, Claudino da Silva Pinheiro, Simplício da Silva Barboza, Marcos Christovão Soares, José Maria Santos Metico, Domingos Francisco Canedo, Honorato Pereira de Souza, Adauto Marques de Santa Rosa e

Arestide Alexandrino do Vale, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima.

A primeira eleição de membro do Conselho diretório da sociedade ficou assim definida: foram eleitos, em 1861: Presidente- Braz José de Souza, vice-presidente José de Araújo Castro, Joaquim Rufino Pereira, segundo secretário Ernesto Alves Leite, Manoel Joaquim de Assis, José Patrício Figueredo Nazareth, Sr. José Laurindo Mangueira, João Batista Sant'Anna, e Firmino Roberto da Fé. A segunda mesa foi eleita em 1862, ficando assim: José de Araújo Castro – presidente, vice-Presidente Sr. Manoel Francisco de Assis, primeiro secretário Ernesto Alves Leite, Tesoureiro o Senhor Domingo José de Freitas, cobradores os Senhores José Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos. Para fiscal, o senhor José Patrício de Figueredo Nazareth e, para visitador, o senhor Firmino Roberto da Fé.

O curioso durante a leitura destas atas é a presença de mulheres, mesmo que em poucos números. Elas apareciam com seus esposos para negociar empréstimos, dando como contrapartida hipoteca de propriedades ou jóias para penhora. Destas que acompanhavam os esposos, aparece o nome de quatro, são: Emília M. Hortência de Souza Jambeiro, Maria Silveria de Sampaio, Deolina Francisca do Valle e Leopoldina Maria da Silva Pinheiro. Ainda por perplexidade, já que era uma sociedade de homens, aparecem mulheres desacompanhadas, também solicitando empréstimos, dando como garantia propriedades e jóias. Nestas cem atas aparecem seis mulheres, apenas uma não consta o nome. São elas: Santa Silveria Carolina Roza, Armina Maria da Glória, Libania Maria da Conceição, Inácia Pereira de Andrade, Constança Francisco de Jesus, Mulher sozinha (sem nome).

Em um momento, surge a Irmandade de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, solicitando empréstimos e dando, como hipoteca, propriedades. Também há contribuição ao Imperador e ao Presidente da Província, não constam, nas atas, os motivos para estes agrados. Ocorrem também, durante as sessões, expulsões e suspensões de sócios, além detrês falecimentos de sócios neste período, mas apenas uma viúva aparece mensalmente buscando uma quantia de quinze mil réis. É bem evidente a ajuda aos sócios enfermos com medicamentos e médicos. Estes estão na sociedade como sócios protetores e benfeitores.

Ainda para o meu entendimento, ficou em aberto se realmente o atendimento efetuado por esta sociedade era apenas aos associados em estado de sobrevida (doentes, presos, desalojados), ou também se estendia aos em mesma situação e que não tinham condições financeiras ou não se enquadravam no Estatuto. A dúvida persiste por haver, em cada reunião, uma contribuição para a bolsa de caridade (era um valor extra arrecadado).

Persistindo na leitura das atas após a de número cem, o valor desta bolsa, guardada também no cofre da entidade, em alguns momentos, aparece para pagar a pensão das viúvas e órfãos dos associados falecidos, e, fica a pergunta, o benefício não era efetuado a partir da contribuição dos sócios? A bolsa de caridade não seria para ajudar os empobrecidos fora do mundo associativo desta sociedade? Fica subentendido (pode ser anacronismo) que, por ser uma bolsa com valores extras, fora à contribuição mensal dos associados, tratava-se de algo que ficaria para a proteção dos que não tinham onde buscar socorro.

Em algumas sessões, não se arrecadava nada, então, entende-se que poderia, sim, ser usada para esse fim ou para ajustar as pensões em caso de falta de recurso. Outro ponto não concluído é a presença da irmandade de Nossa Senhora do Rosário e a de São Benedito como credoras da sociedade. Os serviços de empréstimo e penhoras eram abertos a todos, mesmo que não fossem associados? Daí, surge a dúvida: os nomes que aparecem nas reuniões são todos associados ou não? Em algum momento, aparecem artistas com requerimentos de pedidos de associação, em outros, aparecem solicitando algum serviço. Pode ser que as leituras do estatuto e do regimento interno diluíssem essa dúvida.

Enfim, ainda há muitos pontos desta sociedade a serem estudados. Essa história traz o negro caminhando por entre a modernidade, ou seja, a memória da população negra foi dinâmica, podendo entender que toda essa movimentação é resquício de decolonialidade, nada foi tão inerte como a história oficial quer nos mostrar. O negro caminhou por entre este atlântico negro, nada passou despercebido desta comunidade.

3 Quilombo técnico. Uma experiência diaspórica em meio à urbanidade

Ao iniciar a pesquisa em relação às irmandades e antes de chegar a Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, vários autores me deram base sobre o assunto que iria pesquisar, dentre eles, as leituras das pesquisas da professora Renilda Barreto, Joseph Levi, J.J Reis, Karasch, Cristina Moraes e Lucilene Reginaldo. Estes autores aguçaram a minha curiosidade no que concerne às organizações leiga e de devoção. Com o passar do tempo e já definido sobre o que realmente seria minha pesquisa, empreendi a investigação.

De início, a pesquisa de Mac Cord, que estudou a corporação de artes e ofício de Recife-PE, ligada à irmandade de São José de Ribamar, e Maria da Conceição Souza, que analisou a Sociedade Montepio dos Artistas da Cidade de Salvador-Ba foi fundamental para este processo. Recorri também a outros autores, como Lysie Reis, que pesquisava a arquitetura urbanística de Salvador dos séculos XVIII e XIX, e ainda, Cleidivaldo Sacramento e Edinelia Souza, que estudaram o mundo do trabalho antes e pós-abolição. Esses dois últimos realizaram as investigações no recôncavo sul baiano, mesmo recorte geográfico da minha inquirição e me levaram a rumos diferenciados, os quais o negro percorreu durante sua trajetória de escravizado, liberto e livre, e, a partir deles, resultou um olhar mais impactante sobre essas organizações, que se parecia demais com os quilombos.

Durante essa rota solitária de busca de conhecimento destes fatos históricos, fui apreendendo que o olhar deste individuo em grupo estava além de apenas adquirir um ofício. Existia, nestas averiguações, algo inquietante, pois o que experienciamos, durante a nossa vida escolar em relação à situação do negro escravizado no Brasil, equivalia apenas ao sofrimento que eram submetidos e, por isto, concerniam de pena e de caridade.

Essas sociedades-corporações traziam o que Gilroy determina como um dinâmico trabalho de memória estabelecido e moralizado na edificação da intercultura da diáspora, que construiu a coletividade e legou tanto uma política como uma hermenêutica aos seus membros contemporâneos (2001,17). Nesse sentido, o que foi trazido como conhecimentos do além-mar (saberes), ao vir para o

Brasil, tornou-se (diáspora) o motivador para a criação e consolidação deste processo histórico.

As primeiras leituras que entreprendi sobre essa história de organização do negro para além da fuga para o quilombo foram descobertas impactantes, já que a ideia empreendida nos textos não cabia ainda em minha estrutura do saber. Essa nova perspectiva de que havia um deslocamento destes negros que alinhavavam vários movimentos para sobreviver fez com que a minha leitura mudasse de direção. Com ajuda da orientadora e de algumas disciplinas oferecidas na grade curricular do curso de pós-graduação, fui em busca das possibilidades de entendimento destes grupos de pessoas com interesses ou objetivos harmonizantes, tais como as corporações, irmandades, sociedades, confrarias e agremiações que, durante muito tempo, foram o elo dos escravizados, libertos e livres em busca de sobrevivência.

Estas organizações fizeram diferença na estadia deste povo no novo mundo. Atravessar o Atlântico foi uma imposição, mas cada vivência, seja ela externa ou interna, os fortaleceram para a realidade de continuar a sua história a partir desse atravessamento. O rumo da vida foi mudado, estavam em outro continente, mas, mesmo em outro espaço, a sua história, seus costumes, saberes e sua fé estavam ali presentes na sua experiência cotidiana. Não poderiam mudar o curso dos seus saberes, isto não seria retirado deles, apesar de toda violência sofrida pelos seus corpos.

Desligar-se da sua história, dessa maneira, não era possível até porque essas memórias passavam pelas suas existências no continente africano e, para Gilroy, essa é a diáspora conceituada que ativamente perturba a mecânica cultural e histórica do pertencimento (2001, 18). Estavam aqui, neste novo, mas também eram atravessados pelo conhecimento ancestral. A leitura do atlântico negro de Paul Gilroy, perfaz esse momento entre o que é verídico e o que pode se tornar, com algumas mudanças e adaptações.

Nesse sentido, esse *midle space,* para o negro, trouxe luz sobre os seus conhecimentos sejam eles vindos de sua localidade e/ou adquiridos neste traspassamento para o preto em diáspora e, com eles, uma tábua enorme de aprendizados e destrezas. Devido a Paul Gilroy, ficou levemente menos misterioso entender o caminho percorrido neste deslocamento, pois, a sua escrita nos leva a

perceber que essa diáspora se faz de diversos meios e formas. Foi possível movimentar-se culturalmente, e, por meio disto, traçar mudanças significativas nos caminhos deste negro em outra terra.

Entende-se que, com o transpassar das irmandades leigas ou devocional para as corporações, sociedades e outras denominações, tornou-se possível a execução de algo concreto, com resultados a curto prazo, que impactou a sociedade e a comunidade negra, pois, acabaram por assumir o papel do estado na vida de seu povo. Este método que levou o negro à fuga para formar os quilombos de afastamento do meio urbano, e os que permaneceram (urbanidade), em ajuntamento de ofícios de artes, a buscar formas que os mantivessem vivos (alimentação, saúde, moradia, educação, devoção, fé), além da união de diversificados artistas (ofícios), permitiu o crescimento de novos delineamentos de sobrevivência. Segundo Gilroy, a arte tornou-se a espinha dorsal das culturas políticas dos escravos e da sua história cultural (2001, 129), e os artistas destas sociedades-corporações confirmam essa teoria.

Quando avanço na leitura da pesquisa de Mac Cord, constato que a movimentação da corporação de São José de Ribamar, no Recife-PE, durante o acompanhamento das alterações que o estado realizava para adequação das normativas da legislação profissional que implantaria, afetou concretamente o grupo, por serem artistas reconhecidos apenas por notório saber, e, em grande maioria, analfabeta.

Este fato necessitou de uma ação precisa para que não fossem extintos. Parece que a decisão tomada de abrir o estatuto e o regimento interno e receber os variados artistas de ofícios daquela região foi acertada, já que isso os fortaleceu e os colocou no caminho da legalização. Não sei se poderia afirmar que também ascendia, agora, um movimento de reconhecimento de sua cidadania. Gilroy dialoga sobre a “ideia de filiação nacional” (p. 49), que advém de uma ação em busca de direito cidadão. Estes homens negros que desenvolviam as artes de ofícios não eram beneméritos da legislação profissional? Eles se autorreconhecem como uma corporação de serviços e essa modalidade podia mudar a vida dos seus e atender a sociedade nos seus anseios de progresso.

Esse povo que, por tanto tempo, foi reconhecido apenas e tratado como subserviente, estava tão organizado ao ponto de se tornar fundador e formador do Liceu das Artes do Recife. Pode ser que, em algum momento, tenha sido iniciado como algo para sobrevivência, mas, com o decorrer do tempo, tornou-se influente e necessário nesta trajetória de atendimento, conseguiu se empoderar. Podiam transitar por entre os cidadãos da província, fazendo o trabalho das artes e sendo reconhecidos individualmente e em grupo.

Este processo de agrupamento ainda me levava ao pensamento de que, sim, essas sociedades-corporações poderiam também ser um quilombo, não igual ao que se construía em outro lugar, mas no meio urbano onde se encontravam, não escondidos, mas à luz. Em uma das diversas disciplinas da grade curricular do curso de pós-graduação em Relações Étnico-Raciais do CEFET-RJ, acabei por ler o quilombismo de Abdias Nascimento. Foi a proximidade com essa escrita que me fez, de imediato, chegar próximo do que estava pensando sobre o que eram essas organizações de ofício.

O quilombismo de Abdias (2002, p.19) vislumbra o coletivo com trabalho, terra, educação, saúde, liberdade de ir e vir e religiosa, uma vida para o negro afrodescendente no Brasil. Estamos a ler uma teoria sobre o povo brasileiro desde a década de 1940, que vai se avolumando e criando um corpo. Para o autor, esta era luz para uma situação de abandono da população preta desde a abolição e isto foi primordial para que os movimentos de ação coletiva negra problematizassem tais situações e trouxessem uma escala crescente de direitos adquiridos e conquistados para esta comunidade. Ler Abdias é fazer memória das conquistas das sociedades-corporações dos artistas de ofícios (profissionais) no século XIX, ações concretas vindas em direção ao socorro dos negros em situação de escravização, libertos e livres.Unindo o quilombismo à sociedade-corporação, fortaleceu-se a ideia dessa nova teoria de um quilombo técnico (ajuntamento).

Nem tudo estava perdido neste Atlântico. Havia um sinal de liberdade. Este negro, em ajuntamento técnico, aglomerou-se e, como Abdias, avolumou concretamente soluções necessárias de atendimento aos seus naquele período. Conseguiram coletivizar o trabalho, o socorro mútuo e o direito de pensarem em liberdade. O fio era tênue, poderiam, sim, cunhar uma nova história de soluções

rápidas, de alívio ao abandono e também fortalecimento do ofício, ajuntamento de forças, de ideia e vida.

Apesar das explicações que recebi sobre o texto, ainda estava irrequieta. O meu espírito preto me levava a outro lugar, o que havia de parecido com o quilombo, quilombismo e as modalidades de organização dos artistas? E, assim, fui enumerando pontos que me faziam acreditar que havia uma ligação entre essa sociedade-corporações com o quilombismo. No primeiro momento estes individuos eram negros, advindos de diversificadas regiões africanas, também mulatos, pardos frutos de uma miscigenação afrodescendentes, que haviam apreendido ou aprendido um ofício, eram empobrecidos, escravizados, libertos, livres e alguns associados nas diversas denominações de grupos de serviços e de ajuda mútua. Segundo ponto: os quilombos eram uma organização precedente, formavam-se a partir das fugas organizadas, nada podia sair errado. Achar meios inusitados de finalizar uma fuga era algo grande, se houvesse erros, seriam "pegos" pelo capitão do mato, e o sofrimento seria intenso. De acordo com karasch (2010), algumas destas fugas ocorriam, principalmente, nos dias de festas dos padroeiros. As irmandades de leigos ou de devoção eram meios de distração para que evasões fossem possíveis. Terceiro ponto: observando a formação da direção das sociedades-corporações, nota-se que existia o mesmo esquema de organização das irmandades-confrarias, sendo que, agora, era formada por presidente, vice, tesoureiro, secretários, visitadores e cobradores, uma estruturação de poder pensada nos moldes da autoridade vigente, mas olhando rumo à liberdade dos ofícios e a sobrevivência do povo negro.

Então, sim! Era um quilombo, personalizado de irmandades e ia muito além, pois funcionavam como, não diria um sindicato, pois, devido ao seu caráter anacrônico, mas Maria Conceição (1988), que pesquisou a Sociedade Montepio dos Artistas da Cidade de Salvador, levanta essa hipótese, baseada já na revolução francesa. Poderia dizer que seu funcionamento era de uma grande família, organizada para prestar serviços e proteger-se. Um quilombo nos moldes do que já existia, a diferença é que estavam no meio da sociedade, desenvolviam os seus serviços e eram vistos por toda uma população deste espaço.

O que me levou a pensar o termo quilombo técnico foi exatamente este ajuntamento de vários saberes, de pessoas vivenciando as mesmas dificuldades, mas que, por necessidade, decidiram ficar juntas e ali na urbanidade. Este espaço quilombola estava incrustado no meio social. Não foi uma fuga para o quilombo, um ausentar-se do *middle space,* foi a formação deste quilombo-nação que veio até eles. Havia, ali, um local para se reunir, um diretório organizado para prestar os serviços e resolver as necessidades do grupo.

Além disso, contribuíam com a Coroa, com a igreja e, mais tarde, com seus impostos ao estado. Realizavam o serviço social aos órfãos, viúvas e presos, continuavam a atender o direito à boa morte com honras e aparatos. Era um grupo diferenciado, traziam ali os artistas (arte profissional), estavam no centro da cidade, instituindo um quilombo de serviços técnicos. Desenvolviam os seus ofícios com remuneração, protegidos por uma lei própria de respeito aos direitos, pensados em assembleias, reuniões ordinárias e extra, com a contribuição em erários e decisões necessárias para o seu fim. Havia uma consciência identitária, singular, repleta por organicidade que transparecia vários pensamentos de liberdade.

Encontravam-se prontos para fazer travessias neste Atlântico diaspórico a qualquer momento. As mudanças que eram impetradas pelo estado consistiam, talvez, no combustível necessário para os fortalecerem e ficarem mais próximos do mundo do senhorio e, assim, buscar estabelecer vagarosamente os seus direitos. Estavam longe de seu continente, necessitavam sobreviver e isto só era possível fazendo diversos atravessamentos, dentre eles, o melhoramento dos seus serviços artísticos, que os levariam a concorrer a um espaço na cidade.

Mac Cord e Abdias romperam com o pensamento estreitado sobre a organização do povo negro em tempos de escravização e libertação, e isto foi mudando o meu espectar sobre esta movimentação. Até então, via apenas os quilombos de fuga como saída de um lugar de dor para outro pensado em atender as necessidades e defesa do corpo negro, algo traçado para se libertar e sobreviver, mas que ainda os deixavam sobre o jugo do seu senhorio, que os perseguiam.

As pesquisas buscam demonstrar que este negro em quilombo lutava com todas as suas armas pela sua liberdade. Literalmente tornaram-se guerreiros por entre essas matas, pois, medo e incertezas ainda eram justificativas que os faziam se

preparar para qualquer situação, inclusive, de não voltarem às humilhações da casa grande e senzala. (Nascimento, 2002, p.70)

Os artistas de ofícios, em seus grupos, detinham um novo meio de liberdade. Para os artistas do quilombo técnico, também não era fácil, já que tinham que estar sempre em alerta, pois o pouco que haviam conseguido poderia, em qualquer momento, deixar de existir, como ocorreu com o decreto instituído pela província em 1824. Se não houvesse observado o dano que essa lei traria a autonomia conquistada, haveria desaparecido. O ponto fulcral desta nova ordem de organização era a possibilidade de se libertar do poder constituído sobre os escravizados, libertos e livres. A emancipação para os que estavam nestas organizações partiria do reconhecimento de seus saberes instaurados por meio dos ofícios das artes naquele momento.

A leitura que realizei destes escritos trouxe uma calmaria para entender o que os documentos pesquisados por estes autores apresentavam. Havia, sim, na urbanidade, além da luta constante pela abolição, uma diligência calada, secreta por entre as salas das igrejas onde funcionavam as irmandades leigas e devotas. Ali, ocorria um desejo de liberdade que se entrelaçava com o movimento abolicionista e os quilombos. Havia, no íntimo desta sociedade escravocrata, vários movimentos de saída da subalternidade, uns bem definidos, como as fugas, e outros pensados a partir da movimentação direcionada para encontrar a cidadania de fato.

Parece que o livre trabalho era uma forma de libertação. A abolição haveria de passar por uma lei, e essa luta era implementada pelos abolicionistas em busca de legalidade. As fugas para os quilombos eram uma afronta ao senhorio e à sociedade constituída branca. O negro organizado nos ofícios passava por uma credibilidade da aristocracia, de sua prestação de serviços. Estes três processos de organização traziam a força do povo retirado de sua terra, um estímulo indescritível para se organizar, de não parar enquanto a liberdade não fosse total.

Gilroy traz este Atlântico negro como algo que se mobiliza em vários momentos e formas, entre este novo mundo. Nada ficou para trás, nada ficou sem explicação. Cada movimento realizado por essas pessoas neste Atlântico tinha relação com a sua vida antes dessa escravização. Este fortalecimento se deu por este navio negro, a travessia não conseguiu retirar deste povo a sua essência. Houve

mudanças para adequar-se ao meio, mas, a partir dos conhecimentos que já detinham ou adquiriram, não pararam de se mover.

Assim, olhando para esta trajetória negra por sobre este Atlântico, deparei-me com a potência de um novo grupo, um quilombo técnico de organização de ofícios das artes (profissão) dos negros escravizados, libertos e livres, concretizado na prestação de serviços à comunidade urbana da Bahia. A profissionalização uniu grupos que buscaram estabelecer critérios de prestação de bons serviços remunerados à sociedade branca do século XVIII e XIX. O deslocamento destes profissionais inquietara a sociedade, estes negros tornaram-se multisserviços, de tudo um pouco eles entendiam e realizavam. Como isto pôde acontecer para um povo que, até então, era reconhecido como analfabeto, preguiçoso, dado à vadiagem e luxúrias?

Como conseguiram criar uma organização transregional, oferecendo serviços de boa qualidade, inspecionados e avaliados por eles mesmos, a partir da escolha de sua mesa regedora (direção)? Todos os serviços realizados eram avaliados e só tinham o diploma anual se realmente não tivessem cometido erros na execução. Lysie Reis (2012), em sua escrita, apresenta um documento em que um artista de saber notório mostra o desenho de seu trabalho realizado para ser diplomado pelo estado como marceneiro. A precisão, ao descrever cada parte do projeto, não deixava dúvida de seu feito. Nada intimidava esses artistas, a situação exigia e eram dadas respostas contundentes e confiáveis.

O decreto de 1824 veio com o intuito de coibir o avanço deste poder empreendedor do negro em quilombo técnico, mas o que ocorreu foi o seu fortalecimento, pois, a partir dali, seriam também observados e avaliados pelo estado por meio de sua legislação. Isto, evidentemente, no primeiro momento, gerou apreensão, mas decerto, a união e o cuidado entre os pares fizeram reforçar ainda mais esse quilombo técnico.

Considerações finais

O encontro com a Sociedade Montepio dos artistas nazarenos foi inusitado. Apesar de termos apenas o livro ata, entre 1861 a 1865, conseguimos fazer, em um primeiro momento, a transcrição de cem dos cento e setenta nove escritos e fortaleço que a mesma trouxe variados sentimentos. As perspectivas que foram conhecidas em cada ata denunciavam que estávamos diante de uma história de sobrevivência e de ajuda mútua, bem delineada, com ordem e respeito aos critérios estabelecidos pela Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos.

Os saberes destes homens pretos que, por meio de seus serviços reconhecidos, como artes, criaram uma nova forma de organização dos escravizados, libertos e livres. Essas sociedades-corporações revisitaram um dos variados movimentos de libertação realizados pela população negra na travessia do Atlântico. Cada esforço em busca deste novo era cabível em seus sonhos. Naquele momento, talvez as possíveis acusações de embranquecimento não importassem. Agora, era a demanda que os movia, o direito de buscar vida em outro lugar. As suas atividades de serviços atendiam a demanda branca e, em troca da liberdade, eles tinham o privilégio de transitar por entre eles. Sair da escravização era o ponto crucial, enquanto não ocorria este momento, eles não poderiam parar de buscar mudanças de sua história, ou, até mesmo, iniciar uma nova busca de sobrevivência.

Essa pesquisa trouxe descobertas interessantes, dentre elas a organização destes espaços de lutas e conquistas, movimentos que demonstram o ordenamento e a luta constante pela vida, crença e unidade. Quando este negro se movimenta, tendo, como perspectiva, a sobrevivência, ele não se ausenta do espaço e do meio em que esta, é dentro deste lugar que ele vai buscar consolidar a sua fala e o seu preparo, assentar as suas possibilidades.

Mesmo após serem libertos e livres, nada disso dava-lhes a certeza da vida, do seu sustento e do cuidado aos seus. Entender que este movimento de conquista se faz no mesmo lugar que habitas é um tanto forte, pois agrega, neles, a esperança por mudanças, mesmo que não na sociedade, mas uma mudança entre eles próprios. Buscar ler essa história olhando a diáspora de Paul Gilroy é imprescindível. Trazer

este novo incrustado no velho, com possibilidades de avanços na vida da população negra em situação de escravização, é uma lógica penetrante em pleno século XIX, ainda escravocrata no Brasil.

Trazer esses relatos à luz é dignificar os movimentos diaspóricos na cultura e na vivência organizativa do povo, em deslocamento de suas ideias em diferentes caminhos. O que dá para absorver desta pesquisa é que, sim, estamos comprovando e provando que os negros, em situação de escravização, libertos e livres no Brasil, movimentaram-se e não aceitaram simplesmente a circunstâncias. Houve conjurações, às vezes, com confrontos de corpos e, em outros, o ajuntamento de ideias nos grupos de produção de trabalho, os quais temo em chamar quilombos técnicos. Estar em um destes grupos de serviços era mudar a vida dos seus associados e familiares.

É interessante notar a presença deste sócio nas assembleias e nas reuniões ordinárias e extraordinárias, buscando soluções para os seus problemas pessoais e do grupo, situações sociais que o estado não resolvia. Gilroy questiona seriamente a cidadania destes negros africanos fragmentados pelo mundo. Por que não foram reconhecidos se os mesmos trouxeram, para esse espaço, os seus saberes, construindo ali sua família e seu sustento e os modificaram sem perder a essência nas esferas inseridas?

Os objetivos propostos por essa pesquisa foram, de certa forma, respondidos por meio da leitura e transcrição das atas da Sociedade Montepio dos artistas nazarenos, que nos levaram a atender os objetivos que ora havíamos proposto. Levantamos, até a ata cem, datada do dia dezesseis de janeiro de 1864, o número de associados e a presença de mulheres em números reduzidos. Não houve como prognosticar se como associadas ou apenas usuárias dos serviços de socorro prestados à população negra.

Além disso, a cor e etnia dos associados não foram identificadas categoricamente porque, nesta fonte, não aparecia este quesito. Apenas em três casos ocorreu essa relação, em que se tornaram sócios dois brancos e um pardo, isto é o que aponta o documento. As necessidades dos associados foram bem pontuadas nas atas: iam em busca de empréstimos, serviços médicos, de botica, pensão e ajuda aos órfãos. A idade dos mesmos também não foi algo constante na descrição das atas.

Os ofícios eram variados, iam desde funilador, marceneiro, alfaiate, ourives, até professor público e militar. Todos esses serviços atendiam os anseios latentes das viúvas, órfãos, escravizados e presos e trouxe a importância de desmantelar este olhar de subalternidade sob o negro.

Assim, após este trabalho, o olhar sobre a profissionalização da população negra será evidenciado de outra forma, já que não foi nada presenteado e, sim, conquistado diaspóricamente. As sociedades-corporações marcam uma nova era dos negros escravizado, libertos e livres, que buscaram, incessantemente, a mudança da rota do navio neste Atlântico. Nada foi o mesmo com a chegada e movimentação desta população neste novo mundo, a presença dos mesmos trouxe avanço econômico, financeiro e cultural.

A presença de novas culturas e saberes devem ser entendidas para que o mundo esteja aberto a inovações e experiências. Coube ao negro, em situação de escravizado, liberto e livre, na Bahia do século XIX, movimentar a sociedade, transformando o que já existia em algo que pudesse lhe atender. Estes levantamentos da história do negro no mundo da escravização é um legado para todos os pesquisadores que debruçam sobre este assunto, cada pesquisa documental e bibliográfica realizada vem trazendo um novo olhar sobre nosso povo.

O Brasil é fruto do trabalho escravo. Não responsabilizá-lo pelas atrocidades cometidas à população negra é uma infração. Por isso, as pesquisas vêm ao encontro da reparação histórica. Cada pequeno pedaço que juntamos de nossas descobertas vão respondendo o que estamos hoje vivenciando. Tudo isto tem um histórico de sofrimento, maus tratos, humilhação, mas também de fortalecimento, cuidado, saberes e fé. A Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, em suas linhas históricas escritas no livro ata, vem evidenciando como existia uma preocupação de atender aos anseios desta comunidade e, dentro do possível, encontrar a solução de seus problemas mais urgentes. Nas atas não encontra quais necessidades os empréstimos solicitados e deferidos sanariam.

A prestação de serviços destas sociedades-corporações aos seus associados era de excelência e precisão. Para saber se havia alguém doente ou necessitando de socorro, por exemplo, o visitador ia até à residência do sócio quando recebia alguma notícia ou, até mesmo, quando o mesmo não cumpria com os trabalhos. Levavam

os serviços necessários para o irmanado, como médico, remédios e o oferecimento da ajuda de custo durante a sua enfermidade.

Este direcionamento até o adoecido é humano, e é preto. Essas essências que atravessaram o Atlântico negro faziam a diferença. As irmandades foram um caminho importante para essa organização. Por meio do conhecimento adquirido com estas fraternidades e somado aos saberes do continente africano, trouxeram as sociedades de ajuda mútua, pensadas para integrar os sabedores de ofícios que, assim, levaram até outros (aprendizes). Daí em diante, construíram uma gigante estrutura de prestação de serviços necessários às sociedades, que se renderam à presteza e competência do trabalho realizado por estes artistas. Um trabalho mal arrematado acarretaria dificuldades para as sociedades-corporações, por isso, as direções destas entidades estavam sempre atentas em fiscalizar esses serviços.

Há ainda muito o que pesquisar sobre este fenômeno das irmandades e sociedades-corporações. Há muita história negra por entre as traçadas linhas de seus compromissos (estatutos), do seu regimento interno, dos livros de atas das sessões diárias e extras, de matriculas, despesas e assembleias. Muita informação foi levantada nesta pesquisa ancorada pelo livro ata da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos, e há inúmeras perguntas que gostaria de responder atravessada por esta diáspora. Gilroy (p.57) nos faz refletir com o Atlântico negro, sugerindo que este deslocamento é um passo para análise do mundo moderno, tornando-se, assim, possível trazer a interculturalidade para este universo dos estudos-pesquisas do povo negro em diáspora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco**: o negro no imaginário das elites — século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BRASIL. Decreto nº 2.711, de 19 de dezembro de 1860. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dim/DIM2711.htm. Visitado em 28/11/2021.

CIDADE BRASIL. O município de Nazaré. Disponível em: https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-nazare-ba.html#. Visitado em 28/11/2021.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Coleção PERSPECTIVAS DO HOMEM, Volume 42, Série Política. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

KARASCH, Mary. Construindo Comunidades: As irmandades dos pretos e pardos. **Hist.R**., Goiânia, v. 15, n. 2, p. 257-283, jul./dez. 2010.

MAC CORD, Marcelo: Redes de sociabilidade e política: Mestres de obras e associativismo no Recife oitocentista. **Revista Mundos do Trabalho**, vol. 2, n. 4, agosto-dezembro de 2010, p. 109-125.

MELO, Michele. Que se entende por montepios, no Direito do Trabalho?. **JusBrasil**, 2008. Disponível em: https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/111987/que-se-entende-por-montepios-no-direito-do-trabalho-michele-melo. Visitado em 18/03/2021

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

QUINTO, Antônio Carlos. Exclusões marcaram a trajetória do negro após a libertação. **Agência USP de Notícias**, São Paulo, 18 jul. 2007. Disponível em: http://www.usp.br/agen/?p=6781. Visitado em 17/03/2021.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

SACRAMENTO, Cleidivaldo de Almeida. **Mundos do trabalho no Recôncavo Sul:** Cotidiano, trabalhadores, costumes, conflitos e solidariedade. *1879*-1910. Salvador: UFBA, 2007.

SANTOS, Diego Junior da Silva; PALOMARES, Nathália Barbosa; NORMANDO, David; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo. Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar. **Dental Press Journal of Orthodontics**, vol.15 no.3, Maringá, Junho 2010. https://doi.org/10.1590/S2176945120100003000015. Visitado em 27 de maio 2021.

SARAIVA, Luiz Fernando; ALMICO, Rita de Cássia da Silva. Casa Montepio dos Artistas: pecúlio e auxílio mútuo numa sociedade do Recôncavo da Bahia. **Congreso Internacional de História de las Cajas de Ahorros**, Murcia, 16-18 de octubre, 2008

SILVA, Maria Conceição da Costa e. **A sociedade Monte Pio dos Artistas**: um mutualismo em Salvador. Salvador: UFBA, 1981.

SOUZA, Edinelia Maria Oliveira. **Pós-abolição na Bahia**: Hierarquias, lealdades e tensões sociais em trajetórias de negros e mestiços de Nazaré das Farinhas e Santo Antonio de Jesus (1888/1930*)*. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2012.

ANEXOS

Transcrição do Livro Ata da Sociedade Montepio dos Artistas nazarenos – 1861-1865

FOLHA 1 Abertura

Tem de servir para se lançar (...) Diretório da Sociedade Monte Pio Artistas Nazarenos e vai numerada e rubricado por minha rubrica de juízo [?] igual

Nazareth, 21 de dezembro de 1862.

José Araújo Castro Pereira

FOLHA 02 Frente

Acta 1

Aos [?] dias de julho 1861.

(...) Sociedade Monte Pio dos artistas (...) reunidos(...) casa da câmara Municipal (...) Braz José de Souza abriu a sessão (...) do dia (sic) passado a eleição dos mais novos membros da direção que vão ocupar os cargos que determina no estatuto vinte cinco[?] parágrafo o que feito[?] recaiu eu para presidente , vice-presidente José de Araújo Castro ,para primeiro secretário senhor Joaquim [...], segundo secretario [?] Alves Leite com seis votos[?],tesoureiro Manoel Franco de Assis[?] com sete votos para cobradores José Patrício Figueredo Nazareth , com oito votos e Sr José Laurindo Mangueira com seis votos para cobradores[...] João

Batista de Souza , digo, de Santa Anna e Francisco Roberto de Sá Carmo [?]com oito votos . Concluída a eleição eu [?]Presidente ordenou que os novos empregados [?] seus lugares que se há proceder: a leitura do ofícios regido a Sociedade pela Sociedade Portuguesa dos artistas da Cidade da Bahia , finda a leitura do referido ofício, todos segundo Secretário, o Presidente nomeou uma comissão compostas dos seguintes Firmino Roberto da Fé, José de Araújo Castro , Manoel Joaquim Borges para dirigirem-se a capital convidar o Em Presidente da Província para instalar a Sociedade tendo antes alguns (FOLHA 02 frente) membros do Conselho se dirigindo ao Sr. Comendador Triste a fins de prestar sua graça[?] (...) recolher ao cofre as joias dos seguintes sócios efetivos , de Ernesto Alves Leite, de João Batista de Sant'Anna,José Corrêa Caldas, e por nada mais haver a tratar-se, deu-se findo os trabalhos, as quatro horas da tarde. Joaquim Rufino Pereira(...). Braz José de Souza, Joaquim Rufino de Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Baptista de Sant'anna, José de Araújo Castro.

FOLHA 03 Verso

Acta 2

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de um mil oitocentos e sessenta e um nesta (?) constitucional cidade de Nazareth e na Câmara Municipal achando-se reunidos os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas nazarenos faltando por causa justa o Senhor José Laurindo Mangueira. O presidente Braz José de Souza declarou aberta de conformidade com o artigo do Regimento[?] (...) e que o Tesoureiro Manoel Francisco de Assis apresentar a conta de receita e despesa da sociedade até esta data as quais foi respondido pelo dito tesoureiro que não se podia fazer (sic) na presente sessão visto que não estavam em ordem para serem apresentados, por motivo pedia adiamento para a sessão seguinte e que concordam a Presidência e os demais membros do Conselho. Ordenou ao senhor secretario que apreciasse ao Exmo. Senhor Presidente da Província participando

que a sociedade tinha sido instalada no oito do corrente mês, o que concluído deliberou-se enviar a comissão a Capital a fim de tratar da assinatura de alguns sócios protetores sendo de dita comissão composta Srs. Braz José de Souza -P, José Patrício de (FOLHA 04, FRENTE) Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis – T, , Joaquim Pereira- V.P , , Firmino Roberto da Fé , João Batista de Sant'Anna , Ernesto Alves Leite José de Araújo Castro que a [?] de ofício não [?] com o que concordou [?] constar [?] secretaria [?] [?] da fé[?]consciente (...) declarou(...) que a [?]não podia(...) a [?]e que [?] qdo [?] Com [?]concordou [?]constar [?]secretaria , lavrei a presente [?] assinei (...) com os demais(...) membros(...) [?] .Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira ,José Patrício Figueredo de Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna , José de Araújo Castro.

FOLHA 04 Frente

Acta 03

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de hum mil oitocentos e sessenta e hum reunido o conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazareno na sala da Casa da Câmara Municipal. O presidente Braz Jose de Souza abriu a sessão e declarou que a reunião do conselho era extraordinária e tinha por fim a prestação de contas do tesoureiro por não ter feito na sessão de vinte e dois do corrente [mês]como consta da respectiva ata d'essa data. Foi aprovada e lida nesta ocasião uma proposta de Policarpo José da Costa Jambeiro e sua mulher D. Emidia M. de Souza Jambeiro pedindo a quantia de setecentos mil reis e dando por hipoteca uma casa sua situada a rua da cacimba foi uma outra proposta de Claudio da Silva pedindo a quantia de 600.000(seiscentos mil reis) e dando [?] por hipoteca [?] (FOLHA 5 Verso) O presidente (...) o referido Policarpo[?] por(...) [?] José de Araújo Castro o qual declarou que o conselho [?]a proposta [?]sua afeição ao Sr Nazareth [?]a sessão [?]extraordinária e que só constituía (...) [?] tesoureiro e que,

por conseguinte (...)[?]adiar(...) [?] outra sessão. O secretario [?]a palavra [?]efetiva transação [?] constituirão a proposta [?] aprovada pela maneira seguinte. [?] livre e desembargado de qualquer ano (...) [?]ficando ainda (...) a outra proposta não há quanto[?] suficiente[?]efetivando [?] Braz José de Souza declarando e que feito (...) quantia de 50.760 cinquenta mil setecentos e sessenta réis [?] foi (...) ao cofre [?]a quantia 155.000 cento e cinquenta e cinco réis [?]João Baptista a de Sant' Anna [?]dos sócios protetores [?]35.000 trinta e cinco mil réis tiras. Nada mais haver a tratar [?]ao trabalho às 8 horas ficando princípio as quatro horas [?]a presente [?] acta (...) que assignarei com os membros do conselho. (FOLHA 06 Frente). Braz José de Souza, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José de Araújo Castro

FOLHA 06 Frente

Acta 04

Aos nove[?] dias do mês de setembro [?] de mil oitocentos e sessenta e um [?] as três horas da tarde reunido o conselho diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos em sessão extraordinário sob a presidência do Sr. José de Araújo Castro [?]direção do Sr. Braz José de Souza visto que a reunião do conselho tinha por fim [?] a transação de Policarpo José de Castro Jambeiro , com sua mulher Dona Emília de Castro Jambeiro cujo proposta consta da ata[?] ausente. Declarando (...) que muito ter (...) [?] a transação com dito [?] foi deliberado q' deve ser (...) a razão (...) [?] pelo qual se deve (...) o não obstante (...) [?] da quantia pedido(...) não contraria (...) [?] João Baptista de Sant'Anna q'[?] ser finda[?][...] a razão (...) atendendo as (...) conselho a fim de estabelecerem[?](...) declarou q' concordava[?] q'(...) Felipe Dias[?] de S. Pedro[?], como jurista[?] (FOLHA 07 Verso) [?] concluindo a transação , o que feito [?] o tesoureiro [?] (...) entrega do dinheiro [?] secretaria lavrou presente ata em que assignei com os mais membros .José de

Araújo Castro, Joaquim Rufino , Ernesto Assis, [?] José Patrício, Firmino Roberto, João Baptista

FOLHA 07 Verso

Acta 05

Aos vinte dias mês de outubro de mil oitocentos e sessenta e um ao meio dia reunido o conselho administrativo da Sociedade de Monte Pio dos Artistas nazareno sob a presidência do sr. Braz José de Souza a qual lida a ata anterior [?]foi apresentado (...) a lista do (...) sociedade protetores 140.000(cento e quarenta mil reis), de diplomas sete mil reis (...) 5763, cinco mil setecentos e sessenta e três (...) a bolsa de caridade (...). O tesoureiro declarou(...) de 63.000 sessenta e três mil reis (...) Senhor Policarpo José da Costa e de sua mulher D. Emília Hortência de Souza Jambeiro, a quantia de setecentos mil réis somando as mesmas com o prazo (FOLHA 8 FRENTE) de seis meses dando por hipoteca uma casa,(...) na rua da Cacimba cuja a transação foi efetivada no dia nove do corrente[?] , o presidente ordenou que fosse igualmente(...) recolhido ao cofre a referida quantia de sessenta e três mil réis e não havendo mais nada a tratar-se o presidente findo[?] os trabalhos as três horas da tarde. E nada mais a constar eu secretário lavrei e assinei com os mais membros. Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Batista de Sant'Anna, José Patrício Figueredo Nazareth, José Laurindo Mangueira.

FOLHA 08 Frente

Acta 6

Aos vinte e três dias do mês de outubro de mil oitocentos e sessenta e um reunido o conselho administrativo da sociedade monte pio dos artistas nazarenos em sessão extraordinária a fim de ser apresentada uma proposta de Elisario[?] Joaquim do Amparo pedindo a quantia de 410.000, quatrocentos e dez mil reis dando por hipoteca uma casa ao mesmo pertencente à Rua do Pe. Antunes. O senhor presidente ordenou ao secretário que lesse a dita proposta e finda a leitura submeteu este a aprovação do conselho pelo qual foi aprovada visto que acompanhava os documentos comprobatórios em que demonstrava estar a propriedade livre e desembargada a qualquer termo[?] o presidente (FOLHA 09 versos) (...) a decisão seguinte ao Sr. Tesoureiro dar a quantia pedida reunindo ao proponente o juro de 1%, um por cento ao mês, e não havendo nada a tratar-se deu-se por findo os trabalhos. E eu secretario lavrei a presente ata e assinei com os mais membros do conselho. Braz José de Souza- Presidente, Joaquim Rufino Pereira – 1º secretário, Ernesto Alves Leite- 2º secretário, José de Araújo Castro- Vice-presidente, Firmino Roberto da Fé-Cobrador, José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 09 versos

Acta 07

Aos vinte e sete dias do mês de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, reunido o Conselho Administrativo da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, o Sr. Presidente abriu a sessão. Foi aprovada a ata anterior, proposto por Manoel Antônio [?] de Jesus proposta por Manoel Martins do Nascimento para ser admitido como sócio efetivo da sociedade sendo aprovado, prestou o devido juramento (...), fez entrega da joia e assim também da mensalidade até o dia 31 do corrente mês. O secretario apresentou as atas de 20 e 23 do corrente mês para serem aprovadas. Presidente mandou proceder a leitura das mesmas, a que feito foram aprovadas e assinadas pelos membros do conselho. Foi requerido pelo fiscal a presente deliberação a respeito das nomeações dos membros avaliadores das hipotecas de

sócios, ouro e prata e [?], e sendo feito pelo presidente submeteu a aprovação dos mais membros, tendo aprovação a (FOLHA 10 Frente) Antônio Pereira Pirajá, Fellipe Dias de S. Pedro para avaliadores[?]. Domingos José de Freitas, Leonor José de (...) Franco para as de ouro e prata [?] ordenando o presidente ao primeiro secretário para que lavrasse com as presentes nomeações (...) rendeu na bolsa de caridade neste dia 360 trezentos e sessenta réis, havendo mais nada a tratar -se, pois, findo os trabalhos as quatro horas da tarde e para consta eu secretário lavrei a presente ata em que assignei com os mais membros do conselho (...) José de Araújo Castro. V.P., Joaquim Rufino Pereira- 1º secretário, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis- Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 10 frente

Acta 8

Aos dezessete dias do mês de novembro de mil oitocentos e sessenta e um, reunido ao meio dia na Casa da Câmara os membros do conselho administrativo da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos faltando por causas os Srs. Nazareth, João Baptista de Sant'Anna o presidente Braz José de Souza abriu a sessão ordinária primeiro secretário fez a leitura da ata de 27 de outubro e que feito declarando a aprovação e foi aprovada. A bolsa de caridade rendeu 320#00 reis trezentos e vinte Reis. Ordenou também[?]o presidente a leitura de um ofício, aquele que requeria a segurança do estabelecimento achando-se (FOLHA 11 Verso) meios convenientes a bem[?] da segurança (...) a respeito da hipoteca [?] feitas por Policarpo José da Costa Jambeiro, e Elpidio Joaquim (...) o qual se farão (...) do registro das hipotecas as registrasse[?] com presente livro este um (...) (..) para [?] que se organizem [?] a verbal[?] (...) da casa a quais (...)(...)aprovação [?]. E nada mais havendo a tratar-se eu secretário lavrei a presente ata em que assinei e os mais membros do Conselho. José De Araújo Castro, João Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth, José Laurindo Mangueira.

FOLHA 09 Verso

Acta 9

Aos vinte dias do mês de novembro de mil oitocentos e sessenta e um as onze horas do dia na Casa da Câmara reunidos os membros do Conselho faltando o Sr. Braz José de Souza com causa justa. O Sr.(...) Presidente abre a sessão e ordenou a leitura da ata antecedente, a qual foi aprovada, em seguimento procedeu a leitura de um oficio do Tent. Cel. Francisco (...) Santos Ribeiro que dirigia a essa Sociedade no qual declarava não lhe ser (...) a aceitar [?] o título de sócio protetor desta sociedade e que findo pedia a palavra[?] o Sr. Nazareth (FOLHA 10 Frente) requereu para que se oficiasse [?] a comissão do conselho (...) para comparecer a(...) parte nos tratados[?] a sua jurisdição (...) para o tesoureiro prestação[?] da dívida [...] consta do balanço(...) trimestre findo na (...)(...). José De Araújo Castro, João Rufino Pereira, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth, José Laurindo Mangueira.

FOLHA 10 Frente

Acta 10

Aos três dias do mês de dezembro na sala da Câmara Municipal d'esta cidade, reunido o Conselho administrativo da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, faltando por causa justa o Sr. Braz José de Souza. O Sr. Vice - presidente abriu a sessão, apresentou uma proposta de Silveria (...) de Santa Roza pedindo a quantia de cento e trinta mil reis 130$000 hipotecando (...) sua propriedade na rua do Tanque , livre e desembargado de qualquer (...) , o Senhor Vice-Presidente submeteu à aprovação dos demais membros e foi aprovado, declarou o senhor vice-

presidente, que o senhor tesoureiro fizesse entrega da referida quantia , com o juro de um por cento ao mês o que foi efetivado pela forma seguinte dentro o quais o tesoureiro (...) (...) e nada mais havendo a tratar –se o senhor vice-presidente deu por findo os trabalhos e eu secretário lavrei a presente ata e assinei com os demais membros do Conselho. José de Araújo Castro. V.P, Ernesto Alves Leite- 2º secretário, Manoel Francisco de Assis- Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth, Jose Laurindo Mangueira.

FOLHA 12 Frente

Acta 11

Aos onze dias do mês de dezembro de mil oitocentos e sessenta e um na Casa da Câmara Municipal desta Cidade as onze horas do dia. Compareceram Senhores membros do conselho José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Baptista de Sant' Anna, José Laurindo Mangueira, Firmino Roberto da Fé abriu a sessão ordinária que procedeu [?] a leitura das atas de 28 de novembro, e 3 de dezembro do corrente o qual [?] feito e aprovado (....) com a proposta de Francisco Xavier da Rocha em que pedia se aprovado sócio efetivo, visto que tinha os quesitos exigidos pela sociedade, submetendo a aprovação dos demais membros foi eminentemente aceito, em seguida foi aprovação uma proposta de Ângelo Custodio[?] de Oliveira em que pedia a quantia de duzentos mil reis $200.000 dando por hipoteca duas casas calas [?] a rua Jacaré, as quais acharam-se anteriormente hipotecado as referidas Ângelo Custódio de Oliveira ,por Manoel Francisco de Assis e sua mulher [?], o senhor vice presidente declarou que (...) esta[?] discussão a proposta e foi aprovada logo que o referido Ângelo[?] (...) (....) (..) ficando assim (...) (...) Sr. Vice-presidente (...) (...) a quantia (...) ficando no cofre (...) juro (...) a comissão de um por cento para o dia 22, receberam balancetes dos livros da sociedade para procederem [?] (...) das

transações feitas no trimestre[?] (...) ao conselho e que também fosse convocada a assembleia geral para dia 29 do corrente ,o quando foi aprovado , estando contra secretários: Joaquim Rufino,(...) .Ficaram suspensos de seus[?] na conformidade com o art.18 dos estatutos (...) Manoel Ignácio de Senna e Souza e senhor Getúlio[?] Adolfo[?] dos Passos[?] que reclamaram . E nada mais havendo a tratar-se o presidente(...) os trabalhos e eu secretario lavrei apresente acta em que assignei com os mais membros do conselho (...) ,José de Araújo Castro. Vice-presidente; Ernesto Alves Leite; Manoel Francisco Assis - Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth, José Laurindo Mangueira

FOLHA 13 Verso

Acta 12

Aos treze dias do mês de janeiro de mil oitocentos e sessenta e dois reunidos os membros do conselho da diretoria da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos faltando por causa justa o senhor Nazareth, Joaquim Rufino Pereira, João Baptista Sant'Anna. O Sr. presidente declarou aberta a sessão e foi aprovada a proposta de Lino Justino das Mercês a quantia de onze mil reis e dando hipoteca uma casa (...) (...) a Rua do (...). Sr presidente (...) a aprovação do conselho(...)(...) o tesoureiro que assinou a quantia proposta. O senhor Mangueira entregou a quantia de (...) em joias do sócio protetor(...) (...). O tesoureiro (...) a quantia de duzentos e quarenta réis da bolsa de caridade e não havendo nada mais a tratar (...) os trabalhos e eu secretário lavrei a presente e assinei com os mais membros (FOLHA 14 Frente) Braz José de Souza – José Araújo de Castro - V.P, Ernesto Alves Leite – 2ºS, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, José Laurindo Mangueira.

Folha 14 – frente

Ata nº13

Aos quatro dias do mês de fevereiro do corrente ano reunidos no salão do Paço Municipal os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas e Nazarenos constando dos Senhores Braz José de Souza, Joaquim Rufino Pereira José, Mangueira, Firmino, Nazareth e João Baptista tendo faltado com causa justa os senhores Castro, Assis e Ernesto, o senhor presidente mandou proceder a leitura do ofício do Excelentíssimo Presidente da Província em que reclama para lhe ser remetido quanto antes as bases em que se fundou a Sociedade desde sua primeira encorporação (sic) ,do que o Senhor Presidente mandou que se remetesse duas cópias dos relatórios que tem (sic) sido lidos perante a Assembleia Geral, bem como dois estatutos e que se oficiasse em resposta ao ofício dando em [?] conteúdo o ponto principal da primeira encorporação bem como o dia em que teve lugar (?) o Registro da carta de aprovação dos mesmos Estatutos. Determinou mais o Senhor Excelentíssimo Presidente, que se oficiasse ao [?] Excelentíssimo Presidente felicitando-o e ao mesmo tempo que lhe fosse enviado um convite para Sócio Protetor e nessa ocasião nomeou-se uma comissão para ir (?) de propósito executar todos estes preceitos a que ficou composta dos senhores Firmino Roberto da Fé, Joaquim Rufino Pereira, Joaquim Rufino Pereira . Requereu o Fiscal da compra dos livros que faltam para o completo arquivo da Sociedade, do que deu-se a devidas ordens para assim se cumprir. E por nada mais haver a tratar-se levantou-se (sic) a depois (?) ficando marcado o dia nove do mesmo para reunião, eu Secretário escrevi e assinei. Bráz José de Souza – Presidente, Ernesto Alves Leite, João Baptista de Sant'Anna, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

FOLHA 15 verso

Ata nº. 14

Aos nove dias do mês de fevereiro do corrente ano, achando-se reunidos em sessão extraordinária os membros do Conselho Diretório os senhores Bráz, Joaquim Rufino, Castro (?), Nazareth, João Baptista, Mangueira e Firmino, faltando os

senhores Assis e Ernesto o senhor presidente abriu a sessão e foi lida a ata anterior. Foi requerida pelo sócio Theófilo Adolpho dos Passos para ser admitido de novo no gozo destes direitos visto estar suspenso segundo determina o artigo 18 dos Estatutos pela falta do pagamento que houve de sua parte de três meses da contribuição a que está sujeito, foi deferido pelo senhor Presidente que pagasse e entrasse de novo no gozo de seus direitos como requereu (?) dando-se lhe um despacho na forma do requerido. Nesta mesma ocasião pagou-se quinze mil réis de um retrato de S. M. Imperial comprado a Elisiario Joaquim do Amparo e bem assim duzentos réis de[?] papel. Foi entregue pelos Cobradores de [?] quarenta e nove mil réis de mensalidades e três mil e novecentos réis de juros da reforma da hipoteca de Silveria Carolina de Santa Rosa, [?] de diplomas de três sócias efetivas [?] que perfaz de 55#900 cinquenta e cinco mil e novecentos réis, tendo mais trezentos e vinte da bolsa de Caridade que vem a completar cinquenta e seis mil duzentos e vinte réis, abatendo-se quinze mil e duzentos réis de despesas ficando o saldo líquido de 41#020 (?) réis que foi recolhido no cofre e por nada mais haver a tratar-se o Senhor Presidente levantou a [?] e eu Secretário a escrevi e assinei. Brás José de Souza – Presidente, José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis – Tesoureiro, João Baptista de Sant'Anna, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 17 frente

Acta 15

Aos dezessete dias do mês de fevereiro do corrente ano no Paço municipal reunidos o Srs. Castro, Joaquim Rufino, Ernesto Assis Firmino Nazareth faltando com causa justa os srs. Braz, Mangueira e João Baptista. Sr. Castro como vice presidente abriu a sessão, requereu fiscal para que se oficiasse na primeira sessão em o domingo vinte e três(sic) do corrente mês à comissão de contas afim de apresentar-se no conselho para receber o balanço do segundo trimestre recolheu o cobrador Firmino da mensalidade do mês de janeiro 25#00 vinte e cinco mil

rendimento da bolsa de caridade 240 duzentos e quarenta réis e por nada mais haver de tratar deu-se por findo os(FOLHA 18 verso) trabalhos e eu secretario lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – VP, Ernesto Assis Leite – S, Manoel Francisco de Assis -T, João Baptista de Sant Anna, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueredo Nazareth

FOLHA 18 verso

Ata 16

Aos nove dias de março do ano de mil oitocentos e sessenta e dois reunidos em lugar de costume Sr. Castro, Joaquim Rofino, Ernesto Assis Mangueira de Nazareth, João Baptista e Firmino faltando com causa justa Sr Braz José de Souza, e o Sr. Castro com vice-presidente abriu a sessão. Foi apresentado por Manoel Assis do Nascimento , um requerimento em o qual pedia a quantia de 300.000 trezentos mil dando em hipoteca única [?] sua casa assobradada [?] cito a rua de cima de pedra e cal , livre e desembargada a que foi avaliada[?] por 600$00 seiscentos mil , à vista do que o Sr. Vice presidente mandou preceder a leitura do requerimento , e foi aprovado, entregando-se a quantia pedida descontando os juros ao tesoureiro para que logo justificada legal a transação , fizesse entrega da referida quantia ,nessa ocasião prestou juramento como sócio efetivo Honorato Feliz[?] Barbosa , mensalidades recebidas como consta da folha 600$000 seiscentos mil joias dos sócios protetores 95$000, noventa e cinco mil , rendimento da bolsa de caridade , teve quatrocentos réis com a[?] transação realizada por quantia pedida (FOLHA 19 Frente) trezentos mil réis, juros descontados de seis meses a fração de um e meio por cento ,27$00 mil , pois não mais haver a tratar -se o Sr. Vice - presidente levantou a sessão e eu secretario lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro –Vice-Presidente, Manoel Francisco de Assis, João Baptista de Sant'Anna, Firmino Roberto da Fé, José Patrício Figueredo Nazareth.

FOLHA 19 Frente

Ata 17

Aos trinta dias do mês de março de mil oitocentos e sessenta e dois ao meio-dia reunido na Casa da Câmara, o conselho diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando os srs. Braz José de Souza, José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, José Baptista Sant'Anna, faltando por motivo justos os Srs. Joaquim Rufino Pereira (...) e José Laurindo Mangueira, havendo portanto número suficiente para funcionar o conselho o sr. Presidente Braz José de Souza declarou aberta sessão foi apresentada pelo sr. Nazareth uma proposta do artista Aprígio Pereira da Fonseca pedindo ser admitido sócio efetivo desta sociedade a que depois de lida o, Sr. Presidente a proposta em votação , e sendo aprovada com unanimidade foi marcado o dia seis de abril do corrente para a proposta prestar o devido juramento , em seguida pediu a palavra sr. Nazareth (FOLHA 20 Verso) e declarou que tendo de se ausentar para a Freguesia da Aldeia [?] o primeiro secretário Joaquim Rufino Pereira na qualidade de **professor público** daquela Freguesia de fazenda[?]para que o expediente da sociedade não fosse prejudicada mister que fosse nomeado um outro interinamente a fim de que o expediente da sociedade não sofresse em virtude das inconvenientes que se oferecem para o comparecimento do dito primeiro secretário nas reuniões do conselho lugar experiente do conselho a vista de que o sr. Presidente deliberou que passasse a ocupar interinamente o lugar do primeiro secretário nas reuniões do Conselho , o segundo secretário Ernesto Alves Leite e para substituir a este interinamente fosse chamado dentre os sócios aquele que fosse imediato em votos na votação que se procedeu dos nove que deviam funcionar no conselho estando neste caso o sócio João da Matta Teixeira , não obstante ser um dos membros de que se compõe a comissão de conta. Ordenou o sr. Presidente que fosse chamado, e

nomeou- para substitui-lo como membro da dita comissão do sócio efetivo Clarindo Lyra [?] do Valle e que neste sentido o secretário oficiasse a ambos para tomarem posse no dia seis do próximo futuro mês. Os senhores Cobradores Firmino e João Baptista, fizeram entrega ao sr. Tesoureiro a quantia de vinte e oito mil réis sendo de mensalidades de diversos sócios , 18$00, dezoito mil rendimento da bolsa de caridade , trezentos e vinte réis de joias do Conselheiro Presidente da Província 10$00 dez mil o que perfaz o conjunto de 28$32 de vinte e oito mil e trezentos e vinte réis, cuja quantia foi recolhido ao cofre depois de feito os devidos lançamentos , sendo o sete e meia hora (FOLHA 21 Frente) (...)da tarde, o Sr. Presidente, deu por findo os trabalhos e eu secretario lavrei a presente e assinei com os mais membros do conselho : Braz José de Souza -P , Ernesto Alves Leite ,Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto (...) (..) José Patrício Figueredo Nazareth.

FOLHA 21 Frente

Ata 18

Aos seis dias do mês de abril de mil oitocentos e sessenta e dois, ao meio-dia em reunião do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos na sala da Câmara Municipal, acharam-se presentes os senhores Braz José de Souza, José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Batista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira, comparecendo depois o sr. João da Matta Teixeira que tomou assento como segundo secretário interino por nomeação de trinta de março do corrente, estando assim completo o Conselho o sr. Presidente abriu a sessão e mandou proceder a leitura da ata antecedente a qual depois de lida e aprovada, procedeu-se igualmente a leitura dos seguintes ofícios dirigidos ao Conselho, sendo um do sr. Clarindo Silva do Valle no qual declarava não aceitar o lugar de membro da Comissão de contas para que tinha sido nomeado em trinta de março do corrente outro do sr. Joaquim (FOLHA 22 verso) Rufino Pereira Junior,

participando de ter mudado para Freguesia de Aldeã por ter sido nomeado professor público da dita Freguesia e por cujo motivo pediu para ser dispensado das reuniões do Conselho, finda a leitura dos referidos ofícios, o sr. Presidente ordenou que fossem arquivados, e nomeou para membro da Comissão de contas em substituição ao sr. Matta a sócio efetivo Domingos José de Freitas a quem nesta ocasião se oficiou e, comparecendo o próprio na sala das sessões, declarou que de bom grado aceitava a nomeação. Foi apresentada uma proposta de Claudio da Silva Pinheiro e sua mulher em que pediu a quantia de 400#00 mil réis sob hipoteca d'uma casa aos mesmos pertencentes cita à Rua de Padre Antunes. O sr. Presidente submeteu a aprovação do Conselho e não foi aprovada. Tirou a bolsa de caridade nesta data quatrocentos réis, cuja quantia foi entregue ao sr. Tesoureiro e sendo quatro horas da tarde e não havendo mais nada a tratar-se, o sr. Presidente encerrou a sessão declarando que, em virtude das festas da Semana Santa, só havia reunião no domingo vinte e sete do corrente e não a mais ocorrendo, eu secretário lavrei a presente em que assinei com os mais membros do Conselho. Brás José de Souza – Presidente, José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira - 2o Secretário, Manoel Francisco de Assis – Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

(FOLHA 22 versos)

Ata nº. 19

Aos vinte e sete dias do mês de abril de mil oitocentos (FOLHA 23 – frente) e sessenta e dois, reunindo o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, em logar (?) do costume comparecerão (sic) os srs. Bráz José de Souza, José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis e João Baptista de Santanna, faltando por motivo justo o sr. Ernesto Alves Leite, José Laurindo Mangueira, havendo, portanto, número suficiente para funcionar o Conselho o sr.

Presidente abriu a sessão. Os senhores sócios cobradores fizeram (sic) entrega ao sr. Tesoureiro de 70.000 réis proveniente das mensalidades que receberão (sic), 63.000 por juros pagos por Policarpo José da Costa Jambeiro por mais seis meses de prazo da sua hipoteca, 18.000 por juros pagos por Eliciares Joaquim do Amparo por mais três meses em sua hipoteca, 10.000 que deu **Silveria Carolina de Santa Rosa** por conta de sua hipoteca de 130.000 réis e mais 900 recebidos da mesma por juros de dois meses a razão de um e meio por cento em 30.000 e findo o sr. Presidente mandou correr a bolsa de caridade a qual rende 920 réis e por nada mais haver o sr. Presidente encerra a sessão e eu secretário lavrei a presente em que assinei com os mais membros que se achavam (sic) presentes. Brás José de Souza - Presidente, José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira - 2o Secretário, Manoel Francisco de Assis - Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

(FOLHA 24 – verso)

Ata nº 20

Aos onze dias do mês de maio de mil oitocentos e sessenta e dois ao meio-dia em reunião do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos e na sala da Câmara Municipal compareceram [os] Srs. José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira, faltando por motivos [justos] o Sr. Braz José de Souza, tomou assento o Sr. Castro como Presidente e ordenou ao Sr. primeiro Secretário que procedesse à leitura das atas de seis a vinte e sete de Abril as quais depois de lidas foram aprovadas, não havendo nada mais a tratar-se ordenou o Sr. Presidente que corresse a bolsa de Caridade pelos membros presentes cujo resultado foi de duzentos e quarenta reis. E sendo três horas da tarde o Sr. Presidente encerrou a sessão [e fez constar eu] Secretário lavrei a presente ata. José de Araújo Castro –

V. P., João da Matta Teixeira – Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

FOLHA 24 – verso

Ata nº 21

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio de mil oitocentos e sessenta e dois achando-se reunidos os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de (...), José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, faltando José Laurindo [Mangueira] e João Baptista de Sant'Anna e achando número suficiente o Sr. Presidente ordenou ao primeiro Secretário que procedesse a leitura da última ata (...) submeter à aprovação e foi aprovada. Foi apresentado pelo Sr. Nazareth um requerimento de Augusto Garcia Pacheco, no qual pedia para ser admitido como sócio efetivo da sociedade e estando em conformidade com o artigo terceiro, parágrafo primeiro dos Estatutos foi aprovado, e o Sr. Presidente marcou o dia primeiro de junho para posse. Foi apresentado outro requerimento no mesmo sentido de Antônio Francisco de Souza e também foi aprovado, marcando-se [lhe] o mesmo dia para posse. Nessa ocasião o cobrador Firmino fez entrega ao Tesoureiro a quantia de 30 mil réis por saldo da hipoteca de Silveria Carolina de St'Anna entregou mais a quantia de 11 mil réis da joia e diplomas do sócio efetivo **José Antônio Mirtales** e mais 22 mil réis de mensalidades e 160 réis da bolsa de caridade e não havendo nada mais a tratar-se o Sr. Presidente [fechou] a sessão e eu secretário lavrei a presente. Ernesto Alves Leite - 1º (...), João da Matta Teixeira 2º Secretário, Manoel Francisco de [Assis] - T, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

Folha .26 Verso

Ata 22

Ao primeiro dia do mês de junho de mil oitocentos e sessenta e dois no lugar de costume acharam(sic) se reunidos os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos Senhores Bráz José de Souza , Matta [?] , Assis , Nazareth, Castro, Firmino, João Baptista de Sant Anna , faltando com causa os Srs.Ernesto e Mangueira havendo portanto membro legal o Sr. Presidente abriu a sessão, e ordenou ao segundo secretário que procedesse a leitura da ata anterior e foi aprovada . Declarou o Sr. Braz que se fizera publicar os editais convidando aos sócios efetivos para a Assembleia Geral no dia quinze da corrente e como não se achava presente o primeiro secretário para organizar o balanço do terceiro trimestre, por isso marcava o dia dez[?] do corrente para esse fim. Declarou mais que se oficiasse a Comissão de contas para o mesmo dia. Os cobradores Firmino, e João Baptista fizeram entrega ao Tesoureiro da quantia de 99$ mil reis, noventa e nove mil de mensalidades e mais 280$ duzentos e oitenta que nessa ocasião (...) a Bolsa de Caridade, e sendo três horas da tarde deu se por findos os trabalhos e eu secretário lavrei a presente. Ernesto Assis (...) Leite, João da Matta Teixeira- 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis , Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant Anna , José Patrício de Figueredo Nazareth

(Folha 27 Frente)

Ata 23

Aos vinte e sete dias do mês de junho de mil oitocentos e sessenta e dois reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos Srs. Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, José Patrício de Figueiredo Nazareth, e João Maria de Figueiredo de Nazareth,. No impedimento de José Laurindo Mangueira, faltando por motivos justos os Srs Ernesto Assis Leite e João Baptista de Sant Anna, e havendo, portanto, número suficiente o Sr Presidente abriu a sessão. Foi apresentado pelo presidente um requerimento de Manoel Paulo de Jesus e sua mulher no qual pediam por empréstimo a quantia de setecentos mil reis hipotecando um sítio terra denominado Lagoa Comprida no termo o a nova Lage(....) Assim como também havendo o transpasso de uma casa que se acha hipotecada à Francisco Rabello do Amaral, o que sendo discutido teve o seguinte despacho mostre o pretendente título legal pelo qual obteve o referido sítio. Sala das sessões do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos vinte e sete de junho de um mil oitocentos e sessenta e dois, Braz José de Souza - Presidente. Foi apresentado outro requerimento de João Francisco da Matta pedindo para ser acometido sócio efetivo , e estando de conformidade com os Estatutos foi aprovado, na mesma ocasião o Sr. Nazareth propôs para o mesmo fim no Sr. João Aureliano de Moraes, com oficina de Alfaiate, solteiro, com trinta anos de oficio [?] sendo discutido foi aprovado , e então o Sr.Presidente marcou o dia treze do vindouro mês para a reunião do conselho em razão dos festejos do dia dois de julho e que nessa ocasião prestarão as propostas e o juramento de costume, em seguida o cobrador Firmino (Folha 28 verso) Roberto da Fé , fez entrega ao Sr. Tesoureiro a quantia de dez mil reis e a joia do sócio efetivo Bernardino de Sena Carvalho , e um mil reis do diploma do mesmo, e cinco mil reis de mensalidades de cinco sócios, joias do sr. protetor José (...) de Mello dez mil rendimento da Bolsa de Caridade , nessa ocasião novecentos e vinte reis requereu o sócio Nazareth que tendo perdido[?] O diploma requereu para que lhe conferisse outro pagando a respectiva importância , o que foi deferido , e nessa mesma ocasião ficou de posse das referidas quantias recolhidas ao cofre o tesoureiro, atual[?] , e nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão , e seu secretário lavrou a presente e assinou . José de Araújo Castro, João da Matta

(...), Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo .

(Folha 28 versos)

Ata 24

Aos treze dias do mês de julho de mil oitocentos e sessenta e dois ao meio-dia reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, e João Maria de Figueredo Nazareth faltam por motivos justos os Srs. Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, e João Baptista de Sant'Anna, havendo número suficiente, o Sr. Castro como vice-Presidente abriu a sessão. Foi apresentada por Manoel Paulo (...) a cópia de escritura pelo qual mostrava (Folha 29 frente) possuidor de sítio de terra que oferecia para garantir a quantia que pedia por empréstimo e sendo revido pelo Conselho, o Sr. Nazareth pediu a palavra e requereu que o Sr. Vice Presidente mandasse o secretário oficiar aos peritos Ernesto Pereira Pirajá, e Felipe Dias de São Pedro para avaliarem uma propriedade sito a rua do Jacaré pertencente ao mesmo Manoel Paulo , e por ele dada também como garantia , afim de se poder deliberar sobre a quantia por ele pedido, o Sr. Cobrador Firmino Roberto da Fé, fez entrega ao Sr. Tesoureiro das mensalidades do mês de junho oito mil reis, joias dos sócios efetivos João Francisco da Matta, João Hurdiano de Moraes vinte mil reis , diploma dos mesmos, dois mil réis de Bolsa de Caridade e trezentos e vinte reis em seguida o senhor Nazareth requisitou que para o aniversário da Sociedade se oficiasse a todos sócios protetores e efetivos o que sendo discutido foi aprovado , achando se presente o Sr. João Francisco da Matta foi chamado para prestar o juramento de costume, e por não mais haver a tratar o Sr. vice presidente encerrou a sessão , e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro- V.P, José da Matta Teixeira - S. secretário, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant Anna, José Patrício de Nazareth.

FOLHA 29 Frente

Ata 25

Aos vinte dias do mês de julho de mil oitocentos e sessenta e dois , reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, contando do Sr. José de Araújo Costa , João da Matta Teixeira,(FOLHA 30 verso) Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria Figueiredo Nazareth, e José Laurindo Mangueira, que achando se restabelecido do encominado [?] que parecia um tornar ausente , a vista do que passou ao lugar do segundo secretário por ter este de preencher o lugar do primeiro que acha - se te molesto[?] , e assim ficou o Sr. João Maria Figueredo exercendo o lugar de visitador interino , faltando por conseguinte os Srs. Braz José de Souza, e João Baptista de Sant Anna, e havendo, portanto, número suficiente, o Sr vice-presidente abriu a sessão. Foi apresentado Sr. Simplício da Silva Barbosa um requerimento pedindo para ser admitido como sócio efetivo que sendo discutido foi aprovado, e chamado para prestar o devido juramento depois de preencher a joia e diploma, foram lidos dois ofícios dos peritos Antônio Pereira Pirajá, e Felippe Dias de São Pedro ,nos quais devido o valor na propriedade de Manoel Paulo de (...) de duzentos mil reis a vista do que o Conselho indeferiu a petição do supradito Manoel Paulo , foi entregue pelo cobrador Firmino Roberto da Fé , de mensalidade dez mil réis joia do sócio efetivo Simplício da Silva Barbosa , dez mil réis diploma do mesmo, mil réis, rendeu a Bolsa de Caridade de quatrocentos e vinte réis e por nada mais haver a tratar o Sr presidente encerrou a sessão , e eu secretário lavrei a presente e assinei . José de Araújo Castro - V.P, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé (FOLHA 31 Frente) João Batista de Sant'anna, José Patrício de Figueredo Nazareth

(FOLHA 31 FRENTE)

ATA 26

Aos vinte e três dias do mês de julho do corrente ano às onze horas do dia reunido o Conselho Diretório (sic) da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos em sessão extraordinária de requerimento do senhor Elisiario Joaquim do Amparo, é achando-se número suficiente o Senhor Presidente abriu a sessão. Foi requerido pelo mesmo Elisario que tendo de vencer-se amanhã vinte e quatro do corrente a sua hipoteca queria pagar a importância dela, para lhe ser entregue com[?] competente recibo a vista do que o senhor presidente ordenou ao tesoureiro que recebesse a quantia relativa a hipoteca e depois que entregasse as supra os títulos mostrando-se desobrigado para com a caixa da sociedade e sendo realizado o pagamento da referida hipoteca o senhor tesoureiro recolhido para o cofre a quantia de quatrocentos mil réis , não havendo nada mais a tratar-se apresentou-se o Senhor Nazareth propondo para sócio efetivo ao senhor Caetano Nonato da Silva, alfaiate e sendo ouvido pelo Conselho foi aprovado, portanto o senhor Presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. , João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis , Firmino Roberto da Fé , João Baptista de Sant' Anna , José Maria de Figueredo Nazareth .

(FOLHA 32 versos)

Ata nº. 27

Aos vinte e sete dias do mês de julho do corrente ano reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos sob a presidência do sr. Vice Presidente José de Araújo Castro compareceram os senhores Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Matta Teixeira, Assis, Nazareth, Firmino, Mangueira, faltando

com causa justa os senhores Brás José de Souza e João Baptista de Sant'Anna, portanto havendo número suficiente o sr. Vice Presidente abriu a sessão e ordenou que fossem lidas as atas de vinte e vinte e três do corrente para serem o que feitas e submetidas a aprovação dos mais membros foram com unanimidade aprovadas ordenou mais o Vice Presidente que se oficiasse ao senhor João Maria de Figueiredo Nazareth, a cientificando-lhe achar-se desonerado do cargo de Visitador interino, visto achar-se em exercício o Visitador efetivo José Laurindo Mangueira e agradecendo-lhe ao mesmo tempo o zelo e dedicação com que recuperou o referido cargo. Apresentou-se o artista Caetano Nonato da Silva aprovado sócio efetivo desta Sociedade em sessão de vinte e três do corrente o que depois de prestar o devido juramento entregou a importância de sua joia de réis dez mil réis e mais mil réis de seu diploma cuja quantia foi recolhida ao cofre e assim também a quantia de dezesseis mil setecentos e vinte réis que foram entregues ao sr. Tesoureiro pelo cobrador Firmino Roberto da Fé sendo a referida quantia proveniente de mensalidades sete mil réis de juros de um e meio por cento recebidos da hipoteca de Lino Justino das (FOLHA 33 frente) Mercêz de cem mil réis reformada por mais seis meses nove mil réis resultado da bolsa de caridade setecentos e vinte réis e por nada mais haver a tratar-se (?) findos os trabalhos, eu Secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira - 2o Secretário, Francisco de Assis - Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Santanna, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

FOLHA 33, frente

Ata 28

Aos dois dias do mês de agosto do corrente ano, às nove horas do dia, reunido (sic) o Conselho Diretório da Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos, à requerimento de João Braz da Costa e achando se presente os Srs. Braz José de Souza ,Matta |Teixeira, Assis, Mangueira, Firmino, e Nazareth, a fim de dar se ao mesmo João Braz da Costa por empréstimo a quantia de duzentos mil réis obrigando

o mesmo, terá a sua casa, cito a rua do jacaré avaliada pelos perito Antônio Pereira Pirajá e Fellipe Dias de São Pedro a quantia de trezentos, e sendo posto em discussão foram de parecer que se desse a quantia pedida, por ter o requerente livre e desembargada a referida casa, por tanto o Sr. Presidente ordenou ao tesoureiro que desse a quantia descontando os juros relativos na forma estipulada na obrigação , e nada mais havendo nada. (Folha 34 versos) mais a tratar, se deram por findar (sic) os trabalhos e eu secretário lavrei a presente e assinei, Brás José de Souza - P; João da Matta- T; Manoel Francisco de Assis- SEC; Firmino Roberto (...); João Baptista de Sant'Anna; José Patrício de Figueredo Nazareth.

Folha 34 versos

Ata 29.

Aos três dias do mês de agosto do corrente ano, ao meio dia, reunido (sic) o Conselho Diretório (sic) da Sociedade Montepio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Braz José de Souza, Matta Teixeira, Assis, Nazareth, Firmino, Castro, Mangueira, e João Baptista de Sant'Anna, faltando por motivos justos o Sr. Ernesto Alves Leite, e havendo, portanto, número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão. Foi proposto pelo segundo secretário para quando o Sr. Presidente nomeasse uma comissão a fim de apreciar uma subscrição pelos sócios efetivos para socorrer as despesas do aniversário da sociedade do que o Sr.Presidente nomeou os Srs.Francisco Firmino de Jesus (...) ,João Maria de Figueredo Nazareth e Joaquim Caetano dos Santos, e que o Sr. Secretário oficiasse nesse sentido os nomeados ,em seguida o Sr. Castro requereu que precisava de cinquenta mil réis por empréstimo, e dava por penhores para garantir a referida quantia pelo período de três meses as seguintes peças de ouro e diamantes , sendo um adereço de ouro (FOLHA 35, Frente) com quinze oitavas um quarto no valor de quarenta e cinco mil réis , um par de brincos de diamantes no valor de quarenta mil réis , cujos valores foram dados pelos peritos Domingos José de Freitas ,e Leonor José de Araújo Franco, e sendo

posto em discussão foram de parecer que se desse a quantia pedida , a vista do que o Sr. Presidente ordenou ao Sr. Tesoureiro que desse ao Sr. Castro a quantia , recebesse as prendas que são por ele oferecidos foi apresentado por Marcos Christovão Soares, um requerimento no que pedia ao Conselho para admiti-lo como sócio efetivo desta Sociedade e achando se de conformidade com os Estatutos que nos rege foi aprovado, e chamado para prestar o juramento ; foi entregue pelos cobradores Firmino, e João Baptista , de mensalidades cinquenta e seis mil réis , idem joias do sócio efetivo Marcos Christovão Soares dez mil réis, diplomado mesmo mil réis juros de um e meio por cento ao mês de cinquenta mil réis dados sobre penhores de ouro e diamantes ao Sr. Castro pelo prazo de três meses dois mil e duzentos e cinquenta reis, idem resultado da bolsa de caridade quatrocentos réis , e por nada mais haver a tratar-se o Sr.Presidente encerrou a sessão, e eu secretário lavrei a presente. Bráz José de Souza - P; João da Matta - Secretário Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto Fé, João Baptista Sant'Anna, José Patrício Nazareth.

FOLHA 36 , VERSO

Ata 30

Aos dez dias do mês de agosto de mil oitocentos e sessenta e dois ,ao meio dia reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando, dos Srs.Bráz José de Souza Matta Teixeira , Araújo Castro , Nazareth, Firmino , Assis, João Baptista Sant'Anna, José Laurindo Mangueira , faltando o Sr. Ernesto Alves Leite primeiro secretário por achar- se molesto (...) disto o Sr.Presidente passou ao segundo secretário para preencher o lugar do primeiro , e ao Sr.José Laurindo Mangueira para preencher o lugar deste, e estando enfim completo o Conselho o Sr.Presidente abriu a sessão , foi requerido pelo Sr. Manoel Claudino Brito para ser admitido como sócio efetivo desta Sociedade , e estando de conformidade com os Estatutos foi aprovado, e chamado para prestar o juramento

dos costumes , foi também proposto pelo primeiro secretário para sócio efetivo o Sr. Paulo José de Sant'Anna que sendo discutido foi aprovado, e marcado(sic) o dia dezessete do corrente para o juramento foi entregue pelos cobradores Firmino, e João Baptista de mensalidades vinte e três mil réis, idem joias dos sócios efetivos Manuel Claudino de Brito , e Paulo José de Sant'Anna dois mil réis resultados da bolsa de caridade quinhentos e quarenta réis e por nada mais haver a tratar se o Sr. Presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. Brás José de Souza, João da Matta Teixeira, (FOLHA 37 Frente) Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth.

Folha.37 frente

Ata 31

Aos quinze dias do mês de agosto de mil oitocentos e sessenta e dois achando-se reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Mata Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José de Araújo Castro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, faltando com causa justa o Sr. João Baptista de Sant'Anna e José Laurindo Mangueira. O presidente abriu a sessão e ordenou que fosse lidas as atas de dois, três e dez do corrente e assim findo submeteu à aprovação dos mais membros e foram aprovadas. O sócio cobrador Firmino Roberto da Fé fez entrega ao senhor tesoureiro de reis três mil réis proveniente de mensalidades por ele recebido havendo nesta quantia mil réis que o mesmo recebera do sócio Alexandre[?] da Silva Mangueira por ser a mensalidade do mês de junho do corrente, cuja quantia foi por engano lançada no livro caixa em data de vinte de julho devendo ser nesta data em que foi o mesmo entrega da referida quantia e para evitar qualquer dúvida quanto[?] o futuro possa haver o presidente ordenou que constasse da ata, foi mais entregue ao Sr. Tesoureiro a quantia de oitocentos e vinte

réis resultado da bolsa de caridade nesta sejam, e eu secretário lavrei a presente para constar ,(FOLHA 38 verso) Ernesto Alves Leite- 1º secretario , João da Mata Teixeira, Manoel Francisco de Assis – Tesoureiro , Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figueredo Nazareth

(FOLHA 38 verso)

Ata 32

Aos dezessete dias do mês de agosto de mil oitocentos e sessenta e dois, achando-se reunidos o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos senhores dos Srs. Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira , Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'anna, faltando com causa o srs. José de Araújo Castro e José Laurindo Mangueira. O Sr. Presidente Braz José de Souza ,mandou proceder a leitura da ata anterior para ser aprovada ao que foi respondido pelo primeiro secretário interino que não a tinha pronta[?] porém que para sessão apresentaria ficando assim concordado [?] passo o senhor presidente para o sócio efetivo ao senhor **José Pereira da Fonseca** e por este ter a qualidade exigida no art. 03 § 1º dos Estatutos foi aprovado, e prestou o juramento de costume nesta reunião e assim pagou a sua joia de dez mil réis, cuja a quantia foi entregue ao senhor tesoureiro a quantia de vinte e nove mil réis de mensalidade pagas por diversos sócios mais mil réis que pagou o sócio efetivo Estevão (Folha .39 frente) Poltromartyr do Nascimento, por seu diploma, resultado da bolsa de caridade nesta sessão quatrocentos réis, e findo o Senhor Presidente declarou que havendo necessidade de se preparar um docel [?] para ser colocada a efigie de S. M Imperial em o dia do aniversário da Sociedade , e por ora não podendo a Sociedade acumular mais despesas que ele se encarregava de comprar as fazendas necessária para este fim , e que as oferecia a Sociedade por cujo ato de generosidade todos os membros do conselho demonstraram seu agradecimento , e não havendo nada mais a tratar se encerrou a sessão e eu o secretario lavrei a presente para constar. Braz José de Souza,

Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'anna , José Patrício de Figueredo Nazareth

(Folha .39 frente)

Ata 33

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de mil oitocentos e sessenta e dois, reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos Srs. Braz José de Souza, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, faltando por motivo justo os Srs. José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, e José Laurindo Mangueira, e havendo número suficiente de o Sr. Presidente Braz Joé de Souza abriu a sessão. Foi proposto pelo segundo secretário ara os sócios efetivos os senhores artistas Venceslau Pires Barbosa e Florentino Anacleto Reis,(Folha 40 verso) E achando se de conformidade com o artigo 3º do § 1º dos estatutos foram aprovados e achando-se presentes foram chamados para prestarem o juramento do costume, foi requerido pelo senhor David Gomes da Cruz, que precisava da quantia de cento e cinquenta mil por empréstimo, e que hipotecava sua casa térrea cito a rua da conceição avaliadas pelos peritos na quantia de duzentos mil réis, e sendo discutido foram de parecer que se desse a referida por ter super mostrado títulos pelos quais achou-se a casa livre de quaisquer ônus a vista do que o Sr. Presidente ordenou ao senhor tesoureiro que desse a quantia pela prazo de seis meses exigindo a respectiva hipoteca ,foi entregue pelos cobradores da sociedade vinte e um mil réis , joias dos sócios efetivos Venceslau Pires Barbosa , e Florentino Anacleto Pio , vinte mil réis, idem diploma dos mesmos, dois mil réis resultado da bolsa de caridade nesta sessão quinhentos e sessenta , ordenou mais o senhor presidente o secretario fizesse os editais para publicar o dia da Assembleia Geral de aniversário da sociedade que deverá ser no dia quatorze de setembro em razão da Casa da Câmara achar se ocupada pela sessão dos juízes, e por isso não podia ser no dia oito , e por nada mais haver de tratar se encerrou a sessão , e eu secretario lavrei

a presente e assinei . Braz José de Souza , João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'anna , José Patrício de Figueredo Nazareth,

Folha 41 Frente

Ata 34

Ao primeiro dia do mês de setembro de mil oitocentos e sessenta e dois reunido (sic) o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos senhores Srs. José de Araújo Castro, Matta Teixeira, Assis, Roberto da Fé, José Patrício de Figueredo Nazareth e João Batista de Sant'anna, faltando por motivos justos os Srs. Braz José de Souza e José Laurindo Mangueira, a vista do que o Sr. Castro como Vice-Presidente abriu a sessão. Foram lidas e aprovadas as atas do dia quinze , e dezessete e vinte e quatro de agosto, foram apresentados dois requerimentos dos artistas Antonio Dias dos Santos e Zacarias da Silva Mangueira pedindo para serem sócios efetivos , e serão[?] discutidos, foram aprovados , e o Sr. Presidente marcou - lhe o dia sete do corrente para prestarem o juramento, foi presente um requerimento assinado por vinte e dois sócios protestando para que o Conselho não admitisse sócios desta data em diante sem que este fossem(sic) aprovado pela assembleia geral, e sendo posto em discussão o dito requerimento foi decidido por maioria que não estavam de acordo com o referido protesto , e a vista disso que o senhor Vice-Presidente marcasse uma sessão geral extraordinária para o dia sete do corrente para na mesma serão ser discutida o referido protesto, e que nesse sentido se oficiasse aos tais senhores assinado do dito requerimento foi entregue pelo cobrador Firmino Roberto da Fé de mensalidades cinquenta e nove mil réis , rendimento da bolsa de caridade duzentos e setenta réis , e por nada mais haver a tratar se o senhor (...) ,(Folha 42 verso). José de Araújo Castro, João da Matta(...), Manoel Teixeira de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'anna[?],José(..)

, (Folha 42 versos).

Ata 35

Aos sete dias do mês de setembro de mil oitocentos e sessenta e dois às nove horas do dia, reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos Srs. José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, e faltando por motivos justos os Srs. Braz José de Souza e José Laurindo Mangueira e havendo portanto número suficiente o Sr. Castro na qualidade de Vice-Presidente abriu a sessão e ordenou para procederem a leitura da ata anterior e o que feito (sic) pelo secretário, e sendo posta em discussão foi aprovada. Foi presente um ofício do sócio efetivo Manoel Joaquim Borges, pedindo para ser dispensado como membro da Comissão de contas por ter urgente precisão de ir à Cidade de Santo Amaro, a vista de que o Sr. Vice-Presidente passou a nomear o sócio Agostinho da Silva Nadal , para exercer o lugar na falta do supra dito Borges , e que o Sr. Secretário (FOLHA 43 , frente) oficiasse ao nomeado , convidando-o para que amanhã oito do corrente às três horas da tarde , afim de reunir-se com os dois membros efetivos para afinarem o balanço do trimestre , o que nesse sentido fosse igualmente convidados os referidos membros efetivos: foi entregue pelos cobradores de mensalidades quarenta e três mil réis dos sócios efetivos, joias dos sócios efetivos Zacarias da Silva Mangueira e Antônio Dias dos Santos vinte mil réis diplomas dos mesmos dois mil réis idem , mais dos sócios Augusto de Castro Lima , Estevão José de Souza e Agostinho da Silva Nadal, três mil réis, e mais mil réis da mensalidade do mês de setembro pago pelo sócio Manuel Benedito Nepomuceno , que por engano está lançado no livro (...), nada rendeu nesta sessão a bolsa de caridade , e não havendo mais coisa alguma a faltar o Sr . Vice-Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araujo Castro - Vice-presidente, João da Matta Teixeira

- 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis -Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, José Patrício Figueredo Nazareth.

Folha 44 Frente

Ata 36

Aos oito dias do mês de setembro do ano de um mil oitocentos e sessenta e dois ao meio dia reunido o Conselho diretorio da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos **Srs. Ernesto Alves Leite** . João da Matta Teixeira , Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth , Firmino Roberto da Fé, faltando com causa os Srs. Braz José de Souza, José de Araújo Castro , João Baptista de Sant'Anna, José Laurindo Mangueira, e havendo portanto membro suficiente o Sr. Ernesto tomou a cadeira da Presidência de conformidade o que determina o Artigo 5º do §5º do Regimento Interno, e por conseguinte ordenou ao segundo secretário que procedesse a leitura da ata anterior e que feito foi aprovada , foram presentes os artistas Herculano de Sant'Anna Pinheiro e Valentim Antônio da Silva aprovados sócios efetivos , para prestarem o juramento nessa mesma ocasião presentes três requerimentos dos artistas Benedicto Guilherme Borges , José Henrique dias ,Francisco José de Brito pedindo para serem admitidos como sócios efetivos e sendo posto em votação foram aprovados e prestarão o juramento . Foi entregue pelo cobrador Firmino Roberto da Fé a quantia de cinquenta mil réis das joias dos cincos sócios acima mencionados e mais cinco mil réis dos diplomas dos mesmos e mil réis da mensalidade do mês de setembro paga pelo sócio Francisco José de Britto . E por nada mais haver a tratar se encerra (Folha 45 frente) a sessão, e eu secretário lavrei a presente para constar. José de Araújo Castro - Vice-presidente, João da Matta Teixeira - 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis - Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, João Baptista Sant'Anna ,José Patrício Figueiredo Nazareth.

FOLHA 45 frente

Ata 37

Aos vinte e um dias do mês de setembro de um mil oitocentos e sessenta e dois, reunido (sic) o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Braz José de Souza, José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo de Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, faltando com causa o Sr. José Laurindo de Mangueira, e havendo portanto número suficiente, o senhor presidente abriu a sessão. Foi presente um ofício do visitador participando que achando-se molesto o sócio efetivo Antônio Joaquim segundo, que fora visitá-lo e que lhe perguntara se precisava dos socorros da sociedade, e que respondera por hora não precisar e que agradecia muito o cuidado que tomava a presente administração pois que achava-se melhorado. Foi requerido pelo **artista João José de Santos** Brito, para ser admitido como sócio efetivo, e sendo posto em votação foi aprovado foi igualmente requerido pelo artista Belmiro Pereira da Costa (...) para o mesmo fim , e foi aprovado , foi mas proposto pelo Sr. Presidente o artista **João Francisco dos Santos Andrade** … FOLHA 46 ,VERSO… e foi aprovado, foi entregue pelo cobrador Firmino a quantia a quantia de trinta e três mil réis **das joias e diplomas dos sócios efetivos Augusto Garcia Pacheco, Aprígio Pereira da Fonseca e Belmiro Pereira (...)**, foi mais entregue(sic) pelo cobrador João Baptista a quantia de seis mil réis de mensalidades , rendeu nesta sessão a bolsa da caridade duzentos réis , e mais nada haver a tratar-se o Sr. Presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro - Vice-presidente, Ernesto (...) Leite - 1º Secretário, João da Matta Teixeira - 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis -Tesoureiro, Firmino Roberto da Fé, Firmino Roberto da Fé, João Baptista Sant'Anna, José Patrício Figuerêdo Nazareth.

FOLHA 46 versos

ATA 38

Aos vinte e oito dias do mês de setembro do presente ano ao meio dia reunidos os membros do Conselho Diretório (sic) da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Braz José de Souza, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, faltando com causa os senhores José Laurindo Mangueira e João Baptista de Sant'Anna, havendo, portanto, número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão. (FOLHA 47 frente). Foi lida e aprovada ata anterior foi presente o Sr. João Francisco dos Santos Andrade , para prestar o juramento de costume, requereu o Sr. Fiscal Nazareth , que o Sr. Presidente desse ordem ao Sr. Tesoureiro para dar-lhe a quantia de cinquenta e um mil réis , para pagar-se um livro grande da matrícula , outro para lançar-se os penhores e hipoteca da sociedade que sendo aprovado o Sr. Tesoureiro fez entrega da a quantia, foi entregue pelo cobrador Firmino a quantia de dez mil réis da joia do sócio efetivo Francisco dos Santos Andrade e mais mil réis de seu diplomas, rendeu a bolsa de caridade duzentos réis e havendo portanto finalizados os trabalhos o Sr. Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro - Vice-presidente, Ernesto Alves Leite - 1º Secretário, João da Matta Teixeira - 2º Secretário, Domingo José de Freitas, João Maria de Figueiredo, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

. (FOLHA 47 frente).

ATA 39

Presidência do Senhor Castro

Aos cinco dias do mês de outubro do corrente ano reunido os senhores José Araujo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Baptista de Sant'Anna, José Patrício de Figuerêdo Nazareth, faltando (FOLHA 48 FRENTE.) com causa justa os senhores João da Matta Teixeira, havendo número suficiente o senhor Presidente abriu a sessão. Foi presente João José Santa Ritta, que prestou juramento como de costume sendo pedido pelo presidente do Tribunal do Comércio a carta de aprovação do Estatuto e o próprio original do mesmo, a fim de poder rubricar o livro das entradas e saídas dos penhores e hipotecas feitas a sociedade , a vista disso , o senhor Presidente fez entrega do exigido ao Sr. Fiscal para fazer a remessa para a capital à pessoa de sua confiança ,para ter seu devido destino com documento. Foi recolhida ao cofre a quantia de doze mil e duzentos réis sendo joias do sócio João José Santa Brito do sócio dez mil réis do sócio Manoel Ignácio de Sena e dois réis , bolsa de caridade duzentos réis despesas com o cornija mento do docel de Sua Majestade o Imperador doze mil réis e não havendo nada mais a tratar-se o Sr Presidente marcou o dia doze do corrente para a posse do novo Presidente e encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente, e assinei. José de Araújo Castro - Vice-presidente, Ernesto Alves Leite - 1º Secretário , João da Matta Teixeira - 2º Secretário , Domingo José de Freitas , João Maria de Figueredo, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício Figuerêdo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 49 FRENTE

ATA 40

Presidência o Sr. José de Araújo Castro

Aos doze dias de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde reunião dos presentes nove membros que devem funcionar no Conselho da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos no corrente ano de mil oitocentos e sessenta e dois para o de mil oitocentos e sessenta e dois. E aberta a sessão lida e aprovada a ata anterior. E também lido o ofício do Excelentíssimo Presidente da Província nomeando para Presidente da Sociedade Sr. José de Araújo Castro procedam à eleição dos membros que devem ocupar os outros cargos do conselho. Para Vice-Presidente obtém votos o Sr. Manoel Firmino de Assis sete votos, Ernesto Alves Leite, um voto; José Patrício de Figueredo Nazareth, um voto; o primeiro secretário obtém votos Ernesto Alves Leite, sete votos; João da Matta Teixeira um voto; e uma cédula inutilizada; para tesoureiro obtém votos o Sr .Domingos José de Freitas ,oito votos; para cobradores os Srs. João Maria Figueredo Nazareth, sete votos; Joaquim Caetano dos Santos, seis votos; Firmino Roberto da Fé, quatro votos; Assis, um voto; para (...) obtém votos José Patrício de Figueredo Nazareth, sete votos, Assis um voto; FOLHA 50 , VERSO) Firmino Roberto da Fé , um voto; para visitador obtém votos os Srs. Firmino Roberto da Fé, seis votos; Ernesto Alves Leite, três votos; e findo a eleição o Sr. Presidente proclamou serem eleitos Vice-Presidente Sr. Manoel Francisco de Assis, primeiro secretário Ernesto Alves Leite, Tesoureiro o Senhor Domingo José de Freitas, cobradores os Senhores José Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, e para fiscal o senhor José Patrício de Figueredo Nazareth, e para visitador obtém votos o senhor Firmino Roberto da Fé, seis votos. Ficando-se editais, convocando-se a Assembleia Geral Extraordinária o dia dezenove do corrente, por ordem do Sr. Presidente recebeu-se a mensalidade oito mil réis, resultado da bolsa da caridade nesta sessão mil setecentos e oitenta réis o senhor Presidente ofereceu uma urna a sociedade para o recebimento das secretas para o dia da eleição, e não havendo nada mais a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingo José de Freitas, José Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 51 FRENTE

ATA 41

Presidência do Sr. Castro

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de mil oitocentos e sessenta e dois, reunidos os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos , constando dos Srs. José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figuerêdo Nazareth, Domingo José de Freitas, Firmino Roberto da Fé, Joaquim Caetano dos Santos, faltando com causa os Srs. João Maria de Figueiredo Nazareth e Manoel Francisco de Assis , e havendo número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão , foi lida e aprovada a ata anterior, foi recolhida ao cofre a quantia de trinta e oito mil réis de mensalidades, joias de Felicíssimo Cândido da Cunha , dez mil réis idem do sócio Aniceto Alves da Silva, dez mil réis, diploma dos mesmos, dois mil réis , idem do Sócio José Joaquim de Andrade, mil réis juros da hipoteca de João José Roaz reformada pelos mais dois meses , seis mil réis , nada rendeu a bolsa de caridade nesta sessão e não havendo nada mais a tratar o Sr.Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei e assinei. José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Ernesto Alves Leite, Domingo José de Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figuerêdo Nazareth.

FOLHA 52 VERSO

ATA 42

Presidência do Sr. José Araújo Castro

Aos dois dias do mês de novembro de mil oitocentos e sessenta e dois reunidos os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, achando-se todos presentes o senhor Presidente abriu a sessão, lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores de mensalidades quinze mil réis juros recebidos por mais três meses sobre as penhoras do Sr. José de Araújo Castro a razão de um por cento ao mês, mil e quinhentos réis, resultado da bolsa de caridade nesta sessão quatrocentos réis, nada mais havendo a tratar-se o Sr. Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, João da Matta Teixeira, Domingo José Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figueredo Nazareth,

Folha 52 versos

ATA 43

Presidência do Sr. José de Araújo Castro

Aos seis dias do mês de novembro de mil oitocentos e sessenta e dois, (FOLHA 53, frente) ...reunido os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Castro, Ernesto Alves, Manoel Francisco de Assis, João Maria, Firmino, Joaquim Caetano, faltando com causa os senhores Freitas e Matta, havendo número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão. Foi presente uma escritura de hipoteca de uma propriedade cito à rua da Fontinha de baixo pertencente Hermina[?] Maria da Gloria que a hipoteca a Sociedade a quantia de sessenta mil réis , (...) quantia foi entregue ficando recolhida ao cofre a quantia de doze mil réis de dois meses de juros ao um por cento , foi igualmente feita uma outra hipoteca na quantia de um conto de réis ao(...) Major[?] João Francisco Guilherme Sampaio ,a sua mulher Dona Maria Silveria de Sampaio as quais obrigaram na referida hipoteca duas propriedades , sendo uma cito à rua

do Pe. Antunes e outra na arial distante desta Cidade um quarto de légua , ficando recolhido no cofre a quantia de sessenta mil dos juros de seis meses a um por cento , a bolsa de caridade não rendeu nesta sessão , e nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente encerrou a sessão e constar eu o secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, Ernesto Alves Leite - Secretário, Manoel Francisco de Assis, João da Matta Teixeira, Domingo José Freitas, João Maria de FIgueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 54 VERSO

ATA 44

Presidência do Senhor José Araújo Castro

Aos nove dias do mês de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Castro, Matta, Assis, Nazareth, Freitas, Joaquim Caetano, João Maria e Roberto da Fé, faltando com causa justa (sic) o senhor Ernesto, havendo portanto número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelo cobrador Joaquim Caetano a quantia de onze mil trezentos e sessenta réis, sendo dez mil de joias de sócios protetor o Excelentíssimo Presidente da Província e mil réis de mensalidade, trezentos e sessenta réis resultado da bolsa de caridade e não havendo nada mais a tratar o Senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, Ernesto Alves Leite- 1º secretário, João da Matta Teixeira, Domingo José Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 55 FRENTE

ATA 45

Presidência do Senhor José Araújo Castro

Aos dezesseis dias do mês de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois reunido o Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Castro , Ernesto, Matta, , Assis, Nazareth, Freitas, João Maria, Joaquim Caetano dos Santos e Roberto da Fé, achando-se completo o Conselho o Sr. Presidente abriu a sessão e lida e aprovada a ata anterior, é recolhida no cofre a quantia de trinta e cinco mil réis de mensalidades recebida de diversos sócios foi dado ao sócio Policarpo José da Costa [?] Jambeiro, a quantia de quinze mil réis pelo socorro disposto no artigo sete dos Estatutos , a bolsa de caridade nada rendeu, e não havendo nada mais a tratar o senhor Presidente encerrou a sessão, e eu secretário para constar lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, Ernesto Alves Leite- 1º secretário, Manoel Francisco de Assis, João da Matta Teixeira, Domingo José Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 55 FRENTE

ATA 46

Presidência do Senhor Castro

Aos vinte e três dias do mês de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois (FOLHA 55,VERSO) reunido o Conselho Diretorio da Sociedade Monte Pio

dos Artistas Nazarenos , constando dos Srs. Castro, Nazareth, João Maria, Ernesto Alves Leite, Firmino Assis, Joaquim Caetano dos Santos, faltando com causa os Srs. Matta, Assis e Freitas, e havendo, portanto, número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão e lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores de mensalidade quarenta e três mil réis, resultado da bolsa de caridade nesta sessão foi de duzentos réis, e nada mais havendo a tratar-se o Sr. Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro-Presidente, Manoel Francisco Nazareth, João da Matta Teixeira, Domingo José Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 56, VERSO

ATA 47

Presidência do Senhor Castro

Aos trinta dias do mês de novembro de um mil oitocentos e sessenta e dois reunido o Conselho Diretorio da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, constando dos Srs. Assis, Ernesto, Matta, Freitas, Nazareth, Joaquim Caetano e João Maria, faltando com causa os Srs. Castro e Firmino, e havendo, portanto, número suficiente (FOLHA 57, FRENTE) o Sr. Vice-Presidente abriu a sessão e lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores por mensalidades quarenta mil réis juros por saldo de hipotecas de Policarpo José da Costa de um mês e onze dias , no um meio por cento , quatorze mil trezentos e cinquenta réis , principal da mesma setecentos mil réis, idem recebidos de juros de oitocentos mil da quantia dado a Braz José de Souza, sua mulher sobre a hipoteca uma casa , cito da rua da quitanda quarenta e oito mil réis, resultado da bolsa de caridade nesta sessão duzentos réis foram eliminados[?] da sociedade de conformidade com o parágrafo 2º do Artigo 21, os sócios Januário Francisco de Medinas , Rosendo Sérgio de

Cerqueira , e nada mais havendo a tratar-se o Sr. Vice-Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro- Presidente, Manoel Francisco de Assis Nazareth- Vice-Presidente, Ernesto Manoel Leite, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingo José Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José de Nazareth.

FOLHA 57, frente

ATA 48

Presidência do Senhor José Araújo Castro

Sessão primeiro de dezembro de um mil oitocentos e sessenta e dois. Ao meio dia na sala das sessões da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, estando presentes os Srs. José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, (FOLHA 58, VERSO), Manoel Francisco de Assis, Domingo José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, faltando com causa os Srs. Firmino Roberto da Fé, e havendo portanto número suficiente o Sr. Vice-Presidente decretou aberta a sessão e lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de trinta e oito mil cento e vinte réis sendo trinta e sete mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e cento e sete réis produto da bolsa de caridade nesta sessão cuja quantia foi recolhida no cofre pelo tesoureiro , foi presente o militar[?] Aprígio Pereira da Fonseca para prestar o juramento como sócio efetivo ordenou o Sr .Presidente que declarando-se incompleta a comissão de contas por achar-se seus o membro efetivo Roberto[?] MAngueira do Valle (...) e por conseguinte oficiasse o sócio (...) do Nascimento SEM CONDIÇÕES DE FAZER A LEITURA, MUITO APAGADA. E nada mais havendo a tratar-se o Sr. Vice-Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro- Presidente, Manoel Francisco de Assis Nazareth- Vice-Presidente, Domingo José Freitas- Tesoureiro, Ernesto Manoel Leite, João da Matta Teixeira- 2º secretário,

João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, José Patricio de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 59, FRENTE

Sessão 14 de dezembro de 1862.

Presidência do Senhor José Araújo Castro

ATA 49

As quatro horas da tarde depois de encerrada a sessão da Assembleia Geral e estando-se[?] os nove membros que compõem o Conselho da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos, o senhor Presidente declarou a sessão do mesmo Conselho, nessa ocasião e lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de vinte e quatro mil e setecentos e vinte réis sendo desse onze mil réis de mensalidades recebidos por diversos sócios, e doze mil réis de juros pela reforma da hipoteca de Ângelo Custódio de Oliveira, e mil setecentos e vinte réis produto da bolsa de caridade em sessão da Assembleia Geral . Deste[?] tirado do cofre para socorro do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro à vencer no dia dezesseis do corrente, quinze mil réis mais, e a quantia de quinze mil réis para o pagamento de diversas publicações no jornal desta cidade desde dezembro de mil oitocentos e sessenta e um até dezembro do corrente. José Araújo Castro- Presidente, João da Matta Teixeira- 2º secretário, Manoel Francisco de Assis Nazareth - Vice-Presidente, Domingo José Freitas- Tesoureiro João Maria de Figueredo Nazareth, Ern Joaquim Caetano dos Santos, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 60 VERSO

Sessão em vinte um de dezembro de 1862

Presidência do Senhor José Araújo Castro

ATA 50

Ao meio dia acharam presentes os senhores José de Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, faltando os Srs. Firmino Roberto da Fé, e Manoel Francisco de Assis , com causas faltando também os srs.Joaquim Caetano dos Santos, e João Maria de Figueredo Nazareth, que (...) esta falta por não terem participado tornando-se portanto sensível [?]essa falta por serem os mesmos senhores cobradores da Sociedade, e a vista disso não podendo o Conselho prosseguir nos seus trabalhos, ordenou o Presidente que se conferisse a (...) o que foi feito achando-se,(...) e nada mais a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro - P, João da Matta Teixeira- 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis - V.P, Domingos José de Freitas, João Maria de Figueredo Nazareth, João Caetano de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 61 FRENTE

Sessão em dezoito de janeiro de 1863

Presidência do Senhor Assis

ATA 51

Ao meio dia achando-se presentes os srs. Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, faltando com causa o Sr. Joaquim Caetano dos Santos, e havendo número o Sr. Vice-Presidente Assis abriu a sessão e lida e aprovada a ata anterior, passou a nomear aos senhores visitadores Firmino Roberto da Fé, para substituir ao Sr. Joaquim Caetano dos Santos no emprego de cobrador. Foi entregue pelo cobrador João Maria de Figueredo Nazareth a quantia de vinte e

três mil e quatrocentos réis , sendo vinte e três mil e quatrocentos réis de mensalidades de diversos sócios e quatrocentos réis produto da bolsa de caridade e mais nesta sessão foi entregue pelo cobrador ínterim a quantia de quatro mil réis de juro pela reforma da hipoteca de João José Roiz[?[]a vencer-se dois [?] de fevereiro (...) dado por Policarpo José da Costa Jambeiro e pelo socorro , a vencer-se a dezesseis de fevereiro quinze mil réis apresentou-se por parte do sócio Policarpo José da Costa Jambeiro, o seu sogro Braz José de Souza requerendo para que o senhor Presidente ordenasse a fim de que o médica da Casa fosse lhe os remédios necessários a cura de sus procedimentos o que sendo deferido ordenou o Sr.Presidente que o secretário oficiasse ao Dr. Joaquim Gonçalves[?] de Anos[?] para o fim declarado, e que na receita por ele feito (FOLHA 62 VERSO) enviados na Botica do Farmacêutico Joaquim Tito Lucas [?] (...), e nada mais a tratar o sr. presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro -Manoel Francisco de Assis-V. P, João da Matta Teixeira- 2ºsecretário, Domingos José dos Santos -Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José de Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 62 VERSO

Sessão em 25 de janeiro de 1863.

Presidência do Sr. Castro

ATA 52

Ao meio dia achando-se presentes os senhores José de Araújo Castro , Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas , José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth , faltando o senhor Joaquim Caetano dos Santos havendo número o senhor presidente abriu a sessão e lida e aprovada a ata anterior

, foi entregue pelos cobradores a quantia de vinte e um mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e mil seiscentos réis proveniente da bolsa da caridade nesta sessão e nada mais havendo a tratar o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, João da Matta Teixeira – 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Domingos José de Freitas, João Maria de Figueredo, Joaquim Caetano dos Santos, José de Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 63 FRENTE

Sessão em 08 de fevereiro de 1863.

Presidência do senhor vice-presidente Assis

Ata nº 53

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores Manoel Francisco de Assis, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, faltando com causa os senhores José de Araújo Castro, João da Matta Teixeira e Joaquim Caetano dos Santos e havendo número o Sr. Vice-presidente abriu a sessão, que lida e aprovada a ata anterior. Foi presente o Artista Christovão José de S. Tiago [?] para prestar juramento como sócio efetivo , e recolheu a quantia de dez mil réis de sua joia , e mil réis de seu diploma, foi mais entregue pelo cobrador João Maria de mensalidades recebidas por diversos sócios cinco mil réis , idem mais para o cobrador interino Firmino Roberto da Fé , quatro mil réis recebidos por diversos sócios de mensalidades, produto da bolsa de caridade nesta sessão quatrocentos réis e nada mais havendo a tratar o Sr. Vice-Presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, Manoel Francisco de Assis- Vice-Presidente, João da Matta Teixeira – 2º Secretário, João Maria de Figueredo,

(FOLHA 64 Joaquim Caetano dos Santos, José de Nazareth e Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 64 VERSO

Sessão em 10 de fevereiro de 1863.

Presidência do Sr.Vice-Presidente Assis.

Ata nº 54

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores Manoel Francisco de Assis, José Araújo de Castro, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, faltando com causa os senhores, Ernesto, Matta, Joaquim Caetano dos Santos, João Maria. Foi requerido pelo Sr. Castro, que precisava da quantia de cem mil réis dando por penhores diversas peças de ouro lavrado, por um prazo de trinta dias , e que foi aprovado e ordenando ao tesoureiro para tirar a quantia pedida o que tendo feito , para logo recolhida a quantia de um mil réis do prêmio de um por cento ao mês, e mais a quantia de mil e quinhentos réis de Prêmio de três meses da quantia de cinquenta mil réis dados ao mesmo senhor ,sobre penhores de ouro a vencer no dia quatro de maio do corrente e por nada mais haver a tratar o senhor presidente encerra a sessão, e eu secretário lavrei a presente e assinei. Manoel Francisco de Assis- Vice-Presidente, João da Matta Teixeira – 2º Secretário, Domingos José de Freitas – Tesoureiro, (FOLHA 65 frente) Joaquim Caetano dos Santos, José de Nazareth e Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 65 Frente

Sessão em 22 de fevereiro de 1863.

Presidência do Sr. Castro.

ATA Nº 55

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, João Matta Teixeira, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, faltando com causa os senhores Ernesto Alves Leite, havendo portanto número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão .Foi recolhido ao cofre a quantia de cem mil réis , dados ao Sr Castro sobre penhora em dez do corrente , foi mais recolhida no cofre a quantia de quarenta e um mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e dando mais a quantia de seis mil de juros pela reforma da hipoteca de Lino Justino das Mercez, bolsa de caridade nesta sessão oitocentos e quarenta réis , e nada tendo mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerra a sessão e eu secretário lavrei a presente , e assinei. José de Araújo Castro- Presidente, Manoel Francisco de Assis- Vice-Presidente, João da Matta Teixeira – 2º Secretário, Domingos José de Freitas – Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos , José de Nazareth e Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 66 VERSO

Sessão 08 de março de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 56

Ao meio-dia achando-se senhores José de Araújo Castro, Manoel Francisco de Assis, João Matta Teixeira, Domingos José Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Joaquim Caetano dos Santos, João Maria de Figueredo Nazareth faltando com causa os senhores Ernesto Alves Leite, havendo portanto número suficiente o Sr. Presidente abriu a sessão. O Sr. Presidente marcou o dia vinte e dois do corrente para Assembleia Geral e que nesse sentido se

publicasse os editais e anúncios e que oficiasse a Comissão de conta para o dia dezessete do corrente ,foi mais entregue pelos cobradores a quantia de vinte e sete mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, produto da bolsa de caridade a quantia de mil e trezentos e sessenta réis, a quantia de nove mil réis de juros da hipoteca de David Gomes da Cruz[?] idem mais a quantia de quatro mil pela reforma da hipoteca de João José Ruiz[?] à vencer a dois de abril do corrente e tirando do cofre para a fratura do armário e pintura réis, , quarenta e dois mil e seiscentos réis, idem para água[?] duzentos e quarenta réis, nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro-Presidente, João da Matta Teixeira – 2º Secretário, Manoel Francisco de Assis- Vice-Presidente, Domingos José de S. Freitas – Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, (FOLHA 67, FRENTE) Joaquim Caetano dos Santos, José de Nazareth e Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 68, VERSO

Sessão 15 de março de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 57

As quatro horas da tarde achando-se senhores Castro, Matta Teixeira, Nazareth, Domingos José de Freitas, Roberto da Fé e Joaquim Caetano dos Santos, abriu o senhor Presidente a sessão com seis membros. Foi presente um requerimento do sócio efetivo Felipe Dias de São Pedro o qual pedia o socorro do art.7º dos estatutos por achar-se gravemente enfermo e por conseguinte privado de poder exercer a sua arte a vistas das circunstâncias atendíveis, deliberou o Conselho que se deferisse o requerimento e nessa mesma ocasião o sr. Presidente autorizou ao Tesoureiro que desse a quantia aprovada[?] ao socorro do Art.7º acima declarado, nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro-Presidente, Manoel Francisco de Assis-

Vice-Presidente, João da Matta Teixeira – 2º secretário, Domingos José de S. Freitas – Tesoureiro, João Maria de Figueiredo, José Patrício de Figueredo Nazareth e Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 68, VERSO

Sessão 15 de março de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 58

Presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, faltando por motivo atendíveis os senhores Ernesto Alves Leite Firmino Roberto da Fé e Manoel Francisco de Assis, havendo, portanto, número o senhor Presidente abriu a sessão. Foram lidas e aprovadas as atas do dia oito e treze do corrente, foi entregue pelos cobradores a quantia de R$ 59#240 réis , sendo cinquenta e nove mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e duzentos e quarenta réis produto da bolsa de caridade nesta sessão dinheiro para o socorro dos sócios Policarpo José da Costa Jambeiro e Felipe Dias de S. Pedro, trinta mil réis , idem mais a quantia de sete mil réis para a compra do livro das atas gerais, e mais mil e seiscentos e vinte réis para a compra de porrão e quartinhas para água que por engano deixou (...) deixou de ser mencionado no balanço passado e por nada mais haver a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão, e eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 68, VERSO

Sessão 17 de março de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 59

Presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício (FOLHA 69, VERSO, FRENTE) de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé ,João Maria de Figueredo Nazareth , é aberta a sessão com seis membros, não tendo comparecido os membros da Comissão de Contas , digo, Manoel de Sant' Anna Costa , não podendo só dois[?] dar princípio nos trabalhos, deliberou o senhor presidente que fossem convocados de novo para o dia dezenove , afim de examinarem o balanço findo em alto do corrente. Foi entregue pelo fiscal Nazareth a quantia de vinte e três mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, nada rendeu na bolsa de caridade nesta sessão, e por nada mais havendo a tratar-se o Sr. Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 69, FRENTE

Sessão 22 de março de 1863.

Ata nº 60 - Presidência do Senhor Castro.

Depois de encerrada a Assembleia Geral o Sr. Presidente convocou o Conselho para prosseguir em seus trabalhos e achando-se todos presentes abriu a sessão. Foi entregue pelo cobrador João Maria de Figueredo Nazareth a quantia de R$ 21 # 640 réis sendo dezesseis mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e cinco mil e seiscentos e quarenta réis produto (FOLHA 70, VERSO) da bolsa de caridade na sessão geral , foi mais entregue pelo fiscal Nazareth , a quantia de vinte três mil réis de mensalidades por ele recebido de diversos sócios e nada mais a tratar-se , o Sr. Presidente encerrou a sessão, e para constar ,eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 70 FRENTE

Sessão 29 de março de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 61

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Nazareth, João Maria, Roberto da Fé, Joaquim Caetano, e havendo, portanto, número o senhor Presidente abriu a sessão. É requerido pelo Fiscal Nazareth que tendo sido responsável em ajuntar o livro de penhores no Tribunal do Comércio, e que fora exigido pelo Presidente do mesmo Tribunal , todos os documentos que provassem que a Sociedade cumprido com o disposto no Artigo 22 , do Decreto nª 2711 de 19 de setembro[?] de 1860 , e a vista disso , juntaram-se todos os ofícios, e carta de aprovação do Estatuto para serem remetidos ao supra (...) Presidente do Tribunal do Comércio, e nada mais havendo a tratar-se , deu-se por findo os

trabalhos , e para constar ,eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 71 VERSO

Sessão em 5 de abril de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 62

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Roberto da Fé, João Maria, Nazareth, Joaquim Caetano dos Santos, havendo, portanto, número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi requerido pelo cobrador Joaquim Caetano dos Santos uma licença por poucos dias, por ter de ir tratar de seus interesses , e sendo-lhe concedida o Senhor Presidente passou a nomear para substituí-lo o sócio Julião Santos Pinheiro, o que nesse sentido fosse oficiado o mesmo cobrador Joaquim Caetano dos Santos rendeu cinquenta e oito[?] bilhetes acompanhando uma nota dos sócios atrasados no pagamento de suas mensalidades, cujos bilhetes foram igualmente remetido ao sócio Julião na qualidade cobrador interino, foi requerido pelo Fiscal Nazareth que o visitador declarasse o estado dos sócios doentes que estão sendo socorrido pela sociedade, ao que satisfez o visitador, declarando que os sócios doentes Policarpo, e Filipe Dias, achavam-se no mesmo estado , declarou mais que constando-lhe achar doente o sócio Felecíssimo Cândido da Costa[?] morador em Maragageguinho, a esse oficiara visitando-o em data de 21 de março, e que em data de vinte e quatro do mesmo (FOLHA 72, FRENTE) tivera resposta agradecendo a visita, e que achava-se no mesmo estado de moléstia, foi pelo cobrador João Maria entregue a quantia oito mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e duzentos e quarenta, e duzentos e quarenta réis da bolsa de caridade nesta sessão, e nada mais havendo a tratar-se , deu-se por findo os trabalhos

, e para constar ,eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 72 FRENTE

Sessão em 8 de abril de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 63

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Nazareth, Assis , e João da Maria ,Roberto da Fé, Julião da Silva Pinheiro , havendo, portanto, número o senhor Presidente abriu a sessão, ata lida, digo, são lidas e aprovadas as atas do dia 22, 29(...) e cinco de abril . Foi presente um requerimento de Claudino de Silva Pinheiro, e sua mulher Leopoldina Maria da Silva Pinheiro, em que pediam por empréstimo a quantia de quatrocentos mil réis, pelo período de seis meses, obrigando por hipoteca deram casas térreas estas a rua do Padre Antunes, sendo uma em edificação, e outra em que moram os senhores, e sendo posto em discussão foram de acordo que se desse a quantia pedida, obrigando-se os mesmos a darem (FOLHA 73, VERSO) a hipoteca livre de tudo e qualquer ônus, de juro de seis meses há um por cento sobre a quantia de quatrocentos mil réis, na hipoteca acima declarada ,R$ 24#00, vinte e quatro mil réis, cuja a quantia foi recolhida no cofre ,e nada mais havendo a tratar-se , o Sr. Presidente encerrou a sessão , e para constar ,eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, Manoel Francisco de Assis , José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 73 FRENTE

Sessão em 12 de abril de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 64

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Nazareth, Assis , e João da Maria ,Roberto da Fé, Julião , havendo número o senhor Presidente abriu a sessão, foi lida e aprovada ata de oito do corrente declarou o Sr. Presidente que tendo falecido o sócio efetivo Felipe Dias de S. Pedro em onze corrente não tendo meio para o sepultamento e que em virtude do artigo 12 do capítulo 4º dos Estatutos oficializou o tesoureiro para fazer as despesas com o funeral do falecido sócio, e o que sendo satisfeito pelo tesoureiro, apresentava a conta na importância R$14#200 réis não estando nesta conta os direitos da paróquia e a parte que pertence ao sacristão que o nosso não quisera receber , e o seu supradito Vigário, bem como armação da casa que nada percebeu o artista João da Matta Teixeira que nessa ocasião declarou que para em diante (FOLHA 74, VERSO), ofereceria o trabalho de sua arte para idênticos fins , declarou o visitador Roberto da Fé que visitara ao sócio Manoel Joaquim de Senna e Souza e que acha-se melhorado da moléstia que o persegue, foi entregue pelos cobradores da mensalidades quarenta e três mil réis , e setecentos e quarenta réis da bolsa de caridade, para as despesas do funeral , do sócio Felipe Dias de S. Pedro dezenove mil e duzentos réis o Sr.Presidente declarou se deveria publicar um anúncio no jornal desta cidade agradecendo ao Sr. Vigário e aos sócios protetores que prestaram-se no acompanhamento do cadáver do falecido sócio e deu por findos os trabalhos e para constar ,eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 74, VERSO

Sessão em 19 de abril de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 65

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro , havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. E lida e aprovada a ata interior Foi entregue pelos cobradores(FOLHA 75, FRENTE) de mensalidades recebidas de diversos sócios quinze mil réis, bolsa de caridade duzentos e quarenta réis , sendo para socorro do sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, quinze mil réis, e nada mais havendo, digo juros da reforma na hipoteca de João (...) da Costa de dois meses quatro mil réis, idem mais de dez dias a razão de dois por cento por não pagar no vencimento trezentos e quarenta réis e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente deu por findo os trabalhos , e para constar lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 75, FRENTE

Sessão em 26 de abril de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 66

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo

Nazareth, Julião da Silva Pinheiro , havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. E lida e aprovada a ata interior foi presente o artista Antônio José de Carvalho, aprovado como sócio em sessão de assembleia geral do dia sete de setembro, para prestar (FOLHA 76, VERSO) juramento e pagar sua joia por duplicata de conforme do artigo 16 [?] do capítulo quarto, a fim de ter as garantias expressas no mesmo artigo e sendo apresentado o requerimento com o respectivo despacho[?] o senhor Presidente convidou-o a prestar o juramento. Foi entregue pelos cobradores a quantia de seiscentos mil e duzentos réis , sendo vinte e sete mil réis de mensalidades , vinte e dois mil réis da joia diploma por duplicata do sócio Antônio José de Carvalho e mil e duzentos réis da bolsa de caridade, declarou o visitador que em ata de vinte do corrente visitara os sócios Francisco Pereira dos Reis e Francisco José Piaba e que ambos já se acham melhorados, e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão , e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueiredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 76, VERSO

Sessão em 10 de maio de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 67

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Domingos José de Freitas, João Maria, Julião da Silva Pinheiro, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. E lida e aprovada ata antecedente foi entregue pelos cobradores a quantia de cento e

cinquenta mil réis de juros de seis meses de um por cento na reforma de hipoteca do Major João Francisco Guilherme Sampaio a vencer-se no dia seis de novembro do corrente, idem mais a quantia de dez mil réis na mesma razão pela reforma da hipoteca de Armina Maria da Glória (FOLHA , 77 FRENTE) por mais seis meses , idem mais a quantia de mil e quinhentos réis de juros sobre a reforma dos penhores do senhor José de Araújo Castro , por mais três meses. Dinheiro para a compra de um livro para presença dos sócios em sessão na assembleia Geral, mil e oitocentos réis, idem mais a quantia de três mil réis pelo imposto de dois anúncios publicados no Regenerador. Declarou nesta sessão o visitador que em ata de dois no corrente visitou o sócio Manoel Francisco de Souza que se achava molesto de uma queda de andaimes, assim como declarou o Presidente que deixou de haver sessão em três do corrente por estar a Casa Câmara recuperada com os trabalhos do Conselho Municipal, e por nada mais haver a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão , e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueiredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 77, FRENTE

Sessão em 11 de maio de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 68

Presentes os senhores Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Nazareth, João Maria, Julião da Silva Pinheiro, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. E lida e aprovada ata antecedente foi presente um

requerimento do Artista José Almeida Pacheco , em à qual pedia para (FOLHA 78, VERSO) ser admitido como sócio, e sendo feito a votação por escrutínio secreto , foi aprovado por unanimidade , foi entregue pelos cobradores a quantia de quinze mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, bolsa de caridade duzentos réis, declarou o visitador que no dia dez visitará aos sócio Thomaz de Aquino Ferreira Nazareno, e Antônio Joaquim Segundo , e que já se achando melhorados, sendo para o socorro de sócio Policarpo José da Costa Jambeiro a vencer-se a dezesseis de junho , quinze mil réis , e nada mais a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão , e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 78, VERSO

Sessão em 18 de maio de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 69

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi apresentado pelo senhor Aprígio Pereira da Fonseca , a esta Direção o sr. Manoel Thomé do Sacramento o seu oficial de Charutos que apresentou diversas peças de ouro, e diamantes, e que sobre essas queria tirar a quantia de cem mil réis , cujas peças foram avaliadas pelos peritos Leonor José[?] de Araújo Franco e Domingos José de Freitas a avaliação deste no valor de cento e vinte mil (FOLHA 79, FRENTE) daquele de réis cento e dez mil, e sendo posto em discussão foram de parecer que se desse sobre os referidos penhores a quantia de noventa mil réis, o que sujeitou-se o mesmo Sr. Manoel Thomé do Sacramento ao que passou o senhor Tesoureiro a dar-lhe a quantia os noventa mil réis , tirando a quantia cinco mil e

quatro centavos prêmios de um por cento ao mês , pelo prazo de seis meses e nada mais a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão , e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 79, FRENTE

Sessão em 24 de maio de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 70

Presentes os senhores Castro, Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Firmino Roberto da Fé, Nazareth, João Maria Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata antecedente, apresentou-se o Artista José de Almeida Pacheco, virtude do depois o que teve em sessão de dezessete do corrente, para prestar juramento e pagou a joia e diploma de conformidade com o disposto no Artigo 4º do capítulo 3º dos Estatutos , e avista disto prestou o juramento , foi entregue pelos cobradores de mensalidades recebidas por diversos sócios dezessete mil réis , e demais a quantia onze mil réis da joia e diploma do sócio José de Almeida (FOLHA 80,VERSO) Pacheco e demais a quantia de mil trezentos e vinte reis da bolsa de caridade que perfaz o total de vinte nove mil e trezentos e vinte réis , e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão , e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 80, VERSO

Sessão em 31 de maio de 1863.

Presidência do Senhor Ernesto. 1º Secretário.

Ata nº 71

Presentes os senhores Ernesto, Matta Teixeira, Firmino, Domingos José de Freitas, Nazareth, João Maria Figueredo faltando Sr. Araújo de Castro, Assis e Julião. O Sr. Primeiro secretário Ernesto (...) Leite ocupou o lugar da Presidência de conformidade com o Artigo 5º [?] capítulo (...) § 5º do Regimento Interno e abriu a sessão . Foi lida e aprovada a ata antecedente. Há requerimento de Artista Eugenio (...) de Freitas foi o mesmo por conformidade aprovado sócio efetivo da Sociedade, e foi marcado o dia sete de junho para prestar o devido juramento. Foi entregue pelo cobrador João Maria a quantia de sete mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e cento e sessenta réis recolhido da bolsa de caridades que fazem o total de sete mil cento e sessenta réis, que (FOLHA 81, FRENTE) de posse o Senhor Tesoureiro, e sendo três horas da tarde e nada mais havendo a tratar-se o primeiro Secretário servindo de Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. Ernesto Alves Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 82, FRENTE

Sessão em 4 de junho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 72

Presentes os senhores Castro, Alves Leite, Matta Teixeira, Nazareth, João Maria, Firmino, Julião da Silva Pinheiro, faltando com causa os senhores Domingos José de Freitas e Assis, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de R$85#800, sendo de mensalidades de dezoito mil réis, e cinquenta e um mil e duzentos e quarenta réis de juros na reforma da hipoteca de Bráz José de Souza e demais na reforma da hipoteca de Ângelo Custódio de Oliveira Assis doze mil réis e idem na de João Ruiz da Costa quatro mil réis , bolsa de caridades trezentos e sessenta réis , depois ordenou o Sr. Presidente que se oficiasse a Comissão de Contas para no dia oito do corrente vir examinar o balanço do presente trimestres e que nesse (FOLHA 83, VERSO) sentido fosse publicados os Editais e anúncios no jornal desta Cidade, nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Julião da Silva Pinheiro,

FOLHA 82, VERSO

Sessão em 5 de junho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 73

Presentes os senhores Castro, Alves Leite, Matta Teixeira, Assis, Domingos José de Freitas, Nazareth, Firmino, faltando com causa os senhores Ernesto, João

Maria e Julião da Silva Pinheiro e, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É presente um oficio de D. Emília Ortencia Cândida de Souza, no qual oficio pedia para que essa direção prestasse-lhe uma coadjuvação para o funeral do finado seu consorte Policarpo José da Costa Jambeiro na qualidade de sócio efetivo e sendo discutido o oficio , foi por maioria decidido aprovado que se desse a quantia de vinte mil para serem aplicados no fim exigido, e neste sentido ficou respondido devendo-se lhe o seu oficio para ser designado , e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente (FOLHA 83, FRENTE) e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice -Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, João Maria de Figueredo, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Julião da Silva Pinheiro.

FOLHA 83, FRENTE

Sessão em 7 de junho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 74

Presentes os senhores Castro, Alves Leite, Matta Teixeira, Assis, Domingos José de Freitas, Nazareth, Firmino, João Maria, Julião da Silva Pinheiro, faltando com causa justa o Sr. Assis e, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada ata anterior, foi entregue pelos cobradores a quantia de trinta e nove mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios ,idem mais a quantia de vinte e seis mil e quinhentos réis de juros pela reforma da hipoteca de Manoel Assis do Nascimento, bolsa de caridade nesta sessão de quatrocentos réis , idem mais a quantia de um mil réis pertencente a mensalidade do sócio Marcelino Galdino de Sant'Anna correspondente ao mês de setembro[?] que deixou de ser incluída na ata

de quatro do corrente , como bem se ver no livro caixa [?] , idem mais a quantia de duzentos e quarenta réis da bolsa de caridade em sessão de dez de maio como também se vê no mesmo livro caixa[?], isto para as despesas do funeral do falecido sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, vinte mil réis, idem mais (FOLHA 84, VERSO),para as despesas com o livro de Registro de Hipoteca no Tribunal do Comércio quinze mil e novecentos réis , idem para a compra de um livro para fazer-se novo lançamento das mensalidades ,mil réis, e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice - Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro ,João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 84, VERSO

Sessão em 20 de junho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 75

As quatro horas da tarde reunidos os membros do Conselho Diretório de Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, faltando com causa justa os senhores João da Matta Teixeira e Julião da Silva Pinheiro, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi aprovada uma proposta de José Laurindo Mangueira em que pedia a quantia de cem mil réis a prazo de três meses oferecendo para a

garantia à dita quantia quarenta palmos de colares de ouro pesando quarenta e oito oitavas, avaliada pelo perito Eugenio Martins de Freitas e Leonor José de Araújo Franco , a razão de três (FOLHA 85, FRENTE) mil réis a oitava, como consta da avaliação por escrita e assinada pelos mesmos a qual se acha arquivada , em virtude de que o Senhor Presidente submeteu à aprovação e foi aprovada, e ficando portanto efetivada a transação o Sr. Presidente ordenou ao Tesoureiro que desse a referida quantia descontando o respectivo juro de um por cento ao mês, o que feito foi recolhida ao cofre a quantia de vinte mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios , e três de juros de penhores de José Laurindo Mangueira, acima declarado e mais a quantia de catorze mil setecentos e sessenta réis da bolsa de caridade , . em sessão da Assembleia de catorze do corrente o senhor dado pelo socorro à viúva do finado Senhor Policarpo José da Costa Jambeiro quinze mil réis e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice -Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 85, FRENTE

Sessão em 05 de julho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 76

Ao meio dia achando-se reunidos os membros do Conselho Diretório de Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas, Firmino Roberto da Fé, José

Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, faltando com (FOLHA 86, VERSO) causa justa os senhores João da Matta Teixeira e Manoel Francisco de Assis, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. E lida e aprovada a ata anterior ordenou mais o senhor Presidente que o Senhor Firmino Roberto da Fé ocupasse o lugar do segundo secretário, por impedimento do Senhor Matta. O Senhor José Patrício de Figueredo Nazareth apresentou o seguinte requerimento: requeiro de acordo com o § 1º do artigo 6º dos Estatutos para que o ato de prestar juramento qualquer sócio efetivo seja desencerrado o quadro da Imaculada Conceição, bem como se procedesse a leitura do artigo 4º e seus parágrafos o Presidente submeteu a aprovação e foi aprovado. Prestou juramento na qualidade de sócio o Artista João Ignacio da Silva e Oliveira , aprovado em sessão de assembleia geral de catorze de junho do corrente, e pagou o mesmo a joia de dez mil réis, de conformidade com o artigo 4º como também a quantia de mil réis de seu diploma ,foi mais entregue pelo cobrador João Maria de Figueredo Nazareth a quantia de dezoito mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e dez mil réis da joia do sócio protetor Dr. Fernando da Silva Deiró[?] e mil duzentos e quarenta réis que obteve a bolsa de caridade nesta sessão ,fazendo as referidas quantias do total de réis quarenta mil duzentos e quarenta réis que foram recolhidos ao cofre pelo senhor Tesoureiro , e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice -Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 86, VERSO

Sessão em 11 de julho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 77

As quatro horas da tarde presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Julião da Silva Pinheiro, faltando com causa justa o senhor e Manoel Francisco de Assis, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. E lida e aprovada a ata anterior apresentou-se o artista Tibúrcio Pinheiro de Souza aprovado sócio efetivo na Assembleia Geral de 14 de junho do corrente para satisfazer as obrigações impostas pelo artigo 4º dos Estatutos, o que feito, o senhor Presidente acompanhado do primeiro secretário desencerrado[?] o quadro da Imaculada Conceição, e depois de proceder a leitura dos artigos e parágrafos do Estatuto, tomou o juramento e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice -Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 88, VERSO

Sessão em 19 de julho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 78

Ao meio dia presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício

de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, faltando com causa justa o senhor Ernesto Assis Leite e, havendo número o suficiente o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi apresentada por Francisco Firmino de Gonçalves[?] (...) e Teófilo Adolfo[?] dos Passos este tesoureiro da Irmandade de(...) do Rosário da Matriz e aquele Procurador Geral(...) pela mesa da mesma Irmandade , e Juiz da Provedoria , para hipotecarem uma propriedade da mesma Irmandade pertencente pela quantia de (...), e sendo submetida a aprovação foi por maioria aprovada , autorizando o Presidente ao Senhor Tesoureiro para realizar a referida transação, exigindo dos superiores a escritura da hipoteca. Foi entregue pelos cobradores a quantia de R$ 29# 900 , sendo vinte e nove mil de mensalidades diversos sócios e novecentos réis da bolsa de caridade, foi declarado pelo visitador Firmino que em ata de 15 do corrente visitara aos sócios efetivos Manoel Pedro Pereira Sousa , e Domingos da Silva Ribeiro , e ambos responderam (FOLHA 89, FRENTE) que por hora não precisarão dos socorros da Sociedade que agradeciam a visita e que nesta ocasião o sócio Manoel Pedro Pereira de Sousa requeria ao Conselho para que demorasse o pagamentos de suas mensalidades por si achar ainda sem poder trabalhar pela sua arte , no qual o Conselho respondeu que levaria ao conhecimento da Assembleia o seu requerimento e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 89, FRENTE

Sessão em 26 de julho de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 79

As onze horas da manhã presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, e havendo número o suficiente o senhor Presidente abriu a sessão, é lida e aprovada a ata anterior. Prestou juramento na qualidade de sócio efetivo o artista José Bernardino de Senna, e pagou mesmo a joia de sua entrada, de réis de dez mil réis e mil réis de seu diploma, e mais cinco mil réis de mensalidades adiantados, foi mais entregue pelos cobradores a quantia de quatro mil réis de mensalidades recebidas (FOLHA 90, VERSO) de diversos sócios e mil e duzentos réis que obteve a bolsa de caridade nesta sessão, fazendo o total de réis de vinte e um mil e duzentos e quarenta réis que ficou de posse do senhor Tesoureiro para recolher no cofre. Foi apresentado por Lino Justino das Mercez uma proposta em que pedia por empréstimo a quantia de duzentos mil réis , dando por garantia a hipoteca de uma propriedade, e julgando o Diretório conveniente, o senhor Presidente ordenou ao Senhor Tesoureiro que depois de apresentar a sessão a escritura e mais documentos legalizados desse a quantia pedida, feito isto depois de avaliada a referida propriedade pelos peritos da sociedade , e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 90, VERSO

Sessão em 02 de agosto de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 80

Ao meio-dia achando-se presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira ,Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis ,José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth ,Julião da Silva Pinheiro e faltando o Sr. Manoel Francisco de Assis havendo número o senhor Presidente abriu (FOLHA 91 , FRENTE) a sessão, é lida e aprovada a ata anterior. Foi discutida a hipoteca de Lino Justino das Mercez da quantia de réis cem mil réis, vencida a dez de julho próximo passado, pagando o mesmo a quantia de réis seiscentos e trinta réis de vinte é um dia de juros decorridos depois do vencimento. Foi efetivada a hipoteca de uma propriedade pertencente a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário desta Matriz , sob a quantia de duzentos mil réis, cuja hipoteca foi passada no Cartório do Tabelião Guabiraba ,no dia vinte e um de julho próximo passando foi mais efetuada no dia primeiro do corrente outra hipoteca de uma propriedade pertencente a Lino Justino Mercez , sob a quantia de vinte mil a juros de seis meses. Foi recolhida ao cofre a quantia de réis 160#000 cento e sessenta mil réis , sendo cem mil recebidos da dissolução da hipoteca de Lino Justino de Mercez, acima declarado, e mais seiscentos e trinta de juros decorridos depois do vencimento , idem mais doze mil réis de juros de seis meses a razão de um por cento sobre a hipoteca da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, e mais a quantia de quatro mil réis pela reforma de dois meses na hipoteca de João(...) da Costa, e mil e quinhentos réis pela reforma de penhores de José de Araújo Castro , por mais três meses, idem dez mil réis do sócio protetor Tito Lívio Brandão e dezesseis mil réis mensalidades recebidas de diversos sócios e quatrocentos e quarenta réis rendimento da bolsa de caridade nesta sessão. Tendo tirado do cofre para a compra de tinta e ponta a quantia de quatrocentos e sessenta réis, idem mais para os medicamentos fornecidos ao finado sócio efetivo (FOLHA 92, VERSO) Policarpo José da Costa Jambeiro, réis três mil seiscentos e oitenta réis, como consta do recibo e por nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de

Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 92, VERSO

Sessão em 16 de agosto de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 81

Ao meio-dia achando-se presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro e faltando com causa o Sr. Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão, é lida e aprovada a ata anterior. Foi presente um requerimento do sócio efetivo Bernardino de Senna Carvalho, em que pedia ao Conselho para que de conformidade com o Artigo 88 dos mesmos Estatutos , se levasse ao conhecimento da Assembleia Geral o seu estado se saúde e foi indeferido o requerimento por achar o supra incurso no artigo 18 dos mesmos estatutos, foi mais presente outro requerimento de Maximiano[?] (FOLHA 93, FRENTE) Pereira Santa Anna, pardo, casado, carapina, menos de cinquenta anos em que solicitava aprovação de sócio efetivo, e sendo posto em votação por escrutínio secreto, foi por maioria aprovado, e marcado o dia vinte e três para prestar o juramento. Foi retirado o requerimento do sócio efetivo

Manoel Pedro Pereira de Souza, em que pedia a demora do pagamento das mensalidades a vencer , foram nomeados para membros da Comissão de festejos de aniversário da Sociedade, os sócios (...) José de Araújo Francisco, Clarindo Cyro do Vale , e Gustavo José Affonso . Foi recolhida a quantia de cinquenta dois mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios , e trezentos e sessenta réis da bolsa de caridade , e tirada a quantia de quinze mil réis para socorro a viúva do finado sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, e por nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 93, FRENTE

Sessão em 30 de agosto de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 82

Ao meio-dia achando-se presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo (FOLHA 94, VERSO) Castro, Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão, é lida e aprovada a ata anterior. Foi requerido pelo cobrador Julião para levantar a suspensão sócio efetivo Inocêncio Luiz de Santa Rosa, e foi deferido. Ordenou o senhor

Presidente que se oficiasse a Comissão de Contas para o dia sete de setembro próximo, proceder ao exame do presente trimestre, foi declarado pelo visitador Firmino, que em data de vinte e cinco do corrente visitará o sócio efetivo Manoel Ignácio de Senna e Sousa e que ainda achava-se molesto. Foi recolhido a quantia de cinquenta mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e quatrocentos e oitenta réis da bolsa de caridade. E nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 94, FRENTE

Sessão em 06 de setembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 83

Ao meio-dia achando-se presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio (FOLHA 95, VERSO) dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão, é lida e aprovada a ata anterior. Foi presente um requerimento do sócio efetivo Manoel Ignácio de Lima , no qual pedia o socorro do Art.7º dos Estatutos por achar-se gravemente enfermo e não poder sustentar -se e conhecendo-se pelo livro dos lançamentos das mensalidades que encontrava-se[?] suspenso de seus direitos foi indeferido o seu requerimento. Foi requerido pelos cobradores Julião e João Maria para levantarem a suspensão dos sócios Manoel Assis Nascimento, Augusto Garcia(...) , Geraldo

Antunes Alves , os quais foram deferidos, e foi pelos mesmos cobradores entregue a quantia de setenta e três mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios, e dez mil réis das joias do sócio protetor Antônio José de(...), e nove mil quinhentos e oitenta réis de (...) pela reforma da hipoteca de David Gomes da Cruz por mais seis meses , e duzentos e quarenta réis da bolsa de caridade nesta sessão, foi tirada a quantia de doze mil cento e vinte para comprar de um par de castiçais com mangas de vidro e um espanador e uma libra de vela de espermacete como consta da conta, e recibo passado pelo negociante Antônio José de Abreu e por nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Ernesto Assis Leite – 1º secretário, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, (FOLHA 96, FRENTE) Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 96, FRENTE)

Sessão em 16 de setembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 84

As quatro horas acham-se os senhores José Araújo Castro Ernesto Alves Leite, João da Matta Teixeira, Manoel Francisco de Assis, João Maria de Figueredo Nazareth e, Julião da Silva Pinheiro faltando com causa os Srs José Patrício de Figueredo Nazareth, Ernesto Alves Leite, Firmino Roberto da Fé e Domingos José de Freitas, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi presente um requerimento de Libania Maria da Conceição no qual pedia por empréstimo a

quantia de duzentos mil réis oferecendo em hipoteca uma propriedade de casa térrea ainda nova, e por acabar cito a rua do Monte Bello e sendo posto em discussão o dito requerimento, foi deferido a vista da avaliação dos peritos Luiz Gonzaga das Chagas e Manoel Francisco de Souza avaliando aquele em trezentos em cinquenta , e este quatrocentos mil réis , e que portanto o Sr. Tesoureiro desse a quantia pedida ao passar a hipoteca descontando o primeiro de seis meses prazo exigido pelo requerente , nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente (FOLHA 97, VERSO) encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 97, FRENTE)

Sessão em 18 de setembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 85

Ao meio-dia achando-se presentes os membros do Conselho Diretório da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos constando dos senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, João Maria de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro e faltando por causa justa o Sr. Ernesto Alves Leite e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi recolhido ao cofre a quantia de quatrocentos e oito mil e oitocentos e sessenta réis , sendo duzentos mil réis da hipoteca de Ângelo Custódio de Oliveira declaradas nesta ata e cem mil por (...) dos penhores de José Laurindo Mangueira , trinta e sete mil réis de

mensalidades recebidas de diversos sócios, e dezoito mil réis de juros pela reforma de hipoteca de Manoel Muniz[?] do Nascimento vencida em onze do corrente doze mil réis de juros da hipoteca de Libania Maria Conceição , e quarenta é um (FOLHA 98, VERSO) mil e trezentos réis da bolsa de caridade na sessão do Aniversário e demais nesta sessão quinhentos e sessenta réis e tirou do cofre a quantia de quinze mil réis para subsídio a D. Emília Ortencia Cândida de Souza viúva do finado sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro , vencido no dia dezesseis do corrente , e por nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Manoel Francisco de Assis -Vice-Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Firmino Roberto da Fé.

FOLHA 98, VERSO

Sessão em 22 de setembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 86

As cinco horas da tarde achando-se presentes os membros os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Manoel Francisco de Assis, José Patrício de Figueiredo Nazareth, João Maria de Figueredo Nazareth e Firmino Roberto da, e faltando os Sr. Ernesto Alves Leite Fé e Julião da Silva Pinheiro e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi presente um requerimento do sócio efetivo Manoel Ignácio de Senna e Sant'Anna[?] , no qual exigia o socorro do Artigo sete dos Estatutos o qual achar-se a quatro meses gravemente enfermo e sendo informado pelo visitador (FOLHA 99, FRENTE) ser pura verdade o quanto alega no seu requerimento, foi por unanimidade que se desse

a quantia de quinze mil réis estipulada pelo mesmo artigo sete bem como levaria ao conhecimento da Assembleia Geral a garantia do Artigo trinta e oito tão bem exigida no mesmo requerimento , , e por nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 99, FRENTE)

Sessão em 25 de setembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 87

As três e meia da tarde achando-se presentes os membros os senhores José Araújo Castro, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé, Julião da Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth e , Manoel Francisco de Assis e faltando os Sr. João da Matta Teixeira e Ernesto Alves Leite havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi presente um requerimento da Senhora Constança Francisco de Jesus acompanhando diversas peças de ouro a serem empenhadas pela quantia de cinquenta mil réis , cujas peças foram (FOLHA 100, verso) pesadas e avaliadas no valor seguinte pelos peritos Leanor José de Araújo Franco e José Laurindo Mangueira ,sendo um colar de ouro com dez mil oitavas a dois mil réis e todas em vinte e um, um par de pulseira com corais[?] com dezesseis mil oitavas a dois mil quinhentas e sessenta réis, um rosário com crucifixo também de ouro com catorze oitavas a dois mil setecentos e vinte réis ,havendo o total da avaliação em cem mil e quarenta réis e sendo posto em discussão passou por maioria que se desse a quantia pedida com o prazo de seis meses , foi mais presente pelo Senhor Thomaz de Aquino Ferreira Nazareno diversas peças também de ouro, e avaliadas pelos peritos acima declarados no valor de vinte e sete

mil seiscentos e quarenta réis cujas peças são as seguintes: um cordão, um relicário, um par de botões para punhos, dois botões para peito, um anelão e um anelete, tudo, digo e mais dois pares de argolões ambas meses sobre cujas peças pedia a quantia de vinte mil réis pelo prazo de quatro meses , foi aprovada dando-se ambas quantias pedidas ficando a quantia de três mil réis de juros dos penhores da Sra. Constança , pelo prazo de seis meses a um por cento ao mês a quantia de oitocentos réis de dito dos penhores do Sr. Thomaz , pelo prazo de quatro meses foi mais recolhido ao cofre a quantia de quatro mil réis, recebidas de mensalidades . dinheiro para socorro do sócio efetivo Manoel Ignácio de Senna e Sousa dado (FOLHA 101) vinte e dois do corrente quinze mil réis . Foi eliminado havendo de acordo com o 2º § do Artigo 21 sócio efetivo Belmiro Pereira da Costa Roya ,e por nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Manoel Francisco de Assis Vice-Presidente ,João da Matta Teixeira- Segundo secretário , Domingos José de Freitas-Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth , Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 101, FRENTE)

Sessão em 02 de outubro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 88

As quatro horas da tarde achando-se presentes os membros os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira , Manoel Francisco de Assis ,Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth e João Maria de Figueredo Nazareth, e , e faltando os e Ernesto Alves Leite, Firmino Roberto da Fé e Julião da Silva Pinheiro ,e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi

presente o requerimento do sócio efetivo Domingos da Silva Ribeiro , o qual exigia o socorro dos sete dos Estatutos a vista do seu grave estado de saúde que o priva exercer os trabalhos de sua arte , e sendo posto em discussão foi por maioria deferido , e tirado do cofre a quantia de quinze mil réis. Foi mais presente um requerimento (FOLHA 102, verso) de Clarindo Lyro do Valle e sua mulher o qual pediram por empréstimo a quantia de (...) mil réis , pelo prazo de seis meses, hipotecando duas casa térreas cito a rua Jacaré em terreno próprio e sendo avaliados pelos peritos Luiz Gonzaga das Chagas[?], e Manoel Francisco de Souza em trezentos[?] e cinquenta mil rés, e sendo posto em discussão , foi aprovado obrigando os requerentes a darem as escrituras (...) da qual o senhor tesoureiro desse a (...) pedida e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 102, verso)

Sessão em 04 de outubro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 89

As ao meio-dia achando-se presentes os membros os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira , Manoel Francisco de Assis ,Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth e João Maria de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé , e faltando os e Ernesto Alves Leite e Julião da Silva Pinheiro ,e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. São [?] lidas e aprovadas (FOLHA 103, frente) as atas anteriores . Foi entregue pelo cobrador João Maria o recolhido do cofre a quantia de catorze cento e sessenta réis [?] sendo

catorze mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e cento e sessenta réis da bolsa de caridade nesta sessão e nada mais havendo a tratar-se (...) o senhor Presidente que se publicasse os editais convocando os sócios efetivos e protetores para posse da nova direção , e nada mais a constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Manoel Francisco de Assis , João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro ,Julião da Silva Pinheiro, , José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 103, frente)

Sessão em 11 de outubro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 90

As duas horas da tarde achando-se presentes os membros os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira ,Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth , , Manoel Francisco de Assis , João Maria de Figueredo Nazareth, e Julião da Silva Pinheiro , e faltando os e Ernesto Alves Leite e, Firmino Roberto da Fé e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelo cobrador e recolhido ao cofre a quantia de sessenta e quatro mil e quarenta (FOLHA 104, verso) réis sendo trinta e oito mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios , e vinte e quatro réis de juros pela reforma da hipoteca Claudino da Silva Pinheiro por mais [?] meses , da quantia de quatrocentos réis a um por cento ao mês e demais dois (...) do diploma dos sócios efetivos José Laurindo Mangueira , e Alexandre da Silva Mangueira e (...) entos e quarenta réis da bolsa de caridade na sessão. Foi mais entregue a quantia de doze mil de juros da hipoteca de Clarindo Lyro e sua mulher Dona Deolina Francisca do Valle a quantia de duzentos mil, a prazo de seis meses , vencendo um por cento ao mês a cuja hipoteca se acham obrigadas duas casas térreas da Rua Jacaré sendo passadas as seis do[?] do pelo cartório do Tabelião Guabiraba , e nada mais havendo

a tratar-se, o senhor Presidente ordenou de novo que se publicasse os editais convocando os sócios efetivos convocando para a Assembleia Geral no dezoito do corrente que por falta de número pôde ser hoje e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que retirou- se [?]do cofre a quantia de quatrocentos e oitenta para a compra de doze canetas . José de Araújo Castro – Presidente, Manoel Francisco de Assis- V.P, João da Matta Teixeira- Segundo secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, , José Patrício de Figueredo Nazareth, Firmino Roberto da Fé.

(FOLHA 105, frente)

Sessão em18 de outubro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 91

As três horas da tarde achando-se presentes os membros os senhores José Araújo Castro, Ernesto Alves Leite , João da Matta Teixeira ,Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth , Julião da Silva Pinheiro, Manoel Francisco de Assis e Gustavo José Affonso, e faltando os Sr. Alfredo Nicolet que por não achar nesta cidade não compareceu para ser empossado no lugar de segundo secretário , e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de vinte e quatro mil e oitocentos réis, sendo onze mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios , joia e diplomas do sócio efetivo Eugenio (...) de Freitas e onze mil , do diploma do sócio João Evangelista de Souza , mil réis de bolsa de caridade em Assembleia Geral, nesta data mil oitocentos réis socorro D. Emília ortência Cândida de Souza , vencida a dezesseis do corrente, quinze mil réis idem para o sócio Manoel Ignácio de Senna e Souza a vencer no dia vinte e seis, quinze mil réis, doutor[?], nova

compra de dois banhos de folha, cinco mil e quinhentos réis e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, Domingos José de Freitas-Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo Jozé Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, e Manoel Francisco de Assis.

(FOLHA 106, verso)

Sessão 1º de novembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 92

Ao meio-dia achando-se presentes os membros os senhores Castro, Ernesto Alves Leite, da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Manoel Francisco de Assis e Gustavo José Affonso, e faltando os Ernesto Alves Leite, Manoel Francisco de Assis, Sr. Alfredo Nicolet, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi presente o requerimento da senhora Inácia Pereira de Andrade, no qual pedia para empréstimo a quantia de quarenta mil réis , pelo prazo de quatro meses e para garantia apresentou[?] um colar de ouro e uma cruz com o peso de vinte e quatro oitavas , tendo o colar palmas e meses[?] sendo avaliada ambas pelos peritos Leonor José de Araújo Franco e José Laurindo Mangueira , na (...) de sessenta mil quatrocentos e quarenta réis e a vista da avaliação liberou a direção que o senhor tesoureiro desse a quantia pedida. Foi recolhida no cofre a quantia de dezesseis mil e quatrocentos e vinte réis sendo mensalidades recebidas por diversos sócios, doze mil réis de juros dos penhores da senhora Amália, e quatrocentos réis da bolsa de caridade sessão da Assembleia Geral de vinte de outubro, dois mil e cento e vinte réis nesta sessão setecentos réis e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que retirei do cofre a quantia de quinze mil réis, para o socorro do

senhor Domingos da Silva Ribeiro. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo Jozé Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 107, frente)

Sessão 08 de novembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 93

Ao meio-dia achando-se presentes os membros os senhores José Araujo Castro, João da Matta Teixeira Alfredo Nicolet, Ernesto Alves Leite, Domingos José de Freitas, , Manoel Francisco de Assis ,Julião da Silva Pinheiro , Gustavo José Affonso, e faltando com causa Ernesto Alves Leite, José Patrício de Figueredo Nazareth, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior, em seguida prestou juramento o membro do Conselho Alfredo Nicolet por essa forma ficou empossado no lugar do segundo secretário. Foi requerida por João da Matta Teixeira , que precisava da quantia de trinta mil réis pelo prazo de dois meses e oferecia como penhores um par de rosetas de diamantes um anel também de jelter , tudo avaliado pelos peritos Leonor José de Araújo Franco e José Laurindo Mangueira em cinquenta mil réis e as vistas da avaliação deliberou o Conselho em maioria que o senhor tesoureiro desse a quantia pedida . Foi entregue pelos cobradores e recolhida ao cofre a quantia de noventa e três mil e trezentos e quarenta réis, tendo de mensalidades recebidas por diversos sócios (FOLHA 108, verso) , juros de hipoteca de Armina Maria (...), da quantia de duzentos mil réis por mais seis meses a prêmio de um por cento , doze mil réis e demais de juros dos penhores de José de Araújo Castro, da quantia de cinquenta mil réis reformada por mais três meses ,mil e quinhentos idem de juros de hipoteca do Major Francisco Guilherme Sampaio, reformada por mais seis meses, sessenta mil réis ,idem de juros de penhores de João da Matta Teixeira, da quantia de trinta mil réis por dois meses

, seiscentos réis ,da bolsa de caridade nesta sessão ,duzentos e quarenta réis , declaro que as mensalidades são dezenove mil réis . Pelo visitador[?] foi comunicado ter visitado aos sócios Manoel Ignácio de Senna e Souza , Domingos da Silva Ribeiro e Antonio Gomes Segundo , que os primeiros se acham no mesmo estado recebendo os socorros da sociedade é o último declarou que por hora agradecia o socorro da Sociedade , o que faria em extrema necessidade, e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário,Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo Jozé Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, e Manoel Francisco de Assis.

(FOLHA 108, verso)

Sessão 29 de novembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 94

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores (FOLHA 109, frente) José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso, , Julião da Silva Pinheiro , José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis , Ernesto Alves Leite, Julião da Silva Pinheiro , e faltando com causa Ernesto Alves Leite, Alfredo Nicolet, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior.Foi requerido pelo cobrador Julião para levantar a suspensão do sócio efetivo Francisco da Silva Mangueira , foi atendido , foi mais declarado pelo visitador ter visitado aos sócios doentes Manoel Ignácio de Senna e Souza , Domingos Ribeiro , Antônio Joaquim Segundo, Estevão (...) do Nascimento , que os dois primeiros se acham no mesmo estado, e os dois últimos pediram para o Conselho levar ao conhecimento da Assembleia Geral os

seus estados de saúde que precisam exercer mesmo antes e por isto desejam usufruir das garantias do artigo 38 dos Estatutos. Foi entregue pelos cobradores e recolhida ao cofre a quantia de noventa e dois e quinhentos mil réis , sendo mensalidades recebidas de diversos sócios , trinta e sete mil réis , juros dos penhores Manoel Thomé do Sacramento, da quantia de noventa mil réis reformando por mais seis meses , cinco mil e quatrocentos réis , idem da hipoteca de Braz José de Souza , da quantia de oitocentos mil réis, reformando por mais seis meses quarenta e oito mil réis , bolsa de caridade nesta sessão dois mil e cem réis , sendo quarenta e cinco mil réis para socorros (FOLHA 110, verso) aos sócios Manoel Ignácio de Senna e Souza , Domingos da Silva Ribeiro, e a Dona Emília Ortência Cândida de Souza [?] viúva do finado sócio efetivo Policarpo José da Costa Jambeiro, e dezesseis mil réis por diversos anúncios publicados no Regenerador e impressões de balanços gerais deste ano, e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que por inconveniente [?] deixou de haver sessão nos dias doze e vinte e três do corrente mês. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo Jozé Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, e Manoel Francisco de Assis.

(FOLHA 110, verso)

Sessão 06 de dezembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 95

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet , Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Gustavo José Affonso, , Julião da Silva Pinheiro , Ernesto Alves Leite, e faltando com causa os senhores Ernesto Alves Leite e Manoel Francisco de Assis, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e

aprovada a ata anterior. Foi presente um requerimento de Marcolino Thomaz de Andrade com corte de ourives, branco , com quarenta (FOLHA 111, FRENTE) e quatro anos de idade, casado e natural da Freguesia de Maragogipe, no qual solicitava a aprovação como sócio efetivo, e sendo posto em votação foi aprovado, foi aprovado e marcado o dia vinte do corrente para prestar o juramento. Foi pois presente e proposto pelo primeiro secretário para sócio efetivo o senhor Antônio Joaquim Dourado branco, casado, com arte de ourives, natural da Bahia, e sendo posto em votação, foi aprovado, e marcado o dia treze corrente para prestar o juramento. Foi presente uma proposta da Irmandade de São Benedito desta Matriz afim desta Direção emprestar-lhe a quantia de trezentos[?] e cinquenta mil réis pelo prazo de seis meses , hipotecando uma propriedade cito a rua da fontinha de baixo a vista disto ordenou a Direção que depois de avaliada a propriedade se desse a quantia pedida ao passar-se a hipoteca. Foi entregue aos cobradores a quantia de sessenta e nove mil e cem réis , sendo mensalidades recebidas por diversos e cinco mil réis , joia e diploma do sócio efetivo Silvestre José da Costa e Silva onze mil réis , da bolsa de caridade nesta sessão três mil e cem réis . Ordenou o Senhor Presidente que se oficiasse a Comissão de Contas para no dia treze corrente procederem ao exame no balanço do trimestre que se há de findar no dia oito , bem como se publicasse Editais convidando-se os sócios efetivos para a Assembleia Geral no dia vinte pra ser lhes presente o receptivo balanço e nada mais havendo a (FOLHA 112, verso) tratar-se o Senhor Presidente a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira , Alfredo Nicolet- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo Jozé Affonso e Manoel Francisco de Assis.

(FOLHA 112, verso)

Sessão 13 de dezembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 96

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet , Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Julião da Silva Pinheiro , Gustavo José Affonso, e Manoel Francisco de Assis, faltando sem participação Ernesto Alves Leite, Julião da Silva Pinheiro , e faltando sem participação o senhor Ernesto Alves Leite e havendo portanto número , o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi presente o artista Antônio Joaquim Dourado aprovado sócio efetivo em sessão de seis de dezembro para prestar o juramento , e que feito pagou de joia a quantia de dez mil réis e mil réis do diploma e tendo pago a quantia de mil réis correspondente ao mês de dezembro e nada mais havendo a tratar-se o Senhor Presidente a mandou recolher a bolsa de caridade que deu resultado de mil e seiscentos e setenta, e para constar mandou lavrar a presente ata (FOLHA 113, frente). José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet - 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo Jozé Affonso, Julião da Silva Pinheiro e José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 113, frente)

Sessão Extraordinária 17 de dezembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 97

As quatro horas da tarde acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, , José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Francisco de Assis, e, faltando com causa Julião da Silva Pinheiro , José Affonso, Ernesto Alves Leite ,Domingos José de Freitas, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi declarado pelo Presidente que o motivo da presente sessão era para tirar do cofre a quantia de

duzentos e cinquenta mil réis para serem entregue ao Irmão Manoel Martins do Nascimento tesoureiro da Irmandade de São Benedito da Matriz desta Cidade por hipoteca de uma casa térrea que faz a mesma Sociedade cuja a hipoteca achando-se presente não estando o tesoureiro Domingo José de Freitas , este passa a sua chave ao Visitador Assis , que com o Presidente e primeiro Secretário abrirão o cofre e trarão a supra dita quantia e dela fizeram entrega ao Senhor Tesoureiro da mesma Irmandade ficando a quantia de (FOLHA 114, verso) quinze [?] mil réis de prêmios de meses a um por cento ao mês e consta da referida hipoteca e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 114, verso)

Sessão Extraordinária 20 de dezembro de 1863.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 98

As três horas da tarde acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas , Manoel Francisco de Assis , Julião da Silva Pinheiro , José Patrício de Figueredo Nazareth, Gustavo José Affonso, e, faltando sem participação Ernesto Alves Leite , e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi ordenado pelo Senhor Presidente não havendo número de sócios para a reunião de Assembleia Geral na data de hoje , como fora anunciado, remarcada o dia dez de janeiro vindouro , e nesse sentido sem publicados de editais . Requereu o cobrador Julião para levantar a suspensão do sócio efetivo Valentim(FOLHA 115, frente)

Antonio da Silva , foi atendido. Requereu o sócio visitador Assis, por parte do sócio Antônio Pereira Pirajá , que achando-se molesto exigia parte do socorro do Artigo 7º dos Estatutos , isto é,o médico e botica, e quanto a contribuição pecuniária por hora dispensava , e sendo discutido foi aprovado .Foi entregue pelos cobradores e recolhida ao cofre a quantia de quinze mil réis de mensalidades por diversos sócios, e tirada quinze mil réis para o socorro da viúva Dona Emília Ortência Cândida de Souza , vencida no dia dezesseis do corrente. Foi aprovado por maioria de votos como sócio efetivo o artista, José Anastácio Sublipino , por ter as qualidades exigidas pelos Estatutos, marcado o dia dez de janeiro próximo vindouro, para prestar o juramento, nada rendeu a bolsa de caridade , e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei, para constar. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo Jozé Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 115, frente)

Sessão Extraordinária 10 de janeiro de 1864.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 99

As quatro horas da tarde depois da (...) (FOLHA 116, verso) encerrada a sessão da Assembleia Geral e achando-se presentes os membros da Direção, faltando só o senhor Ernesto Alves Leite , o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de cinquenta e quatro mil e (...) réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e onze mil réis

da joia e diploma de sócio efetivo José Anastácio Sublipimo e três mil e cem réis da bolsa de caridade em Assembleia Geral , e mais a quantia de seiscentos réis de juros pela reforma dos penhores de João da Matta Teixeira , por mais dois meses e do cofre a quantia de quarenta e cinco mil réis dadas ao sócio Manoel Ignácio de Senna e Souza ,vencidas no dia vinte e um de dezembro próximo passado e o mesmo ao sócio Estevão (...) do Nascimento , por ter requerido em vinte e quatro do mesmo mês e a vindo finado o sócio Domingos da Silva Ribeiro data de dois do corrente e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei . José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 116, verso)

Sessão Extraordinária 17 de janeiro de 1864.

Presidência do Senhor Castro.

Ata nº 100

Ao meio dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo Nazareth Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso e, faltando sem participação Julião da Silva Pinheiro , e por estarem suspensos de seus direitos os senhores Ernesto Alves Leite , Manoel Francisco de Assis , e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi tirada do Cofre a quantia de trinta mil réis , para o socorro sendo a viúva Dona Emília Ortência Cândida de Souza , vencida a dezesseis do corrente e ao sócio Antônio Joaquim Segundo , no dia catorze por haver

requerido rendeu a bolsa de caridade nessa sessão cento e sessenta réis e nada mais havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão, e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei . José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth ,Julião da Silva Pinheiro.

(FOLHA 117, frente)

Sessão em 25 de janeiro de 1864.

Ata 101 - Presidência do Senhor Castro.

Ao meio dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo (FOLHA 118, VERSO Nazareth Domingos José de Freitas, e faltando por moléstia o cobrador Julião da Silva Pinheiro, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi presente um requerimento do sócio efetivo Manoel Pedro Pereira (...), pedindo os socorros do Artigo 7º dos Estatutos por achar-se molesto, foi atendido. Foi mais presente um ofício do visitador Assis dando parte da continuação moléstias dos sócios Antônio Joaquim Segundo e Manoel Ignácio de Sena e Souza, também [?] visitados por cartas aos sócios que se acham fora desta cidade sendo os sócios Manoel Francisco de Góes, João Evangelista de Souza, Cândido Manoel Mira [?] e João Francisco dos Santos Andrade, os quais agradeceram as visitas e que todos dispensaram os socorros. Foi entregue pelo cobrador Gustavo a quantia de sete mil réis , de mensalidades recebidas por diversos sócios , e tirou-se do cofre a quantia de quinze mil réis para o sócio Manoel Pereira de Souza , nada rendeu a bolsa de caridade nesta sessão, não havendo mais nada a

tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo , Nazareth.

(FOLHA 119, frente)

Sessão em 31 de janeiro de 1864.

Ata 102 - Presidência do Senhor Castro.

Ao meio dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Nazareth, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo , Julião da Silva Pinheiro , Gustavo José Affonso, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi comunicado pelo Presidente que por ato de vinte e oito do corrente havia nomeado para exercer o lugar de visitador interino ao fiscal Nazareth por achar-se suspenso o atual, tendo o mesmo sido empossado, passou logo a visitar os sócios doentes Manoel Ignácio de Sena e Souza , Antônio Joaquim Segundo, Venceslau Pires Barboza , José Joaquim Andrade , os dois primeiros que acham-se socorridos continuam a melhorar , e os dois últimos agradeceram os socorros continuando todavia bastante doente.(rasurado) em discussão o Presidente para diminuir-se os socorros pecuniários para a quantia de dez mil réis mensais , por acharem-se suspensos de seus direitos vinte e cinco sócios e onze eliminados, quatro falecidos, e mesmos alguns devendo dois meses de suas contribuições mensais as situadas[?] razões ponderadas, e não chegando as quantias recebidas para os socorros, resolveu a Direção diminui-las, afim de não ferir o artigo 35 dos estatutos , ficando essa deliberação até a solução da próxima assembleia geral, e nesse sentido ficava o tesoureiro autorizado a dar a quantia de dez mil a cada um dos sócios socorridos , bem como a Brígida Maria de Jesus, viúva do finado sócio Estevão Protomarty

Nascimento, que nesta data (FOLHA 120, verso) apresentou seu requerimento pedindo o cumprimento do artigo 7º , o qual foi atendido. Forma entregue pelos cobradores a quantia de oitenta e cinco mil de mensalidades recebidas por diversos sócios e trinta mil no saldo dos penhores de João da Matta Teixeira , a vencer-se em dois de março e oitocentos réis dos penhores Thomaz de Aquino Fernando Nazareno na quantia de vinte mil reis reforma por mais quatro meses a razão de um por cento ao mês , socorro ao efetivo Manoel Ignácio de Sena e Souza no dia vinte e um do corrente , quinze mil réis , idem a dona Brígida Feliciano da Silva viúva de Damasceno[?] da Silva a vencer –se no dia dois de fevereiro, mil réis , idem para pagar-se a João Francisco dos Santos Andrade, pela cera para enterro do finado sócio efetivo Estevão Protormarty do Nascimento quinze mil réis, e mais nada havendo a tratar-se o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, José Patrício de Figueiredo Nazareth.

(FOLHA 120, frente)

Sessão em 14 de fevereiro de 1864.

Ata 103- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Nazareth, Domingos José de Freitas, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, faltando por moléstia o senhor José Patrício de Figueredo Nazareth e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de dezoito mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e mil quinhentos reis dos

juros de penhores de José de Andrade Castro da quantia de cinquenta mil réis, reformado por mais três meses, a razão de um por cento ao mês, a vencer-se a quatro de abril do corrente ano. Foi tirada a quantia de vinte mil réis para socorros, sendo para o sócio Antônio Joaquim Segundo a vencer-se a quatorze de março, e a dona Emília Ortencia Cândida de Souza a vencer-se no dia dezesseis do corrente e mais nada havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 120, frente)

Sessão em 21 de fevereiro de 1864.

Ata 104- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio dia acham-se presentes os senhores (FOLHA 121, verso) José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro e Gustavo José Affonso, faltando sem participação o Senhor Domingos José de Freitas, por e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foram visitados os sócios Manoel Ignácio de Senna e Souza, e Manoel Pedro[?] Pereira de Souza, o primeiro sofreu uma operação no testículo, e o segundo pouco ter melhorado, e o sócio Antônio Joaquim Segundo, também um pouco melhor continuam todos estes perceberem os socorros. Foram visitados os sócios Venceslau Pires Barboza, João Francisco dos Santos Andrade e José Joaquim de Andrade, os dois primeiros acham-se no estado, e o último restabelecido foi bem visitado por ofício o sócio Protor Antônio José (...), na Bahia. Em seguida requereu o senhor Nazareth a demitir [?] do lugar de visitador interino por lhe ser custoso exercer dois cargos por também

achar-se molesto, e foi atendido, (...) o senhor presidente é nomear o sócio Francisco José de Britto, para continuar a exercer o lugar de visitador interino em durar a suspensão do eleito Manoel Francisco de Assis, e foi oficiado para (...) posse no dia vinte e oito do corrente e foi entregue pelos cobradores a quantia de três mil setecentos e oitenta réis, sendo dois mil réis, de mensalidades recebidas por diversos sócios , e mil e seiscentos de juros dos penhores de Amália Pereira de Andrade reformada por mais quatro meses.(Folha 123, verso) a razão de um por cento ao mês a vencer em primeiro de julho do corrente, socorro ao sócio Manoel Ignácio de Senna e Souza, nesta data dez mil réis , importe de um anúncio a tipografia mil quinhentos réis, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 123, frente)

Sessão em 28 de fevereiro de 1864.

Ata 105- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, Francisco José de Britto, e, faltando sem participação o Senhor Domingos José de Freitas, havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. É presente o sócio efetivo Francisco José de Britto, para prestar o juramento, e ficar empossado no lugar de visitador interino, por nomeação do presidente em data de vinte e um do corrente, e depois de findo o ato do juramento passou o mesmo a declarar que foram visitados os sócios que se acham melhorados, os sócios Manoel (FOLHA 124, verso) Ignácio

Sena e Souza e Antônio Joaquim Segundo, e que os outros continuam no mesmo estado, tendo também sido visitado pela primeira vez o sócio João Ignácio da Silva Oliveira. Foi entregue pelos cobradores a quantia de trinta mil e duzentos réis sendo trinta e (...) mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e duzentos réis da bolsa de caridade. Tirou-se do cofre a quantia de trinta mil réis para socorro ao sócio Manoel Pedro Pereira de Souza, dez mil réis a dona Brígida Maria de Jesus, viúva (...) sócio Estevão Prothomarty do Nascimento, mil réis a dona Prima Feliciana da Silva, mil réis e quatro mil réis para a compra de uma resma de papel e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 124, verso)

Sessão em 06 de março de 1864.

Ata 106- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião (FOLHA 125, frente) da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi presente uma proposta da senhor a dona Carolina Forquata de Almeida na qual oferecia diversa peças de ouro para se lhe dar a quantia de vinte e cinco mil réis pelo prazo de quatro meses , cuja as peças foram pesadas e avaliadas pelos avaliadores José Laurindo Mangueira e pelo senhor José de (...) Franco, como consta da relação por eles apresentados, e sendo discutida foi por maioria decidido que se desse a quantia pedida. Foi entregue pelos cobradores

a quantia de oitenta mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios -, juros de cinco meses a dois por cento nas hipotecas de João Roiz da Costa, por não ter reformado em seu vencimento vinte mil réis, idem mais de cinco meses a um por cento a vencer-se a dois de agosto do corrente , dez mil réis, juros de seis meses pela reforma de hipoteca da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário a um por cento ao mês, doze mil réis dos penhores de dona Carolina Forquata de Almeida e pelo juro de quatro meses a um por cento, mil réis, bolsa de caridade nesta sessão trezentos e vinte réis e ainda a quantia de vinte e cinco mil réis para os penhores acima declarados, e cento e sessenta réis para água. Foi pedida pelo avaliador José Laurindo (FOLHA 126, verso) Mangueira sua demissão e foi atendida passando o senhor presidente a novo sócio efetivo Eugenio (...) Freitas e nesse sentido foi oficiado. Ordenou mais o presidente que ficou marcado o dia oito do corrente para Comissão de Contas proceder o exame do balanço do presente trimestre e nesse sentido foi oficiada a respectiva Comissão. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Gustavo José Affonso, Julião da Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth e Francisco José de Britto.

FOLHA 126, verso)

Sessão em 13 de março de 1864.

Ata 107- Presidência do Senhor Castro.

As quatro horas da tarde acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foram entregue pelos cobradores a quantia de quarenta e (...) mil quinhentos e oitenta réis , sendo vinte e três mil de mensalidades recebidas por diversos sócios, dezoito mil réis de

juros pela reforma da hipoteca do senhor Manoel(...) do Nascimento por seis meses, na razão de um por cento ao mês a vencer-se a onze de setembro do corrente (FOLHA 127, frente) dois mil quinhentos e oitenta réis rendimento da bolsa de caridade em sessão da Assembleia Geral nesta data. Socorro ao sócio efetivo Antônio Dias dos Santos, por ter requerido no dia onze dez mil réis , idem aí Antônio Joaquim Segundo a vencer no dia catorze dez mil réis, idem a viúva dona Emília Ortencia Cândida de Souza a vencer-se no dia dezesseis dez mil réis , em seguida deliberou a direção que desta data em diante seria elevado o prêmio dos caputores desta casa[?] a razão de um meio por cento que nesse sentido se fizessem as comunicações aos devedores, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro , Gustavo José Affonso, , José Patrício de Figueredo Nazareth., Francisco José de Britto.

FOLHA 127, frente)

Sessão em 20 de março de 1864.

Ata 108- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Julião da Silva Pinheiro, e Francisco José de Britto, faltando com causa os senhores José Patrício de Figueredo Nazareth e Gustavo José (FOLHA 128, verso) Affonso e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi entregue pelo cobrador Julião, a quantia de dez mil, cento e quarenta réis, sendo dez mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e cento e quarenta réis da bolsa de caridade nesta sessão. Socorro dado ao sócio efetivo Manoel Joaquim de Senna e Souza a vencer-se no dia vinte e um do corrente dez mil réis, e nada mais havendo a constar o senhor

Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, Francisco José de Britto.

(FOLHA 128, verso)

Sessão em 28 de março de 1864.

Ata 109- Presidência do Senhor Castro.

As cinco horas da tarde acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso, e Francisco José de Britto, faltando com causa o senhores Julião da Silva Pinheiro e José Patrício de Figueredo Nazareth e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi entregue pelo cobrador Gustavo a quantia de treze mil e quinhentos réis (FOLHA 129, frente) sendo nove mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e quatro mil e quinhentos réis de juros dos penhores de Constança Francisca de Jesus, da quantia de cinquenta mil réis reformadas por mais seis meses a razão de um por cento e meio por cento ao mês e a vencer-se a vinte e cinco de setembro. Socorro dado ao sócio efetivo Manoel Pedro Pereira de Souza , vencidas no dia vinte e seis, dez mil réis , e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, Francisco José de Britto.

(FOLHA 129, frente)

Sessão em 03 de abril de 1864.

Ata 110- Presidência do Senhor Castro.

As duas horas da tarde acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso, e Francisco José de Britto, e José Patrício de Figueredo Nazareth e Julião da Silva Pinheiro , e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi entregue pelos cobradores a quantia de trinta (FOLHA 130, verso) e seis mil e trezentos e oitenta réis, sendo mensalidades recebidas de diversos sócios, vinte e quatro mil réis, joia e diploma do sócio efetivo Justino José de Andrade[?], mil réis ,bolsa de caridade nesta sessão trezentos e oitenta réis. Socorro dado a dona Prima Feliciana da Silva , vencida no dia dois do corrente, dez mil réis e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro.

(FOLHA 130, verso)

Sessão em 10 de abril de 1864.

Ata 111- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, Julião da Silva Pinheiro, Alfredo Nicolet, Gustavo José Affonso, faltando com causa justa os senhores José Patrício de Figueredo Nazareth e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi entregue pelos cobradores a quantia de seiscentos e

nove mil e quatrocentos réis (...) do cinquenta e cinco mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios (...) ta e três mil réis das joias e diplomas (FOLHA 131, frente) dos sócios efetivos Mauricio José Roiz , Joaquim José de Sant'Anna Ribeiro e Manoel Pereira da Paixão, juros de um e meio por cento na reforma de hipoteca de Clarindo Lyro do Valle, da quantia de seiscentos mil réis, reforma por mais seis meses vencível a seis de outubro , dezoito mil réis, bolsa de caridade nesta sessão sete mil e quatrocentos réis. Socorro ao sócio efetivo Antônio Dias dos Santos a vencer-se no dia onze, dez mil réis ,importância de aluguel de cera para o funeral do finado sócio efetivo Venceslau Pires Barbosa, sete mil réis, um candeeiro a gás, e um a garrafa com dito, seis mil e seiscentos réis uma caixa com peças de aço mio duzentos e oitenta réis , uma libra de velas esparmacete seiscentos réis, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, Francisco José de Britto.

(FOLHA 132, verso)

Sessão em 17 de abril de 1864.

Ata 112- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, faltando com causa justa o senhor e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi entregue pelos cobradores a quantia de dezesseis mil oitocentos e quarenta réis, sendo quatro mil de mensalidades e onze mil réis da joia e diploma do sócio efetivo Honorato Pereira de Souza, e mil e oitocentos e quarenta réis da bolsa de caridade nesta sessão. Socorro dado da viúva dona Emília Ortência Cândida de Souza, vencida no dia dezesseis, dez mil réis, e nada mais havendo a

constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, Francisco José de Britto.

(FOLHA 132, verso)

Sessão em 24 de abril de 1864.

Ata 113- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Francisco José de Britto, Julião da Silva Pinheiro, faltando com causa justa os senhores José Patrício de Figueredo Nazareth, Gustavo José Affonso, e, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão.É lida e aprovada a ata an(FOLHA 133, frente) terior . Foi entregue pelo cobrador Julião a quantia de dezoito mil réis de mensalidade recebidas de diversos sócios. Requereu o primeiro secretário que se tendo vencido a hipoteca de Lino Justino das Mercez em primeiro de fevereiro do corrente ano e não tendo o mesmo se está presente na data vindo saldá-la e reforma-la por isso exigia que este o dia primeiro de abril, não o fizesse , para que fosse ajudado[?] para que não viesse para o futuro acumular-se prêmios, a ponto de não chegar a propriedade para indenizar a sociedade, é aceito o requerimento e aprovado e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, Francisco José de Britto.

(FOLHA 133, frente)

Sessão em 01 de maio de 1864.

Ata 114- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Francisco José de Britto, José Patrício de Figueredo Nazareth, faltando com causa justa os senhores Domingos José de Freitas, Julião da Silva Pinheiro e Gustavo José Affonso, e, e havendo número (FOLHA 134, verso) o senhor Presidente abriu a sessão. Foi recolhido ao cofre a quantia de onze mil réis, da joia e diploma do sócio efetivo Marcolino Thomaz de Andrade, é tirando a quantia de sete[?] mil réis para socorro, sendo dez mil a dona Brígida Maria de Jesus vencido dia trinta de abril e dez mil para Prima Feliciana da Silva a vencer-se no dia dois do corrente, nada rendeu a bolsa de caridade, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 134, verso)

Sessão em 05 de maio de 1864.

Ata 115- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo Nazareth, Francisco

José de Britto, faltando com causa justa os senhores Domingos José de Freitas, Julião da Silva Pinheiro e Gustavo José Affonso, e, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi recolhida ao cofre a quantia de onze mil duzentos e cinquenta réis , sendo onze réis de juros pela reforma da hipoteca (FOLHA 135,frente) de Armina Maria da Glória , da quantia de duzentos mil réis, reformada por mais três meses , a vencer-se no dia quatro de agosto a razão de um e meio por cento, e dois mil e duzentos e cinquenta réis dos penhores de José de Andrade Castro , na quantia de cinquenta mil réis , reformada por mais três meses a vencer-se na mesma data , a razão de um e meio por cento, nada rendeu a bolsa de caridade nesta sessão, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 135, frente)

Sessão em 08 de maio de 1864.

Ata 116- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de cento e trinta e cinco mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e noventa (FOLHA 136, verso) mil réis de juros da hipoteca do Major João[?] Francisco Guilherme Sampaio, na quantia de (...) de réis reformada por mais seis meses a razão de um e meio por cento a vencer a seis de novembro , e vinte e um mil réis de juros da

hipoteca de Lino Justino das Mercez da quantia de duzentos mil réis, sendo doze mil réis de três meses decorridos depois do vencimento , a razão de dois por cento , e nove mil réis de três meses mais a razão de um e meio, tempo pelo qual tem reformado, nada rendeu a bolsa de caridade nesta sessão, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 136, verso)

Sessão em 07 de junho de 1864.

Ata 117- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, e Francisco José de Britto, faltando os senhores José Patrício de Figueredo Nazareth, Alfredo Nicolet e Domingos José de Freitas, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata (FOLHA 137, frente) anterior. Foi entregue pelos cobradores a quantia de cento e vinte e sete mil, sendo cinquenta e cinco mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e setenta e seis mil réis de reforma da hipoteca de Braz José de Souza da quantia de oitocentos mil réis , reformada por mais seis meses a vencer-se a vinte de novembro a razão de um e meio por cento a tirou a quantia de vinte mil réis para socorro , sendo dez mil réis a dona Brígida Maria de Jesus a vencer-se a trinta do corrente e dez mil réis mais para dona Prima Feliciana da Silva vencer-se a dois de julho e mais quatro mil réis de aluguel da cera para o funeral da menor filha do finado sócio Domingos da Silva Ribeiro , e por nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar

eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que ordenou o presidente para oficiar a Comissão de Contas socorro a dona Emília, vencida a dezesseis de maio(...) . José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Alfredo Nicolet- 2º secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 137, frente)

Sessão em 12 de junho de 1864.

Ata 118- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, e Francisco José de Britto, faltando com causa os senhores José Patrício (FOLHA 138, verso) de Figueredo Nazareth, e Domingos José de Freitas, e havendo número o senhor Presidente declarou aberta a sessão. Apresentou o senhor presidente que por parte do sócio efetivo Simplício Silva Barboza , requeria para pagar a quantia de doze mil réis de mensalidades que o mesmo sócio deve, cujo recebera no dia vinte e nove do próximo passado mês de maio e sendo discutido , decidido a maioria da Direção que não podia receber o débito do referido por se achar eliminado desde o dia vinte, como mostra-se pelo termo de entrada do sócio, e que já tendo-se decorrido nove dias depois de doze meses , não podia a Direção aceitar o pagamento que contudo deliberava que o senhor presidente ao conhecimento da Assembleia Geral para decidir, visto que o sócio reclama o seu direito alegando a data do último recibo. Em seguida requereu o primeiro secretário para que quanto antes a Direção chamasse[?] juízo no devedor por hipoteca David Gomes da Cruz, por ter-se vencido desde o dia vinte e sete de fevereiro, e tirou do cofre a quantia de dez mil réis, para subsidio à dona Emília Hortência Cândida de Souza a vencer-se a dezesseis de julho, e por nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João

da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 139, frente)

Sessão em 19 de junho de 1864

Ata 119- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro Gustavo José Affonso e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. Foi entregue pelos cobradores e recolhida ao cofre a quantia de vinte mil réis recebidas de mensalidades por diversos sócios , nada rendeu a bolsa de caridade nesta sessão , e por nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 139, frente)

Sessão em 29 de junho de 1864

Ata 120- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia acham-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de

Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi presente pelos avaliadores Antônio Pereira Pirajá e Manoel Benedicto Nepomuceno, a avaliação da casa (FOLHA 140, verso) Libânia de Araújo Franco o qual avaliaram na quantia de oitocentos mil réis e sendo posto em discussão se daria a quantia pedida, decidiu a maioria que aproveitando o título pelo qual (...) se poder possuir bem de raiz, por haver (...) que a pretendente era africana , e provado contraria se lhe desse a quantia pedida. Presentes os senhores Fortunato José Roiz , Agostinho da Silva Nascimento, José Laurindo Mangueira, membros da Comissão de Contas foram lhes fornecidos os livros e tendo o mais utensílios pertencentes a sociedade procedendo o seu exame acharam o saldo de quarenta mil e oitocentos e dez réis , e por nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 140, verso)

Sessão em 07 de julho de 1864

Ata 121- Presidência do Senhor Castro.

As duas horas da tarde achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Francisco José de Britto, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi entregue pelos cobradores, e recolhida ao cofre (FOLHA 141, frente) a quantia de quarenta e cinco mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e cinco mil e cem réis de prêmios, sendo dois mil e quatrocentos réis

dos penhores de Amália Pereira de Andrade e da quantia de quarenta mil réis reformado por mais quatro meses a vencer-se no dia primeiro de novembro de razão de um e meio por cento e mil e duzentos réis de penhores de Thomaz de Aquino de Ferreira Nazareno reformado por mais quatro meses a vencer-se no primeiro de novembro , a razão de um e meio por cento , tem mais a quantia de mil e quatrocentos réis dos penhores de Carolina Torquato de Almeida da quantia de vinte e cinco mil réis reformada por mais quatro meses e a vencer-se a quatro de novembro, a razão de um e mio por cento e quatrocentos e oitenta réis da bolsa de caridade nesta sessão, tirando do cofre a quantia de quarenta mil réis, sendo vinte mil réis par ao funeral da finada Brígida Neiva do finado sócio Estevão Protomartyn e dez mil réis aos menores filhos dos mesmos , a vencer-se no dia trinta e um do corrente, e dez mil réis para dona Prima Feliciana da Silva a vencer-se no dia dois de agosto , nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 142, verso)

Sessão em 10 de julho de 1864

Ata 122- Presidência do Senhor Castro.

AO meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, José Patrício de Figueredo Nazareth, Domingos José de Freitas, Julião da Silva Pinheiro, Francisco José de Britto, Gustavo José Affonso e, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Foi presente o traslado de hipoteca de uma casa térrea situada a Rua Monte Bello , pertencente a Augusto de Castro Lima e a dona Ninynha Sena de

Araújo Castro , efetuada no dia oito do corrente pela quantia de seiscentos mil réis pelo prazo de seis meses a razão de um e meio por cento de cuja quantia pagou o prêmio réis cinquenta e quatro mil réis correspondente ao prazo acima declarado. Foi mais entregue pelos cobradores a quantia de duzentos mil réis por saldo da hipoteca de Libânia de Araújo Andrade que por engano acha-se lançada no livro de registro por Albânia Maria da Conceição[?] e tem mais de prêmio da mesma hipoteca de três meses e vinte dias corrido depois do vencimento até o dia oito do corrente catorze mil e seiscentos e quarenta réis e mais da hipoteca de Claudino da Silva Pinheiro pelo quantia de quatrocentos mil réis de três meses corridos depois do vencimento até o dia oito do corrente a razão de dois por cento ao mês, vinte e quatro mil réis , e tem mais da mesma hipoteca reformada para mais três meses a razão de um e meio por cento por mês , dezoito mil réis, e tem mais de mensalidades recolhidas por diversos sócios dez mil réis, nesta sessão, digo na sessão da Assembleia Geral oitocentos e oitenta réis , socorro a dona Rofina Maria Nunes, viúva de Venceslau (FOLHA 143, frente) (...) Barboza a vencer-se a dez de agosto do corrente, dez mil réis, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 143, verso)

Sessão em 31 de julho de 1864

Ata 123- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Gustavo José Affonso , Francisco José de Britto, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, faltando sem participação o senhor Domingos José de Freitas, e, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. É presente um requerimento do senhor secretário pedindo certidão do termo de entrada do sócio efetivo Simplício da Silva Barboza, sobre o qual o mesmo secretário protestou da decisão da Assembleia Geral do dez do corrente é despachado como requerimento.Em seguida apresentou a Comissão dos Estatutos declarando que se achava copiado os estatutos para serem remetidos ao Excelentíssimo Presidente da Província solicitando sua aprovação , ao que ordenou o senhor presidente ao segundo secretário para extrair a cópia da ata do treze do corrente (FOLHA 144, verso) que aprovara o mesmos Estatutos para acompanhar ao original, e nessa mesma sessão o senhor presidente oficiou ao Presidente da Província , requerido pelo cobrador Julião a pedido do sócio efetivo Marcos Christovão Soares , que declarou-se bastante molesto , requeria para ser-lhe concedido a garantia do artigo 38 dos Estatutos, é deferido. É mais presente o requerimento do senhor Antônio Joaquim Segundo, pedindo por empréstimo a quantia de cinquenta mil réis , dando como penhores diversas peças de ouro e (...), cujas são avaliadas em sessenta e três mil e novecentos réis , e sendo posto em discussão liberou a direção que se –lhe desse a quantia pedida. É entregue e recolhida ao cofre pelos cobradores a quantia de trinta e três mil e seiscentos e sessenta réis, sendo trinta e dois mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e mil e quinhentos de prêmios da quantia de cinquenta réis dadas a Antônio Joaquim Segundo sobre penhores pelo prazo de dois meses a razão de um e meio por cento e sessenta réis da bolsa de caridade nesta sessão e tirou-se a quantia de trinta mil réis para socorros , sendo dez mil para a dona Emília Hortência Cândido de Souza vencido no dia dezesseis do corrente , item mais para Prima Feliciana da Silva a vencer-se no dia dois de agosto, item mais para os menores filhos do finado Estevão Prothomarty do Nascimento, vencido nesta data . É proposto pelo cobrador Julião , de conformidade com o §3º do artigo 6º para sócio efetivo o senhor José Maria Santos Metico, com arte de marceneiro, casado ,com idade de vinte e três anos , e sendo aceita a proposta , e procedendo-se o

escrutínio (FOLHA 145, frente) secreto é aprovado por maioria , é marcado o dia vinte e oito de agosto para prestar o juramento , e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 145, frente)

Sessão em 02 de agosto de 1864

Ata 124- Presidência do Senhor Castro.

As quatro horas da tarde achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, Alfredo Nicolet, senhor Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso , José Patrício de Figueredo Nazareth, e havendo número o senhor Presidente declarou aberta a sessão. É presente uma escritura de hipoteca de uma casa térrea de taipa com duas braças de frente sobre esteios, cito à rua do Monte Bello em chãos foreiros à Clarindo Lyro do Valle, pertencente a Lianda Ferreira de Menezes , cuja a casa fica hipotecada pela quantia de duzentos mil réis pelo prazo de seis meses à razão de um e meio por cento ao mês, bem como uns penhores de ouro pertencente a Manoel (...) do Nascimento na quantia de trinta mil réis , pelo prazo de seis, digo de quatro meses , de cujas quantias foram recebidos os prêmios , sendo dezoito mil réis de seis meses de prêmios(FOLHA 146, verso) da quantia de duzentos mil réis , dados a referenda (...) a vencer-se a dois de fevereiro (...) oitocentos e sessenta e cinco , e mil e oitocentos réis, de dito, da quantia de trinta mil réis dado a Manoel Assis[?] do Nascimento a vencer-se a dois de dezembro do corrente ano, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta

Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 146, verso)

Sessão em 14 de agosto de 1864

Ata 125- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth, Francisco José de Britto e Gustavo José Affonso e havendo número o senhor Presidente declarou aberta a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. E entregue pelo cobrador Gustavo , e o fiscal Nazareth por se achar molesto o cobrador Julião , a quantia de setenta mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, e mais a quantia de onze mil duzentos e cinquenta réis de prêmios sendo nove mil da hipoteca da Armina Maria da Glória da quantia de duzentos mil réis reformada por mais três meses a vencer-se a quatro de novembro a razão de um e meio por cento, idem mais a quantia de dois mil (FOLHA 147, frente) duzentos e cinquenta réis dos penhores de José de Araújo Castro, da quantia de cinquenta mil réis , reformados por mais três meses, e a vencer-se a quatro de novembro , e mais a quantia de duzentos mil réis por saldo da hipoteca de José Boiz [?] da Costa recebido no dia dois do corrente que por engano deixou de ser mencionado na ata do mesmo dia, e também a quanti de cinquenta por saldo dos penhores de Constança Francisca de Jesus , e socorro dado a dona Carolina[?] Maria Neves , a vencer-se a dez de setembro , dez mil réis , idem a dona Emília Hortência Cândida de Souza a vencer-se a dezesseis de setembro , dez mil réis, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João

da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 147, frente)

Sessão em 21 de agosto de 1864

Ata 126- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente declarou aberta a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. E entregue pelo fiscal Nazareth a quantia de vinte e dois mil e quinhentos réis, sendo dezoito mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios, (FOLHA 148, verso) vinte e quatro mil e quinhentos de juros dos prêmios de ouro e prata, da quantia de cem mil réis dados a Domingos Francisco Canedo, pelo prazo de três meses , a vencer-se à dezoito de novembro, à razão de um e meio por cento ao mês, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 148, verso)

Sessão em 21 de agosto de 1864

Ata 127- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Alfredo Nicolet, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente declarou aberta a sessão. É

lida e aprovada a ata anterior. É entregue pelos cobradores e recolhida ao cofre a quantia de quarenta nove mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios e dezesseis (...) réis de joia e diploma de sócio efetivo José Maria dos Santos Metico, por ter perdido nesta data o juramento e seiscentos e sessenta réis da bolsa de caridade nesta sessão, socorro aos menores filhos do finado Estevão Prothomarty do Nascimento, dez mil réis para a botica, com medicamentos fornecidos à (FOLHA 149, frente) ano aos sócios doentes , vinte e sete mil réis com o funeral do sócio efetivo Marcos Christovão Soares, vinte mil e quatrocentos réis , e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 149, frente)

Sessão 04 de setembro de 1864

Ata 128- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e Francisco José de Britto, faltando o senhor Alfredo Nicolet, por estar suspensos de seus direitos ,e havendo número o senhor Presidente declarou aberta a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. É entregue pelos cobradores a quantia de vinte e cinco mil e cento e oitenta réis, sendo vinte e cinco mil réis de mensalidades recebidas por diversos sócios , e cento e oitenta réis da bolsa de caridade. Em seguida o senhor Presidente passou a nomear uma comissão composta dos sócios efetivos Honorato Pereira de Souza , Adauto Marques de Santa Rosa e Arestide Alexandrino do Vale, para promoverem entre mais sócios, uma subscrição para socorrer (FOLHA 150, verso) as despesas com a

solenidade do aniversário da sociedade e que neste sentido o secretário fizesse as devidas comunicações que igualmente oficiasse aos membros da Comissão de Contas , para que no dia onze do corrente, pelas quatro horas da tarde , compareçam na sala das sessões, afim de examinarem o balanço do presente trimestre , socorro dado a dona Prima Feliciana da Silva, à vencer-se dois de outubro , dez mil réis para a compra de três livros para escrituração da carta[?], doze mil e oitocentos réis ,idem com o expediente três mil réis , idem com uma procuração para (...) afim de ser intimado o devedor David Gomes da Cruz , mil e duzentos réis, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 150, verso)

Sessão 18 de setembro de 1864

Ata 129- Presidência do Senhor Castro.

As quatro horas da tarde achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e Francisco José de Britto, e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior (FOLHA 151, frente). É entregue pelo cobrador Julião a quantia trinta e oito mil trezentas e trinta e três réis , sendo dezenove mil de mensalidades recebidas por diversos sócios e dezenove mil trezentos e trinta e três de prêmios de hipoteca da propriedade de Najia[?] Santana[?] do Rosário da quantia de duzentos mil réis, sendo cinco mil trezentos e trinta e três de um mês a dez dias a razão de dois por cento no mês decorrido depois do requerimento[?] e catorze mil réis de quatro meses e vinte dias a razão de um e meio por cento pela reforma da mesma hipoteca a vencer-se no dia vinte e um de janeiro de mil oitocentos e sessenta e cinco. Em seguida apresentou-se a Comissão de Contas, e lhes foram

franquiados[?] os livros de escrituração da sociedade, que depois de examinarem acharam o saldo em cofre de réis cento e quarenta e dois mil oitocentos e setenta réis bem como existentes as hipotecas e penhores pertencentes a Sociedade .Tirou-se do cofre a quantia de vinte mil réis para socorros , sendo dez mil para a viúva dona Rufina Maria nunes vencido no dia dez do corrente, e mais dez mil réis para a viúva dona Emília Hortência Cândida de Souza vencida no dia dezesseis do corrente , e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro .

(FOLHA 152, verso).

Sessão 09 de outubro de 1864

Ata 130- Presidência do Senhor Castro.

Ao meio-dia achando-se presentes os senhores José Araújo Castro, João da Matta Teixeira, Domingos José de Freitas, José Patrício de Figueredo Nazareth, Julião da Silva Pinheiro, Gustavo José Affonso e Francisco José de Britto, Gustavo José Affonso e havendo número o senhor Presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. É entregue pelos cobradores e recolhida ao cofre a quantia de cento e setenta e cinco mil e quinhentos e trinta réis, sendo trinta mil réis de mensalidades recebidas de diversos sócios e dezessete mil réis e quinhentos réis de três meses e meio de prêmio da hipoteca da irmandade de São Benedito da quantia de duzentos e cinquenta mil réis, a razão de dois por cento ao mês, por não ter reformada em seu vencimento, idem mais para amortização da mesma dez mil réis, e tem mais de prêmio pela reforma da quantia de duzentos e quarenta mil réis da mesma hipoteca, por mais dois meses e meio a razão de um e meio por cento a vencer-se a dezessete de dezembro (...) réis, idem mais a quantia de nove mil réis de juros na reforma da hipoteca Clarindo Lyno do Valle , da quantia de cento e cinquenta mil réis, por ter amortizado por cinquenta mil réis sendo a reforma por

mais quatro meses , idem rendimento da bolsa de caridade em sessão da Assembleia Geral de vinte e cinco do corrente de quarenta e nove mil oitocentos e setenta réis, idem da mesma sessão cento e sessenta réis , foi mais recebido a quantia de dois mil e setecentos réis de juros, sendo mil e duzentos réis pela reforma dos penhores (FOLHA 153, frente) de Thomaz de Aquino Ferreira Nazareno , da quantia de vinte mil réis , por mais quatro meses a razão de um e meio por cento e a vencer-se a vinte e cinco de janeiro vindouro , idem mais a quantia de mil e quinhentos réis pelas reformas dos penhores de Antônio Joaquim Segundo, da quantia de cinquenta mil réis , por mais dois meses , a razão de um e meio por cento e a vencer-se a trinta de novembro do corrente ano, em seguida o senhor presidente o dia dezesseis do corrente para a posse do novo presidente nomeado pelos demais membros do Conselho, e nada mais havendo a constar o senhor Presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que tirou-se do cofre a quantia de quarenta e seis mil réis, sendo trinta mil réis para socorros , sendo dez mil para os menores filhos do finado Estevão Prothomartyr, a vencer-se trinta do corrente, idem mais para a viúva dona Prima Feliciana da Silva a vencer-se a dois de novembro , idem a dona Rofina Maria Neves a vencer-se a dois de novembro e dezesseis mil réis para tipografia por impressão do balanço e publicação de anúncio da eleição. José de Araújo Castro – Presidente, João da Matta Teixeira- 1º Secretário, Domingos José de Freitas- Tesoureiro, José Patrício de Figueredo Nazareth Julião da Silva Pinheiro .

FOLHA 153, frente

Sessão 16 de outubro de 1864

Ata 131- Presidência do Senhor Castro.

As quatro horas da tarde depois de encerrada a sessão da Assembleia Geral achando-se presentes os senhores Matta Teixeira, Gustavo Pacheco, Aristides,

Julião, Andrade [?], Castro Lino[?] (FOLHA 154, verso) Nazareth, Manoel Nascimento[?]

Observação: Essa ata está totalmente comprometida, totalmente apagada e manchada, não tendo como fazer uma leitura precisa do que ocorreu neste dia, assim não poderei transcrevê-la. Mas parece que ocorreu a eleição da nova mesa de direção da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos. Bem provável que nas atas seguintes aparecerá os nomes dos novos integrantes dos cargos. De acordo com as assinaturas do final da ata, João da Matta Teixeira é o presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristides Alexandre[?] do Valle- 2º secretário, Julião(...) – Tesoureiro, José Joaquim de Andrade- Recebedor; Augusto de Castro Lima[?]- Recebedor.

(FOLHA 155, frente)

Sessão Extraordinária 19 de outubro de 1864

Ata 132- Presidência do Senhor Matta Teixeira

As cinco horas da tarde reunidos os senhores da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Andrade, Castro Lima, (...) estando completo o senhor presidente abriu a sessão que (...) que a sessão era para era para receber a quantia de vinte mil réis (20/reis) para amortização da quantia de cinquenta mil réis (...) pertencentes a Antônio Joaquim Segundo sem a condição forem de se lhe entregar destes penhores um o relicário de ouro avaliado na quantia de oito mil réis (8#00) sendo consulto ao mesmos Diretores aprovaram por unanimidade a dita avaliação com isso (...) ao tesoureiro que desse o dito relicário exigindo do devedor o recibo e recolhido ao cofre os vinte mil réis(20#00), e nada mais se teve a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário,

Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento, José Patrício de Figueredo Nazareth .

(FOLHA 155, frente)

Sessão Extraordinária 24 de outubro de 1864

Ata 133- Presidência do Senhor Matta Teixeira

As cinco horas da tarde reunidos os senhores da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Andrade, Castro Lima, (...) estando completo o senhor presidente abriu a sessão (FOLHA 156, verso) . Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de 1864, as cinco horas da tarde reunido o conselho constante dos senhores Matta Teixeira, Pacheco , Andrade , Castro Lima, Nazareth, faltando os senhores Gustavo e Manoel do Nascimento , que sem motivos algum deixaram de comparecer ; havendo número o senhor presidente abriu a sessão, apresentando um ofício do Presidente da Província em resposta ao que tinha (...) sob os quatro novos eleitos para o conselho, em substituição a indicação dos quatros que não acatarão. Em seguida foi aprovada a ata do Conselho nº 131 de 16 de outubro e a de 132 de 24 de outubro e lançada imediatamente (...). Foram entregue pelos cobradores ao tesoureiro a quantia de vinte mil réis (20#00) e trezentos réis(30º rs) que resultaram nesta data a bolsa de caridade as destes (20/00) foram de mensalidades de diversos sócios a que toda esta quantia foi recolhida ao cofre, e tirada a quantia de 5 mil réis(5#00) sendo 35 00[?] para a publicação do jornal (...) ter da eleição e 15 00 para o conserto do quadro da Virgem da Conceição ordenou mesmo a direção que se fizesse público para o jornal ao devedor Manoel Thomé do Sacramento [?] nesta ocasião recebeu o tesoureiro Julião o recibo que na sessão anterior tinha impugnado ao devedor Segundo, sob a avaliação que tirou , e nada mais se teve a tratar o senhor presidente encerrou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que os 35 00 que acima fala para a impressão do jornal foi pela ocasião da

eleição dos novos eleitos .João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Manoel Martins do Nascimento , José Joaquim de Andrade Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth .

FOLHA 157, frente

Sessão Extraordinária 31de outubro de 1864

Ata 134- Presidência do Senhor Matta Teixeira

As cinco horas da tarde reunidos os senhores da Matta, José Pacheco, Aristides, Andrade, Julião, faltando com causa justa os senhores Nazareth, Gustavo, Castro Lima e Martins do Nascimento, e tendo número o senhor presidente abriu a sessão, em seguida apresentou o senhor cobrador a sua folha da receita e despesa orçando a quantia de vinte mil réis (20#00). E dona Prima Feliciana da Silva (...) a dois de dezembro dez mil réis (10#00) e os menores filhos do falecido Estevão Protomartyr dez mil réis (10#00) a vencer-se a trinta de novembro, aquela na quantia de onze mil cento e sessenta e seis réis (11#766) , sendo (11#00) de mensalidades e (...) da bolsa de caridade , e não havendo nada mais se teve a tratar-se o senhor presidente levantou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Manoel Martins do Nascimento, José Joaquim de Andrade Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 157, frente

Sessão 07 de novembro de 1864

Ata 135- Presidência do Senhor Matta Teixeira

As quatro horas da tarde reunidos os senhores da Matta, José Pacheco, Julião, Andrade, Castro Lima, Aristides, faltando com causa justa os senhores Nazareth, Martins do Nascimento, e Gustavo, e tendo número o senhor presidente abriu a sessão. Foram entregues pelos cobradores, as folhas de Receitas e Despesas (...) (...) da receita na quantia de (104#400) cento e quatro mil e quatrocentos réis e da despesas em (15#00) quinze mil réis a qual a quantia da receita foi para a João Francisco Guilherme Sampaio (90#00) noventa mil réis de juros de seis meses da reforma de sua hipoteca de (1000#00) um conto de réis , a vencer em seis de maio de 1865. E Amalia Pereira de Andrade (2#400) dois mil e quatrocentos réis (FOLHA 158, verso) de juros de quatro meses de seus penhores da quantia de (40#00) a vencer-se no primeiro de março de 1865 para Clarinda[?] Maria da Glória a quantia de nove mil réis(9#00) de juros de três meses de sua hipoteca de (200#00) duzentos mil réis a vencer-se a quatro de fevereiro de 1865 todas estas a juros é a razão de um e meio por cento ao mês, a despesa foi saída neste dia para subsidio de Rufina Maria (10#00) dez mil réis a vencer-se a dez de dezembro de 1865, cinco mil réis (5#00) e custas da cobrança (...) de (...) Gustavo das Mercêz entregue oo cobrador Honorato Pereira de Souza[?] que entregou pelo cobrador mensalidades de diversos sócios a quantia de (17#00) dezessete mil réis, e de rendimentos da bolsa $ 200, perfazendo toda quantia de (121#600) cento e vinte e um mil e seiscentos réis em despesas quinze mil réis (15#00), sendo recolhida ao cofre a quantia de (106#600) cento e seis mil e seiscentos réis o qual não havendo mais nada a constar o senhor presidente suspendeu a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Manoel Martins do Nascimento, José Joaquim de Andrade ,Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 158, verso

Sessão 14 de novembro de 1864

Ata 136- Presidência do Senhor Matta Teixeira

Aos quatorze dias do mês de novembro, as quatro horas da tarde reunidos os senhores da Matta, José Pacheco, Andrade, Julião, Castro Lima, Aristides e Manoel Martins do Nascimento, faltando com causa justa os senhores Nazareth e Gustavo, e tendo número o senhor presidente abriu a sessão. Foi entregue para o cobrador Andrade e recolhido ao cofre pelo tesoureiro a quantia de (3#140) três mil e cento e quarenta réis (FOLHA 159, frente) da mensalidade do mês de setembro de Francisco José de Brito e mil e quinhentos réis de juros para reforma das penhoras da quantia de (25#00) vinte e cinco mil réis pertencentes a Carolina Torquato de Andrade reformada por mais quatro meses a vencer-se em a seis de março de 1865 sendo o juro a razão de um e maio por cento ao mês, e rendimento da bolsa (640#00) seiscentos e quarenta réis , efoi tirada do cofre a quantia de (23#600) vinte e três mil e seiscentos réis, sendo(20#00) vinte mil réis para socorro de dona Emília Ortencia Candido de Souza e Thomazia dos Passos Soares ambas a vencer-se no dia dezesseis de dezembro (...) e (3#600) três mil e seiscentos réis para impressão de anúncio publicado no Regenerador que diz respeito aos penhores de Manoel Thomáz de Sacramento o qual não havendo mais nada a constar o senhor presidente levantou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

FOLHA 159, frente)

Sessão Ordinária 21 de novembro de 1864

Ata 137- Presidência do Senhor Matta Teixeira

As cinco horas da tarde reunidos os senhores da Matta Teixeira , José Pacheco, Julião, Nazareth ,Andrade, Castro Lima, Aristides e senhor presidente abriu a sessão por haver número e seguiu-se o trabalhos seguintes. Foram lidas e aprovadas as atas anteriores, foi pelo senhor Nazareth pedido desculpa da falta de algumas sessões pela privação de sua moléstia, foi proposto e aprovado a compra de um livro de receitas e despesas (...) escriturário percebendo o ordenado (...) de (50#00) cinquenta mil réis , propostas estas pelo senhor presidente , e aprovada a primeira por unanimidade (...) votando contra o senhor Julião e o senhor Aristides foi nesta (FOLHA 160, verso) na ocasião para os estatutos e o (...) da aprovação do senhor presidente da Província relatando a despesa em (71#600) setenta e um mil e seiscentos réis sendo a quantia (...) do trabalho do procurador João Batista de Farias a quem [?] ficou [?] desse negócio[?] e que ordenou a direção da sociedade... OBSERVAÇÃO: Não há condições de terminar a leitura e transcrição desta ata , se encontra bem borrada e apagada.

o qual não havendo mais nada a constar o senhor presidente levantou a sessão e para constar eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 160, verso)

Sessão Ordinária 29 de novembro de 1864

Ata 138- Presidência do Senhor Matta Teixeira

As cinco horas da tarde reunidos os senhores da Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Andrade, Julião e Castro Lima, e senhor presidente abriu a sessão seguindo a proposta de quatros candidatos para (...) como ordenou a sessão (...) 21 de novembro no qual foi aprovado o senhor Elias Patrício de Figueredo (...) deixando de votar o senhor Aristides (...) nesta proposta , foi mandado imprimir (...)(FOLHA 161, frente) para fazer publico para um dos jornais (...) dos estatutos novos encarregados deste trabalho o Nazareth. Observação: Esta ata também se encontra bem borrada e manchada, impossível decifrar a leitura. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 161, frente)

Sessão Extraordinária dia 7 de dezembro de 1864.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As quatro horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Andrade, e Manoel Martins do Nascimento, Julião, Castro Lima, faltando com causa justa a sessão o senhor Julião (o qual encarregou o senhor Nazareth as vezes [?]), o senhor Gustavo e o senhor Castro Lima. Havendo número o senhor Presidente abriu a sessão, seguindo a pauta do senhor recebedor Andrade orçando a

entrada da (...) em (101#500) cento e um mil e quinhentos réis e a despesa com(3#700) três mil e setecentos réis , sendo a dita entrada (...) seguinte , saldo da penhora nº 28 de Antônio Joaquim , seguindo trinta mil réis de mensalidades de diversos sócios , trinta e nove mil de diplomas um mil réis de juros de hipoteca nº 6 de Manoel Martins do Nascimento vencida a três meses na razão de dois por cento do capital de trezentos mil réis , dezoito mil réis para a reforma da mesma por mais três meses a vencer a onze de março de 1865 a um e meio por cento treze mil e quinhentos réis , e a despesa foi de um com a fração[?] um (FOLHA 162, verso) ...Observação: O final desta ata está muito borrada e apagada, não é possível transcrever. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião , José Patrício de Figueredo Nazareth, , Manoel Martins do Nascimento, José Joaquim de Andrade, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 162, verso)

Ata 140

Sessão Extraordinária dia 15 de dezembro de 1864.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As quatro horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Andrade, e Manoel, faltando sem participação alguma os senhores Castro Lima, Francisco [?] o senhor Gustavo presente [?] se achas suspenso, havendo número o senhor presidente abriu sessão fazendo entrega a Direção dos livros em[?] dos pertences da Sociedade dos senhores Fortunato José Reis, e José (...) Castro, faltando senhor José Maria Costa Ferreira, membros da Comissão de Contas os quais passando a examinar o 1º balancete desta sociedade, embaraço algum encontrado prejudicando ao andamento deste estabelecimento e finalizando o trabalho as 8 horas da noite o diretório nada mais tendo a tratar encerrando o senhor presidente (...) a sessão e eu secretario lavrei a presente e assinei. João da

Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento, Augusto de Castro Lima.

(FOLHA 163, frente)

Ata 141

Sessão ordinária dia 18 de dezembro de 1864.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As quatro horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Andrade, Julião, e Manoel Martins, faltando sem participação alguma os senhores Castro Lima, Francisco [?] o senhor Gustavo presente , é lida e aprovada a ata anterior , requereu o senhor (...) que se efetivasse o cobrador Castro Lima, achando-se (...) cumprimento de seus deveres das repetidas faltas que tem, é aceito o requerimento e em seguida oficiou-se o referido cobrador , é entregue pelo cobrador (...) e recolhido ao cofre para o senhor tesoureiro a quantia de (123#000) cento e vinte três mil réis sendo de mensalidades (18#000) dezoito mil réis de (...) de reforma de hipoteca, digo amortização da hipoteca da (...) S. Benedicto, vencida no dia 17 do corrente , (100#000) cem mil réis , juros pela reforma da mesma da quantia de (1,2%) cento e quarenta mil por dois meses a um e meio por cento que vencera[?] a 17 de fevereiro de 1865 (4#200) quatro mil e duzentos réis, rendimento da bolsa de beneficência nesta sessão (800) oitocentos réis tirando a quantia de (37#280) trinta e sete mil e duzentos e oitenta réis, sendo 30 mil reís para subsidiar a dona Rufina Maria Nunes a vencer no dia 10 de janeiro idem a dona Emília Hortência Cândida de Souza , Thomasia [?] Pereira Passos[?] Soares a vencer a 16 de janeiro . Com a compra de um livro para recibos (3500) três mil e quinhentos, para saldo de custo até esta data com a causa judiciária contra ao devedor Lins

Justino das Merceis (2#600) dois mil e seiscentos réis , com o expediente da casa (1#120) mil e cento e vinte réis . E nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Augusto de Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 164,verso)

Ata 142

Sessão extraordinária dia 20 de dezembro de 1864.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Julião, Nazareth, Andrade, Manoel Martins do Nascimento, e, havendo número o presidente abriu a sessão . É lida e aprovada a ata anterior, e em seguida apresenta-se o senhor Na(...) Pereira Andrade[?] saldar os seus penhores da quantia de (40#00)[?] quarenta mil réis a encerrar no dia 1º de março de 1865 (...) penhores lhes foram entregues. E ter nessa mesma ocasião a quantia a sua referida , a quantia é recolhida ao cofre. E nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira – Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Augusto de Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 164,verso)

Ata 143

Sessão ordinária dia 09 de janeiro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Julião, Nazareth, Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento, Aristides, e, havendo número o senhor presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior em seguida o senhor presidente de conformidade com o § 6º do art.(...) dos estatutos passou a marcar uma comemoração[?] (...) um novo requerimento[?] interno de acordo com os estatutos[?] cuja comissão fica composta dos seguinte senhores José de Araújo Castro, Aristides, Nazaré (...), e neste sentido foram (...) fossem entregue do recebedor Andrade (...) é entregou[?] dezessete mil, sendo (17#00) (FOLHA 165,FRENTE) de mensalidades e (5#00) e cinco mil réis de título do sócio Francisco José de Brito que lhe fora imposta de o acordo art.19 dos estatutos em sessão de assembleia geral de 16 de outubro 1864, é entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na (...) de catorze mil duzentos e oitenta réis (14#280), a bolsa rendeu nesta sessão perfazendo ambas (...) quantia total de (36#280) trinta e seis mil , duzentos e oitenta réis, é recolhida ao cofre pelo senhor tesoureiro tirando –se (...) nesta ocasião a quantia de (20#00) de vinte mil réis para subsídios (...) aos menores filhos do finado Estevão Protomartyn (...) a vencer-se a 30 do corrente, dona Rufina Maria Nunes a vencer a 10 de fevereiro (...) o visitador Nazareth (...) a direção que no dia 18 próximo falecera na Freguesia dá a senhor dona Prima Feliciana da Silva viúva do finado sócio efetivo Domingos da Silva Ribeiro não deixando esta filhos do que fica (...) a direção . E nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira – Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Augusto de Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento.

FOLHA 165, FRENTE

Ata 144

Sessão ordinária dia 23 de janeiro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Andrade, Castro Lima, faltando com justa causa Manoel Martins do Nascimento, e, havendo número o senhor presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior, em seguida foi (...) pelo recebedor Castro Lima a falta da (...) (...) da receita de (56#00) cinquenta e seis mil réis (FOLHA 166, verso) (...) (5#00) (...)(observação: muito apagada essa ata aqui no começo, não tem como decifrar uma frase inteira) (...) a qual (42#000) quarenta e dois réis prêmios da hipoteca Clarindo da Silva (...) vinte e quatro mil réis [?] três meses[?](...) 2% por não ter pago no vencimento[?](...) dezoito mil réis (18#000) para reforma (...) a 8 de abril, idem para o recebedor (...) (1580) quinze mil e oitenta réis (...) oitocentos e oitenta (880) da bolsa de beneficência toda essa quantia foi entregue tesoureiro e foi recolhida para cofre (....) (20#00) vinte mil réis (...) as viúvas dona Emília Hortência Cândida de Souza , Maria Antônia dos Passos (...) da quantia de 880 da bolsa foi 320 rendimento desta sessão, e 560 (...) bolsa qual no dia 15 de corrente (...) (...) responderá (...) que não (...) qualquer (...) O senhor Agostinho Nadal e que neste sentido o senhor secretário o oficiasse, e nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 166, verso)

Ata 145

Sessão ordinária dia 06 de fevereiro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, Nazareth, Castro Lima, faltando com justa causa Manoel Martins do Nascimento, e, havendo número o senhor presidente abriu a sessão, havendo no dia 30 de janeiro por falta (...)(FOLHA 167, frente) lida e aprovada a ata anterior , em seguida (...) ao sócio efetivo (...) de Oliveira (...) de oficio pedindo socorro para (...) molesto o qual estando (...) no art.18 dos estatutos deixava de obter (...) do dia 26 corrente para completará[?] 28 dias de (...). Foi entregue pelo cobrador Castro Lima (...) a receita em (28#000) vinte e oito (...) sendo (19#000) dezenove mil réis e (9#000) nove mil réis da quantia reformada da hipoteca de (150#000) cento e cinquenta mil réis (...) de Clarindo Gonçalves do Valle reformada por 4 meses (...) a vencer-se a 6 de junho idem para o cobrador (...) receita em (35#980) trinta e cinco mil novecentos e oitenta réis (...) (25#00) vinte e cinco mil réis de mensalidades e (10#200) dez mil e duzentos réis de joias, sendo (9#000) mil réis para reforma da hipoteca de **Venninda[?] Maria da Glória** , da quantia de duzentos mil réis (200#00)[?] reformada por três meses a 1% ao meses a vencer-se (...) março do corrente(...) (1200) mil duzentos réis para reforma (...) dos penhores de Thomaz de Aquino Ferreira Nazareno da quantia (20#00) reformada por mais 4 meses a vencer-se a 25 de maio do corrente. Resultou a bolsa de beneficência em (780) setecentos e oitenta réis todas estas quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhida ao cofre tirando-se 20#00 para subsídios aos menores filhos do finado Estevão Proto Martyn a vencer-se 28 de fevereiro e a dona Rufina (...) Nunes a vencer-se a 10 de março ,e nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário

lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima,José Patrício de Figueredo Nazareth, , Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 167, frente)

Ata 146

Sessão extraordinária dia 09 de fevereiro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

(FOLHA 168, verso). As quatro horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Castro Lima, faltando com justa causa Manoel Martins do Nascimento, e, o senhor presidente abriu a sessão. Foi presente um requerimento do sócio efetivo Antônio Pereira (…) (Observação: A ata está bem apagada e sombreada, não tem como forma uma frase nesta leitura) do Art.7º dos estatutos por achar-se (...). João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Manoel Martins do Nascimento.

Infelizmente a leitura não foi possível, muito pontos cegos (anexo figura da ata 146).

(FOLHA 168, verso)

Ata 147

Sessão ordinária dia 13 de fevereiro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos da Matta, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Castro Lima, faltando com justa causa Manoel Martins do Nascimento, Andrade e faltando com causa justa o senhor Castro Lima, o senhor presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior e em seguida apresentada o requerimento de Honorato como (...) da sociedade com a sua conta não (...) restante das custas de final liquidação em (...)sócio Justino das Merceis tão bem fazendo(...) quantia de (211#00) duzentos e onze mil réis líquido(...) tirado manterá as custas do juízo, foro , (...) da propriedade que estava hipotecada e foram tratadas e pagando a este sócio a (...) declarou que deduzida (...) esta mesma de haver sócio a ter (...) principal a quantia de (12#490) doze mil quatrocentos e noventa (...) o mesmo requereu um recibo de quite (...) nesta referida ação. Foi entregue (FOLHA 169, frente) a folha da (...) (Observação: daqui em diante está bem apagada e sombreada). João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, , Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 169, frente)

Ata 148

Sessão ordinária dia 20 de fevereiro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos ,o senhores José Pacheco, Aristides, , Nazareth, Julião, Castro Lima, faltando os senhores Matta Teixeira Manoel Martins do Nascimento e Andrade e faltando com causa justa o senhor Castro Lima, achando-se número o senhor presidente abriu a sessão, passando a sua chave ao 2º

secretário, vista está de posse da do presidente . É lida e aprovada a ata anterior. Apresenta-se o requerimento Claudiana[?] Antônia Maria de Souza as peças seguidas[?] de um rosário crucifixo de ouro com crucifixo uma peça de pulseira com ouro encravada com peso de 26/8 oitavas[?]avaliada pelos peritos Leonor de Araújo Franco e Antonio Joaquim Segundo a 2560 (...) de (67840) sessenta e sete mil oitocentos e quarenta réis tendo já se descontado o (...) com o peso de 12/8as reforçado a (...) um cordão de ouro com o peso de 3/8as a 200 600(...) uma moeda de ouro com arremate por (...) 5 avos(..) desta quantia o total de (78840) setenta e oito mil e oitocentos e quarenta réis, pedindo a quantia de (50#000) cinquenta mil (...) (FOLHA 170, verso) seis meses o que foi oficiado vencendo a 18 de agosto , Foi reformada por mais três meses (Observação muito apagada e sombreada, não tem como formar uma frase, muitos pontos cegos). Entregou o recebedor Castro Lima(...). João da Matta Teixeira –Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 170, verso)

Ata 149

Sessão ordinária dia 07 de março de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, Julião, Nazareth, Andrade, Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento. O senhor presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior, em seguida entregou o recebedor Andrade folha[?] na (...) receita de 30#00(trinta mil réis) de mensalidades e do recebedor Castro Lima na (...) quantia de (30#00), trinta mil réis

, sendo (27#00) vinte e sete mil de mensalidades e(3#00) três mil réis de juros de quatro meses da reforma (...) de José de Araújo Castro da quantia de (50#00) cinquenta mil réis a vencer-se em 4 de julho do corrente, rendeu nesta sessão a bolsa (240#00) duzentos e quarenta réis , sendo todas estas quantias(Folha 171, frente) entregue ao tesoureiro e recolhido ao cofre sendo a quantia de 15#500(doze mil e quinhentos réis , para pagamento da escritura do primeiro trimestre vencido no dia 1º de março do corrente (10#00) dez mil réis. E subsídios aos menores filhos do finado Estevão Proto Martyr, a vencer-se a trinta do corrente (...) . E dois avisos feitos por Inocêncio Luiz de (...) Rosa , foi participado ao diretório pelo visitador Nazareno (...) na falta do doutor Andrade (Obs.: a partir daqui a ata se acha bem apagada e borrada, não tendo como terminar a leitura). João da Matta Teixeira – Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 171, verso)

Ata 150

Sessão ordinária dia 13 de março de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, Julião, Nazareth, Andrade, Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento. O senhor presidente abriu a sessão. É lida e aprovada a ata anterior, em seguida foi entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi da receita de cinco mil trezentos e vinte réis (5320) sendo cinco mil (5#00) de mensalidades e trezentos e vinte (320) rendimento da bolsa na presente sessão, idem pelo recebedor Castro Lima na (...) de cinco mil réis (5#00 réis) sendo de mensalidades as quais quantias

foram entregues (Folha 172, frente) ao tesoureiro e recolhida ao cofre , tirando-se para as despesas de expediente a quantia duzentos e quarenta réis (240) para para subsidio ao sócio Pereira Pirajá quinze mil réis (15) a vencer-se a 9 de abril do corrente (apagado, manchado),(...) de dez mil réis (10) a vencer-se a 10 de abril do corrente .Foi comunicado a comissão de contas que dia 15 deste fazer o balanço do 2º trimestre [?] (...) no dia 8 de março. Para que dia 26 em Assembleia Geral fosse apresentado o balanço da Sociedade. Foi também comunicado ao doutor Olympio Theodoro da Costa (...) sócio honorário visto os serviços prestados para (...) interna da sociedade (deliberação tomada em sessão de 7 de março). Foi designado o dia 26 para a Assembleia Geral mandando o senhor secretário publicar os avisos. E não havendo nada mais tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 172, verso)

Ata 151

Sessão ordinária dia 20 de março de 1865.

Presidência do Senhor do senhor Pacheco.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores José Pacheco, Aristides, Julião, Nazareth, Andrade, Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento, faltando com causa justa o senhor Matta Teixeira, (...) sua chave para ao senhor secretário[?], a deste para o 2º. Dito é aberta a sessão. É lida e aprovada a ata anterior. Em seguida um requerimento (...) Cyro do Valle , pedindo a quantia de setecentos mil réis (700#00) para seis meses hipotecando uma sua propriedade no Largo da Conceição, o que deferiu o presidente nomeando os peritos Luiz Gonzaga das Chagas e Manoel

Francisco de (...) para avaliarem a dita casa dando certeiro[?] (...) ao diretório para em sessão se poder (...) (...) a transação requerida. Foi entregue pelo recebedor (Folha 173, frente) a sua folha no importi a importância de (31#00) trinta e um mil réis de mensalidades, idem o senhor Castro a importância de (3#200) três mil e duzentos réis, sendo três mil de mensalidades de duzentos rendimentos da bolsa de caridade nesta sessão. Foi designado de novo o dia 22 do corrente (...) o (...) comissão de contas visto não ter comparecido no dia 15 para [?] circunstâncias atendíveis [?]. E nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Augusto de Castro Lima, , Manoel Martins do Nascimento.

(FOLHA 173, verso)

Ata 152

Sessão extraordinária dia 22 de março de 1865.

Presidência do Senhor do senhor Pacheco.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores José Pacheco, Aristides, Julião, Nazareth, Andrade, faltando por motivos o senhor Matta Teixeira, (...), Francisco Castro Lima, Manoel Martins do Nascimento, o que foi aplicado a ambos pelo presidente a multa do § 2º art. 51 capítulos 13 dos Estatutos, havendo número abre a sessão. Foi realizada a hipoteca de Clarindo (...) do Valle, a vista da informação dos peritos nomeados, sendo a casa, cito ao Largo da Conceição em terreno próprio sobre estegos[?], com paredes de adobes de tijolos com duas braças de frente, tendo 2 janelas e 1 porta, toda ladrilhada , com 2 quartos , 1 sala, cozinha avaliada por um cento de réis (1000#00), hipotecando por quantia de setecentos mil réis (700#00), por seis meses a 1,2% a vencer-se 20 de abril do corrente .Foi entregue pelo

recebedor Andrade a sua folha importi (...) sessenta e três mil réis de 63000), sendo de juros da hipoteca a soma realizada a qual a quantia foi entregue ao tesoureiro e recolhida ao cofre , tirando a quantia de setecentos mil(700#00) para a principal da dita hipoteca (Folha 174 , frente). Nesta mesma sessão compareceu o senhor Araújo de Castro e Furtunato Gonçalves Roiz, membros da Comissão de Contas (...) exames do trimestre finda a 8 de março , faltando José Maria da Costa tendo por motivos[?], e lhes sendo entregue todo ativo e passivo da Sociedade (...) nos entregando (...) com grande satisfação apresentamos como serão (...) relatórios quando na Assembleia Geral (...) de apresentar , bem como (...) segue o diretório e o andamento da sociedade. E nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, Augusto de Castro Lima, , José Patrício de Figueredo Nazareth.

FOLHA 174, frente)

Ata 153

Sessão ordinária dia 27 de março de 1865.

Presidência do Senhor do senhor Pacheco.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores José Pacheco, Aristides, Nazareth, Julião, Castro Lima, Andrade e Manoel Martins do Nascimento. O senhor presidente abre a sessão, faltando o senhor Matta Teixeira por motivos, em seguida dá o recebedor Andrade a sua folha na importi da receita de trinta e um mil cento e quarenta réis (31140#00), sendo vinte e cinco mil réis (25000) saldo do penhor de Carolina Torquato de Miranda vencido a 8 de março , 5mil réis (5000) de mensalidades e mil e duzentos e quarenta réis (1240) rendimento da bolsa n apresente sessão , idem pelo senhor recebedor Castro Lima na importi de seis mil

réis (6000) (...) de mensalidades as que as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhido ao cofre , tirando a quantia de cento e dois mil réis (102000) para despesas, sendo, setenta e dois mil réis (72000) ao tipografo Antônio[?] Francisco de Almeida para a impressão dos Estatutos e dois anúncios convocando a Assembleia Geral , vinte mil (20000) para subsídios a dona Thomasia [?] Maria dos Passos e dona Emília Hortência Cândido (Folha 175,verso) a vencer-se a 16 de abril , dez mil réis (10000) aos órfãos filhos do finado Estevão Proto Martyr a vencer-se a 30 de abril. Foi decidida na Assembleia Geral d e20 do corrente para 02 de abril por haver bastante trabalho no dia que impossibilitou a presença dos sócios. E nada mais havendo a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, Augusto de Castro Lima, , José Patrício de Figueredo , Nazareth Manoel Martins do Nascimento.

(Folha 175,frente)

Ata 154

Sessão ordinária dia 03 de abril de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, , Julião, Castro Lima, Andrade, Manoel Martins do Nascimento, Nazareth , senhor presidente abre a sessão. Foram entregue ao senhor pesidente pelo !º secretário as suas chaves e é entregue pelo recebedor Andrade a sua folha no importi , digo senhor recebedor Castro Lima a sua folha na importi da receita de dezesseis mil e seiscentos e sessenta e seis réis (16660), sendo dezesseis mil réis de mensalidades e quatrocentos e vinte (420) rendimento da bolsa na sessão de ontem da Assembleia de 2 de abril e por não haver número foi marcada para 10 de abril as

6 horas da tarde , e duzentos e quarenta réis da sessão de hoje , (o senhor Andrade ainda não deu a folha) a qual a quantia foi entregue ao tesoureiro e recolhida ao cofre , tirando 80 réis para água. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo, Nazareth, Manoel Martins do Nascimento.

(Folha 176, verso)

Ata 155

Sessão ordinária dia 10 de abril de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, Julião, Castro Lima, Andrade ,Nazareth e Castro Lima, faltando com motivos o senhor Manoel Martins Nascimneto, senhor presidente abre a sessão. É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha importi da receita de seis mil (6000) sendo de mensalidades , idem o recebedor Castro Lima (...) portando dezessete mil oitocentos e quarenta (17840) sendo sete mil (7000) de mensalidades e oitocentos e quarenta da bolsa da sessão da Assembleia Geral (...) entregues ao tesoureiro que foi recolhido ao cofre , tirando 25 mil réis (25000) para subsidio sendo (...) sócio Pereira Pirajá a vencida em 9 de abril (...) para dona Rufina Maria Nunes, a vencer-se no dia 10 de maio . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, Augusto de Castro Lima, José Patrício de Figueredo, Nazareth.

(Folha 176, verso)

Ata 156

Sessão ordinária dia 25 de abril de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, Castro Lima, Nazareth, Castro Lima, Manoel Martins Nascimento, e, faltando com motivos o senhor Andrade e por moléstia o senhor Julião. Senhor presidente abre a sessão, são lidas e aprovadas as atas anteriores, em seguida apresenta o recebedor Castro Lima a sua folha na importi da receita de doze mil cento e oitenta réis (12180) sendo dois mil (2000) de mensalidades e cento e oitenta réis rendimento da bolsa na presente sessão a qual quantia foi entregue ao tesoureiro (Folha 177, frente) e recolhida ao cofre, tirando do mesmo a quantia de vinte e dois réis (22#00) para subsidio a dona Emília Hortência e dona Thomásia Maria dos Passos (...) a vencer-se a 16 de maio , dois mil réis (2000) para o avisante[?] Inocêncio Luiz de P. Rosa, para dois avisos para a Assembleia Geral de 2 e 10 de abril. Ordenou o diretório para que fosse chamando o 4º suplente da direção João Maria de Figueredo Nazareth , visto o terceiro primeiro estarem impedidos para precederem o lugar do vice- presidente , até cessar o impedimento do eleito, o qual foi logo comunicado bem como fazer público para a imprensa [?] a todos os devedores que se acham com suas transações vencidas a todos[?] os devedores até 30 dias a contar da data do anúncio para comparecerem para reformar de liquidar[?] (...) de findo (...) favorecendo o diretório a toda que apareça(...) vencida de 2% para 1,2% assim como as transações te forem fazendo (...) vencimento não passando de 30 dias para vencidas sem se reformarem ou liquidarem estipulando-se um só prêmio de 1% ao mês e logo que exceção deste prazo serem ajuizadas qualquer seja ela, para melhor facilitar arrecadação dos prêmios que costuma [?] sofrer a sociedade. Deixou a secretaria parada[?] (...) haver sessão para nada se ter achados[?]. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de

Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo, Nazareth ,Augusto de Castro Lima,.Manoel Nascimento.

(Folha 177, frente)

Ata 157

Sessão ordinária dia 02 de maio de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, Castro Lima, Nazareth, faltando com motivos (Folha 178, verso) os senhores Manoel Martins Nascimento, (...) e Senhor presidente abre a sessão. É lida e aprovada a ata anterior, em seguida compareceu o senhor João Maria de Figueredo Nazareth 4º suplente da direção para tomar posse do lugar do sócio presidente para o qual foi chamado até cessar o impedimento do eleito Gustavo José Affonso advertido financeiramente, o dito Nazareth que tendo voto igual com o outro na suplência não queria estímulos da parte de seus imediatos , o que decidiu o presidente que a escolha estava feita desde do dia da eleição , estando-lhe no quarto lugar e que os primeiros estavam impedidos (...) o assento na direção. É lido um requerimento do sócio (...) Pereira de Souza pedindo a absolvição da multa que (...) foi posta em sessão da Assembleia Geral de 16 de outubro (...) (...) o artigo 51 §1º dos Estatutos o que decidiu a direção dando-lhe o seguinte despacho = a vista da decisão da sociedade em sessão da Assembleia de 16 de outubro do ano por que não pode a direção absolver a multa ao suplicante de acordo com o §1º art.51 dos Estatutos, por ter a sociedade julgado não justificaria as razões alegadas pelo suplicante para o que o § 4º do art. 48 confere a Assembleia Geral o direito de aplicar as razões que lhes fossem apresentadas . Matta Teixeira e José Pacheco S. Segue – se a folha dada pelo recebedor Castro Lima na importi da receita a quantia de seis mil réis (6000) sendo de mensalidades, idem pelo recebedor Andrade na importi de

trinta e cinco mil réis (35000), sendo dezessete mil (17000) de mensalidades e dezoito mil réis (18000) de juros da hipoteca de (...) da Ferreira de Menezes , sendo de três meses vencidas e três meses a vencer a 2 de agosto, da quantia de duzentos mil réis (200#000), e duzentos réis (200) rendimento da bolsa na presente sessão , as quais quantias foram entregue ao tesoureiro e recolhidas ao cofre, tirando a quantia de 10#000(dez mil réis) para subsídio aos menores filhos do finado Estevão Proto Martyr a vencer-se a 30 do corrente. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, (Folha 178, verso), Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo, Nazareth.

(Folha 179, verso)

Ata 158

Sessão ordinária dia 08 de maio de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, João Maria, Aristides, Julião, Andrade, Castro Lima, Nazareth, faltando com motivo o senhor Manoel Martins Nascimento, o qual foi multado e Senhor presidente abre a sessão. Foi entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na importi da receita a quantia de quinhentos e cinquenta mil réis (550#000) sendo quinhentos para amortização da quantia de um por cento de réis (1% 00) da hipoteca de João Francisco Guilherme Sampaio, quarenta e cinco mil réis de prêmios de igual quantia de seis meses a 1% a vencer-se a 6 de novembro e cinco mil (5#00) de mensalidades . Idem pelo recebedor Andrade na importi da receita de quatorze mil e duzentos (14200) sendo nove mil(9#000) da reforma da hipoteca Urminda[?] Maria da Glória, da quantia de duzentos mil réis (200#000) para 3 meses a vencer-se a 4 de agosto, 5 mil réis de mensalidades (5#000) e duzentos réis rendimentos da bolsa na presente

sessão, as quais quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhida ao cofre, tirando-se para subsídios de dona Rufina Maria Nunes , dez mil réis (10#000) a vencer-se a 10 de junho . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo, Nazareth.

(Folha 180, verso)

Ata 159

Sessão ordinária dia 16 de maio de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Julião, Castro Lima, Andrade, Nazareth, faltando com motivo o senhor Manoel Martins Nascimento, foi aberta a sessão. Foi entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na importi da receita a quantia de setenta e quatro mil e cento e sessenta réis (74160) sendo setenta e dois mil réis (72#000) prêmios de seis meses a 1% da quantia de oitocentos mil réis (800rs) a vencer-se a 20 d0 corrente de Brás José de Souza, dois mil réis (2#000) de mensalidades e cento e sessenta réis (160) rendimento da bolsa nesta sessão. Idem pelo recebedor Andrade na importi da receita de quarenta e dois mil réis , sendo trinta e seis mil réis (36#000) prêmios de hipoteca vencidas a 8 de maio da quantia de seiscentos mil réis (600#000) de Augusto Castro Lima, e seis mil réis (6#000) de mensalidades as quais as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhidas ao cofre , tirando a quantia de trinta e cinco mil réis (35#000) para subsídios , sendo quinze mil réis(15#000) ao

sócio Pereira Pirajá a vencer-se a 9 de junho e vinte mil réis (20#000) para dona Emília Ortência, dona Thomasia Maria dos Passos ambas a vencer-se a 16 de junho. E por não haver mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro.

(Folha 180, verso)

Ata 160

Sessão ordinária dia 22 de maio de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Castro Lima, Andrade, Nazareth, faltando (Folha 181, frente) com motivo o senhor Manoel Martins Nascimento, o senhor presidente abre a sessão. É lido um ofício acompanhado de dissociação da procuradoria do requerente Honorato Pereira de Souza (...) da procuradoria desta sociedade e pedindo (...) resolva. Foi entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na importi da receita de quatrocentos e sessenta mil réis (460#000) sendo seis mil réis de mensalidades e oito mil e quatrocentos réis (8#400) prêmios de 4 meses a 1% da quantia de cento e quarenta mil réis (140000) da hipoteca do senhor Benedicto a vencer-se a 17 de junho e duzentos réis (200#000) rendimentos da bolsa nesta presente sessão. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(Folha 181, frente)

Ata 161

Sessão ordinária dia 29 de maio de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Castro Lima, Andrade, Nazareth, e Manoel Martins Nascimento. São lidas e aprovadas as atas anteriores, em seguida em vista da dissociação do requerente Honorato Pereira de Souza da Procuradoria desta sociedade pela participação de 16 do corrente passou a direção em sua maioria a nomear o requerente Joaquim Rufino Pereira Junior para o mesmo cargo do requerente Honorato, respondendo a direção a este sobre sua participação nos seguintes termos: A direção da Sociedade Monte Pio dos Artistas Nazarenos de posse do ofício do senhor datada do dia 16 do corrente com o qual acompanhava a procuração que tinha (...) para o presente juízo requerer e deferir o seus(...) ((Folha 182, verso) e como tenha pedido sua dissociação cabe a responder-lhe[?] que da (...) em diante o considera livre de todo e qualquer ônus servindo-lhe este de ressalva[?]= João da Matta Teixeira, Aristides Alexandrino do Valle.Cotinuando os trabalhos apresentou-se o sócio Manoel Benedicto Nepomuceno (...) que de acordo com o Art.5º § 1º dos estatutos, (...) suas mensalidades a quantia estipulada para sua revisão[?]. Entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na importi da receita a de dezesseis mil réis (16#000) sendo de mensalidades. Idem pelo recebedor Andrade na sua importi da receita de oitenta e quatro mil e seiscentos e oitenta réis (84680), sendo sessenta e quatro mil réis (...) do sócio Manoel Benedicto Nepomuceno, dezesseis mil réis de mensalidades e quatro mil e quinhentos réis (4500) (...) de três

meses a 1% na quantia de (100#000) cem mil réis (...) de dona Damiana Francisco Cândido a vencer-se a 18 de agosto (...) rendimento da bolsa nesta presente sessão , as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhida ao cofre , tirando-se a quantia de dez mil réis (10#000) para subsídios aos menores órfãos filhos de Estevão Proto Martyr a vencer-se a 30 de junho. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins Nascimento.

((Folha 182, verso)

Ata 162

Sessão ordinária em 06 de junho de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, Manoel Martins Nascimento, faltando por motivos os senhores Nazareth e Castro Lima, é aberta a sessão. É entregue pelo recebedor Andrade (FOLHA 183, frente) a sua folha na importi da receita de quarenta e dois mil e trezentos e noventa réis (42#390), sendo deste valor dezessete (17000) de mensalidades e dezoito mil (18000) de prêmios de três meses a 1% da quantia de 400,00 da hipoteca de Claudino da Silva Pereira a vencer a 8 de julho, seis mil setecentos e cinquenta (6750) prêmios de três meses a 1% da quantia de cento e cinquenta mil réis (150000) da hipoteca de Clarindo[?] Cyro Valle a vencer-se a 7 de setembro e seiscentos e quarenta (640) rendimento da bolsa na presente sessão. As quantias foram entregue ao tesoureiro e recolhida ao cofre , tirando-se a quantia de doze mil e quinhentos réis (12500) para o escriturário Elias de Figueredo

Nazareth do quartel (...) de junho. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, , João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth, Manoel Martins Nascimento.

(FOLHA 183, frente)

Ata 163

Sessão ordinária em 12 de junho de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Castro Lima, Andrade, é aberta a sessão, faltando por motivos os senhores Nazareth e sem eles, Manoel Martins Nascimento. É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi de dois mil (2000) de mensalidades. Idem pelo recebedor Castro Lima, na importi de nove mil e cem (9100) sendo nove mil réis (9000) de mensalidades e cem réis [?] da bolsa nesta sessão as quais quantias recebeu o senhor tesoureiro e recolheu ao cofre tirando-se a quantia de dez mil réis (10000) para subsídio a dona Rufina Maria Nunes a vencer-se a dez de julho. Deliberou a direção para no dia 15, às 4 horas reuni a comissão de (FOLHA 184, verso) contas para o exame do trimestre findo a 8 do corrente o qual (...) participação. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 184, verso)

Ata 164

Sessão ordinária em 21 de junho de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Andrade, Manoel Martins Nascimento, Julião, faltando por motivos o senhor Augusto de Castro Lima, é aberta a sessão. É lida e aprovada a ata anterior, e em seguida estando presente o requerimento de João Pereira Junior é dada uma procuração assinada por toda a direção o encarregando de todos negócios da sociedade que seja preciso em juízo, qualquer responsabilidade cumprir exatamente a sua (...). Foi chamado o suplente da comissão de contas Agostinho Souza Nadal , visto o eleito José de Araújo Castro pedir(...) (...) o exame do balanço findo a 8 do corrente reunir-se em comissão no dia 27 às 4 horas com(...) membros. É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na receita de sete mil e cento e quarenta réis (7#140), sendo sete mil (7#000) de mensalidades e cento e quarenta rendimento da bolsa na presente sessão, a qual a quantia que recebeu o tesoureiro e recolheu ao cofre , tirando a quantia de três mil réis(3#000) para pagamento a tipografia para impressão do anúncio dos devedores da sociedade e mil e duzentos a procuração e selo da mesma . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, (FOLHA 185, frente), João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário ,Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 185, frente)

Ata 165

Sessão ordinária em 11 de julho de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Augusto de Castro Lima, Nazareth, é aberta a sessão, faltando por motivos o senhor (...) e o senhor Andrade. Deixando que a direção[?] (...) 21 de junho para impedimento dos festejos do dia 25[?] de julho nunca deixou de prestar a tempo (...) (...) que ora (...) as circunstâncias alguma foi (...) conselho para pronunciar que a falta deste causastes [?] prejuízos a sociedade[?]. É lida e aprovada a ata anterior é entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na importi de setecentos e quatro mil e cem, sendo cinquenta e quatro mil (54000) para comissão do sócio Fortunato José Roiz , nove mil (9000) de mensalidades de diversos sócios e cem [?] réis rendimento da bolsa na presente sessão as quais as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhidas ao cofre , tirando-se para subsídios a dona Emília Hortência e dona Thomazia[?] dos Passos a quantia de 20.000 , a vencer-se a 16 do corrente , aos filhos menores do finado Estevão Proto Martyr a quantia de dez mil réis (10000)a vencer-se a 30 do corrente e a dona Justina[?]Maria Neves dez mil réis (10000) a vencer-se 10 de agosto, findo estes trabalhos compareceu a comissão de contas compostas pelos senhores Fortunato José Roiz, Agostinho da Silva Nadal, e lhes sendo entregue todo o ativo e passivo da sociedade passou a examinar dando-se[?] por feito [?] os cálculos o que lhe apresentamos o que dando para o fim dos trabalhos o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que (...) foi designado o dia 16 às 10 horas a Assembleia Geral do trimestre findo no dia 08 de junho. João da Matta Teixeira, (FOLHA 186, verso) João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-

Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 186, verso)

Ata 166

Sessão ordinária em 17 de julho de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Nazareth, Augusto de Castro Lima ,Andrade, é aberta a sessão, faltando por participação o senhor Manoel Nascimento. É lida e aprovada a ata anterior, em seguida é entregue pelo recebedor Castro Lima sua folha na importi de dezesseis mil e quatrocentos réis (16#400), sendo onze mil (11#000) de mensalidades e cinco mil e quatrocentos (5#400) de juros de doze mil a 1% do penhor de Manoel do Nascimento, da quantia de trinta mil réis (30#000) , sendo dois mil e setecentos (2700) de 6 meses vencidas a 2 junho e dois mil e setecentos réis para reforma por mais seis meses a vencer-se a 2 de dezembro. Idem para o recebedor Andrade na sua importi de catorze mil cento e oitenta réis , sendo catorze mil de mensalidades e cento e oitenta o rendimento da bolsa na presente sessão, as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhido ao cofre , tirando para subsídio a dona Emília Hortência, dona Thomazia do Passos Soares a quantia de 20#000 a vencer-se a 16 de agosto. De novo marcou a direção o dia de (...) para a assembleia geral do trimestre findo à 8 de junho, em vista do art. 45 § 19 dos estatutos. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, , João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário ,Aristide

Alexandrino do Valle, (FOLHA 187, frente), Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 187, frente)

Ata 167

Sessão ordinária em 31 de julho de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, José Pacheco, João Maria, Aristides, Julião, Augusto de Castro Lima, Manoel Nascimento, Nazareth, é aberta a sessão, faltando por motivo os senhores Andrade e João Maria. Deixou de haver[?] sessão no dia 24, por nada ter a tratar, em seguida é entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha na importi sessenta mil e quatrocentos réis (60#400) , sendo cinquenta dois réis (52#000) de prêmios[?] do sócio Braz José de Souza e catorze mil réis (14#000) de mensalidades de diversos sócios e mil e trezentos réis (1300) rendimento da bolsa de caridade na assembleia geral do dia 23 do corrente e 100 réis rendimento da sessão de hoje, as quais as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhido ao cofre tirando a quantia de dez mil réis (10#000) para subsídios aos menores, filhos do finado Estevão Proto Martyn, a vencer-se em 30 de agosto . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 187, frente)

Ata 168

Sessão ordinária em 16 de agosto de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, José Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, Augusto de Castro Lima, Nazareth, é aberta a sessão, (FOLHA 188, verso) faltando por motivo os senhores Manoel Nascimento. Deixou de haver sessão por nada se ter nada a tratar, em seguida são lidas e aprovadas as atas anteriores. É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi de cento e oitenta e três mil e duzentos réis, sendo (...) mil réis de mensalidades, cento e cinquenta mil réis de Clarindo Cyro Valle para saldo de sua hipoteca a qual se há de vencer a 7 de setembro , nove mil (...) de três meses da quantia de duzentos mil de Franciso[?] Ferreira de Meneses pela reforma até o dia 2 de novembro, mil réis de juros da igual quantia Verminda[?] Maria Glória a vencer-se a sua reforma por três meses a 4 de novembro e duzentos réis do rendimento da bolsa na presente sessão. O recebedor Castro Lima,é entregue a quantia de (...) sendo de mensalidades , do qual a quantidade foram entregues ao tesoureiro e recolhidas ao cofre tirando-se para subsídio dona Rufina Maria Nunes dez mil réis a vencer-se a 10 de setembro a dona Thomasia Maria dos Passos e dona Emília (...) vinte mil réis , a vencer-se a 16 de setembro e três mil (...) centos para a tipografia pela impressão do anúncio dos penhores de Manoel Thomé do Sacramento que de correr praça [?] no dia 22 do corrente . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle,

Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 188, verso)

Ata 169

Sessão ordinária em 22 de agosto de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As dez horas (FOLHA 189, frente) reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, , Aristides, Julião, Andrade, Manoel Nascimento, Augusto de Castro Lima, Nazareth, é aberta a sessão, faltando por motivo o senhor José Pacheco, que requereu a chave ao senhor Aristides, em seguida é entregue pelo recebedor Andrade a sua folha de importi da receita de catorze mil e seiscentos (14#600) , sendo dois mil réis (2000) de mensalidades e nove mil (9#000) de prêmios de seis meses a 1% da quantia de cem mil réis (100#000) (...) da hipoteca feita por Manoel Bonifácio Machado a vencer-se no dia 19 de fevereiro de 1866 de uma propriedade da casa (...) na rua de Lima, avaliada em duzentos mil réis (200#000) (...) pelos peritos Manoel Benedito Nepomuceno e Luiz (...) das Chagas , cuja a propriedade é de alicerces de pedra de cal (...) de tijolos sobre pilares e três mil e seiscentos (...) (...) que recebeu dos penhores de Manoel Thomé Sacramento (...) a direção antes de efetuar o leilão . Depois procedeu o leilão dos penhores de Manoel Thomé Sacramento (...) livro de registro de penhores a hipoteca , e para deliberação do conselho de 25 de abril do corrente do ano , o despacho do senhor doutor juiz do comércio, cujos penhores avaliados em cento e dez mil e quatrocentos réis (110#400) deu o resultado de cento e trinta e quatro mil e quinhentos réis (134#500) estando esta quantia sujeita ao principal de 90#000 aos juros de 13.620 de quinze

meses a 4 dias a 1% até a data de hoje, e as despesas de 30.115 réis , sendo 20#180 [?] custas feitas em juízo como consta da conta prestada pelo requerente Joaquim Justino[?] Pereira Gonçalves[?]. Idem a casa da fazenda 40350 réis. Idem (...) anúncio Comércio o Regenerador para a concorrência do leilão 3600, ao pregoeiro Herculano de S.(...), 2000 mil réis, ficando saldo a favor do devedor[?] Manoel [?] Thomé a quantia de setecentos e setenta e cinco(765) que fica em depósito da sociedade para em todo e qualquer tempo que apareceu o devedor ou seus herdeiros lhes ser entregues , ficando toda receita entregue ao tesoureiro e recolhida ao cofre , tirando-se a quantia de 100#000(cem mil réis) para a hipoteca acima referida e 2000 ao anunciante[?] Inocêncio Luiz de S. Roza de dois anos que fez para a assembleia do dia 16 e 23 de julho. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

(FOLHA 190, verso)

Ata 170

Sessão ordinária em 30 de agosto de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, Aristides, Julião, Manoel Nascimento, Nazareth, é aberta a sessão, faltando por motivo o senhor Andrade e Castro Lima, faltando com motivos senhor Manoel Nascimento. Em seguida é entregue a chave do senhor Pacheco, senhor Aristides que em sessão de recebido[?], são lidas e aprovadas as atas anteriores. É entregue

pelo recebedor Andrade a sua folha na importi de oitenta e sete mil trezentos e vinte réis (87#320), sendo seis mil réis (6000) de mensalidades, vinte e sete mil réis(27000) de juros de três meses a 1% da quantia de seiscentos mil réis (600#000) vencidas a (...) agosto de Augusto de Castro Lima , quatro mil e duzentos réis (4#200) da Irmandade de São Benedito , cinquenta mil réis (50000) pelo saldo de Claudiana Antônio (...) seus penhores a 20 de agosto, e cento vinte réis sendo da bolsa da presente sessão. Idem pelo recebedor Castro Lima a importância de vinte e cinco mil réis (25000) sendo de mensalidades as quais quantias recebeu o tesoureiro e recolheu ao cofre , sendo tirado para o subsídio aos menores filhos do finado Estevão Proto Martyr dez mil réis a vencer-se no dia 30 de setembro . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, João Maria de Figueredo Nazareth- Vice-Presidente, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima, José Joaquim de Andrade, Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazaret.h.

(FOLHA 191, frente)

Ata 171

Sessão ordinária em 04 de setembro de 1865.

Presidência do Senhor João Maria.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores João Maria, Pacheco, Aristides, Julião, Castro Lima, Andrade, Nazareth, é aberta a sessão, faltando por motivo os senhores Matta Teixeira, Manoel Nascimento, ficando a presidência (...) ao imediato[?]. Foi entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi de cento e noventa e dois mil e setecentos e oitenta réis (192#780) sendo trinta e um mil réis de mensalidades diversos sócios , cinquenta e quatro mil réis para remissão [?] do

sócio José Patrício de Figueredo Nazareth, cinquenta e cinco mil réis (55000) para remissão [?]do sócio José Francisco da remissão [?], cinquenta e dois mil réis (52000) para remissão [?] do sócio Julião da Silva Pereira , quinhentos réis (500) da multa de Augusto de Castro Lima, imposta na sessão de 21 de março[?] do corrente , e setecentos e oitenta réis(780) rendimento da bolsa na presente sessão. Idem pelo recebedor Castro Lima na importi de duzentos e dezenove mil (219#00) sendo onze mil (11#000) de mensalidades de diversos sócios, cinquenta e dois mil réis (52#000) pela remissão do sócio José Carvalho[?] Caldas , cinquenta e dois mil réis (52#000) para remissão [?] do sócio Clarindo Cyro do Valle, cinquenta e dois mil réis (52000) para remissão[?] do sócio Domingos José de Freitas, as quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhidas ao cofre, tirando-se a quantia de doze mil e quinhentos réis (12500) para pagar-se ao escriturário o (...) do seu salário findo no dia 1º do corrente. Hoje finda-se o prazo das remissões dos sócios compreendidas no art.52 § 1º dos estatutos . E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão (Folha 192,verso) e eu secretário lavrei a presente e assinei. José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, Augusto de Castro Lima , Julião Silva Pinheiro, José Patrício de Figueredo Nazareth.

Folha 192, verso

Ata 172

Sessão ordinária em 11 de setembro de 1865.

Presidência do Senhor João Maria.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores João Maria, Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, Castro Lima, Nazareth, Manoel Nascimento, é aberta a sessão, faltando por motivo os senhores Matta Teixeira, para não (...) sua viagem.Em seguida é pedido por senhor Araújo Castro a quantia de 50#000 réis dando os penhores todos[?] aos peritos Leonor José de Araújo Franco e Eugenio de Freitas equivalente a essa quantia a essa quantia como se ver no Livro de Registro dos

penhores e hipotecas da sociedade o que é gerado[?]. É entregue pelo recebedor Castro Lima a sua folha de importi de 158000 [?], sendo para a remissão do sócio João Baptista de S.Anna 49000, idem do sócio Francisco Pereira Reis[?] 32000, idem do sócio João José de P. 52000, de juros de quatro meses , 1% a vencer-se a 11 de janeiro de 1866 sobre a quantia de 50.000 do pedido acima a qual quantia foi entregue ao tesoureiro e recolhidas ao cofre tirando-se a quantia de José de Araújo Castro , 50000; para subsídios , para subsídios para Diolina[?] Maria Nunes , 10000, a vencer-se no dia 10 0utubro , a Emília Ortêncio e Dona Thomazia, 20.000 a vencer-se a 10, e não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. Declaro que ata (...) se acha escrito que (...) prazo das remissões dos sócios compreendidos[?] (FOLHA 193, FRENTE) (...) (totalmente apagada este final). João Maria de Figueredo Nazareth, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade , Augusto de Castro Lima .

FOLHA 193, FRENTE

Ata 173

Sessão ordinária em 19 de setembro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, Pacheco, Aristides, Julião, Andrade**, Castro Lima, Nazareth, é aberta a sessão, faltando por motivo os senhor** Manoel Nascimento, é lida e aprovada a ata anterior , entrega o senhor João Maria a chave que recebera no[?] dia 2 do corrente do [?] senhor Matta Teixeira, a proposta uma transação para o senhor Julião dá para o tesoureiro da quantia de 500#00 sobre o prêmio de 1% ao mês dando casa[?] sua própria como hipoteca livre e desembargada a rua de baixo avaliada pelos peritos

Manoel Bonifácio Machado e Ignácio Francisco Nunes no valor de 4:000.000 , cuja transação é pelo prazo de seis meses, a qual é aprovada sem[?] razão da quantia que se acha paralisada no cofre. É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha de importi de 198.500 réis, sendo 51000[?] de mensalidades, 27000 de juros de 6 meses a 1% da quantia de 300.000, vencidas dia 11 do corrente, da hipoteca de Manoel Assis do Nascimento, 4500 réis de juros de três meses a 1 1/2% da quantia de 100.000 réis a vencer-se no dia (...) de novembro, dos penhores reformados de Domingos Francisco Canedo, 90000[?] réis de juros de três meses da quantia 1.500,000 [?] a 1% da hipoteca de Julião da p(...) primeiro a vencer-se a 18 de março[?] de 1866, e 72000 réis de juros de seis meses a 1% da quantia de 800.000 a vencer-se a 20 de novembro da hipoteca de Braz José Souza . As quantias são recolhidas ao cofre tirando-se para a transação de Julião 1.500,000[?] réis. E não havendo mais nada a tratar-se o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira , José de Almeida Pacheco- 1º secretário, (Folha 194,verso), Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade ,Augusto de Castro Lima.

(Folha 194,verso)

Ata 174

Sessão ordinária em 25 de setembro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, Pacheco, Aristides, Julião, **Castro Lima, Nazareth, Manoel Nascimento, é aberta a sessão, faltando por motivo os senhor** Manoel Nascimento, é lida e aprovada . É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi de (...) , sendo 100.000 de mensalidades e 200 réis da bolsa de caridade na presente sessão a quantia é entregue ao tesoureiro e recolhidas ao cofre, tirando uma quantia para compra de 25 quartinha 5000, comparece os senhores José Pereira e José de Araújo Castro

a chamado da direção para o exame do trimestre [?] findo a 8 de setembro e passando a (...) todo ativo e passivo da sociedade deram-se por satisfeito findando o seu trabalho o senhor presidente findou suspendeu a sessão e eu secretário lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira , José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade ,Augusto de Castro Lima.

(Folha 194, verso)

Ata 175

Sessão ordinária em 02 de outubro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, **Castro Lima, faltando por motivo os senhor** Manoel Nascimento, **é aberta a sessão,** são lidas e aprovadas as atas anteriores . (Folha 195,frente) É entregue pelo recebedor Andrade sua folha na importi de 212 , sendo 200 de mensalidades e 12 réis sendo a quantia da bolsa na presente sessão, idem pelo recebedor Castro Lima na importi de 500 réis sendo de mensalidades , quais quantias foram entregues ao tesoureiro e recolhidas ao cofre, tirando-se para compra de uma resma de papel 4.500 réis. E uma caixa de prensa 1500 (...) 1750 réis. E envelopes das cartas ao sócios (...) convidando-os para o aniversário no dia 8 de outubro quando ficar consciente[?] deixou de ser no dia 8 de setembro, saiu para (...) para os filhos do finado Estevão Protomartyr 10.000 a vencer-se no dia 30 corrente. E nada mais havendo a tratar o senhor presidente suspende a sessão e eu secretaria lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima.

(Folha 195, frente)

Ata 176

Sessão ordinária em 09 de outubro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, Nazareth, Pacheco, **é aberta a sessão, faltando por motivo os senhor Castro Lima ,** Manoel Nascimento, é pedido a requerimento do sócio Antônio Pereira Pirajá o subsídio mensal que lhe é facultado o artigo 7º dos estatutos, a vista do seu estado de saúde o que é decidido pela maioria o seu deferimento, tirando logo do cofre a quantia de 15000 réis para o dito sócio a vencer-se a 9 de novembro , e 10.000 para dona Rufina Maria Nunes a vencer-se dia 10 de novembro . E não havendo entrada e nem recebimento nesta sessão, e nada mais havendo a tratar o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretaria lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, (Folha 196, verso), José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima.

(Folha 196, verso)

Ata 177

Sessão ordinária, digo extraordinária em10 de outubro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, Pacheco, Aristides, Julião, Andrade, **é aberta a sessão,** faltando **por motivo o senhor, Castro Lima,** Manoel Nascimento. Foi presente o requerimento de Francisco Pereira Salles

pedindo a quantia de (...) pelo prazo de três meses dando como penhor (...) avaliadas pelos peritos Leonor José de Araújo Franco e Augusto (...) de Freitas equivalendo a quantia pedida como (...) registro dos penhores e hipoteca que é decidido pelo (...) fazendo a dita transação, é entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi 14.200réis, sendo de mensalidades e 1200 de juros[?] por três meses a 1% pela quantia assim aprovada a 10 de janeiro (...) a qual a quantia é entregue ao tesoureiro e recolhida ao cofre tirando-se para pagar (...) Inocêncio Luiz de Souza Rosa a quantia de 10000 réis. Um aviso para a assembleia do dia 15 do corrente para a transação 4000 réis e nada mais havendo a tratar o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretaria lavrei a presente e assinei. João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima.

(Folha 196, verso)

Ata 178

Sessão ordinária, em 6 de novembro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira. As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, Pacheco, Aristides, Nazareth, (...) é aberta a sessão, faltando por motivo a sessão os senhores Julião (Folha 197, frente) João Maria, Castro Lima e Manoel Nascimento. Servindo de primeiro secretário o tesoureiro e de tesoureiro Nazareth [?]. Em seguida é pedido a requerimento (...) de João Francisco (...) de Sampaio a quantia de 500#000 sobre a hipoteca (...) 6 de novembro 1866 da quantia de 1.000#00(...) 6 de maio de 1865 com a quantia de 500#00 réis, ficando (...) das hipotecas as mesmas próprias (...) garantindo a quantia de (...) o que (...) (...) direção que se desse a quantia pedida sobre as mesmas propriedades (…). Entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi da quantia de 14000[?] (...).

Observação: Esta ata é impossível fazer a leitura, muito borrada e apagada, ficando muitos pontos cegos, não havendo concretude da ideia da sessão.

(Folha 198, verso)

Ata 179

Sessão ordinária, em 13 de novembro de 1865.

Presidência do Senhor Matta Teixeira.

As cinco horas da tarde reunidos, os senhores Matta Teixeira, João Maria, Pacheco, Aristides, Nazareth, Castro Lima, Andrade, faltando por motivos os senhores Julião, Manoel do Nascimento, é aberta a sessão, são lidas e aprovadas as atas anteriores, é deliberado pela direção o dia 19 da corrente[?] para a posse do novo presidente Domingos José de Freitas, o que foi [?] comunicado por ser convocado[?]. É entregue pelo recebedor Andrade a sua folha na importi de 19.140 réis sendo 19000 de mensalidades e 140 réis[?] rendimento da bolsa na presente sessão. O recebedor Castro Lima na importi de 72.760 réis sendo (...) de mensalidades 3800 réis rendimento da bolsa no presente digo na assembleia geral de 15 de outubro do corrente, 2360 réis na assembleia geral de 22 do mesmo. 18000 réis de juros de dois e meio por cento ao mês vencidas a 11 do corrente da quantia de 300.000 , sendo, 9000 de três meses [?] já vencidas a 1 ½ % e 9000 de três meses a vencer-se a 11 de fevereiro 1866 a qual quantias foram entregue ao fiel[?] do tesoureiro Nazareth e recolhida ao cofre tirando para despesa o seguinte para um armário para guardar (...) para tipografia a quantia de 25000 réis para a imprensa anunciar balanços e diversas publicações no Regenerador , subsídio para dona Rufina Maria Nunes 10000 réis a vencer em 10 de dezembro , a dona Thomazia dos Passos Soares e dona Emília Ortência , 20.000 réis a vencer-se a 16 de dezembro ,e nada mais havendo a tratar o senhor presidente encerrou a sessão e eu secretaria

lavrei a presente e assinei . João da Matta Teixeira, José de Almeida Pacheco- 1º secretário, Aristide Alexandrino do Valle, José Joaquim de Andrade, Augusto de Castro Lima.

(Folha 199, frente)

Livro não se continuará a (...) atas do conselho, por (...) findo. Atas[?] das sessões 13 de (...) 1865.João da Matta Teixeira- Presidente

.